

# DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA SP



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA - SP

2018



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO LIMPO PAULISTA SP**

**DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA SP**

**CAMPO LIMPO PAULISTA**

**2018**

**Elaboração da ficha catalográfica**      **Editoração e acabamento**

Gildenir Carolino Santos  
(Bibliotecário)

Editora In House  
Editora Brasília

**Editor responsável**

Márcio Martelli

**Editor Assistente**

Said Forhat

**Revisão gramatical**

José Renato Polli

**Projeto gráfico**

Editora Brasília  
Editora In House

**Organização da coleção**

César Aparecido Nunes

**Capa**

Tatiane Fernandes

Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por Gildenir Carolino Santos –  
CRB-8ª/5447

D628    Diretrizes curriculares da educação básica municipal de Campo  
Limpo Paulista / César Aparecido Nunes (organizador);  
assessoria: CEDUCAMP. – Jundiaí, SP: Ed. In House; Campi-  
nas, SP: Ed. Brasília, 2019.

334 p.

ISBN: 978-85-7899-596-6

1. Diretrizes curriculares. 2. Educação básica – Currículos.  
2. Política e educação. I. Nunes, César Aparecido, 1959- (org).  
II. Consultoria Educacional e Assessoria Pedagógica Campinas.  
III. Título.

19-0004

20ª CDD – 370

Impresso no Brasil

1ª edição – 2019

ISBN: 978-85-7899-596-6

Todos os direitos desta publicação estão reservados à  
Secretaria Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista SP  
[curriculoquehumaniza@campolimpopaulista.sp.gov.br](mailto:curriculoquehumaniza@campolimpopaulista.sp.gov.br),  
que detém os direitos autorais da obra para a Língua Portuguesa.

O texto aqui reproduzido é uma obra de autoria e de  
responsabilidade de seu autor e não representa,  
necessariamente, a opinião das Editoras.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem  
a prévia autorização por escrito do editor ou do autor.

Jundiaí, SP, fevereiro de 2019.



**EDITORA IN HOUSE**

[www.editorainhouse.com.br](http://www.editorainhouse.com.br)

[inhouse@terra.com.br](mailto:inhouse@terra.com.br)

Curta nossa página no Facebook:

Editora In House

Fones: (11) 4607-8747 / 99903-7599

Visite nossa loja virtual:

[www.livrariainhouse.com](http://www.livrariainhouse.com)



**EDITORA BRASÍLICA**

Editor-Chefe:

César Augusto R. Nunes

Contato: [cnunes.adv@uol.com.br](mailto:cnunes.adv@uol.com.br)

Curta nossa página no Facebook:

@edbrasilica

Fones: (19) 3289-4955 / 98449-0709

**Gestão Municipal de Campo Limpo Paulista SP (2017-2020)**

**Prefeito - Roberto Antonio Japim de Andrade**

**Secretário Municipal de Educação – José Ronaldo Pereira**

**Diretor Administrativo – Maurício Eduardo Ruzza Romanato**

**Coordenadoria Técnica de Educação Infantil – Sílvia Maria Rodrigues Oliveira**

**Coordenadoria Técnica de Ensino Fundamental – Rosângela Aparecida Ienne Passos**

**Coordenadoria Técnica de Projetos Integrados – Alessandra Alves Andrade**

**Coordenadoria Técnica da EJAI – Arcilei Célio Gabriel**

**Coordenadoria Técnica do NAME – Ana Lúcia Sparrinha e Marli Frateschi Leite**

**Coordenadoria Técnica de Assuntos Operacionais – Ivone da Silva Cardoso**

**Chefia Técnica Financeiro – Elaine de Fátima Souza**

**Chefia de Transporte – Luis Henrique Rodrigues**

**Chefia de Divisão de Abastecimento – Marcos Leandro Alves**

**Secretaria de Educação de Campo Limpo Paulista SP**

Organizador:	César Aparecido Nunes
Assessoria:	CEDUCAMP (Consultoria Educacional e Assessoria Pedagógica Campinas) <a href="http://www.ceducamp.com.br">www.ceducamp.com.br</a>
Diagramação Geral e Projeto Gráfico:	Editora Brasília e Editora In House
Editor Responsável:	Márcio Martelli
Assistente Editorial:	Said Forhat
Revisão Gramatical:	José Renato Polli
Conselho Editorial:	César Nunes, Márcio Martelli, José Renato Polli e César Augusto R. Nunes.
Tiragem:	1000 exemplares



# SUMÁRIO

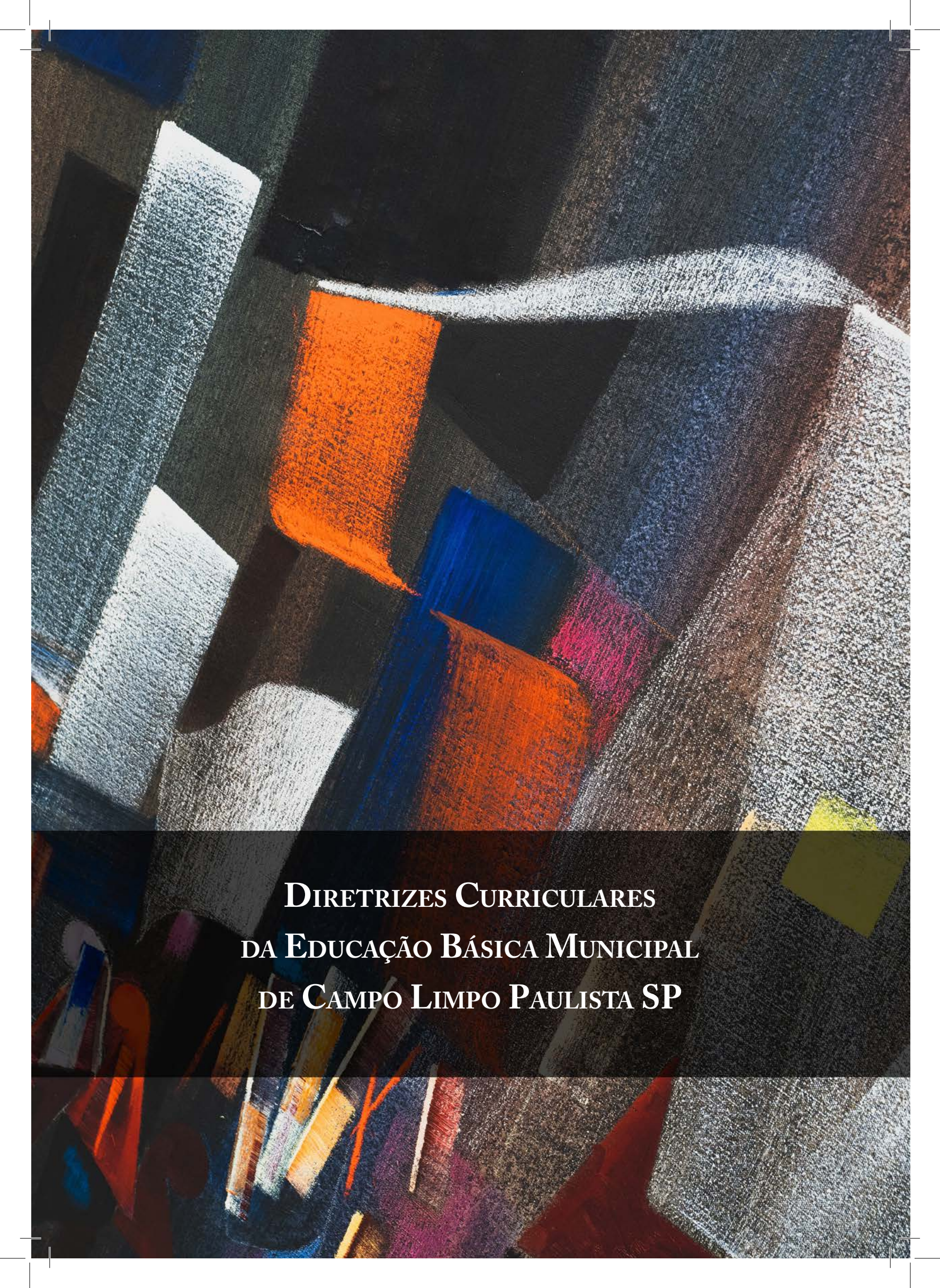
Prefácio . . . . .	13
Apresentação . . . . .	15
Dedicatória . . . . .	17
Homenagem . . . . .	19
INTRODUÇÃO . . . . .	21
a) O Currículo: como Entender, como Fazer . . . . .	26
b) Campo Limpo Paulista: a Cidade, a Educação e o Currículo . . . . .	31
c) As Bases Jurídicas e Legais do Currículo . . . . .	48
d) Os Fundamentos Pedagógicos do Currículo . . . . .	53
e) Princípios Norteadores do Currículo de Campo Limpo Paulista . . . . .	54
f) O processo participativo e democrático de Construção do Currículo Que Humaniza . . . . .	55
g) Comissão Geral de Sistematização das Diretrizes Curriculares Municipais de Campo Limpo Paulista . . . . .	70
I. A EDUCAÇÃO INFANTIL . . . . .	71
1.1. Fundamentos, Concepções e Princípios da Educação Infantil . . . . .	73
1.2. A Base Nacional Comum Curricular BNCC . . . . .	77
1.3. Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: Educação Infantil . . . . .	79
1.4. A Educação da Criança de 0-03 anos: os Direitos de Aprendizagem . . . . .	81
1.5. A Educação a Criança 04-05 anos: os Direitos de Aprendizagem . . . . .	82
1.6. O protagonismo da Criança e o Direito à Aprendizagem . . . . .	82
1.7. Os princípios pedagógicos para o desenvolvimento humano integral das crianças . . . . .	84
1.8. Vivências, Experiências Educativas e Práticas Escolares . . . . .	86
1.9. O processo avaliativo . . . . .	88
1.10. Referências e Bibliografia de Apoio. . . . .	90
1.11. Comissão de Sistematização das Diretrizes Curriculares Municipais – Educação Infantil . . . . .	96
II. A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL . . . . .	99
2.1 Ensino Fundamental de 09 Anos e o Direito à Educação . . . . .	102
2.2 Fundamentos e Princípios da Educação Fundamental. . . . .	105
2.3 Os Direitos de Aprendizagem e a Organização da Escola Fundamental . . . . .	106
2.4 Componentes Curriculares, Conteúdos de Conhecimentos e Percursos Formativos. . . . .	109

2.5 A Escola de Tempo Integral e os Projetos Especiais . . . . .	160
2.6 A Avaliação Emancipatória na perspectiva do Direito à Educação. . . . .	182
2.7 Referências e Bibliografia de Apoio . . . . .	184
2.8 Comissão de Sistematização das Diretrizes Curriculares Municipais – Educação Fundamental . . . . .	190
III. A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI). . . . .	195
3.1 A EJAI - Fundamentos e Concepções Didáticas. . . . .	197
3.2 Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Município de Campo Limpo Paulista . . . . .	204
3.3 Conteúdos e Temas Geradores . . . . .	205
3.4 Avaliação na EJAI . . . . .	220
3.5 Referências e Bibliografia de Apoio . . . . .	221
3.5 Comissão de Sistematização das Diretrizes Curriculares Municipais – EJAI . . . . .	223
IV. O NAME – Núcleo de Atendimento Multidisciplinar Educacional. . . . .	225
4.1 Educação Inclusiva, Escola Igualitária para Todos . . . . .	231
4.2 A Psicopedagogia Escolar . . . . .	234
4.3 Referências e Bibliografia de Apoio . . . . .	238
4.4 Comissão de Sistematização das Diretrizes Curriculares Municipais – NAME . . . . .	241
V. CEAM – Centro de Arte e Movimento . . . . .	243
5.1 Projeto e Organização . . . . .	246
5.2 Avaliação . . . . .	251
5.3 Projetos Especiais, Políticas Inclusivas e Ações Afirmativas . . . . .	252
5.4 Conteúdos e Práticas Educacionais. . . . .	254
5.5 Referências e Bibliografia de Apoio . . . . .	270
5.6 Comissão de Sistematização das Diretrizes Curriculares Municipais – CEAM . . . . .	270
VI. PROJETOS INTEGRADOS. . . . .	273
6.1 O Projeto “Folclorando” . . . . .	275
6.2 Educação Profissional . . . . .	279
6.3 Educação Inclusiva . . . . .	280
6.4 Cidade Que Educa . . . . .	280
6.5 Educação Digital e Tecnológica . . . . .	280
6.6 Educação Indígena . . . . .	281

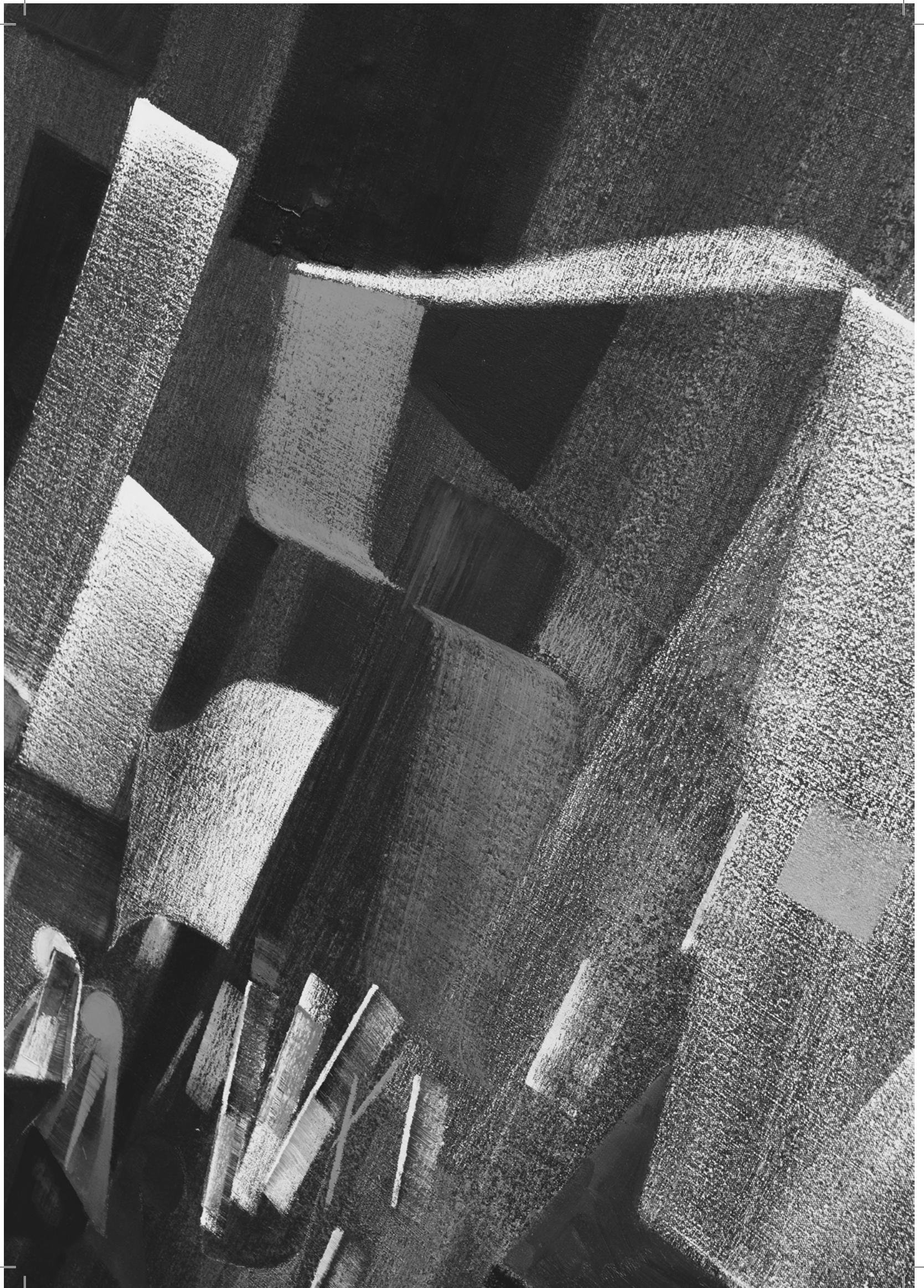


6.7 Educação Quilombola: Cultura Africana e Afrobrasileira . . . . .	281
6.8 Educação Artística e Esportiva . . . . .	282
6.9 Educação e Saúde . . . . .	282
6.10 Educação Socioambiental . . . . .	283
6.11 Educação em Direitos Humanos . . . . .	283
VII. CONCLUSÕES PARCIAIS e PROJEÇÕES NECESSÁRIAS. . . . .	285
VIII. BIBLIOGRAFIA DE APOIO - FUNDAMENTAÇÃO JURÍDICA E PEDAGÓGICA . . . . .	289
IX. ANEXOS . . . . .	295





**DIRETRIZES CURRICULARES  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL  
DE CAMPO LIMPO PAULISTA SP**





## PREFÁCIO

Na função pública de exercer o honroso mandato de Prefeito Municipal deparamo-nos com situações desafiadoras e vivemos momentos marcantes que ficarão para sempre em nossa memória, tanto como homens públicos quanto como simplesmente um cidadão igual a todos ou um profissional que igualmente somos, e até mesmo como um pai ou um munícipe. Pois as funções públicas são passageiras, mas nossa responsabilidade com a cidade na qual vivemos é perene e duradoura. Uma dessas tarefas exigentes e dessas situações desafiadoras diz respeito à Educação e à realidade da Escola Pública Municipal de nossa cidade. Sabemos que todas as funções e todas as dimensões da atividade pública são importantes, mas nenhuma sobreleva em importância a questão da Educação e do acesso e da permanência na Escola. A Educação e a Escola configuram o *coração* da cidade e traduzem-se no mais sensível direito de cidadania.

O *direito à educação* é plenamente firmado, amplamente reconhecido e criteriosamente legitimado por nossas leis e por nossas regras de organização da sociedade. Trata-se de um dever e de uma prerrogativa dos entes jurídicos (União, Estados e Municípios) a tarefa inalienável de prover e de garantir o acesso à Educação e à Escola, nos termos previstos pela Lei, para todas as crianças, adolescentes e jovens. Temos consciência desse dever e temos efetivado todos os esforços para realizar esse direito humano primordial e para cumprir esse dever de cidadania, nos termos que competem ao Município.

Decorrente da legislação brasileira recente, desde a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB, 2013), com a promulgação do Plano Nacional de Educação (PNE, Lei 13.005/2014) e a consequente aprovação de nosso Plano Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista (PME, Lei n.º 2.266 de 19/06/2015) sabíamos da obrigação constitucional de viabilizar as condições materiais e institucionais para realizar a produção coletiva e democrática de nossas próprias diretrizes curriculares municipais. Nessa direção tomamos a corajosa dianteira, todos sabemos que nosso município iniciou esse exigente processo de buscar produzir seu Currículo em Outubro de 2017, quando somente 10% dos 5.570 municípios do Brasil estavam cumprindo essa obrigação. Com a aprovação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017), em 20 de Dezembro de 2017, a obrigação de realizar a tarefa de construir os currículos municipais passou a ser ainda mais determinante, tendo que ser efetivada peremptoriamente até o final do ano de 2019, para vigorar plenamente



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

em 2020. Outra vez nosso Município ocupa uma distinta posição, pois acabamos realizando esse exigente processo e cumprindo esse dever constitucional já no ano de 2017 e 2018, bem antes da determinação jurídica cabal. Restará, certamente, a tarefa de congregar todas as forças da cidade, da Educação e da Municipalidade para implementar e dar visibilidade a esse *Currículo Que Humaniza*. Esse será nosso passo seguinte, que exigirá o mesmo esforço de todos nós.

Apresento ainda minhas congratulações especiais ao Professor Mestre Professor **Ronaldo Pereira**, meu laborioso Secretário Municipal de Educação, e estendo à sua dedicada equipe de trabalho essa especial menção, pelos esforços exemplares que tiveram na realização dessa importante tarefa, histórica e pedagógica. O trabalho coletivo, competente e dedicado, está presente nesse criterioso itinerário de formação continuada e de esclarecidas decisões sobre a dinâmica da educação e da escola em nossa cidade. Campo Limpo Paulista será efetivamente uma *Cidade que Educa*, nossas escolas serão lugares de acolhimento e de atenção plena às crianças, adolescentes e jovens. E o nosso *Currículo Que Humaniza* será a mediação, jurídica, documental e pedagógica, de todas estas decisões e de todas estas escolhas educacionais e culturais.

Tenho também a alegria de estender a todos os educadores e educadoras, a todos os professores e professoras, a todos os servidores e servidoras da Educação que atuam nas unidades escolares e educacionais, em todas as suas modalidades, aos senhores pais e mães, aos alunos e alunas que participaram tão admiravelmente nesse processo formativo, tanto os meus agradecimentos quanto minhas congratulações. O esforço de todos é que legitima esse documento, como um horizonte a guiar nossas caminhadas coletivas.

Nessa intenção, entendemos que a construção de um Currículo Municipal, produzido pelo conjunto de trabalhadores da Educação de nossa cidade, constitui-se num dever do Poder Público e tornou-se uma tarefa prioritária, que agora entregamos à cidade e à Educação. Pois, ao definir o perfil do Currículo que necessitamos, ao debater as funções e características de nossas escolas e de nossas unidades educativas, ao identificar o perfil de nossos estudantes e alunos saberemos plenamente quais serão os conhecimentos que deverão ser ensinados, as metodologias de ensino que melhor se adequam aos nossos alunos e suas famílias, aos nossos professores e educadores, aos gestores e coordenadores, aos servidores de todas as funções da Escola Básica Municipal. Com a produção do Currículo Municipal teremos um rumo seguro a ser trilhado, uma identidade esclarecida a ser cultivada, um itinerário dinâmico a percorrer, seja na direção de garantir a universalidade do acesso à escola para todas as crianças, seja ainda para gerar uma qualidade social e pedagógica da permanência de nossas crianças em nossas escolas municipais. Nesse caminho teremos cumprido nossas obrigações de garantir a *Educação como Direito* e de efetivar o *Direito à Educação*.

Campo Limpo Paulista, 20 de Dezembro de 2018

**Roberto Antonio Japim de Andrade**

Prefeito Municipal de Campo Limpo Paulista (2017-2020)



## APRESENTAÇÃO

De todos os direitos humanos que nos constituem como seres especiais o mais sagrado deles é o *Direito à Educação*. Pois entendemos a Educação como um processo civilizatório, uma prática social de humanização e de cidadania. Em todas as sociedades modernas a garantia do direito à Educação, numa conjunção de características, tornou-se a mais importante forma de inclusão social e de prática de liberdade. Pois não há liberdade humana sem humanização e sem cultura e escola para todos, e não há inclusão social sem uma decisão institucional e pedagógica de gerar nas escolas públicas uma atmosfera de acolhimento a todas as crianças, a todos os adolescentes e jovens que adentram suas portas e frequentam seus espaços, materiais e pedagógicos. Uma escola acolhedora, com tempos e espaços escolares bem planejados, com práticas de acolhimento e de humanização, com dinâmicas de avaliação alinhadas ao sucesso escolar e à valorização das culturas infantis e juvenis é o maior instrumento de garantia de direitos e de superação de práticas excludentes e injustas.

Buscamos constituir todos os esforços possíveis para realizar a tarefa de produzir as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Campo Limpo Paulista SP*, documento que ora apresentamos a toda a Municipalidade, aos Educadores e Educadoras, Professores e Professoras, Gestores e Gestoras da Educação, servidores e servidoras das escolas e das demais unidades educacionais e culturais de nossa cidade, aos pais e mães, às crianças e aos adolescentes, aos jovens, aos adultos e idosos de nossa comunidade. Temos a convicção de que o processo de construção desse documento traduziu-se num vigoroso projeto de *formação continuada*, de distinta análise crítica de nossas práticas, de valorização de nossa participação coletiva, em todas as suas etapas e em todas as suas partes. Como parte de nossa visão de mundo e, conseqüentemente, de nossa inspiração matricial para efetivar uma política de gestão, convocamos a todos os educadores da rede municipal a participar desse momento fundamental de esclarecimento teórico e conjunção prática de esforços para fazer da Educação Municipal de Campo Limpo Paulista uma das mais reais e visíveis expressões de igualdade humana e de cultura da diversidade e da inclusão. Todos os que quiseram participar foram acolhidos, tiveram seus anelos incorporados e integrados a esse fecundo processo de formação e de planejamento democrático educacional.

Nesta etapa resta-nos agradecer a todos os que contribuíram para que essa realidade se efetivasse com tanta distinção. Ao Senhor Prefeito Municipal, Dr. **Roberto Antonio Japim de**



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

**Andrade**, que sempre apoiou irrestritamente essa iniciativa, decidindo sempre pelos melhores esforços na direção de consolidar essa empreitada de planejamento e de direcionamento curricular de nossa rede, o nosso agradecimento primeiro. À dedicada equipe da Secretaria Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista, que comigo atua diariamente na direção de promover as melhores condições para o funcionamento e a exequibilidade de todas as tarefas e demandas educacionais dos municípios e dos trabalhadores da Educação e da Escola, os meus sinceros agradecimentos. Vocês dedicaram o melhor de si e eu pude corroborar esses esforços no dia a dia dessa jornada. O esforço de todos vocês sempre representa, em última instância, um precioso trabalho de criar as melhores condições para o desenvolvimento de nossas crianças, para as gerações que ainda virão frequentar as nossas escolas.

Agradeço também a todos os educadores e educadoras, gestores e gestoras, especialistas e servidores públicos da rede municipal de educação que participaram desse processo coletivo e democrático. Sem a adesão sensível e a participação generosa de todos não chegaríamos a esse momento de conquistas e de colheitas. Pois o plantio foi exigente e as medidas para cultivar essa nova cultura de participação e acolhimento não tem sido tão fácil.

Além da obrigação constitucional de realizar a tarefa de produzir o Currículo Municipal, posta pela legislação federal, agora determinada para ser realizada até o ano de 2019, segundo a Base Nacional Curricular Comum, (BNCC, 2017) entendíamos que ao fazer o Currículo de nossa municipalidade teríamos maior densidade pedagógica e consensualidade política para definir todas as demais características de nossa rede municipal de educação, o perfil de nossos alunos, as características de nossos docentes, o padrão de nossas escolas, nossas metas de acesso e nossas identidades de qualidade social das escolas de nossa cidade. Um Currículo se traduz num testamento para as gerações que virão, e se transforma num itinerário claro de nossas tarefas inadiáveis cotidianas. Escolhemos um lema promissor e motivador: *Cidade Que Educa, Escolas que Acolhem e Currículo que Humaniza*. Temos clareza de que há muito por fazer, para realizar de fato essa intenção e alcançar esse horizonte. Mas temos a certeza de que, com a participação e o trabalho de todos, na direção de constituir a melhor escola e o melhor espaço pedagógico para a vivência e a aprendizagem de nossas crianças, haveremos de conquistar esse direito inalienável e insubstituível, de uma escola acolhedora e de um currículo humanista e emancipatório.

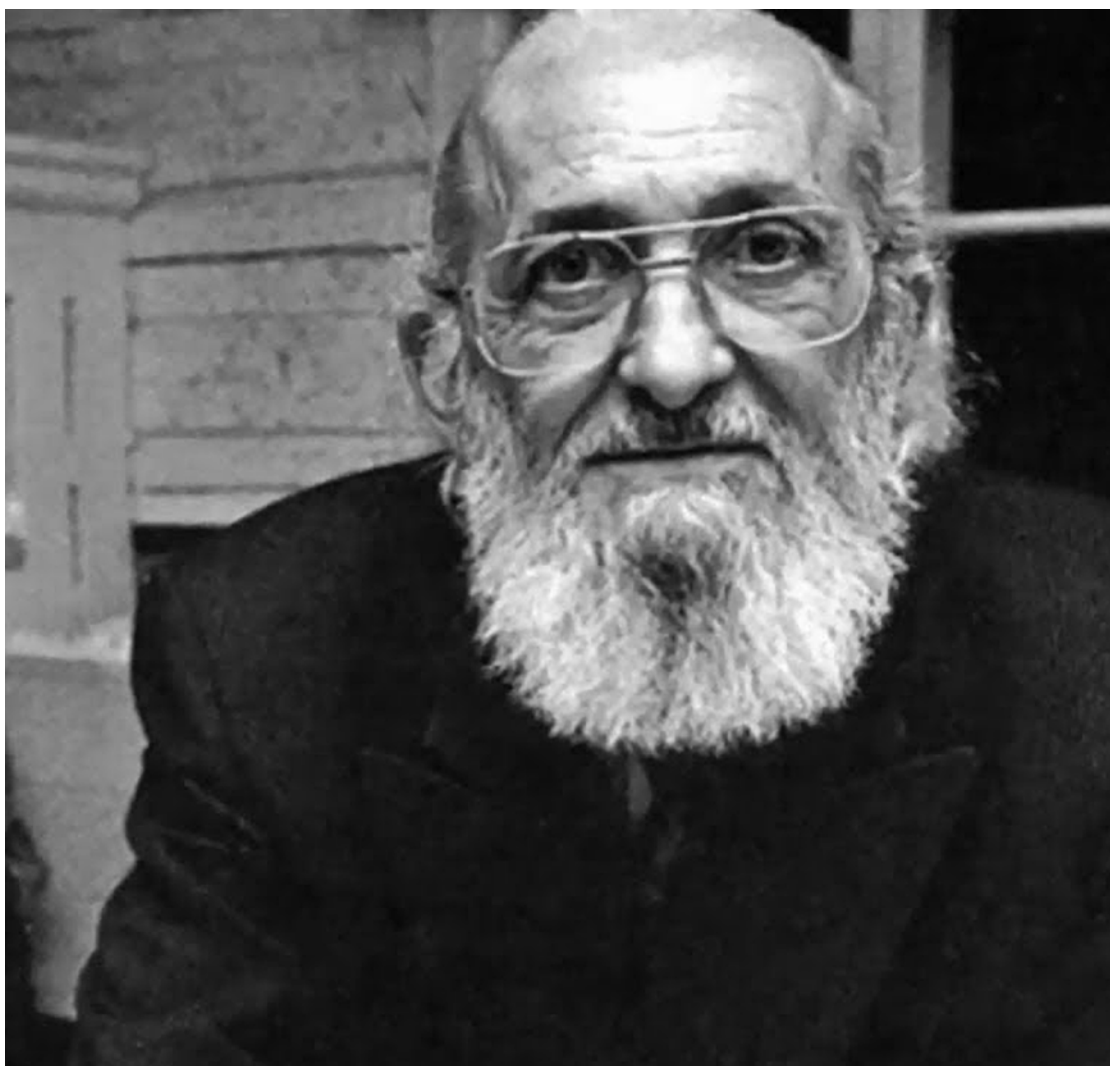
**Professor Mestre José Ronaldo Pereira**

Secretário Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista SP





## DEDICATÓRIA



A comunidade educativa de Campo Limpo Paulista escolheu dedicar este Currículo Que Humaniza ao Educador brasileiro **Paulo Freire**. *Paulo Reglus Neves Freire* nasceu em 1921 em Recife/PE e faleceu em São Paulo no ano de 1996. Formado em Direito, destacou-se nos anos 1960 trabalhando no SESI/PE na área de Educação de Adultos. Construiu uma teoria e uma metodologia da Educação de Jovens e Adultos e revolucionou essa modalidade de atuação educacional. Chamada de “Método Paulo Freire”, embora o autor considerasse essa expressão



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

um tanto imprópria, sua preferência era o conceito de *Pedagogia da Educação de Jovens e Adultos*, com a qual sentia estar plenamente representada sua visão de mundo, sua concepção de homem e de sociedade e, conseqüentemente, sua compreensão do fenômeno educacional. Em razão de sua atuação educacional foi exilado do Brasil pela ditadura civil-militar de 1964 atuando na Suíça, no Chile, em Guiné-Bissau e Cabo Verde, na África, países nos quais destacou-se pela formação e pela Educação plena de Jovens e Adultos, segundo sua Pedagogia. Voltou ao Brasil com a redemocratização efetivada nos anos 1980. Foi Professor na Universidade Estadual de Campinas e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo nessa década. Foi Secretário Municipal de Educação de São Paulo no Governo Luiza Erundina. Escreveu inúmeros livros e artigos, destacando-se as obras “Pedagogia do Oprimido”, a “A Educação como Prática de Liberdade”, “A Pedagogia da Indignação” e a “Pedagogia da Autonomia”; a obra “Professora Sim, Tia não”, “Conscientização”, entre inúmeros outros. Recebeu centenas de prêmios internacionais e um número notável de títulos de Doutorado *Honoris Causa*. É o autor brasileiro mais lido e conhecido no mundo todo e o terceiro autor mais citado em todos os foros acadêmicos e científicos do mundo. Foi homenageado com o título de *Patrono da Educação Brasileira* pela Presidenta Dilma Rousseff em 2014. É hoje o intelectual e educador brasileiro mais citado, reconhecido e pesquisado no mundo. A homenagem do Currículo Municipal da Educação Básica de Campo Limpo Paulista, neste ano de 2018, quando celebra-se 50 anos da publicação de sua *Pedagogia do Oprimido*, além de reconhecer essa brilhante e original trajetória desse eminente educador brasileiro, assume a escolha política de preservar e de revitalizar sua pedagogia democrática, humanizadora e emancipatória.



## HOMENAGEM



O Município de Campo Limpo Paulista, por indicação da rede municipal de Educação, aprovou por unanimidade a indicação do nome da Professora **Merce Fátima Domingos de Souza** como *educadora homenageada* nesse importante momento de construção do Currículo Que Humaniza, projeto no qual esteve envolvida e atuou com dedicação e empenho.

**Merce Fátima Domingos de Souza** nasceu na cidade de Campo Limpo Paulista, em 17 de Janeiro de 1964. Formou-se no magistério na EEPSPG Mitiharu Tanaka, em 1988, na



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

cidade de Várzea Paulista, no estado de São Paulo. Em 25 de novembro de 1989 casou-se com Francisco Manoel, tendo como filhos Julia e Rodolfo. Em 1990 ingressou como professora efetiva na Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo. Com a municipalização do ensino, no ano de 2001, passou a trabalhar na EMEF *Governador Mário Covas*, na função de coordenadora pedagógica, pelo convênio Estado-Município. Em 2004, foi convidada para ser vice-diretora na EMEF *Caminho para a Conquista*, onde neste mesmo período concluiu a graduação em Pedagogia pela UNIBAN. Em 2005, assumiu a função de diretora da EMEF *Gov. Mário Covas*. No início de 2008 assumiu a direção da *Creche Santa Lúcia*, e ao término deste, passou exercer a função de Supervisora de Ensino, na Secretaria Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista. Em 2009 retorna para a EMEF *Gov. Mário Covas*, na função de diretora, permanecendo até 2012. Este período foi de grande valia, pois vieram ao encontro de seus anseios pessoais, permitindo uma grande capilaridade com a comunidade local. No ano de 2013, retorna para sua sede escolar EMEF *Ver. Venâncio Gonzaga Ramos*, e em 2014 chegaria à merecida aposentaria. Já em 2017, considerando a vasta experiência profissional, foi novamente convidada para fazer parte da Equipe da Secretaria Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista, na supervisão pedagógica, contribuindo significativamente na construção das Diretrizes Curriculares Municipais. Ao final deste mesmo ano foi convidada a encarar um novo desafio na Assistência Social deste município, coroando assim uma carreira de sucesso e de conquistas, pela qual será lembrada por todos aqueles que tiveram o prazer de conviver com ela. Acometida por problemas de saúde veio a falecer em 10 de Dezembro de 2017.



# INTRODUÇÃO

*Educar consiste em inventar e reinventar constantemente a civilização humana sem barbárie! (Florestan Fernandes)*

A construção coletiva e participativa de um Currículo Municipal é uma decisão política que se reveste de uma dimensão exigente e cuidadosa, por tratar de um direito inalienável de todas as crianças do Município: o *direito à Educação* e o *Direito a aprender na Escola*. Trata-se de um dever constitucional e de uma prerrogativa do Município a tarefa de empreender a construção coletiva, participativa e democrática, das diretrizes curriculares municipais. Essa foi a consideração e a intenção institucional da Secretaria Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista, no ano de 2017, na direção de estabelecer as providências necessárias para o desencadeamento do debate municipal sobre Educação, sobre as escolhas educacionais e as obrigações pedagógicas que a rede municipal de Educação deveria explicitar na construção de suas diretrizes curriculares.

Tomadas as medidas institucionais abriu-se o exaustivo e rico processo de *sensibilização e de orientação*, de convocação e de explicitação das intencionalidades, de proposição das mediações e de definição dos tempos e das tarefas atribuídas a cada um dos sujeitos da Educação Municipal de Campo Limpo Paulista no ano de 2018. Foram 04 Conferências Municipais, mais de 100 encontros com grupos de professores, de gestores e de servidores, 46 reuniões técnicas, 38 jornadas de formação, contando ainda com a totalidade das unidades escolares visitadas, com a criteriosa coleta dos documentos referentes à rede municipal, amiúde estudados e analisados no transcorrer do ano fecundo e produtivo de 2018. O que apresentamos aqui é o resultado desse amplo e dinâmico esforço de socialização à comunidade educativa e à municipalidade de Campo Limpo Paulista do *Currículo Que Humaniza*, tal como temos definido esse conjunto de princípios filosóficos e pedagógicos, de conteúdos curriculares e de orientações de natureza didática, de fundamentos de práticas de ensino e de gestão escolar e educacional.

O Currículo da Educação Básica tem sido debatido há mais de cinco décadas no Brasil. Arroyo (2013) define a tensão da construção social do Currículo como um *território em disputa*. Essa disputa se dá pelas diferentes forças que compõem a sociedade e, igualmente, pelos sujeitos envolvidos na relação basilar da escola, os professores-educadores e as crianças,



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

adolescentes e jovens educandos. Há disputas de toda sorte e de múltiplas dimensões, políticas, culturais, escolares e sociais. Tomamos nosso lugar nesse cenário para ouvir os sujeitos envolvidos na dinâmica educacional de Campo Limpo Paulista. Inspiramo-nos em Paulo Freire quando afirma que:

(...) O que se propõe é que o conhecimento com o qual se trabalha na escola seja relevante e significativo para a formação do educando. [...] Proponho e defendo uma pedagogia crítico-dialógica. Uma pedagogia da pergunta. A escola pública que desejo é a escola onde tem lugar de destaque a apreensão crítica do conhecimento significativo através da relação dialógica. É a escola que estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar; onde se propõe a construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber crítico, mediados pelas experiências no mundo. (FREIRE, 2001, p.83)

Com esse rumo assumimos como um convite inicial para realizar coletivamente esse percurso o pensamento de Nunes (2018), que nos ajudaria a estabelecer uma longa e fecunda jornada de estudos, de textos referenciais e de escuta coletiva, na direção de compreender e de apropriarmos-nos do conceito de “humanização”, a saber:

(...) Quando a emancipação e o processo de humanização forem assumidos como princípios políticos, essa escolha certamente engendrará dispositivos epistemológicos e eixos articuladores da pesquisa, do ensino e da organização das instituições educacionais, das instituições de saúde e de cultura, na direção da formação humanizadora, da escola básica à universidade. (NUNES, 2018, p.3)

O Currículo que produzimos juntos foi primeiramente sonhado coletivamente. Não se faz um currículo verdadeiro, nascido do “chão da escola”, quando se tem a reduzida compreensão da Educação ou da tarefa de produzir um documento tão destacado, quando somente é pensado ou produzido a partir da lógica de gabinetes. Trata-se de reconhecer que a produção orgânica de um currículo é uma tarefa planejada, desejada, intencional. Nasce de decisões esclarecidas, de vontades consensuais e de encaminhamentos coletivos.

A compreensão que fundamenta nossa busca de uma prática democrática e participativa na construção das diretrizes curriculares de Campo Limpo Paulista supõe alinhar-se às premissas definidas por Romão e Gadotti (1994), posta nessa direção, ao tratar dos projetos pedagógicos que deverão nascer nas escolas derivadas das diretrizes curriculares municipais, tanto em seu aspecto de conteúdos comuns quanto de práticas similares:

(...) É preciso entender o projeto político-pedagógico da escola como um situar-se num horizonte de possibilidades na caminhada, no cotidiano, imprimindo uma direção que se deriva de respostas a um



feixe de indagações tais como: que educação se quer e que tipo de cidadão se deseja, para que projeto de sociedade? A direção se fará ao se entender e propor uma organização que se funda no entendimento compartilhado dos professores, dos alunos e demais interessados em educação. (ROMÃO & GADOTTI, 1994, p. 44).

Assim, o Currículo que ora apresentamos, ou ainda, o documento que condensa as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Município de Campo Limpo Paulista - SP nasceu de uma decisão política, que fundamentou todo o planejamento das ações, que orientou a árdua execução do processo de *formação continuada*, que impulsionou o criterioso escrutínio dos processos e dos *percursos formativos*, que acompanhou a seleção dos temas, dos conteúdos, das vivências e das experiências educacionais e escolares. Esse fundamento democrático se traduziu num processo participativo sempre aberto. A intenção de sistematizar um conjunto de diretrizes curriculares da Educação Básica por um reconhecido processo democrático e participativo traduziu-se na qualidade maior do processo, a de representar uma intencionalidade consensuada, amplamente debatida, refletida e assumida como projeto comum, público, universal e de responsabilidade de todos.

Diz Freire (2003) que o esforço de pensar um currículo é o mesmo que pensar uma escola, e este esforço deve estar pautado na sociedade que envolve a realidade da escola e da educação, a saber:

(...) o planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem que responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico, instrumentalmente. De qualquer modo, para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a contextura da sociedade a que se aplica (FREIRE, 2003, p. 10.)

No transcorrer dos anos de 2017 e 2018 empreendemos um longo e fecundo processo de estudos e de fundamentações de nossa intencionalidade política de desencadear a tarefa coletiva de produzir as diretrizes curriculares para a Educação Básica de Campo Limpo Paulista. A cidade de Campo Limpo Paulista foi uma das pioneiras municipalidades na direção de constituir as condições de *pensar* e de *produzir* coletivamente o seu currículo da educação básica, quando somente 10% dos 5.570 municípios estavam tomando encaminhamentos para cumprir essa importante função constitucional. A aprovação da *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, em 20 de Dezembro de 2017, afirmava juridicamente a determinação e o dever municipal de realizar o alinhamento curricular com as esferas estaduais e federal e dispunha o horizonte dos anos de 2018 e 2019 como datas indicativas para tal feito. Nosso município já tinha iniciado este processo com autonomia e manteve seus esforços definindo o planejamento traçado para este



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

fim. Ao finalizar a construção democrática e participativa do Currículo Municipal da Educação Básica de Campo Limpo Paulista colhemos a generosa condição de sermos um dos raros e pioneiros municípios do Brasil a finalizar este exercício com a sensação de dever cumprido.

A concepção e Educação que fundamenta nossas escolhas curriculares situa-se no campo das *Pedagogias Críticas*, notadamente aquela definida como *Pedagogia Crítico-Humanista*, que toma o pensamento dialógico e propositivo de *Paulo Freire* como uma de suas *preferenciais* interlocuções. As *Pedagogias Críticas* reconhecem as práticas educativas como dimensões da prática social. Para essa pressuposição pedagógica a Educação Escolar é uma fundamental dimensão da formação humana em geral, da formação cultural e da formação política do educando e da própria sociedade.

Construir coletivamente um currículo que possua legitimidade, de modo a traduzir-se numa possibilidade de inclusão, numa inspiração para a manutenção e fortalecimento da democracia, para a realização plena de gerações de crianças e adolescentes na cultura socialmente produzida expressa-se como um processo de justiça social e de humanização. Pois, em última instância, está presente sempre a formação do ser humano para assumir suas responsabilidades e exercer seus direitos. Buscamos, de toda sorte, superar a concepção *bancária* de educação e de currículo, já denunciada por Freire (1996) há cinco décadas:

(...) Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados, porque, fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. (FREIRE, 1996, p. 56)

A formação educacional e escolar também se constitui como um processo de *humanização*. Entendemos o conceito de *humanização* como a prática ou processo de constituição da condição humana, através da Educação e de todas as demais dimensões da prática social. O educador Saviani (2006) nos esclarece melhor essa intrínseca relação entre o *educar* e o conceito de *humanização* que adotamos como base de nosso projeto curricular municipal comum:

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2006, p.13)





*Humanizar*, nesse sentido significa *educar, tornar humano*, gerar e transmitir as plenas condições para a formação de um novo ser, constituir integralmente o ser humano que aspiramos constituir em singularidade e plenitude. As crianças de nossa municipalidade são assumidas como cidadãos plenos, e buscamos superar a expressão estreita de considerá-las como “futuros cidadãos”, sempre aludindo a uma maioria legal e ao gozo de prerrogativas políticas positivadas. A criança é um ser humano em plenitude detém a cidadania humana, ontológica e política, igualmente em plenitude.

Outra característica de nossa escolha metodológica consiste em reconhecer a Educação como *prática de liberdade*. Trata-se de entender que a condição de liberdade é constituinte absoluto da condição humana, garantida pelos Direitos Humanos, pela Constituição Federal do Brasil e por todos os protocolos jurídicos de nossa sociedade. Não há como ser reconhecido como ser humano se não gozarmos plenamente da condição de liberdade. As relações ou interações que se dão na singularidade do espaço escolar são relações entre pessoas livres, sejam elas professores e educadores, servidores e trabalhadores da Escola, sejam as crianças, seus pais, da comunidade ao redor ou da municipalidade. A busca, a prática e a defesa da *liberdade* é um dos princípios estruturantes do currículo municipal de Campo Limpo Paulista.

A opção de construir um processo e finalizar num produto documental – as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Campo Limpo Paulista-SP* - parte desse pressuposto, de que a Municipalidade, através de seus órgãos próprios, detém prerrogativas e deveres inalienáveis, no sentido de registrar um percurso formativo, um itinerário de vivências e de aprendizagens, mas que, longe de ser uma prescrição de cima para baixo, define-se como uma pauta interativa e interrelacional, trazendo os aportes que a cultura e a história da Educação e da Pedagogia definem para essas modalidades de escola e de educação e, ao mesmo tempo, respeitando as práticas educativas, os saberes populares, as culturas de bairros e de ruas, de grupos e classes sociais que se mesclam na diversidade da vida municipal e geral.

Disto decorre a perspectiva de *Inclusão* que adotamos na produção coletiva de nossa proposta curricular. Em todos os momentos de debates, de formação continuada, de reflexões coletivas e grupais afirmamos que a escola deve ser uma instituição de Inclusão, isto é, de produção de condições universais de acesso e de garantia da *qualidade social e humana* da permanência, para todos seus sujeitos.

A Escola Municipal de Educação Básica de Campo Limpo Paulista deve ser o núcleo de produção de uma cultura da Paz, de uma defesa da plena dignidade humana, do respeito à diversidade das pessoas, das crianças e seus familiares, de todas as expressões de multiculturalismo e de sustentabilidade. Ao passar pelas escolas municipais a criança deverá levar seus saberes e suas vivências e, ao mesmo tempo, deverá aprender todas as formas de acolhimento de outras crianças, diversas e diferentes, assumindo junto aos seus professores e educadores a prática da solidariedade e da igualdade humana. As *culturas da Infância* deverão ser respeitadas e assimiladas ao fazer e atuar da Educação e da Escola.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

Assim, o Currículo que ora apresentamos, longe de ser um documento burocrático ou frio, distante e impessoal, transformou-se no “*máximo de consciência possível*” que pudemos reunir, pedagógica e educacionalmente, nesses tempos tão exigentes de nossos dias. Por isso é um documento “quente e vivo”, engendrado pela dinâmica densa da realidade de nossas escolas, nascido das condições materiais e institucionais de nossos professores e de nossas professoras, de nossa labuta diária, envolvendo os especialistas, a equipe formada por gestores e por coordenadores, a participação dos pais, a atuação brilhante das crianças – e nesse processo é um retrato fiel do que conseguimos fazer - o melhor de todos nós - nesse momento histórico.

Este é o documento que nasceu de todos nós, educadores de Campo Limpo Paulista. E, por isso, nos representa a todos e todas, profissionais da educação municipal de Campo Limpo Paulista, que entendemos a Educação como uma das mais importantes dimensões da humanização de nossas crianças e a definimos como um direito inalienável, o *Direito de estar na Escola* e ser nela acolhidos e reconhecidos, e o *Direito de Aprender na Escola*, na direção do desenvolvimento integral e da cidadania, cultural e política.

## A) O CURRÍCULO: COMO ENTENDER, COMO FAZER

(...) Ora, a educação é inerente à sociedade humana, originando-se do mesmo processo que deu origem ao homem. Desde que o homem é o homem ele vive em sociedade e se desenvolve pela mediação da educação. (SAVIANI, 1997).

Etimologicamente a palavra “Currículo” pode nos esclarecer muito. A palavra “currículo” deriva da língua latina “*curriculum*”. Significa “o percurso, o itinerário”, e pode ser entendido ainda como “o que foi ou o que será percorrido”, até mesmo como “o caminho”, ou ainda “o projeto ou o processo de deslocamento”, “a caminhada”. Estes sentidos originais configuram o conceito de Currículo. Sempre refere o sentido de movimento, de processo.

A escola moderna, nascida do projeto social e político da Modernidade, foi configurada como instituição basilar da sociedade e da economia capitalista, e consagrou uma determinada compreensão e um rigoroso sentido da palavra “currículo”. A partir das diferentes identidades da escola francesa e da escola inglesa, o currículo passou a ser entendido como a ordenação institucional e disciplinar de conteúdos de práticas escolares, de padronização de áreas do conhecimento a ser planejado, de medidas gerenciais administradas e avaliativas a serem manejadas no transcorrer dos tempos e dos espaços escolares. O Currículo passou a ser o processo e o produto da sistematização das áreas disciplinares, dos conhecimentos, das práticas e das vivências a serem prescritas nas escolas. Todo um conjunto de teorias sobre o tema “currículo” se estruturou a partir do século XVIII.

No Brasil a organização da escola e da educação passou por diferentes identidades, por singulares processos e assumiu diferentes características. Se considerarmos que a educação



e a escola moderna são instituições da sociedade moderna, entenderemos as características da educação e da escola no Brasil. Pois as relações econômicas e políticas do modo de produção capitalista são os fundamentos históricos e estruturais do entendimento da função social da Escola. Numa sociedade baseada na agricultura e no extrativismo mineral, organizada sobre a escravidão indígena e africana não parecia haver necessidade orgânica de uma educação e da proposição de uma escola, nos termos modernos. Se as relações econômicas e políticas eram de natureza pré-capitalista, igualmente as instituições nascidas desta base são pré-capitalistas, anacrônicas e desiguais, sustentaram a trajetória institucional, curricular e educacional, da escola brasileira. Só podemos compreender a organização da educação e da escola no Brasil se considerarmos seus fundamentos sociais, econômicos e políticos. Somente a modernização da produção levará a uma ampla modernização da Educação e da Escola no Brasil.

Podemos considerar o ano de 1930, bem como assinalar todos os demais fatores e todos os processos articulados a essa data, como um marco da Educação e da formação social brasileira. Trata-se do ano de posse de Getúlio Vargas na Presidência da República, depois de liderar um movimento militar e político conhecido como a “Revolução de 1930”. Getúlio Vargas iniciava, nesse ano, o longo processo de superação política da hegemonia do modelo agrário-exportador, pré-capitalista, pela implantação do modelo industrial-urbano, de natureza capitalista. A tensão econômica, política, cultural e educacional decorrente desse enfrentamento atravessaria as décadas sequenciais do Séc. XX, com ressonância até os nossos dias.

Assim como se deu na economia, na política e na sociedade, aconteceu na esfera da Educação e da Escola. Somente a partir de 1934, na memorável Constituição Brasileira de 1934, teremos o reconhecimento jurídico – Constitucional - da Educação como um Direito de todos. Trata-se de um importante marco legal. O documento “*Manifesto dos Pioneiros pela Escola Nova*”, de 1932, tinha anunciado a demanda por uma educação e por uma escola com características modernas: *leiga, gratuita, universal, estatal, obrigatória e pública*. A determinação de uma nova função social para a educação e para a escola exigia a ordenação de um novo currículo e de uma nova identidade institucional para a Educação e para a Escola. A proposta da construção de um currículo novo, com pressupostos inovadores, com metodologias diversas, com mediações e características modernas, nasce dessa clivagem ou dessa anunciada ruptura.

No conturbado processo de industrialização e de urbanização efetivado no Brasil entre as décadas de 1930 e 1980 a preocupação nacional com a *expansão da escola* e com a formação profissionalizante ocupou a centralidade dos debates. As leis tardias, a 4024/1961, considerada a primeira *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira*, foi promulgada em 20 de dezembro de 1961, 16 anos depois de sua proposição. Assim as demais leis, a Lei 5.540/1968, que tratava da *Reforma do Ensino Superior do Brasil* e a 5692/1971, que organizava a estrutura da Educação Básica, a saber, definindo os conceitos de *Primeiro e Segundo Graus*, além das formas de organização da educação profissional de nível médio no Brasil, , conseqüentemente, lograram constituir um igualmente tardio *sistema nacional de educação*, com uma estrutura organizacional



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

e curricular ampla e necessária para a suposta sustentação do desenvolvimento econômico e das novas relações culturais operadas pela conservadora modernização produtiva.

Uma proposta educacional *contra-hegemônica* viria dos movimentos sociais e populares do Nordeste, protagonizado pelo pensador brasileiro *Paulo Reglus Neves Freire* (1921-1997), que alcançou destaque nacional e internacional com um novo método de educação de adultos, mundialmente conhecido como Método Paulo Freire, premiado em muitos países e reconhecido por inúmeros órgãos educacionais de ponta. Paulo Freire foi mais além, pensou uma nova concepção e educação e de Pedagogia, definida a partir da condição dos sujeitos sociais oprimidos e marginalizados. Seu livro *Pedagogia do Oprimido* (1968) alcançou repercussão mundial até a atualidade. Paulo Freire constituiu uma teoria e prática da educação sobre uma filosofia e uma pedagogia que tem uma base de partida, uma dinâmica conceitual e didática e um ponto de chegada. O ponto de partida é a consideração da realidade das pessoas, dos oprimidos, a compreensão da vida e da situação das camadas populares, o *chão da vida* (1º passo), de modo a identificar seus principais problemas e operar a escolha dos “*temas geradores*” (2º passo), cuja *problematização* dialógica, coletiva e continuada (3º passo) levaria à *conscientização* dos sujeitos envolvidos nessa libertação (4º passo) que, por sua vez, redundaria na *ação social e política transformadora e emancipatória* (5º passo).

A concepção de trabalhar pedagogicamente os temas-geradores não se dá por um voluntarismo ou por um artifício. Jaime Zitkoski (2006) assim define a dialeticidade dos temas-geradores, ao apontar que:

(...) A pedagogia freireana concebe como sinônimos educação-conscientização-humanização. Portanto, mais educado é o ser humano que, em constante processo de intersubjetivação de sua consciência, vai alargando os horizontes de sua visão de mundo a partir da qual é capaz de entender as razões dos fenômenos que o cercam e, além disso, comprometer-se de modo corajoso e esperançoso com a transformação da realidade constitutiva de nosso mundo. O nível da consciência crítica é o que corresponde aos objetivos da educação problematizadora/libertadora. Mas esse nível só é possível a partir do processo dialético e dialógico da busca permanente de reelaboração do conhecimento e transformação ético-política da realidade histórico-cultural - processo que é, por sua própria natureza, algo coletivo, social, de interação intersubjetiva das consciências e não acontece espontaneamente, sem planejamento intencional, ou intervenção educativo-formativa das consciências humanas. (ZITKOSKI, 2006, p.23)

Nos anos 1980, com a luta pela reconquista do *estado de direito* e a promulgação na Constituição Federal do Brasil (05 de Outubro de 1988) denominada como a *Constituição Cidadã*, vimos configurar-se um novo cenário de lutas e de movimentos pela educação democrática e universal no Brasil. Muitas experiências educacionais, regionais e locais, reformistas ou transformadoras, lograram êxito neste contexto de mudanças e de superações das formas e das medidas tecnicistas herdadas da ditadura civil-militar (1964-1985).



A denominada *Pedagogia Histórico-Crítica*, teorizada a partir das obras e das intervenções de Dermeval Saviani (UNICAMP) constituiu-se como o fundamento teórico contra hegemônico de maior alcance social e político nas décadas seguintes. As *práticas educativas* e escolares são concebidas como uma específica forma da *prática social*. O pressuposto metodológico da *Pedagogia Histórico-Crítica* define a prática social como ponto de partida e como ponto de chegada da relação educacional e pedagógica. Professores e alunos estão articulados a essa prática social e travam uma relação educativa que é política, com a produção e a reprodução do conhecimento escolar, os sujeitos, professores e alunos, criam entre si as condições de compreender as relações de poder e de dominação e encetar práticas de superação e transformação. Uma disposição metodológica seria composta pela identificação dos problemas e das questões suscitadas pela prática social (problematização), de modo a esclarecer e dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e estabelecer medidas e encaminhamentos para a solução desses problemas reais (instrumentação), de modo a viabilizar sua incorporação na vida cotidiana das camadas sociais presentes na escola, como superação de suas condições de alienação e como propósito de emancipação ou consciência social e política (catarse).

Vimos nestas décadas finais do milênio passado serem constituídas outras proposições pedagógicas na mesma direção da *crítica* aos dispositivos e na superação dos determinantes da educação tecnicista. A *Pedagogia Histórico-Cultural* ou *Pedagogia Sócio-Histórico-Cultural*, reunidas ao redor de autores como *Lev S. Vygotsky (1896-1934)*, *Alexander Luria (1902-1977)* e *Alexei Leontiev (1904-1977)*, as salutares tendências pedagógicas culturalistas constituídas a partir das teorias do americano *Henry Giroux* (nascido em 1943), a *Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos*, as denominadas *Pedagogias Construtivistas*, balizadas em *Jean Piaget (1896-1980)* a aventada *Pedagogia de Projetos* e outras tantas proposições assumiram o universo de questionamentos e de ordenamentos curriculares e pedagógicos da Educação Brasileira nos anos finais do século XX e nas duas primeiras décadas do terceiro milênio.

No atual cenário de disposição de concepções e de teorias educacionais no Brasil, reconhecendo que nas duas últimas décadas, esta última ainda em curso, tivemos a formulação de duas grandes *tendências político-pedagógicas* que se constituíram como duas grandes fundamentações de políticas públicas em Educação, teremos que decifrar suas fundamentações para escolher e sustentar nossas decisões curriculares na rede municipal de Campo Limpo Paulista.

Por um lado reconhecemos a denominada tendência político-pedagógica sustentada pela expressão de *Pedagogia das Competências e Habilidades*, que se materializaria na fundamentação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei 9394/1996), seguida da produção de dispositivos regulatórios como o FUNDEF (Lei 9.424/1996), a obrigatoriedade da frequência à escola de 07 a 14 anos, a edição dos Parâmetros Curriculares Nacionais, conhecidos como PCN's (1997-2000), a produção dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) que alcançaram grande parte da educação brasileira sobre as perspectivas educativas *gerencialistas*, centradas nas práticas *avaliativistas* e nas políticas



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

de *bonificações* sustentadas sobre as medidas de lograr alcançar supostos resultados e índices, tipicamente inspirados na ideologia *neoliberal* então hegemônica.

Por outro lado vimos emergir uma tendência político-pedagógica sustentada sobre a concepção de *Educação como Direito e do Direito à Educação*, constituída a partir da ampla participação dos movimentos sociais e populares em diferentes órgãos do Estado Brasileiro, em duas Conferências Nacionais de Educação (CONAE's, 2010 e 2014), seguida da produção de novos instrumentos para a formação do sistema nacional de educação, a saber, a determinação de criação do FUNDEB (2007), o reconhecimento da Educação Fundamental de 09 anos (2007), a obrigatoriedade da Escola de 04 a 17 anos ( Emenda Constitucional 59, de 11 de novembro de 2009), a determinação o Piso Nacional Docente (Lei 11.738/2008), a criação do IDEB (2007) como prática avaliativa e a promulgação do Plano Nacional de Educação (Lei 13005/2014), da Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13146/2015, de 06 de Julho de 2015), a criação da Diretoria de Currículos na Secretaria da Educação Básica e da SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004), além dos programas destacados como o *Mais Educação (ampliação de jornada, educação integral, 2007)*, o PNAIC (2012) e o PRONATEC (2011), entre outros programas e projetos.

A rede municipal de Educação de Campo Limpo Paulista alinha-se a esta tendência político-pedagógica, ao expressar a adoção da concepção de *Educação como Direito e do Direito à Educação*, fundamento jurídico e filosófico que expressa a escolha do itinerário definido como *Cidade Que Educa, Escolas que Acolhem e Currículo que Humaniza*.

Portanto, inspirados em Libâneo (1994) entendemos que a intenção política de planejar, de definir um horizonte e de pautar uma dinâmica das relações de convivência, de formação e de ensino nas escolas, o que configura a movimentação das diretrizes curriculares, nasce de uma compreensão científica e transformadora das relações entre escola, educação, sociedade e mundo do trabalho, a saber:

(...) como um processo de racionalização, de organização e de coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar- objetivos, conteúdos, métodos- estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. (...) o planejamento é uma atividade de reflexão acerca de nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade. (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

Nessa direção, a educação e a escola que queremos construir coletivamente assenta-se na compreensão da formação humana em plenitude, da qual decorre a compreensão fundante da Educação como Direito e do Direito à Educação. Essa premissa nos faz definir a superação



de outras formas e de outras concepções de educação e de escola, muitas vezes tão seletivas e meritocráticas, excludentes e desumanizadoras, como nos aponta Nunes (2013):

(...) Reconhecemos que somos herdeiros de uma concepção de Educação, consolidada na sociedade atual, que estabelece o homem como um mero produto a ser preparado para o mercado de trabalho, em detrimento de sua formação humana, ética, política e estética. Proliferam-se discursos que caracterizam a educação como uma espécie de capital de competências para o trabalho alienado, ou como a mera habilitação para um desenvolvimento estéril, ou ainda uma prática voltada para a conquista de uma tecnologia sem alma ou identidade. Descura-se da educação para a paz e para sensibilidade, para a formação humana plena, voltada para assumir suas responsabilidades subjetivas e sociais. Predomina a compreensão utilitarista da educação como uma habilitação ocupacional para a inserção no mercado do trabalho, perpassada por uma ideologia da mobilidade social, do subir socialmente a qualquer preço, cultivada pela exacerbação da competição, caracterizada por um individualismo consumista em todas as suas formas. (NUNES, 2013, p. 09)

Estas são as coordenadas pedagógicas que sustentam a construção social, política e cultural, das diretrizes curriculares da Educação Básica de Campo Limpo Paulista, expressas nesse documento. Podemos caracterizá-la como uma proposta inspirada na *Pedagogia Humanizadora* ou na *Pedagogia da Humanização e da Cidadania*, que sustenta-se sobre a compreensão constitucional da *Educação como Direito e do Direito à Educação*.

A escola como espaço de *formação humana* é nosso ponto de partida, a dinâmica do acolhimento da criança e dos adolescentes, dos jovens e de todos os educandos nas diversas esferas e modalidades de Educação e de Ensino municipais são expressões dessa premissa fundante: a Escola é da sociedade, todas as crianças são sujeitos de direitos e protagonistas de seu aprender, todos os homens e mulheres são livres e iguais em dignidade e liberdade humana, todos são capazes de aprender plenamente todas as coisas. Cabe ao poder público municipal, no caso, a tarefa de fundamentar, de organizar e de instituir mediações acessíveis, eficientes e universais, para a materialização dessas práticas e para a realização desse inalienável direito: o *direito de estar na escola*, universalizar o acesso, e o *direito de aprender na escola*, isto é, a capacidade de universalizar os *direitos de aprendizagem*.

## **B) CAMPO LIMPO PAULISTA: A CIDADE, A EDUCAÇÃO E O CURRÍCULO.**

Fundada em 21 de março de 1965<sup>1</sup>, Campo Limpo Paulista faz limite com os seguintes municípios Paulistas: Várzea Paulista, Jarinu, Jundiá, Atibaia, Franco da Rocha e Francisco Morato.

<sup>1</sup> Disponível em: < <http://www.campolimpopaulista.sp.gov.br/historia-e-cultura-de-campo-limpo-paulista.php>>. Acesso em 15 abr. 2018.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*"Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza"*

É um dos 87 municípios da Região Geográfica Intermediária<sup>2</sup> de Campinas e um dos 645 municípios do Estado de São Paulo. Com uma população estimada, em 2017, por 82.520 habitantes<sup>3</sup>.

INDICADORES IBGE[1] - CAMPO LIMPO PAULISTA	
Arborização de vias públicas [2010]	80,8%
Área da unidade territorial [2017]	79,403 km <sup>2</sup>
Densidade demográfica [2010]	932,92 hab/km <sup>2</sup>
Esgotamento sanitário adequado [2010]	76,4%
Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]	11 estabelecimentos
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0.769
Internações por diarreia [2016]	0,1 internações por mil habitantes
Mortalidade Infantil [2014]	16,5 óbitos por mil nascidos vivos
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	32,3%
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	74,8%
Pessoal ocupado [2016]	14.167 pessoas
PIB per capita [2015]	20.357,35 R\$
População no último censo [2010]	74.074 pessoas
População ocupada [2016]	17,3%
Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2016]	3,5 salários mínimos
Total de despesas empenhadas [2014]	164.396,00 R\$
Total de receitas realizadas [2014]	173.907,00 R\$ (×1000)
Urbanização de vias públicas [2010]	55,1%

<sup>2</sup> O Brasil possui 134 regiões intermediárias, conforme atualização da divisão regional do Brasil desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mais informações, consultar a página do Instituto em <[https://www.ibge.gov.br/apps/regioes\\_geograficas/](https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/)>. Acesso em 15 abr. 2018.

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campo-limpo-paulista>>. Acesso em 15 abr. 2018.





## NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Educação Infantil		
Total <sup>4</sup>	Creche	Pré-Escola
36	21	26

Ensino Fundamental		
Total <sup>5</sup>	Anos Iniciais <sup>6</sup>	Anos Finais <sup>7</sup>
32	26	19

Ensino Médio			
Total <sup>8</sup>	Ensino Médio Propedêutico	Ensino Médio Normal/ Magistério	Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado)
13	13	-	1

Educação Profissional Técnica de Nível Médio			
Total <sup>9</sup>	Integrado ao Ensino Médio <sup>10</sup>	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente
3	1	3	3

<sup>4</sup> O total da Educação Infantil inclui os estabelecimentos com pelo menos uma matrícula na Creche ou Pré-Escola de Ensino Regular e/ou Especial.

<sup>5</sup> O total do Ensino Fundamental inclui os estabelecimentos com pelo menos uma matrícula em turmas de 8 e 9 anos de Ensino Regular e/ou Especial.

<sup>6</sup> O total dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental inclui os estabelecimentos com pelo menos uma matrícula em turmas da 1ª a 4ª Ano do Ensino Fundamental de 8 anos e do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos de Ensino Regular e/ou Especial.

<sup>7</sup> O total dos Anos Finais do Ensino Fundamental inclui os estabelecimentos com pelo menos uma matrícula em turmas da 5ª a 8ª Ano do Ensino Fundamental de 8 anos e do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos de Ensino Regular e/ou Especial.

<sup>8</sup> O total do Ensino Médio inclui os estabelecimentos com pelo menos uma matrícula no Ensino Médio Propedêutico ou Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) ou Ensino Médio Normal/Magistério de Ensino Regular e/ou Especial.

<sup>9</sup> Inclui estabelecimentos com pelo menos uma matrícula no Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado), Ensino Médio Normal/Magistério, Curso Técnico Concomitante e Subsequente e Curso Técnico Integrado à EJA (EJA Integrada à Educação Profissional de Nível Médio) de Ensino Regular, Especial e/ou EJA.

<sup>10</sup> Inclui estabelecimentos com pelo menos uma matrícula no Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado), Ensino Médio Normal/Magistério e Curso Técnico Integrado à EJA (EJA Integrada à Educação Profissional de Nível Médio) de Ensino Regular, Especial e/ou EJA.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

Educação de Jovens e Adultos			Educação Especial		
Total <sup>11</sup>	Ensino Fundamental <sup>12</sup>	Ensino Médio <sup>13</sup>	Total <sup>14</sup>	Classes Comuns <sup>15</sup>	Classes Exclusivas <sup>16</sup>
3	1	2	35	34	1

## MATRÍCULAS<sup>17</sup>

Matrículas Educação Básica Municipal	
Matrículas em creches	1.000 estudantes
Matrículas em pré-escolas	2.029 estudantes
Matrículas anos iniciais	5.578 estudantes
Matrículas anos finais	1.867 estudantes
Matrículas ensino médio	0 nenhum
Matrículas EJA	270 estudantes
Matrículas educação especial <sup>18</sup>	193 estudantes

Fonte Censo Escolar/INEP 2017 | Total de Escolas de Educação Básica: 35

<sup>11</sup> O total da EJA Inclui estabelecimentos com pelo menos uma matrícula nas seguintes Etapas de Ensino: EJA Ensino Fundamental, EJA Ensino Médio, Cursos FIC de níveis Fundamental e Médio, EJA Ensino Fundamental Projovem Urbano e Curso Técnico Integrado à EJA (EJA Integrada à Educação Profissional de Nível Médio) de Ensino Especial e/ou EJA.

<sup>12</sup> Inclui estabelecimentos com pelo menos uma matrícula da EJA Ensino Fundamental nos Anos Iniciais, Anos Finais, Cursos FIC de nível Fundamental e EJA Ensino Fundamental Projovem Urbano de Ensino Especial e/ou EJA. de Ensino Especial e/ou EJA.

<sup>13</sup> Inclui estabelecimentos com pelo menos uma matrícula da EJA Ensino Médio, Cursos FIC de nível Médio e Curso Técnico Integrado à EJA (EJA Integrada à Educação Profissional de Nível Médio) de Ensino Especial e/ou EJA.

<sup>14</sup> O total da Educação Especial Inclui estabelecimentos com pelo menos uma matrícula nas Classes Exclusivas (Escolas Exclusivamente Especializadas e/ou em Classes Especiais de Ensino Regular e/ou EJA) e nas Classes Comuns de Ensino Regular e/ou EJA.

<sup>15</sup> Inclui estabelecimentos com pelo menos uma matrícula de alunos com algum tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação de Ensino Regular e/ou EJA.

<sup>16</sup> Inclui estabelecimentos com pelo menos uma matrícula de alunos com algum tipo de deficiência, , transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em Escolas Exclusivamente Especializadas e/ou em Classes Especiais de Ensino Regular e/ou EJA.

<sup>17</sup> Matrículas nos Anos Iniciais: total de estudantes matriculados em turmas regulares nos anos iniciais. Não inclui turmas unificadas, multietapa, multisseriadas ou de correção de fluxo.

<sup>18</sup> Total de estudantes incluídos: total de estudantes com deficiência, transtorno geral do desenvolvimento ou altas habilidades e superdotação que estão em turmas regulares.



Número de Docentes na Educação Básica										
Total	Urbana					Rural				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1.051	1.036	-	245	589	247	21	-	-	21	-

Fonte Censo Escolar/INEP 2017

Número de Docentes na Educação Básica									
Total <sup>19</sup>	Escolaridade/Formação Acadêmica								
	Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior						
			Graduação			Pós-Graduação			
			Total <sup>20</sup>	Com Licenciatura <sup>21</sup>	Sem Licenciatura	Especialização	Mestrado	Doutorado	
1.051	1	92	958	872	86	402	7	-	-

Fonte Censo Escolar/INEP 2017

Número de Docentes da Educação Básica na Rede Pública									
Total <sup>22 23</sup>	Tipo de vínculo/Dependência Administrativa <sup>24 25 26</sup>								
	Concursado/efetivo/estável					Contrato Temporário			
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Federal	Estadual	Municipal	
831	668	-	211	471	178	-	40	140	

Fonte Censo Escolar/INEP 2017

<sup>19</sup> Docentes referem-se aos indivíduos que estavam em efetiva regência de classe na data de referência do Censo Escolar; No total do Brasil, os docentes são contados uma única vez, independente se atuam em mais de uma região geográfica, unidade da federação, município ou se possuem mais de uma formação acadêmica; No total da Região Geográfica, os docentes são contados uma única vez em cada região, portanto o total não representa a soma das regiões, das unidades da federação, dos municípios ou das formações acadêmicas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação ou possuir mais de uma formação acadêmica; No total da Unidade da Federação, os docentes são contados uma única vez em cada Unidade da Federação (UF), portanto o total não representa a soma das 27 UFs, dos municípios ou das formações acadêmicas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação ou possuir mais de uma formação acadêmica; No total do Município, os docentes são contados uma única vez em cada Município, portanto o total não representa a soma dos 5.570 municípios ou das formações acadêmicas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação; Não inclui os docentes de turmas de Atividade Complementar e de Atendimento Educacional Especializado (AEE); Inclui os docentes que atuam no Ensino Regular, Especial e/ou EJA; Não inclui auxiliares da Educação Infantil.

<sup>20</sup> No total da graduação, os docentes são contados uma única vez, independente de possuírem mais de um curso de graduação.

<sup>21</sup> Inclui cursos de complementação pedagógica.

<sup>22</sup> Docentes referem-se aos indivíduos que estavam em efetiva regência de classe na data de referência do Censo Escolar.

<sup>23</sup> Não inclui auxiliares da Educação Infantil.

<sup>24</sup> Os docentes são contados somente uma vez em cada vínculo funcional/dependência administrativa, independente de atuarem em mais de um deles.

<sup>25</sup> Consideram-se os docentes da rede pública de ensino.

<sup>26</sup> Não há contratos regidos pela CLT nem contratos terceirizados.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

### MÉDIA DE ALUNOS POR TURMA DA EDUCAÇÃO BÁSICA <sup>27</sup>

De acordo com o artigo 25 da Lei 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o número de alunos por turma a ser determinado por cada sistema de ensino deve atender a uma relação adequada para cada professor, à vista das condições disponíveis e das características regionais e locais. Há, atualmente, um Projeto de Lei do Senado n° 504, de 2011, de autoria do Senador Humberto Costa (PT/PE), que altera o parágrafo único do referido artigo, para estabelecer o número máximo de alunos por turma na pré-escola e no ensino fundamental e médio, assegurando que o número máximo de alunos por turma nas escolas não exceda a vinte e cinco, na pré-escola e nos dois anos iniciais do ensino fundamental, e trinta e cinco nos anos subsequentes, do ensino fundamental e no ensino médio.<sup>28</sup>

De acordo com os Indicadores Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, a média de alunos por turma na Creche da rede municipal urbana, de 2007 a 2017 foi de 13,09. Nota-se uma queda a partir de 2013: a média de 2007 a 2012 foi de 14,08, e de 2013 a 2017, foi de 12,8. Movimento que não coincide com o da pré-escola, que com exceção de seus extremos (2007, com 21,7 e 2009, com 17,6), manteve-se constante.

Educação Infantil		
Ano	Creche	Pré-Escola
2007	14,2	21,7
2008	14,9	20,7
2009	12,9	17,6
2010	15,3	18,5
2011	15,5	18,9
2012	16	18,6
2013	14,4	18,7
2014	12,6	18,3
2015	12,3	20,8
2016	12,5	19
2017	12,6	19,5
<b>Média</b>	<b>13,9</b>	<b>19,3</b>

Fonte Censo Escolar/INEP 2017

<sup>27</sup> Média de matrículas por turma: tamanho médio das turmas.

<sup>28</sup> Disponível em: < <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/101713>>

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*"Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza"*



Com relação ao Ensino Fundamental, a média de alunos por turma, tanto para anos iniciais como para os anos finais, na rede municipal urbana, não sofreu oscilações.

Ensino Fundamental		
Ano	Anos Iniciais	Anos Finais
2007	27,6	30,3
2008	25,4	26,9
2009	24,5	28,4
2010	22,6	28,4
2011	23,9	29,4
2012	23,6	29,3
2013	22,8	28,7
2014	22,4	28,3
2015	24,8	29,5
2016	24,6	29,6
2017	23,1	27,9
Média	24,1	28,8

Fonte Censo Escolar/INEP 2017

Essa constatação não se observa na educação municipal rural:

Ensino Fundamental – Municipal Rural			
Ano	Total	Anos Iniciais	Anos Finais
2007	28,7	29,3	27,9
2008	27,6	29,8	25,3
2009	25,4	26	24,7
2010	23,9	22,3	26
2011	24,4	28,2	21,6
2012	20,8	23,2	19
2013	19,5	16,6	24
2014	18,3	15,3	22
2015	22,1	22,1	--
2016	20,9	20,9	--
Média	23,1	23,3	23,8

Fonte Censo Escolar/INEP 2017



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

Relativo aos anos iniciais, com exceção de 2010, houve uma significativa diminuição do número de alunos por turma nos anos iniciais a partir de 2013 (essa constatação já se apresentou para a creche – municipal urbana). Já para os anos finais, essa diminuição iniciou a partir de 2011. Cabe informar a disparidade quanto ao número de alunos por turma nos anos finais na educação ofertada pelo Estado de São Paulo nas escolas de Campo Limpo Paulista: 32,26.

Ensino Fundamental - Estadual Urbana	
Ano	Anos Finais
2007	35,7
2008	35,2
2009	35
2010	31,7
2011	32,9
2012	30,3
2013	30,4
2014	31
2015	30,4
2016	30
Média	32,26

Fonte Censo Escolar/INEP 2017

Comparando os resultados totais dos anos iniciais e finais, a média do período analisado da educação pública rural equivale à média das turmas de ensino fundamental dos países da OCDE<sup>29</sup> em 2010<sup>30</sup>. Com relação aos seus municípios limítrofes, Campo Limpo Paulista apresenta os menores números de alunos por turma nas duas primeiras etapas da educação básica e é a única que, em 2016, mantinha alunos nos anos finais.

<sup>29</sup> Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.

<sup>30</sup> Disponível em: < [http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/estatisticas\\_educacionais/indicadores\\_educacionais\\_foco/indicadores\\_educacionais\\_foco\\_n\\_9.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/estatisticas_educacionais/indicadores_educacionais_foco/indicadores_educacionais_foco_n_9.pdf)>



Alunos por turma em 2016 – Municipal Urbana						
Município	Educação Infantil			Ensino Fundamental		
	Total	Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais
Francisco Morato	20,6	21,5	20,2	28,9	28,9	--
Franco da Rocha	20,8	18,7	23,7	28,7	28,7	--
Atibaia	22	19,3	24,7	30,6	30,6	--
Jundiaí	18,1	15,8	20,2	27,3	27,3	--
Jarinu	19	16,3	21,3	25,2	25,2	--
Várzea Paulista	17	13,2	19,8	26	26	--
Campo Limpo Paulista	16,2	12,5	19	25,8	24,6	29,6
Média	19,1	16,8	21,3	27,5	27,3	29,6

Fonte Censo Escolar/INEP 2017

Com relação à capital do seu Estado, Campo Limpo Paulista, com exceção da creche, possui números de alunos por turma menores.

Total alunos por turma em 2016 - Municipal Urbana						
Município	Educação Infantil			Ensino Fundamental		
	Total	Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais
Campo Limpo Paulista	16,2	12,5	19	25,8	24,6	29,6
São Paulo	23,4	12,3	31,3	29,6	29,4	29,9

Fonte Censo Escolar/INEP 2017

Com exceção dos anos finais, a Educação Infantil e os anos Iniciais do Ensino Fundamental possuem número de alunos por turma inferiores à média das demais escolas municipais urbanas em 2016.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*"Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza"*

Total alunos por turma em 2016 - Municipal Urbana						
	Educação Infantil			Ensino Fundamental		
	Total	Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais
Campo Limpo	16,2	12,5	19	25,8	24,6	29,6
Estado de São Paulo	19,9	16,2	23,2	26,1	25,6	27,8

Fonte Censo Escolar/INEP 2017

### MÉDIA DE HORAS-AULA DIÁRIA

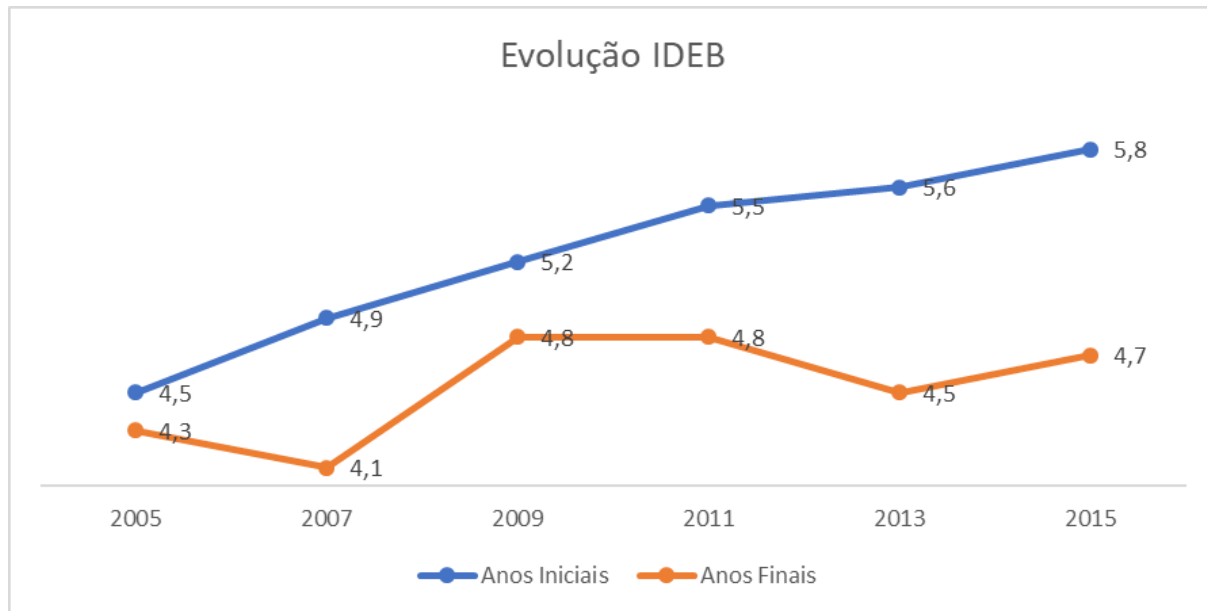
Média horas-aula diária - em 2016				
	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais
Atibaia	7,6	4	5,1	--
Campo Limpo Paulista	9,1	4	5,3	5
Francisco Morato	10,3	5	5	--
Franco da Rocha	5	4,9	5	--
Jarinu	10,5	5,8	5	--
Jundiaí	8,7	5	5,7	--
São Paulo	9,8	6	5,1	5
Várzea Paulista	7,2	5	5	--
Média	8,5	5,0	5,2	5,0

Fonte Censo Escolar/INEP 2017



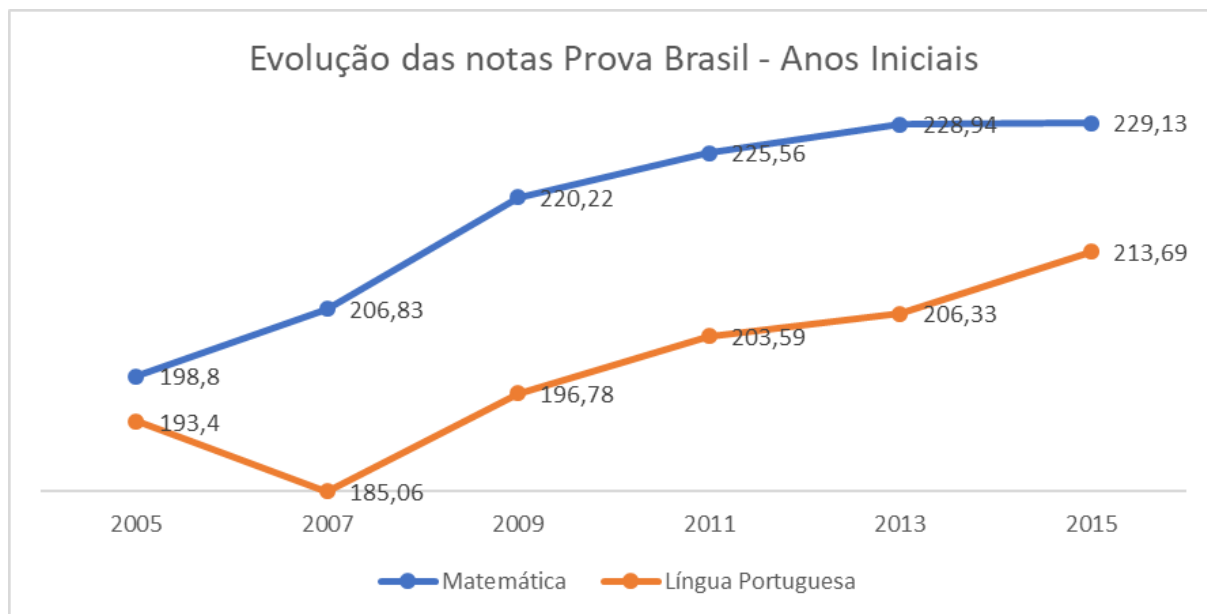


## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - IDEB



Fonte Censo Escolar/INEP 2017

## ESCALA SAEB – PORTUGUÊS E MATEMÁTICA

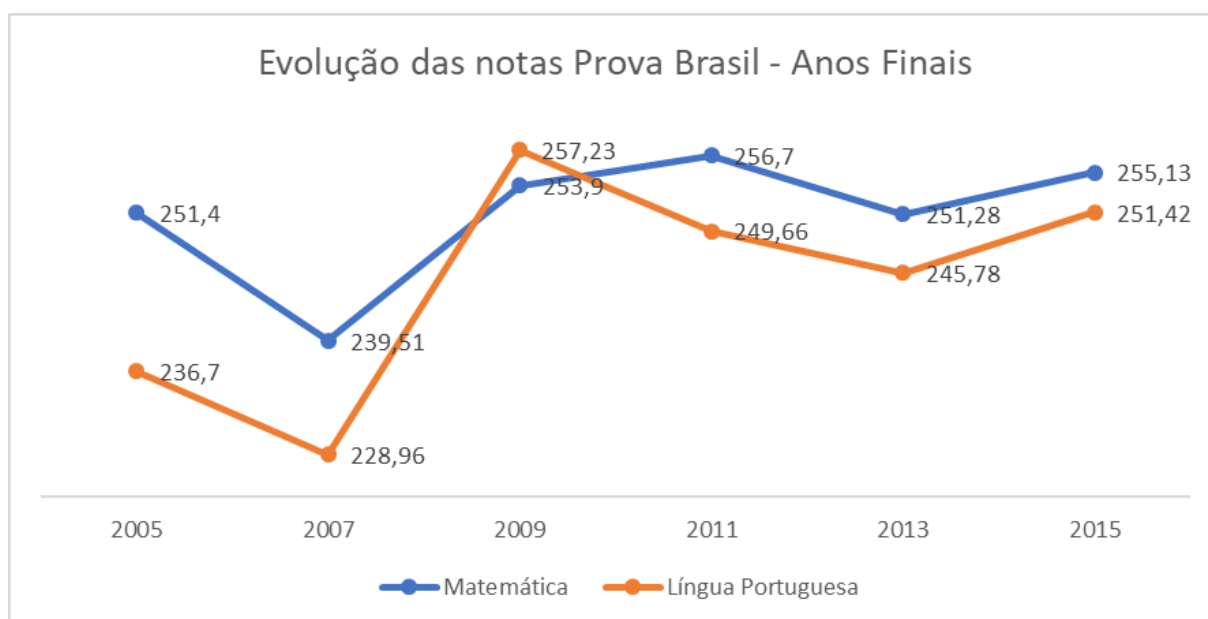


Fonte Censo Escolar/INEP 2017



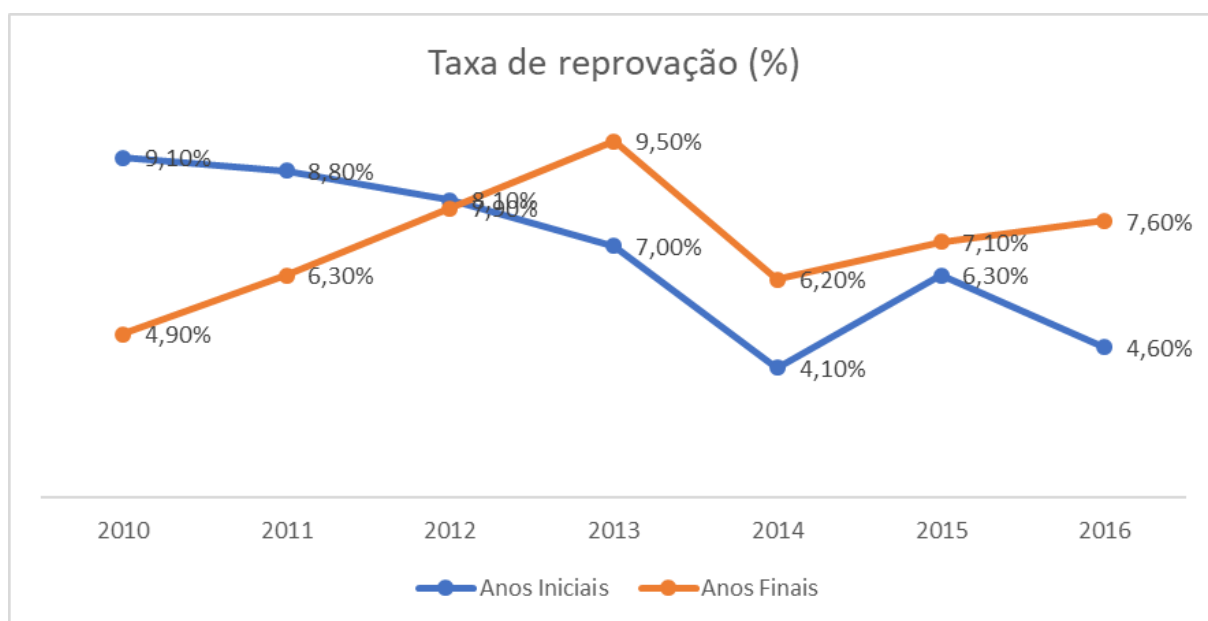
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

"Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza".



Fonte Censo Escolar/INEP 2017

### TAXA DE REPROVAÇÃO<sup>31</sup>

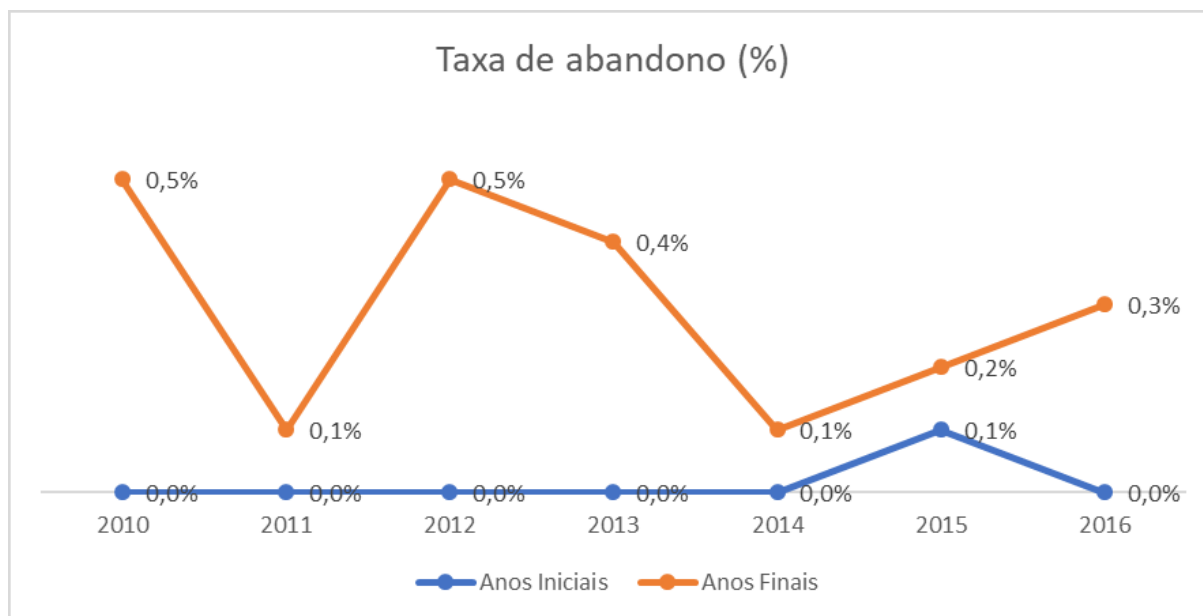


Fonte Censo Escolar/INEP 2017

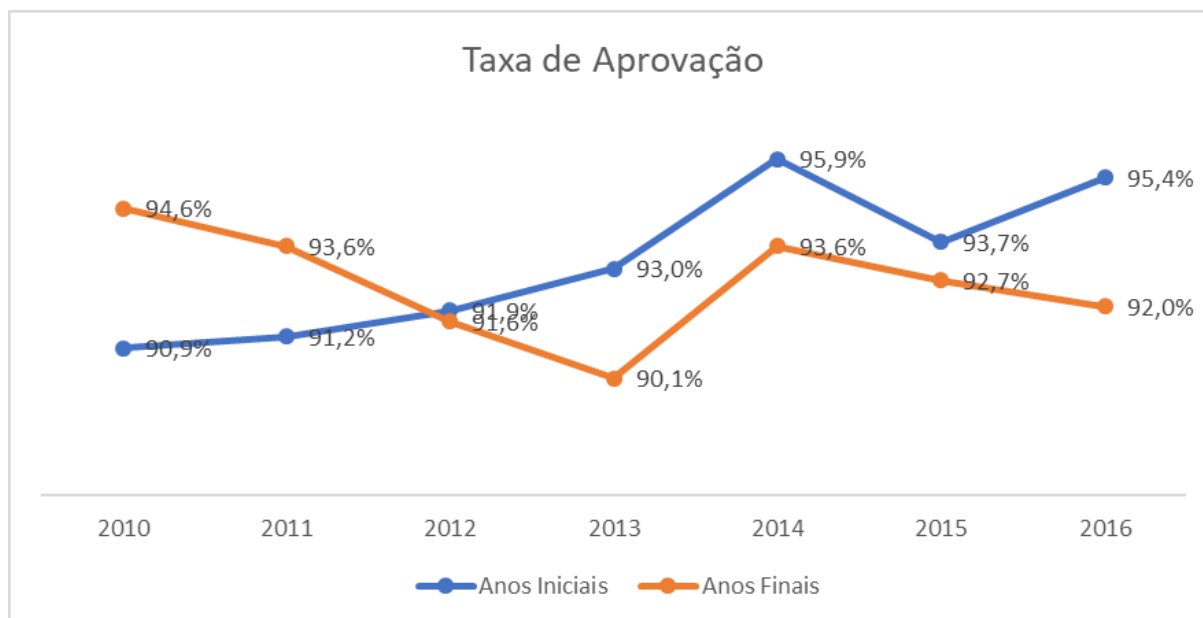
<sup>31</sup> Taxa de reprovação: percentual de estudantes da matrícula total que, num dado ano/Ano, ao final do ano letivo, não apresentam os requisitos mínimos, de aproveitamento e frequência para serem promovidos ao ano/Ano posterior.



### TAXA DE ABANDONO<sup>32</sup>



Fonte Censo Escolar/INEP 2017



Fonte Censo Escolar/INEP 2017

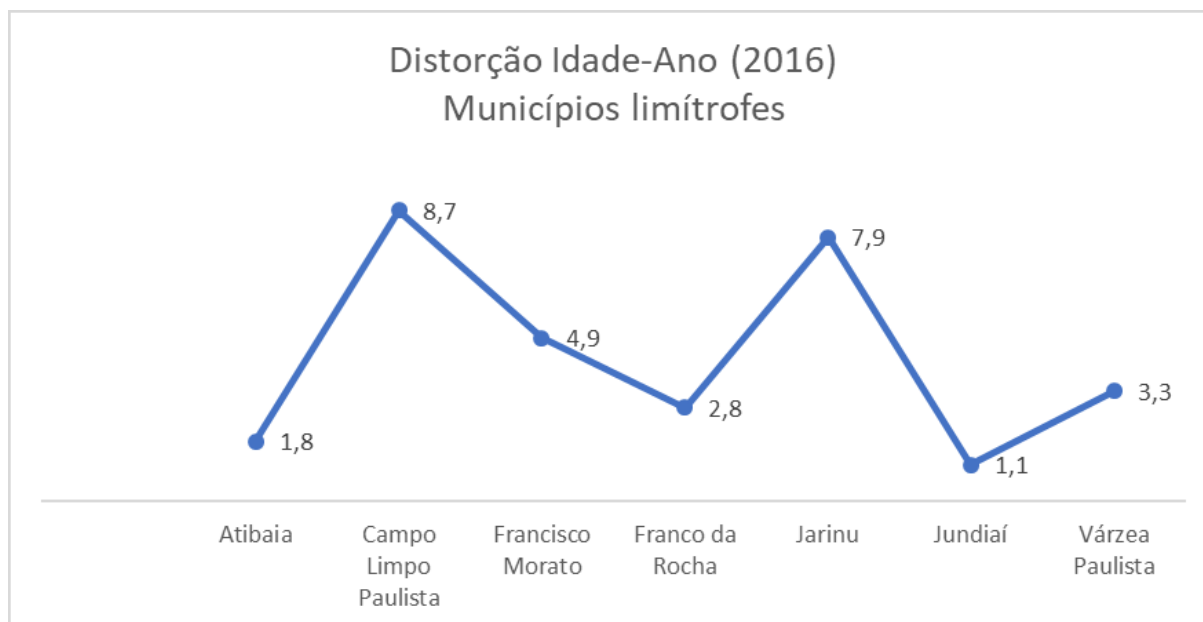
<sup>32</sup> Taxa de abandono: percentual de estudantes da matrícula total que, num dado ano/Ano, deixa de frequentar a escola durante o ano letivo.



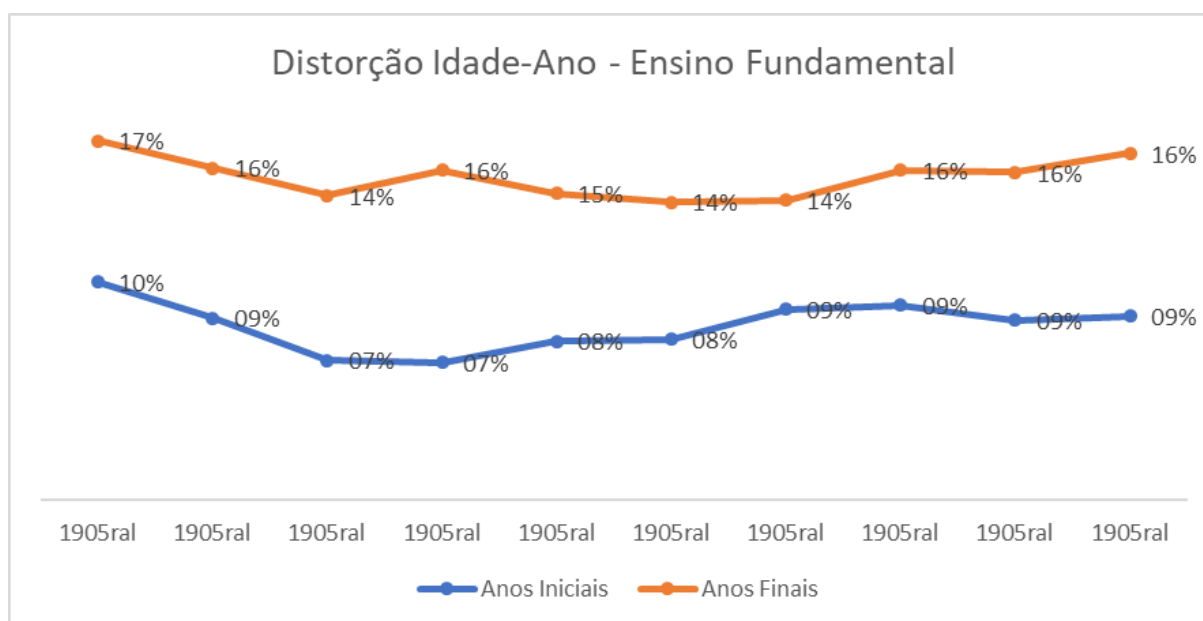
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*"Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza"*

**TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-ANO<sup>33</sup>**

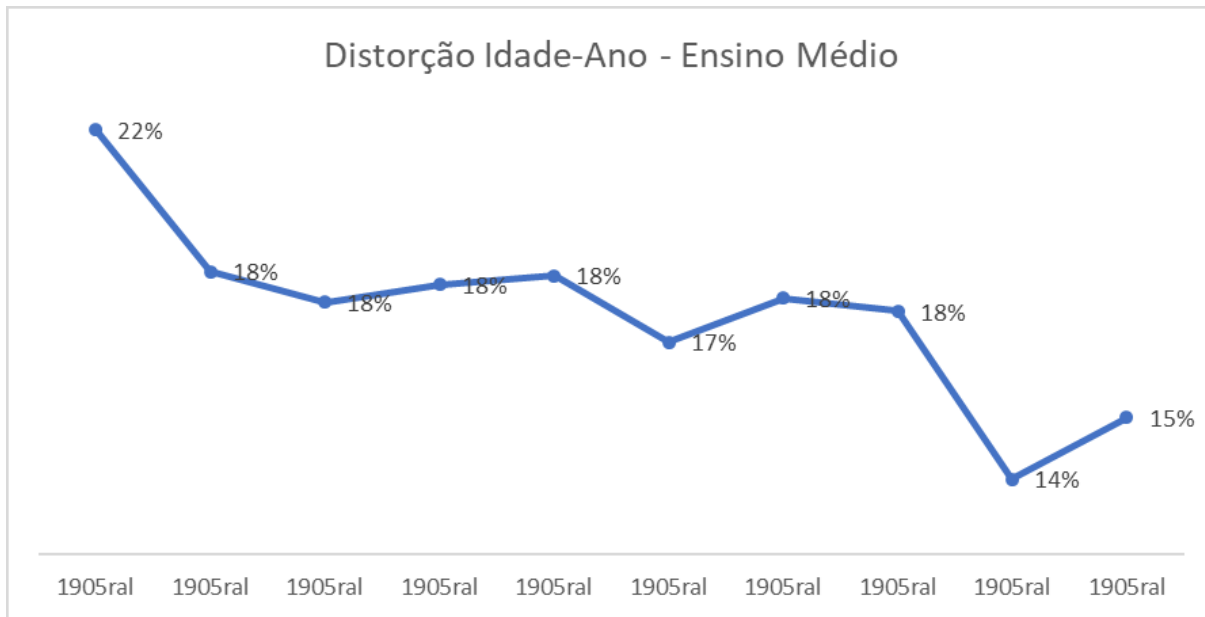


Fonte Censo Escolar/INEP 2017

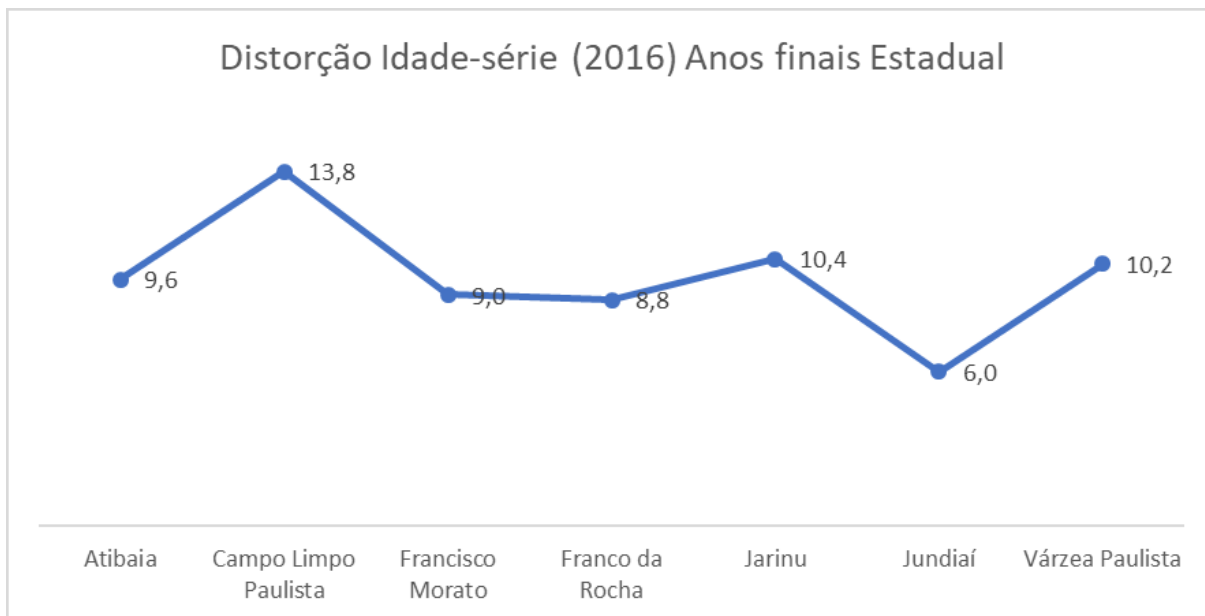


Fonte Censo Escolar/INEP 2017

<sup>33</sup> Taxa de distorção idade-Ano: percentual de estudantes, em um determinado ano/Ano, com dois anos ou mais acima da idade recomendada para a etapa.



Fonte Censo Escolar/INEP 2017

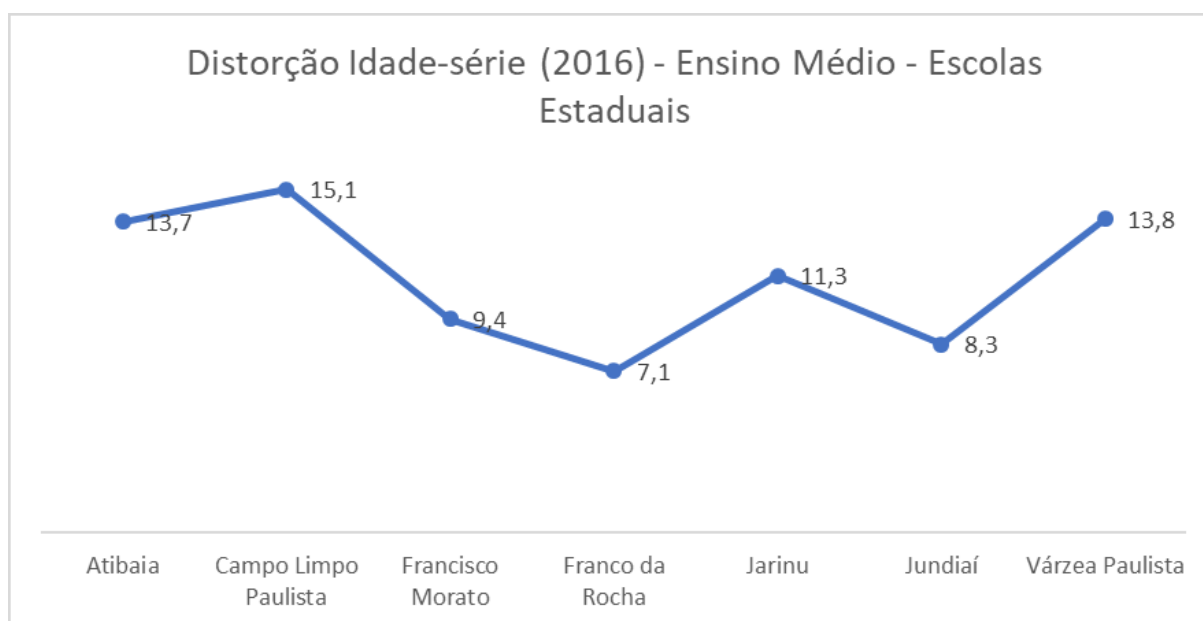


Fonte Censo Escolar/INEP 2017



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*"Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza".*



Fonte Censo Escolar/INEP 2017

Fundada em 21 de março de 1965, Campo Limpo Paulista é um dos 87 municípios da Região Geográfica Intermediária de Campinas e um dos 645 municípios do Estado de São Paulo. De acordo com os Indicadores Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, a média de alunos por turma na Creche da rede municipal urbana, de 2007 a 2017 foi de 13,09. Com relação ao Ensino Fundamental, essa média não sofreu oscilações significativas: 24,1 nos anos iniciais e 28,8 nos anos finais. A média de horas-aula diária em 2016 foi de 9,1 para Creche, 4 para a Pré-Escola, 5,3 para os anos iniciais e 5 para os anos finais do Ensino Fundamental. O IDEB saltou de 4,5 em 2005 para 5,8 em 2015 nos Anos Iniciais e de 4,3 para 4,7 nos Anos Finais do Ensino Fundamental. A taxa de distorção idade-Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 2016 é a maior (8,7), comparando com as dos municípios limítrofes.

**BRASIL 2015 PARA 2017 MÉDIAS E METAS**

	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
2015	5,5	4,5
2017	5,8	4,7

**BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA  
2015 PARA 2017 MÉDIAS E METAS ANOS INICIAIS**

	2015 OBSERVADO	2015 META	2017 OBSERVADO	2017 META
ESTADUAL	5,8	5,3	6,0	5,6
MUNICIPAL	5,3	4,8	5,6	5,1



**BRASIL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA  
2015 PARA 2017 MÉDIAS E METAS ANOS FINAIS**

	2015 OBSERVADO	2015 META	2017 OBSERVADO	2017 META
ESTADUAL	4,2	4,5	4,5	4,8
MUNICIPAL	4,1	4,3	4,3	4,6

**ESTADO DE SÃO PAULO ANOS INICIAIS 2015 PARA 2017 MÉDIAS E METAS**

2015 OBSERVADO	2015 META	2017 OBSERVADO	2017 META
6,2	5,8	6,5	6,1

**ESTADO DE SÃO PAULO ANOS FINAIS 2015 PARA 2017 MÉDIAS E METAS**

2015 OBSERVADO	2015 META	2017 OBSERVADO	2017 META
4,7	5,1	4,9	5,3

**CAMPO LIMPO PAULISTA ANOS INICIAIS 2015 PARA 2017 MÉDIAS E METAS**

2015 OBSERVADO	2015 META	2017 OBSERVADO	2017 META
5,8	5,9	6,2	6,1

**CAMPO LIMPO PAULISTA ANOS FINAIS 2015 PARA 2017 MÉDIAS E METAS**

2015 OBSERVADO	2015 META	2017 OBSERVADO	2017 META
4,8	5,5	4,8	5,8

**REGIÃO ANOS INICIAIS 2015 PARA 2017 MÉDIAS E METAS**

	2015 OBSERVADO	2015 META	2017 OBSERVADO	2017 META
Jundiaí	6,8	6,3	7,1	6,6
Campo Limpo Paulista	5,8	5,9	6,2	6,1
Várzea Paulista	6,4	5,9	6,5	6,2
Itupeva	6,2	6,0	6,7	6,3
Louveira	7,0	6,4	7,0	6,6



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

**REGIÃO ANOS FINAIS 2015 PARA 2017 MÉDIAS E METAS**

	2015 OBSERVADO	2015 META	2017 OBSERVADO	2017 META
Jundiaí	4,7	5,1	Não atendeu*	5,4
Campo Limpo Paulista	4,7	5,5	5,0	5,7
Várzea Paulista	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta
Itupeva	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta
Louveira	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta

\*Fechamento de salas de Ensino Fundamental II

**MÉDIAS POR ENTE FEDERATIVO 2017**

BRASIL	5,8
SÃO PAULO	6,5
REGIÃO	6,7
CAMPO LIMPO	5,8

**C) AS BASES JURÍDICAS E LEGAIS DO CURRÍCULO**

A Constituição Federal do Brasil do ano de 1988<sup>34</sup> reconhece, conforme está estabelecido em seu art. 6º, a educação como direito fundamental de todo brasileiro:

Art. 6º – São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988)

O direito a educação é representado pela formação para o bem-estar humano em sociedade, proporcionado pela comunicação, pelos conceitos e pelos conhecimentos. Esses são elementos essenciais para nossa sobrevivência e convivência com os outros. É também a educação que nos possibilita fazermos boas escolhas, conhecendo pontos de vista e modos de vida diferentes.

A educação é direito de todos os brasileiros e dever do Estado e da família com o apoio da sociedade, assim, necessita ser discutida de forma democrática, como defende nossa Carta Magna:

Art. 205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

<sup>34</sup>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*



Por meio do conhecimento e de uma ação ética, compreendemos mais sobre nossa cidade, nosso país e, por consequência, sobre o mundo. Quanto mais compreendemos o mundo, mais força terá nossa ação sobre ele. A ação sobre o mundo é o exercício da cidadania e também é um exercício de aprendizagem que nos levará ao sucesso profissional e pessoal.

A Carta Constitucional, também estipula os princípios que devem reger a educação e já nos indica que deverão ser elaboradas legislações complementares que irão estabelecer o conteúdo e a forma de ensino:

Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. (BRASIL, 1988).

Com base nesses marcos constitucionais, a Lei de Diretrizes Base da Educação Nacional (Lei 9394/1996) afirma que cabe:

Art. 9º A União incumbir-se-á de:

I - elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;

IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum; (BRASIL, 1996).

A razão para que o Plano Nacional de Educação seja realizado em colaboração entre União, Estados e Municípios é o fato de que a educação não pode estipular um currículo universal de aprendizagem, pois há diversos valores envolvidos, além da necessidade da espontaneidade e da liberdade na aprendizagem contextualizada pela realidade local, social e individual da escola e do seu alunado. Este foi o norte das diretrizes curriculares traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) ao longo da década de 1990, bem como por sua revisão nos anos 2000.

Em 2010, o Conselho Nacional de Educação (CNE) promulgou novas diretrizes curriculares nacionais (DCN's), ampliando e organizando o conceito de contextualização como “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/201035. Desta forma, fica clara a importância da construção do currículo municipal de Campo Limpo Paulista de forma democrática, no qual as preocupações e anseios de todos os envolvidos na educação – professores, pais e alunos – tem espaço de fala com a finalidade de ganhar identidade.

<sup>35</sup>BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de julho de 2010, Seção 1, p. 10.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

O *direito à educação* – o direito à descoberta da realidade – é um direito vivido em toda a sua totalidade pelo constante aprendizado, pelo desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e disposições para participar ativamente na construção da cidadania.

Durante o processo de elaboração da versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a estrutura do Ensino Médio foi expressivamente alterada por força da Medida Provisória nº 446, de 22 de setembro de 2016, posteriormente convertida na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Em virtude da dimensão dessa mudança, e tendo em vista não adiar a discussão e a aprovação da BNCC para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, o Ministério da Educação decidiu postergar a elaboração – e posterior envio ao CNE (Conselho Nacional de Educação) – do documento relativo ao Ensino Médio.

As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família atuam de maneira complementar à educação familiar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)<sup>36</sup>, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

(...) sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, consoante aos marcos legais anteriores, o Plano Nacional de Educação de 2014 (PNE) afirma a importância de uma base nacional comum curricular para o Brasil, com o foco na aprendizagem como estratégia para fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades (meta 7), referindo-se a direitos e objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento integral.

A questão do *Direito à Educação* e da *Educação como Direito* revela-se ainda mais patente quando compreendemos a dimensão social da *obrigatoriedade* de frequência à Escola, na tradição jurídica e educacional do Brasil. A Lei 5692/ 1971 já definia, em seu teor que “*O ensino de 1º grau será obrigatório dos 7 aos 14 anos.*” (Art. 20 da Lei 5692/1971). Tratava-se de um avanço considerável a promulgação desse preceito legal, em vista das demandas que desencadearia na sociedade e nos diferentes grupos sociais naquele momento histórico. A superação da definição da *obrigatoriedade* escolar dessa faixa etária levaria décadas para ser superada.

Na Constituição Federal de 1988 teríamos uma conquista social com confirmação de que “(...) *o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria* (...) *atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade* (...)”

<sup>36</sup> BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.



*progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio(...) consagrando a expressão maior na determinação de que esse (...) acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo”* (Art. 208 parágrafo primeiro da Constituição da República Federativa/1988). Efetivava-se uma segunda vitória para a conquista da universalidade do acesso a todos os brasileiros e brasileiras, mas ainda haveria um caminho a percorrer. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996) manteria a determinação focal de garantir a obrigatoriedade da oferta e frequência da escola dos 07 aos 14 anos, no ano de 1996.

Uma das mais consideráveis conquistas na direção de consolidar a Educação como Direito deu-se com a aprovação da Emenda Constitucional Nº 59, de 11 de Novembro de 2009, que finalmente modificava os incisos I e VII do artigo 208 da Constituição Federal determinando assim: “ I. educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;” seguida do inciso VII que rezava “ atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.”

A mesma Emenda alterava o parágrafo 4º do Art. 211 ao indicar os sujeitos ou os entes jurídicos que deveriam responder por tais determinações legais, a saber: “Na organização de seus sistemas de ensino, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório. E, na mesma direção, modificava no seu Art. 4º o *caput* do art. 214 da Constituição Federal que passaria a vigorar com a seguinte redação, acrescido do inciso VI: “Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas (...)”.

Entendemos que tais prescrições são conquistas legais inalienáveis que fundamentam a busca de constituir as diretrizes curriculares municipais de Campo Limpo Paulista, de modo a garantir a obrigatoriedade da oferta de uma escola de qualidade social e humana para todas as crianças, adolescentes e jovens de nossa cidade.

A atual Base Nacional Comum Curricular (2017) retoma a concepção de *aprendizagens essenciais* e de *competências gerais*, duas categorias originadas nas políticas públicas de inspiração neoliberal, vigentes nos anos 1990 e 2000 na organização da Educação brasileira. A compreensão desses conceitos requer certo cuidado histórico, epistemológico e político. A ideia de *competências gerais* da atual BNCC, no entanto, fundamenta-se no conceito de que *a Educação é um direito de todos e dever do Estado e da Família*, sua fundamentação legal constitucional é que a educação deva visar o *pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e para a qualificação para o trabalho*, tal como diz a nossa Constituição. No entanto, é preciso compreender que a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996), com todas



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

as Emendas que reconhecemos, compete aos municípios, em parceria com os Estados e com o Distrito Federal a definição de tais *competências gerais* e de diretrizes curriculares claras para a educação infantil, para o ensino Fundamental e ensino médio. Cada ente jurídico, sistema de ensino, de diferentes esferas, cada estabelecimento escolar é convocado, pela BNCC, a partir das características regionais e culturais próprias, considerando as identidades dos saberes dos educandos, produzir seu próprio currículo.

Nesse sentido, é preciso confirmar a ideia ou tese de que a Base Nacional Comum Curricular sustenta solidamente nos conceitos e nos dispositivos constitucionais a compreensão da Educação como direito da diversidade, da pluralidade e da autonomia de cada escola e de cada ente jurídico (Município, Estado e Federação) para a produção do seu Currículo, como documento formal de ordenamento, de organização e de processamento dos dispositivos de ensino e da dinâmica de aprendizagem da escola.

Nessa compreensão a BNCC (2017) poderá, a partir dessa interpretação matricial, consolidar *os direitos e os objetivos de aprendizagem* solidificando esta plataforma, mesmo a partir da reconstituição do conceito de competências gerais e específicas. A lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, que alterava as bases da LDBEN incorporando os novos dispositivos aprovados no dia 17 de fevereiro de 2017 viria a acrescentar novamente na estrutura jurídica da Educação os conceitos de Diretrizes Curriculares a partir dos conceitos de *Competências e Habilidades*.

Além da retomada de tais conceitos, das *competências e habilidades*, a Base Nacional Comum Curricular definiu claramente, em seu processo introdutório o compromisso com a *educação integral*, como concepção pedagógica e como ampliação de jornada. A Educação Integral compreende a organização da Escola a partir de uma concepção pedagógica e educacional de *integralidade*, ampliando o conceito estrito prevaemente de ampliação de jornada. Nesse sentido a educação brasileira nessa dinâmica recente compreende a *educação integral* como uma proposta de uma educação e escola socialmente qualitativas para todos.

Entre os conceitos centrais que fundamentam a atual proposta da BNCC há um destaque para o pacto interfederativo, como mediação histórica para sua implementação em todas as regiões e municípios do país até o ano de 2020. Permanecem os conceitos que estruturam filosófica e pedagogicamente o documento, o ideal de *promoção da igualdade*, o *reconhecimento da diversidade* e a luta pela *implantação de uma cultura de equidade*.

Entre os objetivos da Base Nacional Comum Curricular destaca-se horizonte de selecionar/produzir, aplicar/avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar os processos de ensino aprendizagem, de modo a disponibilizar materiais de orientação para os professores e gestores da Educação Básica, e a intenção de igualmente garantir uma *política inclusiva*, reforçando a marcha anterior voltada para a ideia de que *a educação é direito de todos e dever do Estado*.

Na definição das formas de implementação da Base Nacional Curricular Comum aparece o conceito de *regime de colaboração*, que trata de forma específica de arranjo ou de ações



compartilhadas, conveniadas, na direção de responsabilizar a questão da Educação não somente pelo Município, pelos Estados ou pela União, mas sim de integrar associações de grupo de Municípios, congregando Entidades Públicas e Privadas, numa espécie de *pacto social* que viesse a superar os limites de um planejamento de gestão pontual, para a configuração de políticas públicas de ampla duração e de alargada abrangência, de modo a garantir para além dos processos eleitorais regulares, uma política plena de oferta socialmente qualificada, de gestão e de avaliação da Educação como direito universal e inalienável.

#### D) OS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO CURRÍCULO

Os estudos sociológicos e políticos, psicológicos e pedagógicos atuais definem que a possível causa primeira do sucesso educacional e escolar das crianças reside na inspiração e na insistência formativa dos pais. Quando a família reconhece a educação escolar como um valor e como uma distinção essa premissa influencia plenamente a permanência, o desenvolvimento e a evolução escolar e educacional das crianças. Já os mesmos estudos destacam que uma segunda possível causa de produção do sucesso escolar da criança refere-se ao *acolhimento e ao ambiente escolar humanizado e significativo*. Para alguns estudiosos do tema e para alguns analistas dessa realidade, o acolhimento na escola supera e, em muitos casos, corrige a falta de incentivo familiar e a ausência do envolvimento desses pais com seus filhos e filhas. A maioria das crianças da nossa realidade urbana e social está neste nível de transformação. Quando a escola acolhe, a criança desperta o gosto pelo ambiente escolar, demonstra que gosta de apresentar trabalhos, de pintar, de pesquisar, de ler, de estudar, de conviver na escola. A escola precisa desenvolver o procedimento de acolhimento, pautado por medidas de proteção, de reconhecimento das culturas da infância na comunidade, de respeito aos saberes e práticas que as crianças trazem de seu universo familiar e social. Esse respeito e reconhecimento é a base do acolhimento e do desenvolvimento humano.

Para essa concepção de Educação e de desenvolvimento pedagógico e didático nas relações escolares a questão da **Avaliação** ocupa um lugar central, numa concepção inovadora e de acolhimento, tal como dispõe o pensamento de Cordeiro (2007) quando ressalta nossa concepção:

(...) de escola pública como uma obrigação, mas também como um direito fundamental que permite a existência da sociedade democrática (...) na escola democrática, a avaliação precisa ser compreendida como parte indispensável do processo de ensino e de aprendizagem e como mecanismo essencial que permite, tanto aos professores quanto aos alunos, reorientar as suas ações de maneira a garantir a aprendizagem para os alunos. (...) e essa concepção tem que enfrentar o poder das representações firmadas durante os longos anos de vigência da escola seletiva, em que a avaliação tem funcionado como instrumento de classificação e de criação ou reforço das hierarquias individuais e sociais. (CORDEIRO, 2007, p. 145).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

Todas estas disposições devem fundamentar nossas práticas educacionais e escolares, de modo a gerar uma nova concepção de formação humana, de educação e de ensino, na qual as práticas avaliativas estejam a serviço da realização plena dos ideais e finalidades da Educação, coerente com os *direitos de aprendizagem* das crianças.

## E) PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO DE CAMPO LIMPO PAULISTA

### **O currículo que humaniza se fundamenta:**

- Na Educação como Direito.
- No Direito a Aprender na Escola.
- Na Dignidade e na Liberdade Humana.
- Na Justiça e na Inclusão Social.
- Na Sustentabilidade Ambiental e Social.

### **Os temas-geradores da produção coletiva, participativa e democrática do currículo que humaniza são:**

- A Educação como Direito Humano.
- A Criança e a Infância como sujeitos e como protagonistas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.
- O(A) Professor(a) como mediador das Relações Humanas e das situações de ensino aprendizagem.
- A Educação Escolar como processo integral da formação humana.
- A leitura e a Escrita como processo de formação humana e cultural na condição de Sujeitos de Direitos.
- A Diversidade Humana, a Dignidade da Pessoa e o Multiculturalismo.

### **Os princípios norteadores da construção coletiva, participativa e democrática do currículo que humaniza são:**

- Universalizar o direito a estar na escola (universalizar o acesso).
- Criar padrões de qualidade social de permanência das crianças na escola (universalizar o Direito a Aprender na Escola).
- Valorizar os docentes e todos os trabalhadores da Educação promovendo as melhores condições de trabalho educacional e pedagógico.
- Ampliar e consolidar a gestão democrática e colegiada das escolas.
- Promover e cultivar relações orgânicas e participativas entre a Escola e a Comunidade, valorizando os pais e as características próprias de cada unidade escolar.



## F) O PROCESSO PARTICIPATIVO E DEMOCRÁTICO DE CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO QUE HUMANIZA

Na laboriosa tarefa de buscar sensibilizar a rede municipal de educação de Campo Limpo Paulista, de modo a angariar a adesão de todos os protagonistas da educação escolar do município, com a intenção de envolver todos os sujeitos da prática educativa, produzimos uma distribuição de proeminentes textos referenciais de estudos e propusemos algumas questões para a reflexão e participação coletiva dos docentes, dos coordenadores e gestores, dos servidores, de todos os agentes que se encontram na escola. Fizemos uma distribuição de 08 textos referenciais sobre temas curriculares e dispusemos 08 campos temáticos referenciados no debate curricular com vídeos, textos, exposições e materiais didáticos<sup>37</sup>.

Ao planejar as Conferências temáticas, (a Conferência dos Professores, a Conferência dos Pais e a Conferência Lúdica das Crianças) dispusemos de um Questionário prévio, com perguntas e temas indicativos, para todos os segmentos. Esse material foi sistematizado e coletado pela equipe de sistematização como fonte de documentação e de ordenamento dos temas e linhas do presente documento. A coleta de ideias e de questionamentos foi rica e fecunda e, do conjunto de recolhimentos fizemos uma ordenação temática que serviu de inspiração para a definição dos temas e dos conteúdos e práticas curriculares atuais.

### f.1.) Sobre o tema central do Currículo

#### **Produção 01 – EMEF “Vereador Venâncio Gonzaga Ramos”**

*Consagrar a Educação como um serviço público e um direito inigualável de todos os brasileiros, indispensável para a plena formação humana e para o consciente exercício da cidadania. Flexibilizar os tempos e alfabetização dos diferentes sujeitos aprendentes e de garantir avanços contínuos, sem retenção e rupturas nas trajetórias dos alunos. Fazer cumprir a LDBEN “A Educação é dever da Família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade”. As DCN’s não propõem uma estrutura curricular organizada em aulas e com o componente curricular institucionalizado, como tem prevalecido no Campo da E. F. e do E. M., mas sim, uma base comum nacional que prevê práticas pedagógicas e que devem garantir experiências que contemplam as diferentes áreas de conhecimento e da apropriação da condição humana.*

**Currículo** - Depoimento 001/2018

<sup>37</sup> Foram os seguintes temas estudados: Alfabetização, Direito à Educação, Currículo, Formação de Professores, a Base Nacional Comum Curricular, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Avaliação. Os autores foram ARROYO, Miguel (2011), NUNES, Cesar (2013), FRIGOTTO, Gaudêncio (2016), SAVIANI, Dermeval (2006), LUCKESI, Cipriano (2012), LIBÂNEO, J. C (2010), FREITAS, Marcos Cezar (2014) entre outros.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

*O currículo deve levar em conta a realidade dos alunos, professores, bem como, estrutura, espaço, materiais disponíveis, levando em conta salas numerosas, para que assim possa ser contemplado e concretizado.*

**Currículo** - Depoimento 002/2018

**Produção 01** – EMEF “Vila Thomazina”

*Repensar a forma de se trocar conhecimento, tem de ter amor nesse processo. Deve estar na base da produção coletiva e democrática o ensino-aprendizagem, visando um aluno crítico, que não esteja alienado às situações de opressão na sociedade.*

**Currículo** – Depoimento 003/2018

**Produção 02** – EMEF “Vila Thomazina”

*Acreditamos na Rede de Professores de Campo Limpo Paulista como uma Rede que já considera o conhecimento como parte da formação integral de nossas crianças e adolescentes, pois convivemos com alunos heterogêneos com especificidades próprias que mudam de escola para escola, de turma para turma e de aluno para aluno. Respeitamos e tratamos cada um como ser único. Portanto, podemos privilegiar o princípio da adequação de um ensino que seja criativo para ensinar de maneira humanizada os paradigmas clássicos, assimilando e ordenando as novas relações culturais, os novos contextos e as novas disposições.*

**Currículo** – Depoimento 004/2018

**Produção 08** – EMEF “Jardim Laura”

*Para a equipe o currículo deve: possibilitar a interação e o respeito às diferentes culturas e experiências dos alunos e comunidade; respeitar as particularidades de cada unidade escolar, dando autonomia a equipe gestora e professores; repensar nos espaços físicos para que a escola possa ser acolhedora, com materiais adequados; refletir sobre as escolas em tempo integral, seus sujeitos, equipamentos e profissionais capacitados; tornar a escola um espaço democrático, no qual os professores, os alunos, a família e equipes gestoras mantenham diálogos; possibilitar o desenvolvimento do aluno como cidadão.*

**Currículo** – Depoimento 005/2018

**Produção 09** – EMEF “Jardim Laura”

*(...) Isso envolve desde a humanização na acolhida dos alunos, entender suas dificuldades, auscultar suas qualidades; até a humanização dos professores, que são os principais agentes de todo o processo. Além disso, deveria ter uma grande atenção na relação escola x sociedade, visando uma maior interação entre ambos, afim de assim guiar um trabalho eficiente e eficaz para todos.*

**Currículo** – Depoimento 006/2018





**Produção 10 – EMEF “Jardim Laura”**

*Um currículo atual que atenda as demandas do nosso contexto social, físico, político e democrático deve ser embasado e formulado atendendo as reais necessidades educacionais, levando em consideração a atual realidade para que se possam traçar objetivos que sejam atendidos e efetivados futuramente. O currículo deve atender necessidades gerais, ter uma base e parâmetro para todo município, mas também ser flexível quando se remete às particularidades de cada unidade escolar. Um currículo humanizador é aquele que atende e valoriza profissionais e alunos, é aquele que propõe e realiza transformações com a finalidade de melhorar e avançar na qualificação dos serviços e condições de trabalho oferecidas tanto para as crianças e pais. A humanização deve ser a base da educação sim, mas, mais do que isso, deve ser embasada em atitudes possíveis de serem efetuadas dentro da nossa atual realidade.*

**Currículo** – Depoimento 007/2018

**Produção 14 – EMEI “Dom Bosco”**

*O conhecimento historicamente acumulado deve ser repassado a cada geração de maneira sistematizada e criativa de modo a produzir condições e compreensões da vida, das marcas e das identidades das diferentes sociedades e de subjetiva e coletiva apropriação das conquistas da civilização humana. Preparar as condições para a vivência e para o engendramento de dentro para fora, das dimensões de pertencimento à comunidade humanizada, ao mundo social, a partir da internalização de regras, de deveres e de condutas, assumir direitos e prerrogativas da vida em sociedade ou em comum e produzir o desenvolvimento de hábitos sociais de produção de identidades subjetivas e sociais para o desenvolvimento de um trabalho socialmente justo e produtivo.*

**Currículo** – Depoimento 008/2018

**Produção 17 – EMEI “Dom Bosco”**

*O princípio fundamental seria aceitar a criança como principal sujeito social e da educação, fazendo da escola e da educação um local de direito de a criança aprender, conviver e fazer-se pessoa. Humanizar o educador para que exerça sua função consciente e feliz, cheio de motivação, incentivos e práticas voltadas para sua realidade escolar, formando assim gerações de crianças felizes. Com uma política segura e amorosa do educador, e uma escola acolhedora não existiriam índices altos de evasão escolar. Que a escola tenha mesmo dimensões de potencialidade voltadas à humanização e à cidadania.*

**Currículo** – Depoimento 009/2018



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

**Produção 18 – EMEI “São José”**

*Princípios fundamentais para embasar as diretrizes curriculares da Educação Básica de Campo Limpo Paulista: Humanizar é ter um olhar diferente, valorizando os conhecimentos prévios e garantindo os direitos básicos; valorização profissional; Educação humanizada é ter uma equipe multidisciplinar para atendimento e orientação aos alunos que necessitam de um olhar diferenciado; o conhecimento não só como transmissão de saberes, ressignificações das práticas; uma educação menos conteudista, voltada para a formação do ser humano; valorização profissional (parte financeira, recursos para melhores condições de trabalho, formação continuada).*

**Currículo** – Depoimento 010/2018

**Produção 50 – EMEFEI “Lázaro Gago”.**

*Devemos salientar a importância do respeito em relação à diversidade e individualidade de cada aluno. Deve-se usar de sua cultura, de seus princípios educacionais e de seus conhecimentos prévios familiares e sociais para poder dar continuidade aos processos educacionais, preparando o aluno para que possa assumir uma postura crítica. (...) O aluno é sujeito de sua própria história, por isso a escola deve estar aberta a ouvir cada um, transformando seus conhecimentos prévios em conhecimentos científicos. Sempre auxiliando os alunos a assumir responsabilidades e usar seus conhecimentos escolares para a vida e humanização. O desafio do professor na direção de organizar técnicas e tecnologias da vida cotidiana, que interfere em todas as dimensões sociais, em busca da emancipação humana.*

**Currículo** – Depoimento 011/2018

**f.2.) Sobre o tema da Avaliação**

**Produção 02 – EMEF “Vereador Venâncio Gonzaga Ramos”**

*Com base no material estudado a avaliação com função diagnóstica e não classificatória, que a Secretaria Municipal de Educação e equipes gestoras, tenham uma visão menos burocrática e mais humanizada em relação ao tempo de aprendizado de cada aluno.*

**Avaliação** – Depoimento 001/2018

**Produção 04 – EMEF “Vereador Venâncio Gonzaga Ramos”**

*A articulação entre os níveis de ensino é de fundamental importância para a montagem de relatórios e portfólios, são importantes, mas nem sempre expressam o saber real do aluno. O que precisa acima de qualquer coisa é a consciência do professor que está na última etapa, e na primeira do próximo ciclo. Acolher e humanizar estão na proposta como sentido de desenvolver plenamente as possibilidades do indivíduo. Ter em mente que todos os podem aprender e podem evoluir mais.*

**Avaliação** – Depoimento 002/2018



### **f.3.) Sobre o tema da Educação Infantil**

*A Educação infantil assume importante papel nesse processo formativo do indivíduo, não só por ser o ponto inicial da vida escolar da criança, mas também exerce grande influência no desenvolvimento afetivo, moral, intelectual dos mesmos. Deve-se valorizar, nas Diretrizes Curriculares, as produções individuais e coletivas, ampliar as possibilidades de aprendizado. Criar condições para que a criança aprenda a opinar, cuidar, se comunicar e criar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e viver em grupo. Por fim, podemos concluir o quão importante são os princípios éticos, políticos e estéticos, para uma formação social e humana, pertinente para uma prática educacional humanizadora.*

#### **Educação Infantil – Depoimento 001/2018**

*Já que a base é um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Infantil, queremos enfatizar a importância do respeito às tradições e das relações culturais do município.*

#### **Educação Infantil – Depoimento 002/2018**

### **f.4.) Sobre as principais Sugestões Curriculares –**

*Professor deve ter autonomia para planejar, criar e coordenar dialeticamente o processo de ensino aprendizagem; o currículo deve ser assimilado subjetivamente com a condução amorosa do educador em que o sentido de humanizar remeta a resignificação dos saberes, reconhecimento escolar, das práticas e vivência de aprendizagem na escola; formação a serviço dos professores para desenvolvimento curricular e construção das práticas pedagógicas para o atendimento de crianças com deficiência, ainda formação em Libras com especialização na área e certificação; valorizar a gestão democrática em que o professor seja ouvido nas suas necessidades e anseios, decorrentes de exercício do magistério.*

#### **Sugestões Curriculares – Depoimento 001/2018**

*Nas disciplinas específicas seria importante o investimento de materiais que atendam ao currículo proposto ou a modificação dos conteúdos pré-estabelecidos. Ex: disciplina de Arte (conteúdo de música e cinema).*

#### **Sugestões Curriculares – Depoimento 002/2018**

*O princípio da ética também deve estar presente. Repensar a civilização da tecnologia e as relações pessoais, bem como fazer uso da mesma na sala de aula para fins pedagógicos. Reconhecimento de novos agentes e sujeitos históricos (cada um é um homem do seu tempo).*

#### **Sugestões Curriculares – Depoimento 003/2018**



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

**Produção 13 – EMEF “Jardim Laura”**

*Os princípios fundamentais que deveriam embasar, estar na base das Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Campo Limpo Paulista deveriam ser a parte motivacional dos professores e alunos. A base deveria trabalhar valores e afetos que se perderam com o tempo. Trabalhar as diferenças entre os alunos dentro e fora das aulas em conjunto com a comunidade; inserir a tecnologia dentro das aulas; trabalhar com o tema bullying nas escolas do ensino fundamental I e II; trabalhar práticas do meio ambiente, através de projetos com hortas.*

**Sugestões Curriculares – Depoimento 004/2018**

**f.5.) Sobre o tema da Família**

*Sempre que pensamos em educação e ensino, não consigo de maneira alguma separar a família e a sociedade como um todo desse processo. Na verdade, seria impossível separar, considerando o peso dessas duas influências na vida dessa criança. Quando refletimos a respeito da humanização e sensibilização no processo ensino-aprendizagem nos deparamos com um grande conflito entre o trabalho penoso que o professor faz dentro da sala de aula e a realidade muitas vezes oposta em ambiente familiar. O professor precisa, em meio a tanta escassez de educação vinda da família, ensinar o conteúdo previsto em currículo ao mesmo tempo em que supre essa necessidade defasada na construção da cidadania de cada criança. Com isso entendo que um ensino humanizado só será possível quando o acompanhamento familiar voltar a ser presente como já foi um dia. Os métodos mudaram, a pedagogia e a didática mudou, o método mudou, o método ditador ficou para trás, porém a maioria dos bons valores familiares também se perderam.*

**Família – Depoimento 001/2018**

**f.6.) Sobre a questão da Educação Integral**

**Produção 03 – EMEF “Vereador Venâncio Gonzaga Ramos”**

*As escolas de período integral devem ser revistas e reorganizadas, para que o tempo disponibilizado para oficinas possam ser oferecidos reforços para alunos que possuem dificuldades na aprendizagem e utilizar o tempo de maneira proveitosa.*

**Educação Integral- Depoimento 001/2018**



### **f.7.) Sobre o perfil dos Professores**

#### **Produção 07 – EMEF “Vila Thomazina”**

*A valorização dos profissionais da educação deve ser prioridade tanto quanto o desenvolvimento dos alunos, pois estes são diretamente afetados pelas condições nas quais se encontram aqueles. Isso inclui condições de trabalho, tempo de preparo das atividades para os alunos, tempo de descanso e lazer. Portanto, devemos buscar uma educação que “ensine a pensar e não obedecer” e, para conseguirmos atingir esse objetivo devemos aplicar os mesmos conceitos aos profissionais da educação.*

#### **Professores – Depoimento 001/2018**

*Humanizar e valorizar o professor. Oferecer suporte e apoio, espaço para diálogo, com objetivo de melhorar as problemáticas e as situações cotidianas. Respeito à infância e o tempo de cada criança, considerá-la como indivíduo e sujeito de direitos. Ofertar suporte material adequado para que se consiga trabalhar as potencialidades e alcançar objetivos por meio lúdico e prazeroso. Gestão verdadeiramente democrática, humana, ética e acolhedora. Capaz de entender os conflitos, anseios e frustrações inerentes à profissão.*

#### **Professores – Depoimento 002/2018**

*Seria fundamental trabalhar com valores, embasar em cima da comunidade que estão inseridos. Deste modo, ocorre mais motivação dos alunos que há maior interesse. A escola como instituição de conhecimento escolar, práticas e vivências, precisa integrar com a comunidade ao seu redor. Assim as crianças reconhecem o seu valor na escola e na sociedade. Quanto aos professores seria interessante que houvesse formação para os mesmos segmentos, pois haveria maior troca de experiência no leque de propostas de aprendizagem a serem oferecidas aos alunos.*

#### **Professores – Depoimento 003/2018**

### **f.8.) A Conferência dos Pais**

A Conferência contou com uma etapa inicial de informações sobre o processo de construção do currículo. Esclareceu-se que uma primeira etapa foi constituída por formações para os gestores das unidades escolares e para os professores, além de encontros de formação, com a intenção de garantir a participação dos professores na elaboração da proposta curricular. Também foi anunciada a realização da conferência lúdica com as crianças.

Com a discussão em curso sobre a Base Nacional Comum Curricular, anunciou-se que o município de Campo Limpo Paulista está entre os 10% (ou mais) dos municípios que estão elaborando uma proposta curricular, além de ter iniciado o processo de discussão antes mesmo da aprovação da BNCC (2017). O município escolheu o modelo de política de elaboração que contemplasse a ampla participação dos pais, dos professores e dos estudantes para garantir a legitimidade deste processo.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

A Conferência com os Pais teve como objetivo ouvir e dialogar sobre o ensino e aprendizagem das crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos da rede municipal de ensino, a partir da indagação sugestiva: o que nossas crianças precisam aprender? A questão proposta parte do pressuposto maior do lema adotado pelo município como norte da elaboração da proposta curricular: “Cidade que educa, escolas que acolhem, currículo que humaniza”, traduzindo a ideia de que a tarefa educativa é de todos, que o acolhimento precisa se dar em todos os sentidos e que o processo de humanização se dá, entre outros aspectos, pela consolidação de direitos, incluindo o direito à educação. Orientando-se pelas normativas recentemente aprovadas, como as Diretrizes Curriculares da Educação básica, de 2010 e pela BNCC, o município assumiu a tarefa de construção de uma proposta curricular, para qualificar o que já existe e dar suporte, assessoria, para ampliar o debate sobre a educação como direito social e subjetivo.

Após a fase informativa, num segundo momento, os grupos de trabalho foram divididos por segmentos (Educação Infantil I, Educação Infantil II, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, as Escolas de Tempo Integral juntamente com os CEAMS, O NAME e a EJAI) e o debate com os pais, em rico processo de análise coletiva, se estabeleceu no intuito de verificar o que seus filhos aprendem nas escolas, e o que gostariam que seus filhos aprendessem. Foi um momento de ouvir o que os pais desejam. Logo depois, a plenária apresentou os resultados.

Dentre os aspectos relacionados ao currículo, apontados pelos pais em todos os segmentos, destacamos as importantes contribuições:

**Educação Infantil I (0 a 3 anos)**

**O que seu filho aprende na escola?**

- ✓ Atenção total.
- ✓ Cuidados.
- ✓ Acolhimento.
- ✓ Como ocorre no momento de banho, alimentação, cuidados básicos e pedagógicos.

**O que você sugere para o currículo de Campo Limpo Paulista?**

- ✓ Manter os aspectos apontados, garantir os cuidados com a criança, básicos e pedagógicos.
- ✓ Exploração do espaço.
- ✓ Acolher as crianças.

**Para a Educação Infantil (4 a 5 anos)**

**O que seu filho aprende na escola?**

- ✓ Convivência social, vínculos afetivos, enfrentamento do medo que dificulta a aprendizagem.
- ✓ O valor da escrita e da leitura de forma lúdica, a importância da familiaridade com os livros.



**O que você sugere para o currículo de Campo Limpo Paulista?**

- ✓ Mais atividades de brincadeira que agreguem práticas que visualizem valores
- ✓ Atividades simples e lúdicas, com associações mais diretas.
- ✓ Sugestão de outras línguas e áreas e práticas, como dança, teatro, circo, acrobacia.
- ✓ Adoção de programas que atendam os alunos superdotados.
- ✓ Adoção de musicalização na escola.

**Para a Educação Fundamental I**

**O que seu filho aprende na escola?**

- ✓ Letra cursiva e bastão.
- ✓ Escrita da imprensa minúscula.
- ✓ Datas trazidas de outras culturas.

**O que você sugere para o currículo de Campo Limpo Paulista?**

- ✓ Conteúdos práticos, criativos, lúdicos
- ✓ Primeiro socorros e cuidados de segurança
- ✓ Noções sobre normas de convivência
- ✓ Noções sobre funcionamento do trânsito
- ✓ Valores.
- ✓ Introduzir as regras esportivas.
- ✓ Incentivar a leitura de acordo com a faixa etária

**Para a Educação Fundamental II**

**O que seu filho aprende na escola?**

- ✓ As crianças aprendem o básico, há necessidade maior na participação dos pais.

**Sugestões para o Currículo:**

- ✓ Incluir a disciplina de filosofia.
- ✓ Questões sociais e relacionamento são prioritárias para trabalhar as questões curriculares.
- ✓ Educação para o trânsito.
- ✓ Oficinas e projetos
- ✓ Momento de leitura.
- ✓ Momento de conversa dos professores com os alunos.
- ✓ Questões de cidadania, ética e valores (incluindo práticas de civismo)
- ✓ Teatro e eventos e integração com os CEAMs



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

**Para as Escolas de Período Integral**

**O que seu filho aprende?**

- ✓ Aulas de ballet
- ✓ Aulas de judô, ou esporte nas oficinas.

**O que você sugere para o currículo?**

- ✓ Descentralizar algumas modalidades como: balé, e esportes para as escolas mais afastadas.
- ✓ Educação moral e ética: respeito
- ✓ Direitos e deveres, questões do ser humano.
- ✓ Retomar as aulas de natação.
- ✓ Civismo.
- ✓ Volta do PROERD nas Unidades Escolares, ressaltando sempre a questão de segurança, é importante o aluno perder o medo de chegar até um policial.

**Para o CEAM**

**O que você sugere para o currículo?**

- ✓ Sequência das modalidades de um ano para o outro.
- ✓ Incluir modalidades com o meio líquido: natação, hidroginástica.
- ✓ Aumentar as oficinas para os alunos de 04 anos, por exemplo, xadrez e jogos de tabuleiro.
- ✓ Respeitar o próximo nas suas diferenças.

**Para as atividades de EJAI**

**O que você sugere para o currículo de Campo Limpo Paulista?**

- ✓ Música.
- ✓ Aulas de Informática.

**Apreciação Geral:**

No levantamento das sugestões e das respostas dos pais às questões presentes nos **questionários** destacam-se alguns importantes dados:

Quanto ao **Questionário dos Pais e Responsáveis** recebemos e tabulamos dos Senhores Pais 3.293 questionários respondidos, e contabilizamos 456 em branco, um número considerado alto, no entanto a riqueza da participação desses pais e mães foi salutar e altamente significativa.

O **Questionário das Crianças** foi enviado para toda a rede, a partir das condições de entendimento e de participação dos respectivos alunos. Recebemos e tabulamos 5.230 questionários respondidos pelas crianças, em totalidade ou parcialmente.

Pudemos assim sistematizar o universo de interesse e de atenção dos senhores pais, pois 112 questionários afirmaram m que a *Reunião de Pais* é a maior forma de contribuição das





famílias no acompanhamento do desenvolvimento escolar e educacional de seus filhos (as), 58 apontaram a participação na APM, 53 famílias destacaram a atuação no Conselho de Escola, 68 questionários destacaram a importância dos atendimentos solicitados pelas unidades escolares e 49 famílias indicaram a participação nas festas e eventos escolares.

Sobre a questão que solicitava dos senhores pais a indicação da importância ou da presença da escola na vida de seus filhos tivemos uma ampla compreensão. Foram 96 respostas afirmando a destacada importância da Escola, 85 pais que afirmaram que as tarefas são frequentes e adequadas, 82 questionários que consideram que os conteúdos de aprendizagem são atuais e valorizados, de modo que 76 famílias apontavam a patente alegria e realização das crianças na inserção e na vivência nas Escolas. Tivemos uma pequena margem de indicativos, 12 questionários apontaram que seus filhos “estudam pouco ou quase nada”, 18 famílias afirmaram que as tarefas são insuficientes e 10 questionários apontaram os conteúdos como desatualizados.

No tocante às sugestões, às considerações críticas e às indicações dos pais tivemos uma rica e densa participação de todos, numa manifesta adesão e coerente entendimento da necessidade de atuação partilhada das Famílias com a Escola para atender às necessidades e efetivar o acesso aos *direitos de aprendizagem* de seus filhos. Entre tais opiniões e sugestões destacamos as seguintes:

- Um plano municipal de segurança nas Escolas.
- Uma atualização curricular para conquistar maior atenção das crianças.
- Mudanças nas práticas didáticas para estimular a aprendizagem das crianças.
- Uma ampliação de aulas e de mediações tecnológicas (Informática).
- Cursos de orientação de Estudos, identificação de dificuldades de aprendizagem e encaminhamentos.
- Uma acentuação temática em Direitos e Deveres Cívicos.
- Alguns afirmaram que a Educação está bem planejada e bem executada nas escolas, o que falta são manifestações de maior interesse dos alunos.
- Cursos para ensinar uma profissão, (plataforma de educação profissional) mas “acredito que a escola está dando o estudo certo”.
- Ampliar a oferta e cobrança de maior quantidade de “deveres de casa”, com o planejamento de trabalhos para realizar em casa, no caso de dificuldades de efetuar todo o conteúdo na escola.
- Atividades de Lazer, como Capoeira, pois “isso incentiva o aluno a querer estar na escola”.
- Indicação de que haja mais atividades no campo da Literatura nas escolas.
- A ampliação, otimização e ampla “liberação da biblioteca da escola”.
- Sugestão de ampliação de oferta Computadores na Escola e de “sala de aula com computadores”.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

- Um planejamento de deslocamento no Transporte Escolar, para “que as crianças não andassem tanto para chegar na escola, mais ônibus, melhores trajetos seria melhor”.
- Material didático, lousas atualizadas e carteiras mais confortáveis.
- Mais temas sobre religião e segurança.
- Materiais didáticos inovadores, apostilas, conteúdos mais amplos.
- Disponibilizar de mais livros didáticos na biblioteca.
- Um programa claro e disponível de Reforço Escolar. Práticas de Reforço entre as aulas.
- Aulas e temas de Educação na área econômica e da sociabilidade humana, estudos e definições sobre raça e gênero.
- Uma prática educativa centrada em Ensino de Valores. Ética.
- Programas de maior “interesse no aluno que tiver com dificuldade”.
- Aulas e atividades de leituras com os alunos e “maior compreensão dos que apresentam dificuldades”.
- Temas como Inclusão e respeito aos amigos e colegas.
- Temas sobre a importância da família e reforço de conteúdos.
- Sugestão de contratação de uma monitora dentro do ônibus escolar, muitas crianças precisam de ajuda no transporte escolar.
- Possibilidade de refazer as provas quando não são 100% resolvidas.
- Temas atuais de acordo com a idade.
- Mais acesso à tecnologia, mais atividades ao ar livre e passeios dentro da cidade, destacando que “a escola é muito atenciosa com a educação das crianças na escola, estou satisfeita com a educação”.
- Brincadeiras educativas.
- Conteúdos relacionados a contagem numeral.
- Aulas de música.
- Melhoria das quadras, maior número de salas de informática, substituição das lousas de giz por conta da alergia.

Na questão que solicitava a indicação das *dificuldades de aprendizagem* dos seus filhos e de suas filhas os pais destacaram os seguintes índices: 78 questionários apontaram a Matemática, 48 indicaram a Língua Portuguesa, 26 famílias afirmaram reconhecer dificuldades de seus filhos na área de História e Geografia, seguidos de 17 respostas sobre Relacionamento e Sociabilidade, 9 nas áreas de Esporte, Arte e Cultura e 7 no campo das Ciências Biológicas.



Como sugestão para a superação dessas dificuldades os pais apontaram as práticas de:

- Debates dentro da sala de aula entre professores e alunos sobre suas dificuldades;
- Dar trabalhos escolares para serem realizados em casa e cobrança para a entrega;
- Melhoria de materiais didáticos, o uso de *telão* seria interessante;
- Um Programa de Reforço Escolar, em especial de Matemática;
- Atividades de reflexão que despertem “a vontade de aprender dos alunos”;
- Encaminhamentos para programas de ajuda psicopedagógica, “é muito importante para o estímulo dos meus filhos como seria para todos os alunos que apresentam qualquer tipo de dificuldade de aprendizagem”;
- Debates para desenvolver atitudes cooperativas para todos os alunos para uma melhor aprendizagem;
- Possibilidades de atendimento individualizado dos professores com os alunos com maior dificuldade, “deveriam ter mais tempo para ficar com os alunos de forma individual”;
- Um conjunto de trabalhos e atividades em grupo ajudaria na aprendizagem;
- Programas de estímulo à leitura, aulas mais interativas, leitura na biblioteca, trabalhos em grupo e para casa;
- Uma ágil comunicação com os pais e agenda, colocar as matérias que precisam ser estudadas no final de semana, desta forma ajudaria no reforço para o aluno;
- Promover oportunidades de trazer mais a Família para dentro da escola.
- Maior valorização do professor pois eles estão mudando o futuro dos alunos;
- Aulas de reforço e uma abordagem sobre prevenção às drogas;

Outras questões e sugestões de natureza material, de questionamentos pontuais foram encaminhados aos respectivos órgãos, por serem considerados, apesar de importantes, diversos do universo e da natureza de um documento curricular.

#### **f.9.) A Conferência Lúdica das Crianças**

A construção curricular pautada na Conferência das Crianças apontou significativo engajamento dos educandos neste espaço de criação. As crianças puderam expressar seus anseios escolares de modo que sentiam-se mais confiantes. Reunidos em grupos, os alunos produziram de forma individual cartas e cartazes ilustrados de diferentes formas com variados materiais que, a seu modo, transmitiam suas expectativas não só quanto ao seu ambiente escolar, mas ao conteúdo e forma que a aprendizagem deveria ser desenvolvida. A apresentação oral por cada um dos grupos atendeu ao ideal de emancipação, na qual todos os alunos foram incentivados a falar, mas respeitando aqueles grupos cuja opção foi eleger um ou mais representantes que deram expressão às palavras e desenhos confeccionados.



Os aspectos de interesse dos educandos foram originais e voltados ao bem-estar coletivo como forma de potencializar o processo de aprendizagem, assim, questões como o estímulo ao diálogo entre professores e alunos e políticas anti-*bullying* foram apontados como questões imprescindíveis neste intento. A demanda por bibliotecas, laboratórios de ciências, cursos como de robótica e laboratórios de informática, ratificam o foco em uma tendência mundial de inserção de tecnologias a serviço do ensino. Línguas estrangeiras como Inglês e Espanhol foram citadas. De maneira unânime, os alunos valorizaram e solicitaram mais atividades de cunho cultural-educacional como oficinas de teatro, música e atividades que dessem vazão a expressão corporal e ao brincar. A prática de esportes, especialmente de natação, foi muito citada, ficando clara a conexão dos anseios dos alunos a uma educação integral.

#### **f.10.) A Conferência da Formação Continuada com os Professores**

O processo de sensibilização e de formação continuada de Professores, Gestores e Coordenadores, juntamente com as coletas reflexivas e propositivas da Conferência dos Professores acabou por legitimar um conjunto de conceitos, de conteúdos e de práticas curriculares já consolidadas na realidade da rede municipal de ensino de Campo Limpo Paulista, ampliando para outras singulares sugestões e adições de natureza original e criativa. Ficaram plenamente claros os eixos e as diretrizes gerais de inspiração institucional e pedagógica da rede municipal de Educação Básica do município, nas seguintes ponderações:

- 1º eixo: **Humanização.** A Educação como Formação Humana ou ainda a concepção de Humanização e de Desenvolvimento Humano, em todos os campos: emocional, cognitivo, afetivo e social.
- 2º eixo: **Acolhimento.** Este tema foi proposto em uma atividade participativa com coordenadores e gestores da rede. Acolhimento significa cuidar, conhecer a criança, saber que ela é o fundamento da escola. Dessa consideração decorre a concepção de que a escola existe para que a criança aprenda. O protagonista da escola é a criança, o jovem e o adolescente. A questão do Acolhimento da Escola supõe que a escola é espaço de Formação Humana e Direito inalienável de toda criança. E, se a criança precisa ser acolhida, e a escola necessita ser acolhedora.
- 3º eixo: **Diversidade e dignidade humana.** Nessa fundamentação os professores expressam que é função essencial da Educação a tarefa de compreender a pluralidade da condição humana, subjetiva e social, assumindo o acolhimento universal, da totalidade das crianças que estão na escola. Essa atitude se expressa na compreensão de que a vida é diversa, portanto, se a escola não



partir da dignidade de cada criança, de cada subjetividade, ela não acolhe e respeita essa criança e esse princípio. A escola pública é universal, isto é, para todos. Se assumimos esse princípio, construir e manter uma escola para todos, as diretrizes institucionais e curriculares dessa escola precisam explicitar a intenção de acolher a todos em sua dignidade e diversidade, produzindo condições próprias para que todos tenham o *direito a estar na escola* e exercem o *direito de aprender na escola*.

4º eixo: **Direito à Educação e a Educação como Direito.** Trata-se de reconhecer que as crianças, adolescentes e jovens constituem-se como pessoas e como cidadãos pelo contínuo e intenso processo de desenvolvimento humano, que tem na Escola uma fundamental efetivação e consolidação. Aprender na Escola é desenvolver a humanidade de cada criança, com suas características subjetivas e suas relações intersubjetivas. Essa dimensão traduz-se num direito inalienável, de natureza fundante, tal como uma expressão de *direitos humanos* basilares. Garantir a todas as crianças do município o acesso à Educação e à Escola torna-se a expressão de uma real efetivação do Direito à Educação, que se traduz num ambiente de acolhimento, num itinerário formativo de desenvolvimento pleno e numa prática social de respeito e de convivência pluralista e multiculturalista.

5º eixo: **Relações Orgânicas com a comunidade do entorno escolar.** Nesse eixo destaca-se a importância das relações da Escola com a comunidade. Destaca-se sobremaneira a participação plena dos pais e responsáveis na vida escolar de seus filhos.

Estes quatro eixos são as estruturas que mantêm a escola organizada. Os princípios são às práticas que nascem destes eixos, como disposições para efetivar e consolidar esses horizontes curriculares. Os professores assumem, coletivamente, cinco grandes princípios de ordenamento da ação, singular, particular e coletiva, na escola.

1º Princípio: *Universalizar o acesso.* Toda criança tem que estar na escola.

2º Princípio: *Garantir a qualidade social da permanência,* sendo possível reconhecer as diversas dimensões dessa qualidade social, a saber, a qualidade humana das relações na escola, a qualidade pedagógica dos percursos formativos, a qualidade arquitetônica e estética das condições materiais da Escola, entre outros.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

- 3º Princípio: *Gestão democrática do processo escolar.* Um currículo novo, sobre premissas democráticas e participativas de verás sustentar novas práticas de gestão. Conversas em ATPCs, como novas coordenadas para compreender a dinâmica, as conversas e os elementos do processo.
- 4º Princípio: *Valorizar o profissional docente.* Criar condições materiais e institucionais para reconhecer o trabalho de cada um. O docente é a alma do processo ensino aprendizagem.
- 5º Princípio: *Relações plenas com as famílias.* Novamente destaca-se a preocupação dos professores com as responsabilidades consorciadas entre a Escola e a Família, destacando a necessidade de uma melhor integração entre estas duas instituições, de modo a garantir a formação plena e integral, cultural e ética, social e afetiva, das crianças e adolescentes.

**G) COMISSÃO GERAL DE SISTEMATIZAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DE CAMPO LIMPO PAULISTA.**

**Presidente:** Professor Mestre José Ronaldo Pereira **Secretário Municipal de Educação**

**Coordenadoria Técnica de Educação Infantil I (creche)** – *Luci Cristina Tarcitano Cardoso*

**Coordenadoria Técnica de Educação Infantil** – *Sílvia Maria Rodrigues Oliveira*

**Coordenadoria Técnica de Ensino Fundamental** – *Rosângela Aparecida Ienne Passos*

**Coordenadoria Técnica de Projetos Integrados** – *Alessandra Alves Andrade*

**Coordenadoria Técnica da EJAI** – *Arcilei Célio Gabriel*

**Coordenadoria Técnica do NAME** – *Ana Lúcia Sparrinha e Marli Frateschi Leite*

**Coordenadoria Técnica de Apoio e Logística** – *Ivone da Silva Cardoso*

**Chefia de Divisão de Abastecimento** – *Marcos Leandro Alves*

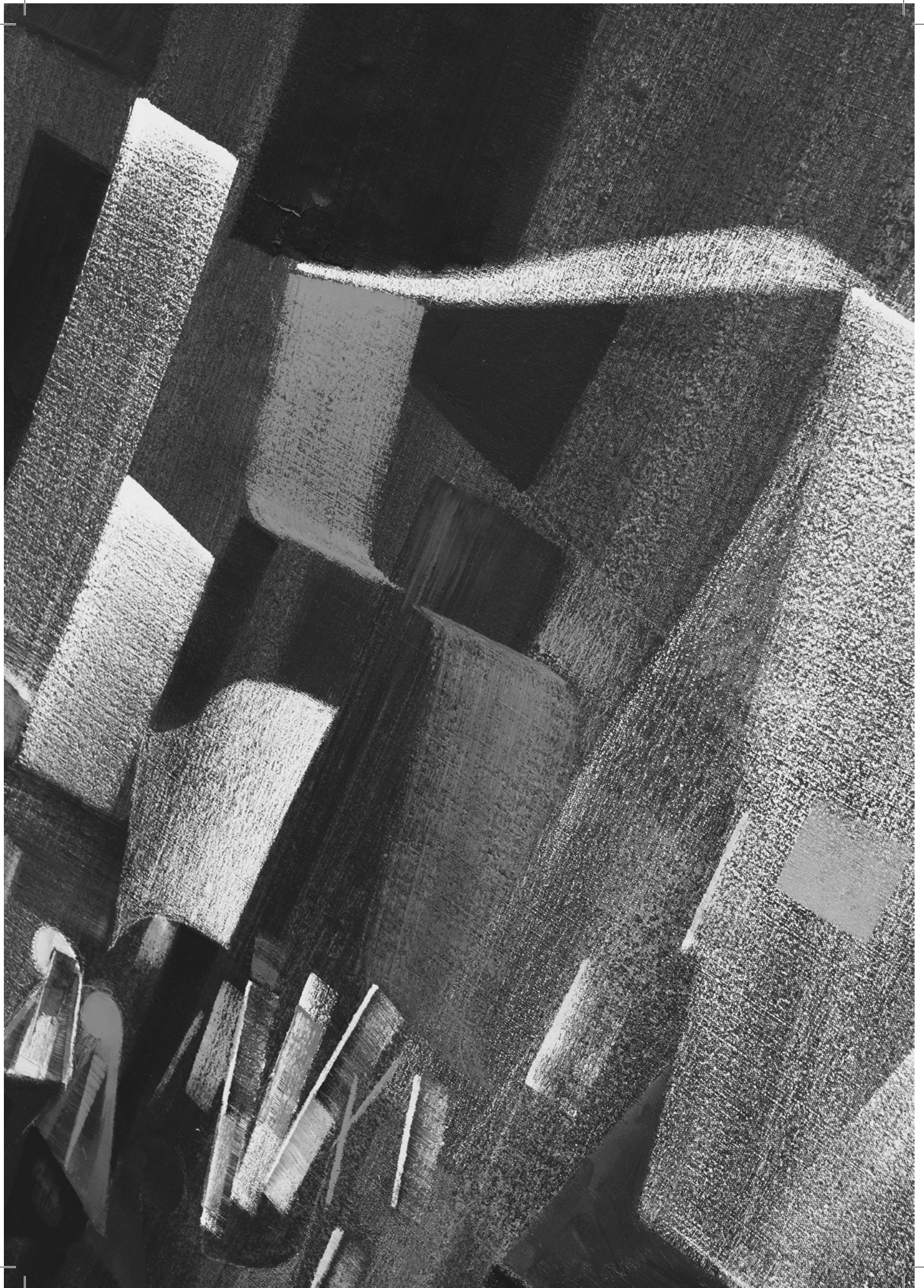
**Assessoria Pedagógica e Consultoria Educacional - CEDUCAMP**

**Coordenador Pedagógico** – Professor Dr. *José Renato Polli*

**Coordenadora Administrativa** – *Larissa Ribeiro Claro Fausto*

An abstract painting featuring a complex composition of overlapping geometric shapes. The color palette is rich and varied, including shades of purple, green, yellow, and brown. The brushwork is visible, creating a textured, layered effect. The overall composition is dynamic and non-representational.

# 1. A EDUCAÇÃO INFANTIL







# 1. A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é um *direito subjetivo e social* da Criança, proclamado pela Constituição Federal de 05 de Outubro de 1988 e regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei 9394/1996), consolidado ainda pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. (ECA, 1990) Refere-se à Educação Escolar das Crianças de 0 a 05 anos de Idade, compreendendo *dois ciclos formativos*, a atenção à Criança nas Creches (0 a 03 anos) e o acolhimento e formação das crianças nas denominadas Pré-Escolas (04 a 05 anos).

## 1.1. FUNDAMENTOS, CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Decorrente dessa determinação jurídica entendemos que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e, como tal, tem como intencionalidade primordial a tarefa de *acolher* a criança na escola, de preparar sua *plena integração* no mundo escolar, porta da integração social, de modo a garantir esse *direito de estar na escola* e o *direito de aprender na escola*. As finalidades da Educação Infantil estão definidas nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) que dispõem que a principal finalidade da Educação Infantil consiste em buscar promover o *desenvolvimento integral da criança de 0 (zero) a 05 (cinco) anos de idade em todos os aspectos da formação e do desenvolvimento humano – físico, social, intelectual, socioemocional ou afetivo e linguístico* -, articulando essa formação com a ação da família e da comunidade social.

A Educação Infantil é a porta de entrada da Educação Básica, deve ser pensada e planejada para acolher a criança e desenvolver plenamente sua formação humana, assegurando a formação para a convivência, para a cidadania e para a progressão posterior em todos os aspectos da atuação humana. A relação da Escola de Educação Infantil com a Família e a Comunidade deve ser pautada pelo acolhimento, pela proteção social e pela qualidade humana dessa convivência. As culturas que as crianças trazem de suas famílias, de suas origens, de seus bairros e espaços de vida devem ser acolhidas e respeitadas pelas escolas e pelos educadores. (LDBEN, lei nº 9394/1996, art.29 e 22).

A Educação infantil é planejada em instituições escolares chamadas *Creches*, voltadas para crianças de até 0 a 3 anos de idade e em unidades escolares denominadas *Pré-Escolas*, para crianças de 04 a 05 anos. Buscamos todos superar essa nomenclatura ainda imprecisa de



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

modo a reconhecer todas as unidades escolares de Educação Infantil como efetivas e verdadeiras Escolas, acentuando o caráter educacional de tais espaços pedagógicos e institucionais. Desse modo, destacamos a necessidade de considerar a denominação comum de *Escolas Municipais de Educação Infantil* para todas as unidades escolares desta modalidade no município.

A cidade de Campo Limpo Paulista atende suas crianças de 04 meses a 02 anos e 11 meses em 11 creches, sendo todas organizadas em período integral e outras que atendem as crianças de 02 anos a 03 anos e 11 meses igualmente em período integral, bem como mantém 06 unidades de Pré-Escola em período parcial, cobrindo amplamente a demanda por escolas de Educação Infantil na direção de universalizar o acesso em 10 anos e garantir a qualidade plena e humana da permanência da criança na Escola em jornada e período integral.

Os fundamentos legais que dispomos para pensar as diretrizes curriculares da Educação Infantil de Campo Limpo Paulista são os seguintes:

- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, de 20/12/2017)
- A Constituição da República Federativa do Brasil, de 05/10/1988 (Constituição Federal/88);
- O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n.º 8.069 de 13/07/1990;
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9394 de 20/12/1996 (LDBEN 9394/96);
- O Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica n.º 20 de 11/11/2009 (Parecer CEN/CEB 20/2009);
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Básica, de 17/12/2009 (Resolução 5/2009);
- O documento denominado Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2ª Edição, 2009;
- O documento intitulado Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2009;
- O Plano Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista (PME), Lei n.º 2.266 de 19/06/2015;
- O Plano Nacional pela Primeira Infância, da Rede Nacional da Primeira Infância, de dezembro de 2010;

Diante de tais fundamentos logramos desencadear um itinerário consultivo na direção de definir o que entendemos como sendo a principal tarefa de uma empreitada democrática e participativa de produção curricular na área e na modalidade da Educação Infantil, a saber:

- a) Estabelecer uma ampla consulta aos educadores, aos gestores, aos coordenadores e especialistas, aos pais e às próprias crianças, na direção de



elucidar ou de solidificar a concepção comum que temos de *Educação* e de *Escola*, a compreensão que temos como hegemônica em nossa prática sobre *Educação Infantil*, sobre *Infância* e a *Criança*, a compreensão que sustenta nossa concepção e prática de *gestão escolar na Educação Infantil*, os *temas-geradores das práticas educativas* na Educação Infantil, os *princípios gerais* que organizam os *campos de experiências* e os *direitos de aprendizagem* na Educação Infantil, os *eixos estruturantes* da prática educacional infantil e o processo singular de *avaliação*.

- b) Sistematizar e organizar os *princípios, as diretrizes, as ideias e os espaços*, os movimentos e as intervenções de produção, de concepção e de atuação nas escolas e unidades de Educação Infantil de Campo Limpo Paulista a partir de concepções claras e inspiradoras do reconhecimento da Educação Infantil como *direito de aprendizagem das Crianças, do protagonismo da Criança e da Infância*, das necessidades e disposições das Crianças em seu desenvolvimento pleno e integral.

Recordamos aqui o que já expusemos no início protocolar desse documento, agora relacionado à Educação Infantil, o que prescreve o reconhecido *direito de aprendizagem* consagrado na Constituição Federal, em seu artigo 205, voltado para as crianças, a saber, “*a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania (...)*”.

E, em segunda determinação, assumimos o que diz a lei maior da Educação, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN n. 9.394/1996 que, em seu artigo 1º, define que “*A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais*”.

Alinhamos nessa caminhada reflexiva as disposições expressas das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil -DCNEI (2009), que em seu artigo 3º definem que:

(...) O currículo da educação infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009)

No processo de formação continuada que empreendemos para sensibilizar e atualizar a formação de todos os interlocutores da Educação Infantil de Campo Limpo Paulista tomamos



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

esses princípios como sustentação e como embasamento do que entendemos ser a prerrogativa e a obrigação da *Educação da Criança na Escola de Educação Infantil*, na consideração do que definem as DCNEI (2009), a partir de seu artigo 1º:

(...) Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de educação infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

I – a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;

II – a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;

III – a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;

IV – o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;

V – o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;

VI – os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;

VII – a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;

VIII – a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;

IX – o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;

X – a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes. (BRASIL, 2009)

Para a orientação geral das práticas curriculares as referidas determinações do documento apontam para *três grupos de princípios* que deverão sustentar toda a sistematização formal e política de tais diretrizes, a saber:

I – Princípio Éticos: a formação da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, o cuidado com relação ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Princípios Políticos: a prática dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Princípios Estéticos: a cultura da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.



O mesmo documento referencial, no seu artigo 8º acaba por dispor que:

A proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2009)

## 1.2. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC, 2017)

O texto do Ministério da Educação que descreve a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, tomado aqui em sua síntese fundamental, a define como um documento de caráter normativo que delimita o conjunto orgânico e progressivo das chamadas **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, para assegurar seus **direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, de acordo com o que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Estabelecida como referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica. A intenção é que BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais e garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez **competências gerais**, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos **de aprendizagem e desenvolvimento**.

**Competência** é definida como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

As **competências gerais da Educação Básica** relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDBEN (Lei 9394/1996).



### **As 10 competências gerais da Educação Básica são:**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



A BNCC (2017) explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e se sustenta na ideia da **igualdade** educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza. Os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na **equidade**, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. A **equidade** também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria.

Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência* (Lei nº 13.146/2015).

### 1.3. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: EDUCAÇÃO INFANTIL

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: *conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se*. Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC (2017) estabelece cinco **campos de experiências**, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:

- O eu, o outro e o nós.
- Corpo, gestos e movimentos.
- Traços, sons, cores e formas.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Em cada campo de experiências, são definidos **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** organizados em três **grupos por faixa etária**: bebês (0 a 1 ano e seis meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

O documento do MEC sobre a BNCC (2017) indica que

(...) a expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, trazia o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. (BRASIL, 2017)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

Diz ainda que com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Com a promulgação da LDBEN, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A partir da modificação introduzida na LDBEN em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 06 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 05 anos. Reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 04 e 05 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 04 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDBEN em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC (2017), mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica.

A Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na escola proporciona a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Nesta fase **educar e cuidar** se tornam ações indissociáveis. Devem-se acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, com o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar.

Para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem **a criança como sujeito histórico e de direitos**, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os **eixos estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são as **interações** e a **brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas





interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os **direitos de aprendizagem** de todas as crianças.

Todos os conceitos elencados pela BNCC (2017) como fundamentais no texto introdutório e no que descreve a fase da Educação Infantil, são utilizados como referências também nas demais etapas do processo de escolarização.

#### 1.4. A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA DE 0-03 ANOS – DIREITOS DE APRENDIZAGEM

- ✓ **O Eu, O Outro e o Nós:** Identidade/Autonomia; Cidadania; Pluralidade Cultural; Expressão dos Sentimentos Desejos e Necessidades e Cuidado Pessoal.
- ✓ **Corpo, Gestos e Movimentos:** Figura Humana; Cinco sentidos; Equilíbrio; Coordenação motora global; Expressão corporal; Percepção corporal e Relaxamento.
- ✓ **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:** Incentivo ao desenvolvimento oral; Organização do pensamento; Ampliação do vocabulário; Leitura de diferentes portadores e gêneros textuais; Dramatização; Apresentar as letras e números e Nome próprio.
- ✓ **Traços, Sons, Cores e Imagens:** Apreciação de imagens; Ampliação da percepção visual e auditiva; Fontes sonoras; Meios e suporte; Apreciação musical; Cores e Texturas e espessuras.
- ✓ **Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações:** Vocabulário matemático; Contagem oral; Noções de tamanho, proximidade, interioridade, direção, quantidade, tempo, massa, capacidade e temperatura; Função social dos números; Formas; Fenômenos da natureza; Meio ambiente e Seres Vivos.



### 1.5. A EDUCAÇÃO A CRIANÇA 04-05 ANOS – DIREITOS DE APRENDIZAGEM

- ✓ **O Eu, O Outro e o Nós:** Identidade/Autonomia; Cidadania; Pluralidade Cultural; Cidadania e Meio ambiente.
- ✓ **Corpo, Gestos e Movimentos:** Expressão corporal; Figura humana; Cuidado Pessoal e Coordenação Fina.
- ✓ **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:** Diversos portadores e gêneros textuais (Memória, listas, cantigas, adivinhas, poemas, parlendas e bilhete); escrita espontânea e Nome próprio (identificar e escrever o nome).
- ✓ **Traços, Sons, Cores e Imagens:** música, formas; meios e suporte e fazer artístico.
- ✓ **Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações:** função social do número; sistema de numeração; vocabulário matemático; tratamento da informação; fenômeno da natureza e Seres vivos.

### 1.6. O PROTAGONISMO DA CRIANÇA E O DIREITO À APRENDIZAGEM

A presença da Educação Infantil na estrutura educacional e escolar do Brasil é recente, determinada pela Constituição de 1988 que reconheceu essa etapa de desenvolvimento da Criança como uma parte essencial de seu desenvolvimento. Muitas iniciativas e diversos modelos de escolas de Educação Infantil passaram a existir no Brasil, para dar conta dessa nova concepção do sistema educacional.

Desde os anos 1920 há creches no Brasil, com destaque para os *jardins da infância* que existiram na cidade de São Paulo naquele início da industrialização e ampliação da urbanização em nosso país. A questão do cuidado das crianças era vista como um direito das mulheres, uma necessidade institucional para que as mesmas pudessem ter acesso ao trabalho, que emergia recrutando o universo feminino nas indústrias têxteis, no comércio, na indústria de alimentos e de vidros e cerâmica.

Com a promulgação da **Constituição** de 1988, seguida da consequente aprovação do **Estatuto da Criança e do Adolescente** de 1990 (ECA, Lei Federal 8069/1990) e ratificada com a homologação da **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** de 1996 (Lei 9394/1996) a Educação Infantil passou a integrar plenamente a Educação Básica, tornando-se um pleno direito da criança e um irrevogável dever do Estado e da Família.



**Em Campo Limpo Paulista a criança é considerada o centro de atenção e o sujeito pleno de direitos da Educação Infantil.**

Com esta premissa fundamental buscamos reconhecer e organizar os tempos e os espaços pedagógicos da Educação Infantil como *Direitos de Aprendizagens*. A cláusula basilar de nosso percurso expressa assim:

(...) Organizar a Educação infantil para o desenvolvimento integral da criança passa necessariamente por discutir e compartilhar com a sociedade, e com a família, as finalidades da Educação Infantil, na consideração das formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares. (BRASIL, Parecer CNE/CEB nº 20/2009.)

Compreender a Criança como centro e como *sujeito* da Educação Infantil requer superar as marcas das tradições pedagógicas e das diretrizes curriculares do passado, quase sempre adultocêntricas, parafrásicas e tradicionais. Compreender a condição da criança como centro da experiência educacional das unidades de Educação Infantil significa aceitar as culturas da Infância, conhecer os processos de seu desenvolvimento integral, criar oportunidades para sua expressão, desenvolver espaços e situações de aprendizagem para que a criança possa ampliar seu universo linguístico, suas relações socioemocionais, seus desejos e necessidades, tomando nas mãos a tarefa de assumir sua identidade e apropriar-se do conhecimento, das culturas de seu universo para assumir seu lugar único na escola, na sociedade e no mundo.

Os educadores e professores da Educação Infantil estarão sempre convidados a criar *vínculos afetivos e éticos* com as crianças, de modo a sustentar as demais atividades que se consolidam na identidade institucional da Educação e da Escola.

(...) A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. O conhecimento científico hoje disponível autoriza a visão de que desde o nascimento a criança busca atribuir significado a sua experiência e nesse processo volta-se para conhecer o mundo material e social, ampliando gradativamente o campo de sua curiosidade e inquietações, mediada pelas orientações, materiais, espaços e tempos que organizam as situações de aprendizagem e pelas explicações e significados a que ela tem acesso. (BRASIL, DCNEI/2009)



Sobre tais fundamentações erigimos as diretrizes curriculares da Educação Infantil de Campo Limpo Paulista.

## 1.7. OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

Para cumprir essa determinação constitucional de promover os *direitos de aprendizagem* da Criança, nas EMEI's, nas presentes diretrizes curriculares da Educação Infantil, feis aos estudos e às indicações dos universos de professores, dos pais, das próprias crianças e da sociedade de Campo Limpo, através dos meios de pesquisa e de interação no processo de sensibilização e de consulta efetivado na direção de reconhecer as práticas da base educacional dessa modalidade de escola, elegemos 05 grandes temas-geradores que reúnem riqueza conceitual e densidade pedagógica para inspirar e estimular o planejamento, a ação educativa, a gestão e a avaliação das atividades educacionais das escolas dessa modalidade.

**Os princípios pedagógicos basilares da Educação Infantil de Campo Limpo Paulista são: Acolher, Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.**

### 1. ACOLHER

A unidade de Educação Infantil é a primeira instituição social, além da Família, que deverá receber a Criança, seja no primeiro ano de sua vida, seja ainda nos anos sequenciais. Esta realidade se reveste de singular importância. Trata-se de uma passagem essencial, que deve ser cuidadosamente considerada. Assim, a ação de ACOLHER a criança significa reconhecer cada Criança como plena, como sujeito de direitos e de necessidades. A Escola e a Educação são continuidades das relações da Família e da Sociedade. Desenvolver situações e condutas de aceitação das crianças, de respeito a suas características e suas culturas familiares, criando as bases de suas apropriações sociomotoras e interativas. O ambiente das EMEI's deve ser acolhedor, acessível, seguro, estimulativo e educacional, seja em seus aspectos físicos, matérias, institucionais e culturais.

O depoimento do Grupo 002 de Professores e Coordenadores assim definiu essa dimensão da Educação que Acolhe:

*Acolher: Além do cuidar; Envolver a aceitação: aceitar o aluno independentemente das condições sociais que ele pertence e do seu desenvolvimento cognitivo; torna-se necessário a humanização (respeito); envolve desenvolver a hospitalidade, espaço físico e gentileza.*

Depoimento Grupo 002/2018 (Professores e Coordenadores)



## 2. EDUCAR

Entendemos por EDUCAR todas as atividades, teóricas e práticas, dispostas na EMEI. A Criança necessitará de cuidados, de estimulações de natureza sensorial e simbólica, de brincadeiras e de situações de desenvolvimento de suas potencialidades; Educar significa garantir o espaço de segurança na Escola, de proteção corporal e pessoal, de acolhimento, de respeito e de atenção a cada manifestação das crianças, desenvolver as interações, estimular todos os aspectos psicossociais e subjetivos das crianças. Gerar condições de acesso aos conhecimentos, a partir das características das crianças, num processo de afirmação subjetiva e de conquista social, sobre relações de alegria, de felicidade e de compartilhamento afetivo, cultural e educacional.

## 3. CUIDAR

Ao reconhecer o tema-gerador de CUIDAR queremos destacar a necessidade de superar as compreensões de “cuidados” somente no campo assistencial. Aqui a palavra CUIDAR assume uma dimensão educacional e pedagógica. Significa tomar todas as medidas para garantir o pleno bem-estar da criança, em todos os aspectos, nas EMEI's. Isso é tarefa de todos os agentes educacionais presentes nas escolas, todos são educadores e devem assumir juntos esta dimensão de integração interdisciplinar e multiprofissional. Todos os trabalhadores e trabalhadoras que atuam na Educação Infantil necessitam compreender as formas e dinâmicas do desenvolvimento psicossocial e subjetivo das crianças, e esta compreensão deverá sustentar as práticas de paciência, de afetividade, de orientação, de valorização de todas as atividades infantis, de escutar suas demandas, de dar atenção a seus pedidos e necessidades, zelando pelo cuidado da saúde, da alimentação, da higiene, da interação espacial, entre outros. Cuidar significa acolher e propiciar situações de vivências e convivências seguras e de desenvolvimento pleno de todas as suas potencialidades.

*(...) Cuidar: Cuidar do outro em toda dimensão humana: pessoal, pedagógica, social, emocional e intelectual. O cuidado necessita ser planejado, levando em conta diferentes realidades socioculturais; apresentar contribuições da arte de viver, devem ser consideradas (estas dimensões) na educação para formação de pessoas capazes de decidir e conduzir suas vidas.*

Depoimento Grupo 002/2018

## 4. BRINCAR

A dimensão pedagógica do Brincar encontra-se hoje plenamente assumida nas Escolas de Educação Infantil. Brincar significa interagir com todas as características da criança, corporais, afetivas, socioemocionais, os símbolos e fantasias, os sons e as palavras, a atenção, a imitação, as projeções, a memória, a interatividade e a imaginação. Brincar, para a criança, é interagir com o mundo e com seu próprio corpo. É brincando que a criança apropria-se do domínio do sorriso, do choro, da fala, do “pegar” os objetos, da alimentação, do *soninho*, do engatinhar, do andar,



do correr, do interagir. Os brinquedos constituem o mundo físico e social para as crianças. Ter acesso aos brinquedos e ser estimulada a brincar são dimensões da plena formação humana das crianças. Ao relacionar as sensações, os sentimentos, as ações, as crianças aprendem o mundo e aprendem sobre si, construindo o conhecimento e desenvolvendo plenamente sua identidade humana. As EMEI's deverão ser espaços estimulativo de brinquedos e de brincadeiras, com a riqueza de possibilidades para suas crianças. Criança aprende brincando, ao brincar ela aprende, ao aprender ela brinca. Para que nossas crianças possam ter uma rica experiência humana na dimensão do Brincar, nós adultos, professores e educadores, deveremos recuperar as dimensões lúdicas de nossa própria formação, dando lugar a essa nova compreensão da vida e da escola. Para desenvolver as brincadeiras os espaços escolares precisarão ser refeitos na direção de uma nova arquitetura das escolas infantis e os educadores deveriam passar por uma formação continuada que lhes proporcionasse essas reconstruções, didáticas e pedagógicas.

## 5. INTERAGIR

A Criança não aprende sozinha. Nem tampouco é somente o adulto, o professor ou o educador que ensina. A Pedagogia aponta para uma *relação*: crianças e adultos, alunos e professores aprendem entre si, mediados pelas condições materiais e sociais, pelo mundo, natural e cultural. Essa dimensão de concepção de Educação define-se como *sociointeracionista*. Trata-se de reconhecer que todos estamos vivendo permanentemente em relações ou interações, aprendemos a todo momento, embora haja aprendizagens intencionais e metódicas. Assim, definimos que as crianças aprendem e vivem sempre em interações potencialmente educacionais e humanizadoras. As crianças interagem entre si, trata-se de uma tarefa curricular estimular a convivência, as interações das crianças, criando condutas de aceitação, de respeito à diversidade e de afetividade. As crianças interagem com o espaço natural e social, com suas casas e com suas famílias, com a cidade, com as ruas, as praças, os animais, as flores, esse universo é de fundamental importância para trabalhar a aprendizagem da criança. As crianças interagem com os espaços lúdicos, os brinquedos, as brincadeiras, as fantasias e as mediações próximas de si. Interagem com suas famílias, com seus espaços locais e com as mediações atuais, sobretudo de natureza virtual, o que demanda um acento novo de cuidados e atenções. O professor ou a Professora da Educação Infantil deverão fazer essa interação basilar e fundante o ponto e partida para interagir com os universos culturais e artísticos, ambiental, científico e tecnológico, patrimonial e esportivo, no transcorrer de sua formação educacional e escolar.

### 1.8. VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS E PRÁTICAS ESCOLARES

A partir das respostas obtidas nos questionários respondidos pelas crianças da Rede Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista foi possível observar quais os relevantes conteúdos e as reconhecidas *estratégias de aprendizagem* sugeridas por elas, bem como os meios materiais que as próprias crianças supõem serem necessários para garantir suas intenções



de aprendizagem. Apresentamos aqui os resultados, agrupados pelos campos de experiência sugeridos pela nova BNCC (associando *direitos de aprendizagem*, que é a principal categoria desse documento na parte que trata da Educação Infantil, com os denominados os *eixos estruturantes* da atividade educativa nessa modalidade):

### 1. O EU, O OUTRO E O NÓS

Promover a prática da Felicidade nas atividades da Escola, destacar o amor sem preconceito, o respeito, estudar os fundamentos das religiões, conhecer a ética, praticar a cidadania, cultivar a solidariedade, lutar contra todas as formas de bullying, não criar nada que leve à depressão, ajudar a superar a ansiedade, promover sempre a inclusão, reconhecer os direitos, entender e praticar os direitos humanos, fazer uma “boa” política, garantir os cuidados com animais e seus direitos, cultivar o respeito e a preservação da natureza e do meio ambiente, fazer da escola um lugar de alegria, conhecer e respeitar os movimentos sociais, defender a cultura brasileira, gerar uma prática de gentileza e respeitar as regras de convivência, ter sempre uma orientação psicológica para as crianças.

### 2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Promover a Educação Física, cultivar os Esportes em geral, criar cursos de artes marciais, promover a Dança em suas mais variadas expressões, ampliar a oferta de *games*, ampliar os espaços e práticas de brincadeiras, de ginástica em suas diferentes formas: capoeira, *skate*, patinação, jogos de tabuleiro, meditação (Ioga), jogos de mesa e sapateado.

### 3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Criar espaços e projetos de aulas de Teatro, pintura, música, canto, fotografia, vídeo, artes em geral, desenho, artesanato, instrumentos musicais, cinema, culinária, jardinagem, moda, mágica e atividades de circo.

### 4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Promover cursos de Libras, ampliar espaços de leitura, promover o ensino de línguas em geral (espanhol, inglês, francês, português, chinês, alemão, coreano, japonês, italiano e espanhol), ter aulas de Mitologia.

### 5. ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (Ciências em geral)

Ampliar aulas de Informática, de robótica, criar aulas e cursos de primeiros socorros, de educação e de orientação afetiva e sobre sexualidade, aulas de filosofia, de administração e de economia, cursos de astronomia, de meteorologia, de geologia, ampliar aulas e cursos de matemática, de biologia, de química, de física, de história, de sociologia, de geografia, cursos



e aulas sobre saúde e orientação sobre doenças, ensinar as biografias, retomar projetos sobre prevenção ao uso de drogas, criar formas de preservação do patrimônio, promover cursos vocacionais e de orientação para projetos de vida.

#### **5. a Estratégias de aprendizagem sugeridas pelos alunos**

Ampliar as pautas de Aulas práticas, promover os jogos escolares, ampliar a feira de ciências, praticar aulas ao ar livre, garantir o desenvolvimento de projetos em geral, ampliar o reforço escolar, criar passeios culturais e estudos do meio, ter mais atividades de recreação, organizar oficinas de trabalho, projeto de horta escolar, gincanas, palestras, atividades extracurriculares em geral, adoção do período integral, promover debates sobre porque estudar e como estudar melhor, atividades de formação profissional, *Contação* de histórias, desenvolver um projeto sobre as profissões, aprimoramento da pesquisa escolar, projeto reciclável, projeto valores e rodas de conversa.

#### **5. b Sugestões dos alunos sobre os recursos a serem aprimorados**

Criar e equipar Laboratórios de ciências, sala ambiente, sala de artes, ampliar as bibliotecas, sala de vídeo, internet, sala de leitura, melhorias nos parquinhos, sala de jogos, mais computadores e *data shows*, ampliar e diversificar os brinquedos, promover assinatura de jornais.

### **1.9. O PROCESSO AVALIATIVO**

*(...) A avaliação é um instrumento de analisar as habilidades desenvolvidas ou não pelos alunos, bem como o retorno do trabalho do professor para planejar, replanejar e ressignificar sua prática, servindo como ponto de partida para elaborar ações no grupo da escola que estimulem a criança a avançar integralmente. Considera-se a observação diária, a interação e o registro como elementos indicadores do conhecimento adquirido e do trabalho desenvolvido, pois não basta apenas mensurar, como exige o sistema, mas definir as ações pedagógicas respeitando o tempo e as possibilidades de cada um.*

Depoimento Grupo 003/2018 – Professores, Coordenadores e Gestores

A questão da Avaliação sempre se apresenta como um desafio estrutural na tradição educacional e na organização escolar de nossa Educação Básica. Somos herdeiros de uma tradição política e pedagógica que tem a avaliação como processo de seleção, de aristocratização da formação escolar e de exercício de mensuração ou comparações reprodutivistas. A tradição avaliativa predominante na Escola brasileira parece buscar avaliar, isto é, agregar ou reconhecer valores, sempre na direção de realçar as práticas de memorização, a frequência, a disciplina comportamental das crianças no mesmo cenário de compreensão das aprendizagens escolares





e das apropriações culturais, que não são iguais ou homogêneas, mas sim diversas e subjetivas.

Para dar conta dessa pluralidade e dessa diversidade das crianças e de seus saberes a instituição de educação infantil deverá, na pauta proposta pelas novas coordenadas curriculares de nossa realidade, avaliar e reavaliar constantemente suas práticas e suas orientações gerais, seus itinerários e seus percursos formativos, tal como se encontra definido no artigo 10º:

(...) as instituições de educação infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de educação infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/ensino fundamental);

IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil;

V - a não retenção das crianças na educação infantil. A avaliação de uma instituição de educação infantil, neste íterim, deve ter o intuito de desenvolver e ampliar as diversas formas de as crianças conhecerem o mundo e se expressarem, garantindo seu pleno desenvolvimento e respeitando suas capacidades. (BRASIL, 2009)

Assim compreendidas as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil de Campo Limpo Paulista afirmam a necessidade de valorizar plenamente as identidades das culturas infantis, seus saberes, suas vivências e suas aprendizagens; destacam ainda a possibilidade de constituir espaços físicos e pedagógicos que valorizem o brincar, o conviver, a interação, na direção de afirmar que a dimensão da ludicidade é uma forma especial de aprendizagem das crianças, buscando valorizar as linguagens, as produções, as expressões, os sons, as falas, as fantasias, as interações das crianças, entre si e com o ambiente, com os adultos e com o mundo que as envolve.

Temos ainda que ressaltar o sentido da afirmação que constitui o lema de nossa busca laboriosa - *Cidade que Educa, Escolas que Acolhem e Currículo que Humaniza* -. A disposição política e pedagógica de constituir espaços educativos na cidade de Campo Limpo é que garantirá a efetivação de sua identidade como Cidade Educadora. As ruas, os bosques, as praças, os prédios e as casas, os quintais e os jardins, as bibliotecas e os centros culturais, os teatros, as arenas, -todos os espaços do patrimônio histórico e cultural – tudo isso transforma-se em espaço de integração e em *bibliografia viva* do Direito a Aprender na cidade e na escola. As



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

brinquedotecas, as apresentações culturais da comunidade, os diversos e ricos documentos folclóricos e populares, as danças, os monumentos, as artes plásticas e os museus, os equipamentos de saúde e de saneamento, as corporações cívicas e os destacamentos de segurança, os próprios municipais e o patrimônio ambiental, todas essas espacialidades simbólicas fundamentam as práticas da *Cidade que Educa*.

## 1.10. REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA DE APOIO

ADORNO, Theodor. *A Educação após Auschwitz*. In: *Palavras e Sinais: modelos críticos*. Petrópolis: Zahar, 1995.

AQUINO, Ligia Maria Leão. *A Gestão Democrática nas Instituições de Educação Infantil: Questões para pensar a formação de gestores*. Educ. Foco, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 251-268, set 2008/fev. 2009.

ARIÈS, Phillipe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

ARROYO, M. G. *Currículo, Território em Disputa*. Petrópolis: Vozes, 2013.

ARROYO, M. G. & SILVA M. R. *Corpo e Infância*. Petrópolis: Vozes, 2012.

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. *Pedagogia do Oprimido, Pedagogia Histórico Crítica: aproximações necessárias*. UNIJUI. IX Anped Sul, 2012. Disponível em: [http://www.por-talanpedsul.com.br/.../2012/.../05\\_28\\_21\\_1645-6457-1-PB.pdf](http://www.por-talanpedsul.com.br/.../2012/.../05_28_21_1645-6457-1-PB.pdf).

BARBOSA, M. C. S. e HORN, M. da G. S. *Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil*. In CRAIDY C. E KRAERCHER, G. *Educação Infantil: prá que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA, M. C. S. *Por Amor e por Força – rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BECCHI, E.; BONDIOLI, A.; FERRARI, M.; GARIBOLDI, A. *Ideias Orientadoras para a Creche: a qualidade negociada*. Campinas: Autores Associados, 2012. Disponível em: <https://pedagogiadavirtualidade.wordpress.com/2013/03/11/corpo-consciente-uma-experiencia-com-linguagens-na-educacao-infantil/>.

BOFF, L. *Saber cuidar: Ética do humano, compaixão pela Terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. *O cuidado essencial: princípio de um novo ethos*. *Inclusão Social*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 28-35, out. mar. 2005.

\_\_\_\_\_. *O Cuidado Necessário*. Petrópolis: Vozes, 2012.

\_\_\_\_\_. *A Carta da Terra. Valores e Princípios para um Futuro Sustentável*. Edição do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis, Ministério do Meio Ambiente e Itaipu Binacional. Petrópolis, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.



BOMTEMPO, Edda. *A Brincadeira de Faz de Conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário*. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org.) *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Educação infantil: subsídios para construção de uma sistemática de avaliação*. Documento produzido pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria n. 1.147/2011. Brasília, MEC, 2012.

\_\_\_\_\_. *Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base*. MEC. DF: Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf) Acesso em: 07.12.2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Diretoria de Currículos e Educação Integral*. Secretaria de Educação Básica, Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Brinquedos e Brincadeiras nas Creches: manual de orientação pedagógica*. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Orientação Normativa nº01/13. *Avaliação na Educação Infantil: Aprimorando os olhares*. São Paulo, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*. vol. 1 e 2. Brasília: MEC, SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. *Parecer 07/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica*. Brasília CNE/CEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Coleção Pro Infantil. *Programa de formação para professores em exercício na educação infantil*. Módulo III, MEC/SED, Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional da Educação, Câmara de Educação Básica. *Parecer 20/2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil*. Brasília: CNE/ CEB, 2009.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. *Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 8.069 de 13 de Julho de 1990*. Brasília. Imprensa Oficial. 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*. Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2006.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. *RESOLUÇÃO N.5, de 17 de Dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LF nº 9394/96*. Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. *Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação infantil* (Coleção PROINFANTIL). Secretaria de Educação a Distância, Brasília, 2005.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e Cultura*. São Paulo: Cortez, 1999.

CAMPOS DE CARVALHO, Mara I. & RUBIANO, Márcia R. B. *Organização do Espaço em Instituições Pré-escolares*. In OLIVEIRA, Zilma de M. R. (org.). *Educação Infantil: muitos olhares*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010, pp. 116 a 142.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. *Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças*. 6ª. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

CARVALHO, A. M. A. (org.); PEDROSA, M. I. (org.); ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (org.). *Aprendendo com a Criança de Zero a Seis Anos*. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

CISESKI, Angela Antunes. *Aceita um Conselho? Teoria e prática da gestão participativa na escola pública*. São Paulo, Ed. Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. *Paulo Freire e a Gestão Democrática*. Revista Digital Direcional Educador, São Paulo, n. 100, p. 28-30, 2013.

COSTA, M. *Sexualidade na Adolescência. Dilemas e crescimento*. Editora: L&PM. Ano: 1986.

FALK, Judith (org.) *Educar os Três Primeiros Anos: a experiência de Loczy*. Araraquara: JM Editora, 2004.

FARIA, Ana L. G. *O Espaço Físico como um dos Elementos Fundamentais para uma Pedagogia da Educação Infantil*. In: *Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios*. Campinas: Autores Associados/UFSC/UFSCar/UNICAMP, 1999.

FERREIRA, Manuela. *Do “Avesso” do Brincar ou... as Relações entre Pares, as Rotinas da Cultura Infantil e a Construção da (s) Instituinte (s) das Crianças no Jardim de Infância*. In: SARMENTO, Manuel Jacinto e CERISARA, Ana Beatriz (Coord.). *Crianças e Miúdos: Perspectivas Sociopedagógicas da Infância e Educação*. Porto: Asa, 2004.

FORNEIRO, Lina I. *A Organização dos Espaços na Educação Infantil*. In ZABALZA, M. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998, pp. 229 a 281.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: história das violências nas prisões*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



- \_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. Ed. 17.<sup>a</sup>, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FREITAS, Luiz Carlos de. *et al. Avaliação Educacional: caminhando pela contramão*. 6<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- GADOTTI, M. *Pedagogia da Terra*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GOBBI, Maria Aparecida; PINAZZA, Mônica Appezzatto. *Infância e suas Linguagens*. São Paulo, Cortez, 2014.
- \_\_\_\_\_. *Múltiplas Linguagens de Meninos e Meninas e a Educação Infantil*. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.
- GODOI, E. G. *Avaliação na Educação Infantil: a importância do registro como fonte de reflexão*. Revista Cirandar, Hortolândia, 01 jul. 2007.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação na Creche: o caso dos espaços não-escolares*. 2006 UNICAMP tese de Doutorado. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/down=vtls000401477>.
- HOFFMANN, J. *Avaliação na Pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- HORN, Maria da Graça S. *Sabores, Cores, Sons, Aromas: a organização dos espaços na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ITANI, Alice. *Vivendo o preconceito em sala de aula*. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). *Diferenças e Preconceito na Escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998.
- JHONSON, D. *Corpo*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1991. In: GOBBI, M. A.; PINAZZA, M. A.; *Infâncias e suas Linguagens*. São Paulo: Ed. Cortez, 2014.
- LEITE, Ana Cláudia Arruda. *Escola, a Serviço da Escolarização ou da Infância?* in LEITE, Ana Cláudia Arruda *et alii* (org). *Estudos e Reflexões de Lóczy*. Santo André: UNIC, 2011.
- LINO, Dalila B. *A Rotina Diária nas Experiências-Chave do Modelo High/Scope*. In ZABALZA, M. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998, pp. 185 a 204.
- LUCK, Heloisa. *Gestão Educacional: uma questão paradigmática*. 5.<sup>a</sup> Ed., Série: Cadernos de Gestão, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- MARQUES, I.; BAROUKHA, J. *Coleção Interações: Criança, dança e escola*. São Paulo: Blucher Editora, 2012.
- MULLER, Fernanda. *Infâncias nas Vozes das Crianças: culturas infantis, trabalho e resistência*. Educ. Soc. Campinas, vol. 27, nº 95, pp. 553-573, maio/ago.2006.
- NONO, M. Anabel. *Organização do Tempo e do Espaço na Educação infantil*. Pesquisas e Práticas. UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas Departamento de Educação São José do Rio Preto, 2011.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky – aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2008.

OLIVEIRA, Vera B. (org.) *O Brincar e a Criança do Nascimento aos seus Seis Anos*. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Z. M. R.; ZURAWSKI, P.; MARANHAO, D. G.; FERREIRA, M. V.; AUGUSTO, S. O.; ABBUD. *O Trabalho do Professor na Educação Infantil*. 1. ed. São Paulo: Biruta, 2012. Cap. 2, 4, 5.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de, ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. *O Valor da Interação Criança-criança em Creches no Desenvolvimento Infantil*. Disponível em <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/891.pdf>.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos (org.) *et alii O trabalho do professor na Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

\_\_\_\_\_. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 1992.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. *Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação*. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). *Pedagogia (s) da Infância – Dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; AZEVEDO, A. *O Projeto dos Claustros: no Colégio D. Pedro V – Uma pesquisa cooperada sobre o processo de construção da qualidade*. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M. (Org.). *Formação em Contexto: uma estratégia de integração*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OSTETTO, L. E. *Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis*. In: GUIMARÃES, Célia Maria. (Org.). *Educação Infantil: princípios e fundamentos*. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 3, p. 27-39.

PERROTTI, Edmir. *A Criança e a Produção Cultural: apontamentos sobre o lugar da criança na cultura*. In: ZILBERMAN, Regina (org). *A Produção Cultural para a Criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

PROENÇA, M. A. R. *A Construção de um Currículo em Ação na Formação do Educador Infantil: relatos de experiências no país das maravilhas da docência*, 2009; Tese (Doutorado em Educação Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: [http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=8976/](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8976/).

REDE NACIONAL. *Plano Nacional pela Primeira Infância*. Rede Nacional Primeira Infância, Brasília, dezembro de 2010.

SANTOS, C. A. NACARATO, A. M. *Aprendizagem em Geometria na Educação Básica – A fotografia e a escrita na sala de aula*, cap. III, *Com uma Câmera nas Mãos e Agora? As percepções dos alunos sobre a escola*. São Paulo: Autêntica. 2014.

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação. *Tempos e Espaços para a Infância e suas Linguagens nos CEIs, Creches e EMEIs da Cidade de São Paulo*, São Paulo. 2006.



SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. *As Crianças e a Infância: definindo conceitos, delimitando o campo*. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto (Orgs). *As crianças – contextos e identidades*. Portugal: Universidade do Minho – Centro de Estudos da Criança – CEC, 1997.

SAVIANI, Demerval. *Infância e Pedagogia Histórico Crítica*. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (org.) *Infância e Pedagogia Histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2013.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. 2. ed. rev. e ampliada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TERTO, J. D., et alii *Educação Popular e Pedagogia Histórico Crítica: distanciamentos e aproximações*. Final do Programa Alfa *Human Rights Facing Security*/III Encontro Anual da ANDHEP/IV Seminário Internacional de Direitos Humanos da UFPB, João Pessoa, PB, 2007.

TIRIBA, L. *Crianças da Natureza*. In *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte, novembro de 2010.

VERÍSSIMO, V. U. S. & PINAZZA, M. A. *A organização de ambientes educativos e de recursos materiais: um estudo comparativo entre duas unidades de educação infantil*. Disponível em: <http://www.labrimp.fe.usp.br/contextos/arquivos/artigos/artigoveronica.doc>

VYGOTSKY, L. *Imaginação e Criação na Infância*. SP: Ática, 2009.

\_\_\_\_\_. *O Papel do Brinquedo no Desenvolvimento*. In: *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*"Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza"*

**1.11. COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES  
MUNICIPAIS – EDUCAÇÃO INFANTIL.  
EDUCAÇÃO INFANTIL- CRECHES**

Unidade	Diretor(a)	Coordenador(a)	Professores(as)
Creche Casa Pequeno Cidadão	Cinthia Ribeiro Churchill	Estela Mastellari Fontes da Rosa	1-Janaina Priscila Barbosa Norcídia 2-Aparecida de Freitas
Creche Criança Feliz	Rosinéia Aparecida Braz	Genilza Lopes dos Santos Ferreira	1- Maria das Graças S. Rosseto
Creche Leonilda Bonamigo	Juliana Lanfranchi Rodrigues	Dalette Freire de Souza	1- Watusy Karoline P. Farias 2-Jessica Alves Torres
Creche Municipal Botujuru	Ligiane Cristina Oliveira Miranda Silva	Márcia Eliza Vendramini de Oliveira	1-Maria Edjane S. de Sales 2-Talita Maria E. da Silva
Creche Rosinha Ziviani	Lidiane Cristina Fragoso Carneiro	Fabiana Inácio Pereira Bueno	1-Jessica Cristina B. Henrique 2-Julia A. Rodrigues da Silva
Creche Santa Lúcia	Cristiane Sales Azzoni	Marta Pereira Lucas	1-Liliane Marcia de Azevedo 2-Edena Maria de Alvarenga
Creche São Francisco de Assis	Marlene de Santi	Vanessa Pereira Bonfim	1- Arlete Aparecida da Silva 2-Joyce da Silva B. Matos
Creche Vereador Orlando Sebastião da Silva	Mirian Aparecida da Silva Passos	Luciane de Azevedo Chinquio	1- Daniela Ricci Evangelista 2-Silméia Regina M. da Silva
Creche Vila Chacrinha	Sheila Aparecida Ribeiro	Rejane Lopes da Silva	1-Hosana A. Catarina Batista 2-Astrogilda Maria do Espirito Santo
Creche Yolanda Coccoza Moreira	Andreia de Fátima Beasin	Elisângela Gomes de Oliveira Viviane Fernanda da Cruz Boaretto	1-Marinalva Brito Alves 2-Alaíde Aparecida Cenciarelli Bizetto
Creche Wanda de Carvalho Vellasco	Vânia Rocha Fioretti	Natália Cariolano Cirelli	1-Elisete Ortiz 2-Vivian Priscila da S. Ferreira





**Comissão de Elaboração e Sistematização das Diretrizes Curriculares Municipais  
Educação Infantil – EMEI/EMEF/EMEFEI**

Unidade	Coordenador	Professor
EMEI DOM BOSCO	ROBERTA PUZISKI MOREIRA	MARIANA COSTA LEITE
		VERA LUCIA F. DE O. BISETTO
EMEI ANDRÉ ZILIOLI	WANDERLEIA CARMEM SANTANA VIANA	RENATA CARDOSO DE SOUZA
EMEI ANA NERI	MARIA ESTERCIO	MARILDA RAMALDES DOS SANTOS
		DENISE C. A. LEONARDI
		ELAINE MARIA DOS SANTOS AMARAL
		SIMONE DE C. MARQUES LARRUBIA
		HILDA FEBRONIO PEREIRA
EMEI MONTEIRO LOBATO	MARIA OZILENE CABOCLO TEIXEIRA	FLAVIA MIRA GOMES
		LILIAN KELLY O. S. DUTRA
		FLORIPES MARIA MENDES DA SILVA
EMEI PARQUE INTERNACIONAL	ARACELLI LUQUIN	VANESSA PARANHOS ARAÚJO DE REZENDE
		LAIZA CARDOSO TRINDADE
		DENISE GONZAGA DE ARAÚJO
EMEI SÃO JOSÉ	VANESSA GRACIELLI DE ALMEIDA LONGO	MARIA CELESTINO DE LIMA
		ROSA MONICA LEAL
		LUZINETE NUNES DOS SANTOS
		ROSEMEIRE DOS SANTOS
		LUCIANA AP. D. DANTAS
		SUSI CHRISTINE DE SOUZA XARRUA
		FLAVIA FLAMINIO NALIO D'ANGIERI



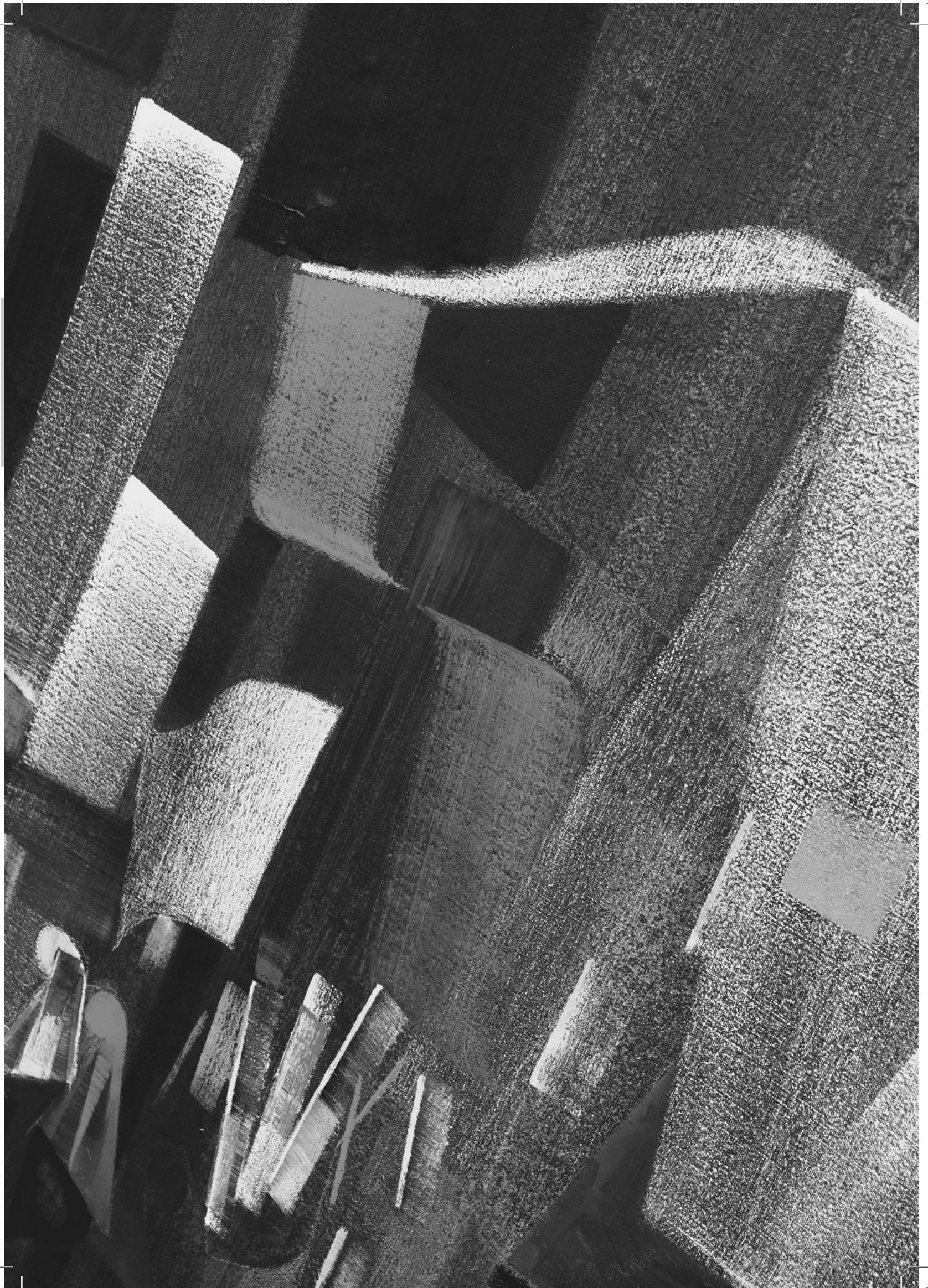
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*"Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza".*

EMEF. BAIRRO DOS PINHEIROS	GABRIELA FORMIS ROMANO	CAMILA FAUSTINO DEJIGOV
EMEF. ESTÂNCIA SÃO PAULO	SUELLEN SEVERINO DA COSTA	MARISA RODRIGUES PEREIRA DE OLIVEIRA
EMEF. CAMINHO PARA A CONQUISTA	ROSILENE ANTUNES ROSSINI	DULCE H. C. OLIVEIRA
EMEF. ESTÂNCIA FIGUEIRA BRANCA	FERNANDA DE OLIVEIRA MANOEL	TÁBATA PARDINI SILVA
EMEF. JARDIM LAURA	JOELMA DE OLIVEIRA PEREIRA	PATRICIA MARA BOTELHO PEREIRA
EMEF. LÁZARO GAGO	GAMILE SIMONETTO FRÓES	PATRICIA SANTANA MORTATI
		JESSICA GOUVEIA
EMEF. VER. JOSÉ POLI DE O. DORTA	RENATA DOMINGUES O. E SOUSA	GENI ROSA DE ARAÚJO
EMEF. PROF. LUIZ DE CARVALHO	PATRICIA VALÉRIA DE LUCCA ZAMBOLLI	KAROLINE MUNIZ GIOVANNI
		NAIARA DA SILVA CUNHA
		ALINE DA SILVA FERREIRA
EMEF. GOV. ANDRE FRANCO MONTORO	LUCIANE DOS SANTOS SOARES	MARIA LUCIMEIRE CAVALCANTE DE SOUZA
		PRISCILA CLAUDINO DE LIMA
EMEF. VILA CONSTANÇA	ROBERTA CORTES	REGIANE BRITO R. NOVAES



## 2. A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL





## 2. A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

A Educação Fundamental é uma etapa ou modalidade da Educação Básica constitucionalmente garantida como *obrigatória* (LDBEN, Lei 9394/1996) que abrange o atendimento educacional e escolar das crianças e adolescentes de 06 a 14 anos de idade. Trata-se da modalidade de educação de 09 anos de escolarização e de desenvolvimento humano regido pela Lei 11.114 de 2005. O atendimento educacional das crianças e adolescentes nesta etapa de sua formação fundamenta-se no princípio da *Educação Escolar como Direito e no Direito à Educação*. As finalidades estruturais do Ensino Fundamental estão baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB, 2010) e mais propriamente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Fundamental (DCNEF, 2009) e definem que essa modalidade de formação humana e escolar deve ser regida pelos seguintes pressupostos:

- \* Constituição Federal de 05 de Outubro de 1988.
- \* ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990)
- \* LDBEN nº 9394/1996.
- \* Parecer CNE/CEB nº 07/2010
- \* Resolução CNE/CEB nº 04/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- \* Parecer CNE/CEB nº 11/2010
- \* Resolução CNE/CEB nº 07/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

A denominação *Ensino Fundamental* foi reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996) promulgada em 20 de dezembro de 1996. Nos anos que deram sequência a essa lei o Ensino Fundamental era a única modalidade de Educação formal definida como *obrigatória*, até a aprovação da Emenda Constitucional 59 que alterou em 2009 a obrigatoriedade da frequência à escola para a faixa etária de 04 a 17 anos. Por força dessa política focal, com a aprovação do FUNDEF (1997) as políticas educacionais públicas da União, dos Estados e dos Municípios passaram a assumir a Educação Fundamental como centralidade de suas tarefas e obrigações. Com o processo de Municipalização, iniciado nas décadas de 1980, mas acentuado nos anos 1990 e 2000, a Educação Fundamental acabou ocupando grande parte



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

dos debates e das pesquisas sobre Educação e Direito à Educação. Essa centralidade ainda ficou mais patente com a promulgação da Lei Federal nº 11.114, de 16/05/2005, que ampliou a duração do Ensino Fundamental de 08 para 09 anos, exigindo a obrigatoriedade da matrícula para as crianças de 06 anos de idade.

Desde modo, por força da legislação brasileira, desde 1996 os municípios assumiram a obrigação de oferecer a possibilidade de todas as crianças estarem na escola, de 06 a 14 anos. Essa determinação exigiu esforços e decisões dos poderes municipais para garantir esse pleno direito de nossas crianças.

## 2.1. ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO

[...] a ampliação do ensino fundamental para nove anos, que significa bem mais que a garantia de mais um ano de escolaridade obrigatória, é uma oportunidade histórica de a criança de seis anos pertencente às classes populares ser introduzida a conhecimentos que foram fruto de um processo sócio-histórico de construção coletiva. (BRASIL, 2007, p. 61-62)

Com a aprovação da ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos, constitui-se uma política afirmativa, que traz em seu bojo o princípio de inclusão, beneficiando crianças oriundas das classes populares. Na maioria dos países, a escola obrigatória se inicia aos seis anos e, em muitos deles, aos cinco anos.

Esta nova condição legal, proporciona à criança no Ensino Fundamental a garantia de um período maior de convivência escolar, ampliando suas oportunidades de aprendizagem, com uma familiarização mais precoce com um universo cultural mais amplo, o que possibilita melhores condições para o seu aprendizado, especialmente, da leitura e da escrita.

Atualmente, em todas as sociedades, há um entendimento, extremamente positivo, de que o direito à educação escolar, mais do que uma exigência da sociedade contemporânea, configura-se como um direito que permite o pleno exercício da cidadania. A educação como direito social e político é pressuposto básico para o exercício de todos os outros direitos. Daí a intenção de todas as sociedades buscarem garantir aos seus cidadãos o acesso à educação básica (CURY, 2002).

O direito à educação constitui-se como um instrumento para que os indivíduos possam usufruir da igualdade de oportunidades. Esse direito, instituído em lei, torna dever de o Estado garantir o acesso de todos por meio da gratuidade. A inclusão das crianças de seis anos na escolaridade obrigatória resgata um direito de cidadania, uma vez que permite a uma parcela maior da população se beneficiar de um direito que antes era de poucos.

O documento *Ensino fundamental de Nove Anos: passo a passo do processo de implantação* (2009), do Ministério da Educação, define que os objetivos da ampliação do ensino fundamental para nove anos de duração são:



- a) melhorar as condições de equidade e de qualidade da Educação Básica,
- b) estruturar um novo ensino fundamental para que as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade;
- c) assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças tenham um tempo mais longo para as aprendizagens da alfabetização e do letramento. (BRASIL, 2009, p. 5)

No mesmo documento, o Ministério da Educação (MEC) estabelece alguns princípios que devem ser considerados pelos estados e municípios na implementação do ensino fundamental de nove anos:

- a) Promoção da autoestima dos alunos no período inicial de sua escolarização;
- b) O respeito às diferenças e às diversidades no contexto do sistema nacional de educação, presentes em um país tão diversificado e complexo como o Brasil;
- c) A não aplicação de qualquer medida que possa ser interpretada como retrocesso, o que poderia contribuir para o indesejável fracasso escolar;
- d) Os gestores devem ter sempre em mente regras de bom senso e de razoabilidade, bem como tratamento diferenciado sempre que a aprendizagem do aluno o exigir. (Brasil, 2009, p. 13).

Cabe ressaltar que o Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024) tem como meta (meta 02) a universalização do Ensino Fundamental de nove anos para todas as crianças de 6 a 14 anos até 2024. A meta também prevê que 95% dos alunos finalizem esta etapa de estudos na idade adequada, até os 16 anos.

As políticas públicas educacionais para o Ensino Fundamental demandaram debates sobre a questão da Escola em Tempo Integral ou das Escolas de Tempo Integral no Brasil. A ampliação de jornada e a necessidade de organização inovadora do currículo, dos tempos e dos espaços escolares, das práticas avaliativas e das demandas da sociedade, sobre essa nova realidade, tomaram as frentes de debates e de reivindicações. No ano de 2012 o Governo Federal instituiu o programa conhecido como PNAIC, sigla da expressão Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, um denso projeto de formação de professores, criado Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, com o objetivo de promover a *Alfabetização e Letramento* de todas as crianças até o 3º Ano do ensino Fundamental, considerado o ano final do Ciclo de Alfabetização. Campo Limpo Paulista alinha-se a estas concepções e diretrizes sobre Alfabetização e Letramento a ser constituída até o oitavo ano de vida e o terceiro ano da Educação Fundamental.

A linha geral para a definição das concepções de Educação, de Sociedade, de Mundo e de Conhecimento, de Escola e de Aprendizagem dos educadores da rede municipal de Ensino de Campo Limpo Paulista, juntamente com os coordenadores, gestores e coordenadores, diretores e equipe de apoio da Secretaria estiveram sempre alinhados ao referencial da Pedagogia



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

Crítico-Humanista, ou ainda da **Pedagogia Crítica**, que compreende *a educação como projeto emancipatório a ser construído de forma conjunta por educadores e educandos e que encaminha os sujeitos para que possam ler, interpretar e transformar o mundo* (FREIRE, 1998). Nessa direção a Educação Escolar é concebida como uma extensiva e intensiva prática de formação humana, pautada na relação dialógica, com as intencionalidades de gerar um ambiente de acolhimento aos alunos, de humanização e de cultivo da paz, da dignidade de toda pessoa, de tolerância e de respeito à diversidade, sustentando-se sobre valores de solidariedade, de princípios de equidade e igualdade.

A escola de ensino fundamental pode, nessa direção, ser um tempo de aprender e um espaço de convivência marcado pela alegria de acolher as crianças e adolescentes no espaço institucional, tomando seus saberes e suas culturas como protagonistas da Educação e da Formação educacional, respeitando suas identidades subjetivas e culturais.

Por seu lado a Educação Fundamental deverá criar um ambiente de apropriação e de segura convivência com os conhecimentos socialmente relevantes, com as práticas morais alinhadas à ética do respeito e da autonomia, com os preceitos estéticos de sensibilidade e de fraternidade. A escola, nas sociedades atuais, não é somente um lugar ou uma instituição sustentada sobre uma determinada forma de conceber sua função, outrossim, deve ser centro de convivência coletiva, espaço de interações humanas, núcleo irradiador de culturas pluralistas, locais e universais, para as novas e exigentes gerações atuais. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNEB, 2010) afirmam que o currículo da Educação Fundamental necessita ser:

(...) constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes” (BRASIL, DCNEB, 1998).

*As experiências escolares, os saberes ou os conhecimentos dos alunos e as relações sociais e culturais* são três dimensões que se entrelaçam e formam as bases sobre as quais devemos pensar a Educação ou a Escola de Ensino Fundamental. Organizar os procedimentos de convivência, estruturar as práticas de ensino e as formas didáticas de apresentação curricular, de modo a garantir a assimilação e a apropriação dos educandos, sensibilizar e estimular os docentes a constituir laços afetivos e cívicos com seus estudantes, gerir a escola na perspectiva da humanização e da cidadania de todos são alguns de nossos anelos nessa tarefa de dar expressividade a um caminho formativo no currículo da educação básica de Campo Limpo Paulista.





## 2.2. FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

A Educação Fundamental é o *coração* da Educação Básica. Trata-se do maior período de formação educacional e o maior tempo de vivência escolar de todas as crianças e, conseqüentemente, de todos nós, de todas as pessoas. São 09 anos de contínua, integrada e dinâmica atuação e de viva participação da criança diante de seus professores, da escola e de suas finalidades, do mundo e da sociedade. A concepção de criança, de infância e de escola ou de educação que adotamos exige que se compreenda a condição da criança na modalidade de Educação Fundamental sem rupturas com a Educação Infantil e igualmente projetada para não ter rompimentos com a formação esperada no Ensino Médio.

O *sistema nacional de Educação*, organizado a partir dos preceitos legais da Constituição Federal de 1988, (BRASIL, 1988) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996), da Lei do Ensino Fundamental de 09 anos (Lei 11.114/2005), do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014) e da Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017) define com clareza as finalidades, intenções, disposições e identidades dessa modalidade de Educação e de organização escolar.

O documento *Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade* deixa clara a preocupação com a integralidade da Educação Básica, sustentada sobre a compreensão de um desenvolvimento paulatino e harmonioso da criança e da infância, sem atropelos ou projeções adultizantes e mensurativas:

(...) No que concerne ao ensino fundamental, as crianças de seis anos, assim como as de sete a dez anos de idade, precisam de uma proposta curricular que atenda a suas características, potencialidades e necessidades específicas. Nesse sentido, não se trata de compilar conteúdos de duas etapas da educação básica, trata-se de construirmos uma proposta pedagógica coerente com as especificidades da segunda infância e que atenda, também, às necessidades de desenvolvimento da adolescência. (BRASIL, 2007, p.8)

Esta atitude requer voltar ao pressuposto de que a educação escolar é uma etapa proeminente da Educação Humana plena, de modo a considerar a criança como sujeito de direitos e protagonista de seu desenvolvimento dinâmico e singular.



### 2.3. OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

*Entre tantas doutrinas  
Ditadas por muitos sistemas  
Uns burlando esquemas  
Cambaleando entre bulas inférteis  
A criança, objeto da causa  
Ç ou “S”, normas e acordos  
Alcança um patamar alienado  
Onde nada faz sentido: a cartilha e o carteadado.*  
Depoimento 006/2018 (Professores)

Com as recentes mudanças legais e jurídicas operadas na ordenação do *sistema nacional de Educação*, notadamente aquela dimensão voltada para a Educação Básica, o Ensino Fundamental passou a ser considerado como o espaço pedagógico que necessitaria de profundas superações e de sensíveis atenções, em vista de receber as crianças de 06 anos e ser estruturado para não efetivar rupturas drásticas com a organicidade da Educação Infantil, ao mesmo tempo em que necessitaria ser planejado para apresentar às crianças a rica e fecunda apropriação do mundo da escrita, da leitura e dos conhecimentos socialmente acumulados pela civilização humana.

O importante documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) já demonstrava preocupação com a exigente transição da Educação Infantil para a Educação Fundamental, ao afirmar:

Art.11: Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (BRASIL, DCNEI, 2009)

A grande novidade da organização da Educação Básica recente, voltada para a Educação Fundamental, consiste em fundamentar toda a concepção de ensino e de aprendizagem sobre a categoria de “ciclos de vida e ciclos de aprendizagem”. A ideia de que os ciclos de vida devem fundamentar os ciclos de aprendizagem e não o contrário prevaleceu no debate e nos dispositivos da sistematização institucional e curricular da Educação Básica. Trata-se de reconhecer, de maneira serena e paulatina, a complexidade das etapas e dos processos de educação e de formação das crianças nessa idade, em vista das exigências do mundo social e cultural em que vivemos.

Compreender a Educação e organizar a Escola de Ensino Fundamental sobre o conceito



de “ciclos” exigirá de todos os educadores, dos gestores, dos professores e de toda a comunidade educativa uma profunda revisão das práticas educacionais, das disposições escolares e curriculares, dos processos de organização didática e dos procedimentos avaliativos e procedimentais presentes na dinâmica educativa. Supera-se a compreensão de *seriação* e a concepção de *Anos ou etapas temporais rígidas*, assumindo uma compreensão mais longa e flexível de assimilação e de apropriação de conhecimentos, de condutas e de saberes, de atitudes e de conceitos ou valores, por parte das crianças. Não se trata mais de apresentar um determinado conteúdo ou uma atividade e exigir imediatamente a assimilação e compreensão plena das crianças, requer pensar que cada criança terá um determinado ciclo, com suas sindrômicas características, para aprender e assimilar em sua vida tais conteúdos, ensinamentos, conhecimentos e atividades.

Como há simetria orgânica entre os ciclos da vida e os ciclos das aprendizagens trata-se de tarefa fundamental, posta para toda a Rede Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista, a adoção da atitude, dinâmica e atualizada, da compreensão do desenvolvimento psicossocial das crianças, de modo a integrar nesse seu *ciclo de vida* as propostas de *ciclos de ensino e de consequente aprendizagem*.

### O Ciclo da Alfabetização – de 06 a 08 anos

A mais coerente concepção de Ciclos de Alfabetização, presente na maioria dos países modernos, destaca que até o oitavo ano de idade as crianças deverão apresentar as condições plenas de domínio das potencialidades de sentido, das técnicas e dos procedimentos de alfabetização, isto é, do domínio das letras, do mundo da escrita e da leitura. Essa tarefa, que se consolida nesse período de vida e de escola, decorre de uma rica e estimulante concepção de formação humana, de descoberta dos sentidos e das linguagens nas etapas anteriores da Educação da Criança, para se integrar e ampliar na aquisição da escrita e na diversidade da apropriação do mundo da leitura.

O Grupo 009 formado por professores, coordenadores e gestores da Educação Básica de Campo Limpo, reunidos em trabalho coletivo formularam o seguinte horizonte curricular:

#### **Grupo 09 -Alfabetizar**

*(...) Alfabetizar é... Ensinar a (alguém) ou aprender a leitura e a escrita.*

- *Despertar o prazer e encantamento pelo conhecimento;*
- *Respeitar o indivíduo em sua totalidade;*
- *Valorizar a história do indivíduo;*
- *Respeitar o tempo do aluno e valorizar suas potencialidades;*
- *Envolvimento social no processo (família e comunidade);*
- *Acolhimento do educador para com o aluno;*
- *Construção do conhecimento.*

*(Depoimento 009/2018)*



## O Ciclo da Interação Criadora – de 09 a 11 anos

Muitos autores definem esse ciclo da Educação Fundamental como “ciclo intermediário”, planejando sobre este a ampliação das esferas de vivência e de aprendizagens das crianças para o meio social, para os novos horizontes do conhecimento e para a vida cultural. Nesse período as crianças adentram o mundo da leitura e da escrita e passam a intensificar suas aprendizagens no processo definido como “Letramento”,<sup>1</sup> bem mais amplo do que a Alfabetização. São espaços e tempos de necessidades de jogos, de vivências grupais, de estudos coletivos, de visitas e estudos do meio, de estímulos educacionais para o gregarismo, para a convivência com os outros pares, para a afirmação da autoestima através de mediações de companheirismo e grupalidade. Nessa fase de seu ciclo de vida as crianças tendem a apresentar maior interesse em atividades grupais, expressam uma identidade já mais amadurecida e são plenamente capazes de instituir vínculos criativos e originais com seus semelhantes, com o mundo e com a sociedade de seu entorno.

## O Ciclo da Ética e da Redescoberta do Mundo - de 12 a 14 anos

As crianças, nessa fase de seu desenvolvimento humano, subjetivo e social, encontram-se num processo psicossocial amplamente estudado pela Psicologia, denominado *pré-adolescência* ou propriamente de *Adolescência*. Trata-se de fundamental importância compreender a complexidade desse fenômeno humano para não cair em compreensões do senso comum que estigmatizam essa etapa de nosso desenvolvimento pleno. Compreender científica e historicamente a síndrome da adolescência é fundamental para acolher e entender as dinamicidades das crianças e de suas demandas nessa etapa de seu existir.

A organização da escola, das suas específicas intervenções e atividades deveriam corresponder às demandas e identidades, aos ciclos de interesse e de atenção dos adolescentes nessa fase de sua existência singular, de sua atuação na escola e de sua presença no mundo. As crianças encontram-se em interrelações com a realidade de suas famílias, de seus universos de vida, de seus bairros e lugares. Estão presentes numa sociedade acentuatadamente dependente de mediações tecnológicas e expostas a uma realidade de estímulos de toda sorte que impactam seu desenvolvimento emocional, psicológico, afetivo e cultural. A Escola de Ensino Fundamental necessita pensar e entender esse universo vivencial para constituir suas diretrizes curriculares de forma dialógica, convincente, persuasiva e humanizada.

<sup>1</sup> Há dois ou mais sentidos para a compreensão da dialética definida como Letramento. Sugere a tradição pedagógica anglo-americana a concepção de amplitude, de aprofundamento e de autonomia no campo da apropriação da leitura, da escrita e dos conhecimentos escolares. Já a escola francesa aponta o conceito de “culturas letradas” acentuando a diversidade, a pluralidade e “igualmente” a autonomia da aprendizagem.



## 2.4. COMPONENTES CURRICULARES, CONTEÚDOS DE CONHECIMENTOS E PERCURSOS FORMATIVOS

Apresentamos a seguir os componentes curriculares e seus respectivos conteúdos de conhecimentos, de modo a reconhecer as práticas curriculares efetivas da Educação Fundamental de Campo Limpo Paulista. Esses componentes curriculares e seus conteúdos compõem os percursos formativos, na ordem das práticas didáticas, na Escola de Ensino Fundamental.

Nos documentos conhecidos como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997), os blocos de conteúdos no campo da Matemática eram indicados para serem abordados de forma sistemática no Ensino Fundamental e, nesta inspiração, alguns de seus princípios deveriam ser tratados de forma integrada aos demais conteúdos desde os anos iniciais, como eram chamados os anos primordiais da Educação Fundamental de então. Tais elementos, construídos por meio de exemplos relativos a situações-problema, ao serem explicitados, poderiam ajudar a compreender melhor as próprias situações de aprendizagem propostas. Os conteúdos de Matemática para o Ensino Fundamental eram indicados a contemplar os estudos dos números e das operações, **(NO)**, no campo da Aritmética e da Álgebra, o estudo do espaço e das formas, **(EF)**, no campo da Geometria abrangia o estudo das grandezas e das medidas, **(GM)**, que permite interligações entre os campos da Aritmética, da Álgebra e da Geometria, bem como no tratamento da informação, **(TI)**, (Estatística, Combinatória e Probabilidade).

Já temos hoje outra orientação metodológica e curricular. No campo da Matemática, segundo a Base Nacional Comum Curricular, (BNCC, 2017), nas áreas temáticas componentes destaca-se a afirmação do desenvolvimento integrado. Se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) tínhamos quatro grandes blocos/eixos/campos, agora são propostos cinco grandes eixos estruturantes: quatro mantidos dos PCN's com alguma modificação de nome, que são: **Números** (incluindo operações), **Grandezas e Medidas**, **Geometria** (antes espaço e forma, EF), **Probabilidade e Estatística** (antes tratamento da informação, TI), e um bastante novo para os anos iniciais, que é a **Álgebra**.

No campo de Língua Portuguesa apresentaremos igualmente algumas das siglas e significados dos processos didáticos e das ações didáticas previstas para esse componente curricular estrutural.

**Atividades Permanentes** – São situações didáticas propostas com regularidade, cujo objetivo é construir atitudes e hábitos. Ex: Promover o gosto pela leitura e escrita, desenvolver atitudes e procedimentos que leitores e escritores adquirem a partir da prática da leitura e da escrita.



✓ **A. P. A.: ATIVIDADE PERMANENTE DE ALFABETIZAÇÃO (1º AO 3º ANO)**

Neste momento o professor trabalhará com atividades específicas referentes ao processo de leitura e escrita. Momento no qual abordará, por exemplo:

- Nomes, listas, títulos, jogos (escrita para estabilização);
- Escrita tendo o professor como escriba;
- Escrita espontânea (sem modelo), que pode ser realizada individualmente, em duplas ou outros meios;
- Reescrita – garantir que antes da reescrita se tenha trabalhado muita leitura, já que reescrever é elaborar a partir de um texto fonte, tendo o cuidado para que este texto seja de boa qualidade e familiarizado ou conhecido para ser utilizado como referência: ora conversando sobre ele, ora retirando elementos, ora acrescentando elementos. Isto deve ficar claro que não é cópia, nem ainda produção liberal, neste momento, também, recorda-se e usa-se tudo o que os alunos sabem sobre a escrita;
- Identificação em uma lista de palavras à resposta de uma proposta de *adivinhação*, ordenar frases ou palavras de um texto já conhecido de memória, atividades com nome próprio, ditado cantado, *cruzadinha* com banco de dados;
- Todo repertório estável (rotina, nome, cardápio, listas, texto de memória, as próprias atividades diárias);
- Caderno ou pasta de leitura;
- Lousa, cartaz, tarjas e outros;
- Leitura em voz alta, silenciosa, compartilhada e “pseudoleitura”.

✓ **A. P. P./R. T: ATIVIDADE PERMANENTE DE PRODUÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS**

Este é um momento no qual se trabalhará a escrita de textos pelos alunos e, após a produção dos mesmos, uma revisão para que este texto fique cada vez melhor. O texto em questão pode ser trabalhado em várias etapas no decorrer do processo, sempre visando a melhoria no tocante à estruturação, à escolha de palavras e sua forma gramatical até que o texto desenvolvido atenda aos parâmetros de uma escrita bem elaborada. Momento no qual poderá trabalhar, por exemplo:

- Tema sugerido pelos alunos ou que estejam presentes na mídia;
- Fatos ocorridos no município, na escola ou na sala de aula;



### ✓ S. O.: SITUAÇÃO OCASIONAL

Este é um momento que o professor destina para encaminhar didaticamente as situações inusitadas ou não previstas. São situações nas quais o aluno traz uma dúvida ou desencadeia uma ação que não se considerava pertinente no momento, assim o professor orienta que irá registrar o fato e este será tratado na hora destinada a este momento. É um momento no qual o conteúdo significativo é trabalhado paralelamente sem que tenha relação direta com o conteúdo desenvolvido durante o bimestre.

Momento no qual se trabalhará, por exemplo:

- Livros ou *cd(s)* trazidos pelos alunos;
- Brinquedos (estes podem retirar a atenção de uma aula);
- Datas comemorativas (com escolhas *bem feitas* e dentro do conceito);
- Retomadas de regras e ações pedagógicas, etc.

### ✓ L. O.: LINGUAGEM ORAL

Neste momento deve-se trabalhar a conversa: este procedimento deve favorecer o desenvolvimento da linguagem oral por meio de situações comunicativas e significativas. Portanto, não se pergunta o que aconteceu no domingo, mas sim ter **espaço planejado para conversa**. Momento didático para trabalhar, por exemplo:

- Curiosidades
- Temas que estejam na mídia;
- Biografias;
- Personagens;
- Construção de regras;
- Comentários e análises de desenhos, obras artísticas ou invenções;
- Comentários sobre a leitura que mais gostos e outros

### ✓ PROJETOS

São situações didáticas que se articulam em função de um objetivo e de um **PRODUTO FINAL**. Contextualizam as atividades de linguagem oral e escrita (ler, escrever, pesquisar) e podem ser interdisciplinares. A periodicidade depende dos objetivos propostos, podendo variar em dias, semanas, meses e outros. Necessário realizar planejamento com tempo de pesquisa, planejamento didático das etapas e distribuição do tempo previsto **de preferência com os alunos**. Importante que sua finalidade seja compartilhada por todos os envolvidos se expressando num produto final.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

- ✓ **SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES:** São situações didáticas articuladas que possuem uma sequência em sua realização, cujo critério principal são os níveis de dificuldade, ou seja, uma atividade depende da realização da anterior para ser resolvida.
- Textos nos quais se tenha referência já conhecida como base, mas que dê margem a uma nova reestruturação e etc.

- ✓ **A. P. L.: ATIVIDADE PERMANENTE DE LEITURA**

Neste momento deve ser trabalhado pelo professor diferentes tipos de textos, mas enfatizando as narrativas (em capítulos, versões, mesmo autor, cumulativos, personagens, contos de aventuras, suspense, assombração, amor, lendas, contos modernos, fadas e outros)

- ✓ **A. P. B.: ATIVIDADE PERMANENTE DE BIBLIOTECA**

Neste momento deve-se oferecer diferentes **portadores** de textos para o **aluno manusear** e “ler”, e ao final dessa proposta, solicitar que comentem o que leram e isto pode ocorrer a cada semana, de forma diferente. Este objetivo é o de fazer com que o aluno se interesse pela prática de leitura. O professor tem que ser o **modelo de leitor** para o aluno. Este momento, assim como a leitura feita pelo professor deve ser um momento planejado, devidamente organizado para que os objetivos sejam alcançados.

Momento no qual se trabalhará, como por exemplo:

- Contar uma história por capítulos;
- Leitura com livros;
- Recontar a partir de um livro;
- Uso da biblioteca da escola ou biblioteca móvel;
- Rodas de leitura na sala de aula, etc.
- Contato com diversos portadores previamente selecionados pelo professor.

- ✓ **A. A. R. L.: ATIVIDADES DE ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA**

Neste momento através de situações de leitura e escrita, os alunos deverão apresentar condições de decodificação de textos inicialmente com a ajuda do professor;

- Identificar elementos constituídos da organização interna de um gênero;
- Compreender os usos das falas de personagens e narrador;
- Localizar palavras e expressões que marcam a progressão do tempo e as que estabelecem as relações de causalidade entre os acontecimentos relatados para compreender alguns de seus usos;
- Identificar marcadores, tempos e usos de formas verbais no início das falas dos personagens;





- Uso de formas verbais no imperativo, verbos de deslocamento;
- Identificar marcadores temporais (depois, logo, após, então, em seguida) para compreender alguns de seus usos;
- Examinar o uso de numerais e de outras palavras que indicam quantidades e medidas;
- Compreender a função dos numerais na orientação da subdivisão do tema;
- Examinar o uso de recursos gráficos em determinados gêneros;
- Analisar sentido de comparações e metáforas;
- Observar o funcionamento do ritmo e da rima nos poemas para compreender alguns de seus usos;
- Relacionar tratamento dado à sonoridade (aliteração) aos efeitos de sentido que provoca.

É importante ressaltar que para cada ano de progressão cíclica as situações vão diferenciar-se, uma vez que as mesmas estão relacionadas aos graus de dificuldade e de aprofundamento que se necessita para compreendê-las e encaminhá-la com os alunos, como sujeitos de sua aprendizagem.

### **Tratamento Didático de Matemática**

#### **N. O – Números e Operações**

Neste Bloco pode ser trabalhado:  
Gráficos; Algoritmo  
Coleta de dados; Desafios; etc.

#### **G. M. – Grandezas e Medidas**

Neste Bloco pode ser trabalhado:  
Geometria; Altura, Metro, centímetro,  
Sólidos geométricos;  
Medidas alternativas (palmo, barbante);  
Tempo: Calendário, meses, ano, semana;  
Figuras geométricas e Simetria.

#### **T. I. – Tratamento de Informações**

Adição, subtração, multiplicação e divisão.  
Tabelas; Situações-problema,  
Pesquisas para coleta de dados

#### **E. F – Espaço e Forma**

Peso, quilograma, grama;  
Malha quadriculada.



### 1º ano – Componente Curricular: Língua Portuguesa

#### Conteúdo 1º Bimestre

Nomes Próprios  
Alfabeto  
Listas  
Parlendas  
Cantigas  
Texto Não-Verbal

#### Conteúdo 3º Bimestre

Nomes Próprios  
Alfabeto  
Listas  
Trava-língua  
Bilhete  
Adivinha

#### Conteúdo 2º Bimestre

Nomes Próprios  
Alfabeto  
Listas  
Parlendas  
Cantigas  
Poemas  
Texto Não-Verbal

#### Conteúdo 4º Bimestre

Nomes próprios  
Alfabeto  
Listas  
História em quadrinho  
Convite  
Texto institucional

### 1º ano – Componente Curricular: Matemática

#### Conteúdo 3º Bimestre

**N. O.**  
Adição e Subtração  
Situação Problema  
Números ordinais até 10º  
Dezena  
**G. M**  
Calendário  
Noções de Massa  
**E. F.**  
Lateralidade  
Sólidos geométricos  
**T. I.**  
Tabelas e Gráficos

#### Conteúdo 4º Bimestre

**N. O.**  
Números até 100  
Subtração e Adição  
Situação-Problema  
**G. M**  
Calendário  
Noções de Volume  
Sistema Monetário (noções)  
**E. F.**  
Lateralidade  
Figuras Geométricas  
**T. I.**  
Tabela e Gráficos



### 1º ano – Componente Curricular: Ciências

#### Conteúdo 1º Bimestre

Higiene e Saúde bucal  
Esquema Corporal

#### Conteúdos 2º Bimestre

Alimentação Saudável  
Fase da Vida

#### Conteúdo 3º Bimestre

Seres Vivos e Não Vivos  
Clima e Estações do ano

#### Conteúdo 4º Bimestre

Sustentabilidade  
Preservação da Natureza

### 1º ano – Componente Curricular: Geografia

#### Conteúdo 1º Bimestre

Localização da Escola e do Bairro

#### Conteúdo 2º Bimestre

Cidade e Tipos de moradia

#### Conteúdos 3º Bimestre

Zona Rural e Urbana  
Diferentes Modos de Viver

#### Conteúdo 4º Bimestre

Meio de Transporte  
Meios de Comunicação

### 1º ano – Componente Curricular: História

#### Conteúdo 1º Bimestre

Identidade  
História do Município  
Datas Comemorativas

#### Conteúdo 2º Bimestre

Família  
Linha do Tempo  
Datas Comemorativas

#### Conteúdo 3º Bimestre

Folclore Brasileiro  
Datas Comemorativas

#### Conteúdo 4º Bimestre

Diversidade Cultural  
Datas Comemorativas



## 2º ano – Componentes Curriculares: Língua Portuguesa

### Conteúdo 1º Bimestre

Construção do sistema alfabético  
Vogais, consoantes, ordem alfabética  
Parlenda, cantigas e listas  
Letra de música  
Produção de texto coletivo  
Produção de frases

### Conteúdo 2º Bimestre

Gênero (M e F)  
Aumentativo e Diminutivo  
Texto institucional: receita  
Convite e Bilhete  
Sílabas complexas  
Parlenda e cantiga  
Produção textual  
Lenga-lenga  
H no início da palavra

### Conteúdo 3º Bimestre

Maiúscula e Minúscula  
História em quadrinho  
Pontuação  
Conto  
Acentuação  
Produção textual (autônoma)  
Trava-língua  
Lendas folclóricas

### Conteúdo 4º Bimestre

Texto informativo  
Fábula  
Carta  
Letra Cursiva  
S no final das sílabas  
Z mesmo som outra letra  
Produção textual simples

## 2º ano – Componente Curricular: Matemática

### Conteúdo 1º Bimestre

**N. O.**  
Leitura, escrita, ordenação até 30  
Dezena e unidade  
Números ordinais  
Adição com dezenas exatas  
Adição- estimativa  
Jogos matemáticos  
**G. M.**  
Medidas não convencionais (palma pé)  
Calendário  
**E. F.**  
Lateralidade

Formas geométricas

### **T. I.**

Pesquisa, coleta e organização e dados  
Gráfico e tabela simples

### Conteúdo 2º Bimestre

**N. O.**  
Idem, ordenação até 50  
Situação-problema  
Agrupamento de 10 em 10  
Composição e Decomposição  
Adição com unidade e dezenas exatas  
Jogos matemáticos



<b>G. M.</b> Calendário (dia, mês e ano) Milímetro, centímetro e metro	Vértice, faces, arestas Regiões planas e não planas, contorno.
<b>E. F.</b> Figuras geométricas	<b>TI</b> Pesquisa, coleta e org. de dados Gráficos e tabelas simples
<b>T. I.</b> Pesquisa, coleta e org. dados Gráficos e tabelas simples	
<b>Conteúdo 3º Bimestre</b>	<b>Conteúdo 4º Bimestre</b>
<b>NO</b> Leitura, escrita, comparação e ord. 100 Situações problema Jogos matemáticos Sistema monetário (com centena) Multiplicações Dobro e triplo Tabuada 2 e 3	Jogos matemáticos Tabuada 4, 5... Divisão Operações diversas Sistema de numeração decimal Sistema de numeração decimal
<b>GM</b> Relógio (Hora, minuto) Medidas padronizadas	<b>GM</b> Relógio (medida de tempo) Quilograma e grama
<b>EF</b> Simetria	<b>EF</b> Simetria Vistas de um mesmo objeto
	<b>TI</b> Pesquisa, coleta e org. dados Gráficos e tabelas simples

### 2º ano – Componente Curricular: Ciências

<b>Conteúdo 1º Bimestre</b> Percebendo o ambiente que me cerca 5 sentidos Hábitos de higiene Alimentação saudável Água	<b>Conteúdos 3º Bimestre</b> Seres vivos no ambiente Preservação do meio ambiente Animais em extinção Plantas
<b>Conteúdo 2º Bimestre</b> Movimento do sol no céu O sol como fonte de luz e calor	<b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Reciclagem Propriedades e uso materiais Prevenção de Acidentes (casa)



## 2º ano – Componente curricular: Geografia

### Conteúdos 1º Bimestre

O sujeito e o seu lugar no mundo  
Tipos de moradia  
Meios de transporte e sinais de trânsito  
Localização: escola, rua, bairro

### Conteúdos 2º Bimestre

Mudanças de paisagem (escala)  
Lugares e tempos diferentes  
Trabalhos em lugares e tempo

### Conteúdos 3º Bimestre

Formas e representações do pensamento  
(desenhos maquetes, mapas e etc.)

### Conteúdos 4º Bimestre

Natureza, ambiente e qualidade de vida  
serviço público.

## 2º ano – Componente Curricular: História

### Conteúdos 1º Bimestre

Noção do EU e do OUTRO  
Eu, meu grupo e meu tempo  
Comunidade e seus registros  
Datas comemorativas

### Conteúdos 2º Bimestre

Datas comemorativas  
Escala de ontem e hoje  
História da família  
Brinquedos e brincadeiras.

### Conteúdos 3º Bimestre

Vida Rural e Urbana  
O trabalho e a sustentabilidade na  
comunidade  
Datas comemorativas

### Conteúdos 4º Bimestre

Datas comemorativas  
Meio de comunicação  
Direitos e deveres



### 3º ano – Componentes Curriculares: Língua Portuguesa

#### Conteúdo 1º Bimestre

História em versos: rimas poemas  
HQ, Tirinhas e Onomatopéias  
Separação silábica  
Alfabetização  
Linguagem formal e informal  
Ortografia  
Pontuação  
Anedotas e charadas

#### Conteúdo 2º Bimestre

Fábulas  
Texto informativo  
Letra Maiúscula  
Pontuação  
Caligrafia e letra cursiva  
Antônimos e Antônimos  
Ortografia (rr, ss, ç, u-l e etc)  
Verbetes  
Substantivos próprios e comum

#### Conteúdos 3º Bimestre

Folclore: lendas, brincadeiras e música  
Texto instrucional  
Verbos, Adjetivos, pronomes, pessoal  
Alfabetização  
Singular e Plural  
Concordância de gênero e número

#### Conteúdos 4º Bimestre

Linguagem formal e informal  
Contos  
Pontuação  
Ortografia (f-v, t-d, m-n, p-b e)  
Alfabetização  
Relato pessoal

### 3º ano – Componentes Curriculares: Matemática

#### Conteúdos 1º Bimestre

N. O.  
História dos Números  
Sistema de numeração decimal  
Sequência numérica até 100  
Material Dourado  
Antecessor e Sucessor  
Valor posicional dos números  
Escrita dos números até 100  
Números ordinais  
Números pares e ímpares

#### Conteúdos 2º Bimestre

N. O.  
Centenas  
Sequência numérica 100 – 300  
Escrita dos números 100 – 300  
Compor e decompor números  
Ordem crescente e decrescente  
Situações problema  
Cálculo mental  
arredondamento



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

**Conteúdos 3º Bimestre**

Sequência numérica de 300 até 600;  
Escrita do número dos 300 até 600.  
Compor e decompor números até 600;  
Adição com reserva e subtração com recurso

Dobro, e triplo;  
Multiplicação com e sem agrupamento.  
Tabuada do 0 ao 10.

Situação problema com adição,  
Subtração e multiplicação.

**E. F.**

Sólidos geométricos: Vértices,  
Arestas e regiões planas.

Simetria; Contornos.

**G. M.**

Horas e minutos;

Unidades não padronizadas:

Palmo, pé, passo.

**T. I**

Construção, leitura e interpretação de  
gráficos e tabelas.

Sequência numérica de 600 até 1.00;  
Escrita do número dos 600 até 1.000;  
Compor e decompor números até 1.000;  
Adição com reserva e subtração com recurso;

Multiplicação; Ideias da divisão;

Divisão exata;

Situação problema com as quatro operações.

Metade.

**E. F.**

Sólidos Geométricos: diferentes pontos de vistas de sólidos.

**G. M**

Medidas de tempo (calendário).

Unidade padronizada (milímetros e quilômetro, medida de massa e capacidade).

**T. I**

Construção, leitura e interpretação de gráficos e tabelas: Possibilidades e estimativas;

**Conteúdos 4º Bimestre**

**3º ano – Componente Curricular – Ciências**

**Conteúdos 1º Bimestre**

Higiene Pessoal e Sistema Solar.

**Conteúdos 2º Bimestre**

Seres vivos e plantas;

O planeta Terra e suas características;

Higiene e Saúde.

**Conteúdos 3º Bimestre**

Animais vertebrados e invertebrados;

Animais e suas classificações.

**Conteúdos 4º Bimestre**

Preservação do meio ambiente (solo, água, ar);

Reciclagem.





### 3º ano – Componente Curricular – Geografia

#### Conteúdos 1º Bimestre

Pontos de referência;  
Localização do bairro, cidades, etc.  
(representação cartográfica).

#### Conteúdos 2º Bimestre

Diferentes tipos de moradias, bairros e cidades;  
Elementos da paisagem (campo e cidade);  
Elementos culturais e naturais.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Transformações das paisagens;  
O trabalho transforma a paisagem;  
Indústrias e suas transformações.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Preservação ambiental;  
Impactos das atividades humanas;  
Água;  
Lixo: origem e destino e Reciclagem.

### 3º ano – Componente Curricular – História

#### Conteúdos 1º Bimestre

História do Município;  
Viver em grupo e A Escola.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Direitos e Deveres; Valores e Ética;  
Cidades históricas (Folclorando);  
Marcos de memória (Folclorando).

#### Conteúdos 3º Bimestre

Origens Indígenas e Africanas nas paisagens do Brasil;  
As comunidades indígenas e nossas origens africanas;

#### Conteúdos 4º Bimestre

Meios de transportes e Diferentes profissões.

### 4º ano – Componente Curricular – Língua Portuguesa

#### Conteúdos 1º Bimestre

Gênero Textual: Contos de artimanhas e aventuras e Fábulas.  
Ortografia: S/SS/MP/MB/N/LH/NH/ E H/SÍLABAS COMPLEXAS;  
Acentuação e Pontuação.

Gramática: Substantivo comum, próprio e coletivo;

Adjetivo e Artigo.

Projeto Leitura.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

**Conteúdos 2º Bimestre**

Gênero Textual: Poema e Prosa e História em quadrinhos.

Ortografia: R/RR/J/G/S/Z/X/CH;

Acentuação e Pontuação

Gramática: Substantivo simples, composto, primitivo e derivado;

Singular e Plural;

Masculino e Feminino;

Introdução ao Verbo e Onomatopeia

Projeto Leitura.

**Conteúdos 3º Bimestre**

Gênero Textual: Conto Popular; Lendas e Verbete.

Ortografia: Sons do X; Pontuação; M/P, M/B e AM/ÃO. Gramática: Pronomes pessoais; Verbos e Tempos verbais. Projeto Leitura.

**Conteúdos 4º Bimestre**

Gênero Textual: E-mail; Notícia e Propaganda.

Ortografia: Uso do hífen; Palavras parônimas-mal, mau e uso do mas e mais; Gramática: Numeral e Tonicidade. Projeto Leitura.

**4º ano – Componentes Curriculares: Matemática**

**Conteúdos 1º Bimestre**

Números e Operações: Sistema de numeração decimal (unidade, dezena e centena);

Valor posicional, números, ordens e classes;

Adição e subtração e Números romanos;

Tratamento de Informações: Tabelas e gráficos simples e de coluna de maior circulação;

Grandezas e Medidas: Medidas de tempo e instrumentos e Medidas de comprimento e instrumentos.

Espaço e Forma: Figuras geométricas planas e não planas.

**Conteúdos 2º Bimestre**

Números e Operações: Sistema de numeração decimal (unidade de milhar); Adição e ideias operacionais, maior número de parcelas;

Subtração e ideias operacionais e Introdução à multiplicação;

Tratamento de Informações: Tabelas e gráficos simples e de maior circulação;

Grandezas e Medidas: Medidas de massa e Medidas de capacidade.

Espaço e Forma: Simetria e Polígonos.



### **Conteúdos 3º Bimestre**

Números e Operações: Multiplicação e ideias, fatos fundamentais; dobro e triplo; Introdução à ideia de divisão e Sistema de numeração decimal (dezena de milhar);

Tratamento de Informações: Gráfico de setores e Tabelas de dupla entrada.

Grandezas e Medidas: Área e perímetro e Sistema monetário;

Espaço e Forma: Tangram.

### **Conteúdos 4º Bimestre**

Números e Operações: Divisão, noções de fração, sistema de numeração decimal (centena de milhar);

Quatro operações;

Estimativa;

Combinação e Cálculo mental.

Tratamento de Informações: Gráfico de setores.

Grandezas e Medidas: Medida de temperatura e Sistema monetário.

Espaço e Forma: Localização e Poliedros.

## **4º ano – Componente Curricular – Ciências**

### **Conteúdos 1º Bimestre**

Microrganismos: tipologia, onde vivem, a importância;

Produção de remédios e vacinas;

Produção de combustíveis;

Produção de alimentos;

Decomposição de fungos e Conservação de alimentos;

Saúde e Doenças: verminoses, viroses, doenças causadas por bactérias e doenças causadas por protozoários.

### **Conteúdos 2º Bimestre**

Seres Vivos: Alimentação das plantas, fotossíntese, seres produtores, consumidores e decompositores e Cadeia alimentar.

Ecologia: Seres vivos e ambiente;

Habitat e Ecossistema.

### **Conteúdos 3º Bimestre**

Mistura Homogênea e Heterogênea: captação, filtração, decantação e evaporação.

Estado Físico: Estados físicos da matéria e Estados físicos da água.

Transformações Químicas.

### **Conteúdos 4º Bimestre**

O Sol: Movimentos, localização, mapas e bússola;

GPS e Calendário.



#### 4º ano – Componente Curricular – Geografia

##### Conteúdos 1º Bimestre

O Campo e a Cidade: Integração e História da cidade.

Cartografia: Linguagem dos mapas; pontos cardeais e tipos de mapas.

##### Conteúdos 2º Bimestre

Município: Divisão administrativa, limites do município e fundação do município

População do Município: Gestão do Município.

##### Conteúdos 3º Bimestre

Brasil e suas Regiões: Território e população, crescimento da população;

Quem governa O Brasil e Brasília- Patrimônio Cultural.

As Grandes Regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

##### Conteúdos 4º Bimestre

Preservação da Natureza: Relevo, Hidrografia, Clima, Previsão do Tempo, Vegetação e Flora e Fauna.

#### 4º ano – Componente Curricular – História

##### Conteúdos 1º Bimestre

História de Campo Limpo Paulista;

Hino, brasão e bandeira de Campo Limpo Paulista;

Mudanças e permanências;

Quem faz a história;

Tempo e primeiros tempos;

O nosso calendário;

Linha do tempo;

Agricultura e Pastoreio;

Desenvolvimento e metalurgia.

Meios de comunicação-passado e presente.

Imprensa, Rádio, Televisão

Internet e celular.

##### Conteúdos 3º Bimestre

Formação do Brasil: indígenas, portugueses e africanos;

Portugueses e espanhóis: navegação, capitanias;

Africanos: africanos no Brasil;

Consciência negra.

##### Conteúdos 2º Bimestre

Da África para o mundo;

Povoamento da América;

Habitantes da Terra;

Cidades do passado e do presente;

Cidades do passado: agricultura e artesanato;

Os povos; antigos e o comércio: Os egípcios.

##### Conteúdos 4º Bimestre

Abolição: luta, leis, afrodescendentes.

Europa e América: imigrantes e suas contribuições na formação da cultura brasileira. Trabalho, resistência e cultura.

Operários e indústria.



## Língua Portuguesa

### 5º Ano – Fundamental I

#### Conteúdos 1º Bimestre

**Gêneros textuais:** narrativas, diário, história em quadrinhos, texto de humor e tira.

**Ortografia contextualizada:** verbo (afirmativo e negativo); nós e a gente; is, ns e rs; Substantivos primitivos e derivados, simples e compostos; -esa ou -eza;

Pontuação em diálogos; Am e ão; palavras com ex; ss; ç; x; xc; sç ou sc. Artigo definido e indefinido e gênero do substantivo.

#### Conteúdos 2º Bimestre

**Gêneros textuais:** memórias da infância; notícia; entrevista; cartaz e poema. Ortografia contextualizada - Verbo: infinitivo, conjugações, tempo e modo; porquê, por quê, por que; reticências; Encontro vocálico: ditongo, tritongo e hiato; pontuação; mais ou mas; proparoxítona, paroxítona e oxítona e pronomes.

#### Conteúdos 3º Bimestre

**Gêneros textuais:** artigos de divulgação científica; lendas e mitos; verbete; Ortografia contextualizada: em /êm e -ê/êem; pronomes; palavras com consoante não acompanhada de vogal; oxítona; grau do superlativo; pontuação; substantivos: número, gênero e grau; artigo definido e indefinido e gênero dos substantivos.

#### Conteúdos 4º Bimestre

**Gêneros textuais:** teatro; artigo de opinião. Ortografia contextualizada: lh ou li; pronome demonstrativo; advérbio e locução adverbial; pontuação; l ou u; verbo: modo subjuntivo e ice e isse.

### 6º Ano – Fundamental II

#### Conteúdos 1º Bimestre

Tirinhas;  
História em Quadrinhos;  
Conto Maravilhoso;  
Fábula Linguagem verbal e não verbal;  
Interlocutores;  
Linguagens e os códigos

Tipos de discursos: direto e indireto;  
Códigos Linguísticos na construção do texto. Semântica e discurso;  
Variedade linguística; Norma padrão e variedade de prestígio. Tipos de variação linguística e na construção dos textos e Fonema e letra.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

<p><b>Conteúdos 2º Bimestre</b> Relato pessoal; Carta pessoal; Diário; Gêneros digitais: e-mail, blog, twitter, etc. Substantivo; Classificação dos Substantivos; Flexão dos Substantivos; Artigo e suas classificações.</p> <p><b>Conteúdos 3º Bimestre</b> Biografia; Autobiografia; Poema; Verbete de dicionário; Adjetivo;</p>	<p>Classificação dos adjetivos; Numeral; Classificação dos numerais; Flexão dos numerais; Divisão silábica; Sílabas tônicas e átonas; Classificação das sílabas tônicas.</p> <p><b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Discurso da esfera do jornalismo; Anúncio; Notícia; Reportagem; Artigo de opinião Pronomes; Classificação dos pronomes; Verbos e Flexão dos verbos.</p>
<b>7º Ano – Fundamental II</b>	
<p><b>Conteúdos 1º Bimestre</b> Lendas folclóricas; Mitos; Verbetes de dicionário; Compreensão de textos literários e não literários; Verbos regulares e irregulares; Formas nominais do verbo; Locuções verbais; Advérbio; Locuções adverbiais; Ortografia; Pontuação; Produção textual Campo jornalístico/midiático.</p> <p><b>Conteúdos 2º Bimestre</b> Relato pessoal; Relato de experiência;</p>	<p>Memórias; Entrevista; Discurso direto e indireto; Frase, oração e período; Tempos e modos verbais; Pronomes pessoais, possessivos e de tratamento; Ortografia; Pontuação e Produção textual.</p> <p><b>Conteúdos 3º Bimestre</b> Lendas urbanas; Conto de suspense; Conto de horror; Variedades linguísticas; Sujeito e predicado; Tipos de sujeito; Conectivos; Preposição;</p>



Ortografia; Acentuação; Pontuação e Produção textual.	Linguagem denotativa e conotativa; Variedades linguísticas; Verbos de ligação e predicativo do sujeito; Tipos de predicado; Transitividade verbal; Complementos verbais (OD, OI, ODI); Ortografia; Acentuação, pontuação e produção textual.
<b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Poema: Elementos e estrutura do poema – versos, estrofes, rimas, aliterações; Letra de música; Campanha comunitária; Notícia; Cartum;	
<b>8º Ano – Fundamental II</b>	
<b>Conteúdos 1º Bimestre</b> Texto teatral (estrutura); Biografia; Seminário; Discurso (tipos de discurso); Sujeito e predicado (predicado verbal e nominal); Verbos impessoais; Vozes do verbo; Pontuação; Ortografia e Produção textual.	<b>Conteúdos 3º Bimestre</b> Lendas urbanas; Conto de suspense; Conto de horror; Variedades linguísticas; Crônica argumentativa; Carta de leitor; Carta argumentativa de reclamação; Aposto e vocativo; Complemento nominal e Pontuação e ortografia.
<b>Conteúdos 2º Bimestre</b> Anúncio (estrutura); Modo imperativo; Denotação e conotação; Figuras de linguagem; Pontuação; Ortografia e Produção textual.	<b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Texto de divulgação científica; Cartum; Conjunções; Período simples e composto; Período composto por coordenação e Produção textual.



## 9º Ano – Fundamental II

### Conteúdos 1º Bimestre

Conto;  
Poesia;  
Orações subordinadas (substantivas e adjetivas);  
Orações subordinadas adverbiais;  
Orações reduzidas;  
Pontuação e ortografia e Produção textual.

### Conteúdos 2º Bimestre

Discurso nos textos jornalísticos;  
Editorial;  
Pronomes relativos;  
Uso da crase;  
Pontuação, ortografia e Produção textual.

### Conteúdos 3º Bimestre

Artigo de opinião;

Debate;  
Concordância verbal;  
Concordância nominal;  
Plural dos substantivos compostos;  
Pontuação e ortografia;  
Produção textual;  
Verso, rima e métrica.

### Conteúdos 4º Bimestre

Texto dissertativo argumentativo;  
Cartum;  
Estrutura e formação das palavras  
Pronomes demonstrativos;  
Regência nominal e verbal;  
Pontuação e ortografia Produção textual e Colocação pronominal.





## Matemática

### 5º Ano – Fundamental I

#### Conteúdos 1º Bimestre

**N. O.:** números e operações - sistema de numeração decimal: Inventar e compreender símbolos; números naturais; sistema de numeração decimal; centena de milhar; classes e ordens; comparando números até 999.999 e sistema monetário.

**T. I.:** tratamento de informação - adição e subtração com números naturais: interpretando gráfico; situações de adição; situações de subtração; expressões numéricas; usando a calculadora.

**E. F.:** espaço e forma sólidos geométricos e comparando sólidos geométricos

**G. M.:** grandeza e medidas: medindo comprimentos e medindo superfícies

#### Conteúdos 2º Bimestre

**N. O.:** número e operações - multiplicação com números naturais: Resolvendo desafios; situações de multiplicação; situações de divisão; expressões numéricas com multiplicação; sistema monetário

**T. I.:** tratamento de informação - adição e subtração com números naturais: interpretando gráfico; situações de adição; situações de subtração; expressões numéricas e usando a calculadora.

**E. F.:** espaço e forma: planificações e figuras geométricas planas

**G. M.:** grandeza e medida: medindo volumes e medindo capacidades

#### Conteúdos 3º Bimestre

**N. O.:** número e operações - fração: parte de um inteiro; ideias de fração; comparando frações com um inteiro; números mistos; introdução de adição e subtração de frações. Números expressos na forma decimal: MMC e MDC; divisor, Divisível e divisibilidade; representação decimal; comparando números na forma decimal de adição e subtração.

**T. I.:** tratamento de informação - adição e subtração com números naturais: interpretando gráficos e tabelas; situações de adição; situações de subtração; expressões numéricas (adição, subtração e multiplicação); usando a calculadora.

**E. F.:** espaço e forma: ângulos e medindo ângulos

**G. M.:** grandeza e medidas: medindo massas e medindo tempo

#### Conteúdos 4º Bimestre

**N. O.:** número e operações - fração: frações equivalentes; simplificando frações; frações e porcentagem. Números expressos na forma decimal: adição, subtração, multiplicação e divisão de números decimais;



**T. I.:** tratamento de informação - adição e subtração com números naturais: interpretando gráficos e tabelas; situações de adição; situações de subtração; expressões numéricas (adição, subtração, multiplicação e divisão); usando a calculadora.

**E. F.:** espaço e forma: ampliação e redução de figuras e localização e movimentação

**G. M.:** grandeza e medidas: medindo temperatura e situações problemas envolvendo números e medidas.

## 6º Ano– Fundamental II

### Conteúdos 1º Bimestre

Números naturais.  
Igualdade e desigualdade;  
Reta numérica;  
Leitura e escrita de um número natural;  
Operações com números naturais;  
Adição e subtração com números naturais;  
Algumas propriedades da adição;  
Relação fundamental da subtração;  
Multiplicação com números naturais;  
Divisão exata com números naturais e não exatas;  
Outras operações com números naturais;  
Potenciação com número natural;  
Propriedades da potenciação;  
Radiciação de números naturais;  
Expressões numéricas com números naturais.

### Conteúdos 2º Bimestre

Múltiplos e divisores de um número natural, números primos e compostos;  
Frações equivalentes;  
Simplificação de frações;  
Comparação de frações;  
Fração de uma quantidade;  
Adição e subtração de frações;  
Potenciação e raiz quadrada de frações.

### Conteúdos 3º Bimestre

Números decimais;  
Décimos, centésimos e milésimos;  
Leitura dos decimais;  
Comparação de decimais;  
Adição e subtração com números decimais;  
Multiplicação e divisão com números decimais;  
Decimais exatos e dízimas periódicas;  
Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados;  
Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas);  
Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.

### Conteúdos 4º Bimestre

Medidas de comprimento e de tempo;  
Metro;  
Conversão de unidades;  
Perímetro de um polígono;  
Horas, minutos e segundos;  
Medidas de superfície e de volume;  
Metro quadrado;  
Área do retângulo e área do quadrado;  
Metro cúbico;  
Volume do paralelepípedo e do cubo;  
Medidas de capacidade e de massa  
Litro e Quilograma.



## 7º Ano– Fundamental II

### Conteúdos 1º Bimestre

Números inteiros;  
Revisão dos números inteiros na reta numérica;  
Potenciação em que a base é um número inteiro;  
Raiz quadrada exata de números inteiros;  
Expressões numéricas;  
Números naturais;  
Representação dos números racionais na reta numérica;  
Módulo de um número racional;  
Oposto de um número racional;  
Comparação de um número racional;  
Adição, subtração de número racional;  
Multiplicação e divisão de número racional;  
Potenciação de números racionais;  
Raiz quadrada de números racionais;  
Expressões algébricas;  
Valor numérico de uma expressão algébrica;  
Termos algébricos: sentenças matemáticas.

### Conteúdos 2º Bimestre

Equações de 1º grau com incógnita;  
Equações;  
Raiz de uma equação;  
Resolução de equações 1º grau com uma incógnita;  
Resoluções de problemas;  
Inequações 1º grau com uma incógnita;  
Desigualdades;  
Inequações equivalentes;  
Resolução de uma incógnita do 1º grau  
– Razão;

Razão entre grandezas da mesma natureza e Razão entre grandezas de naturezas diferentes.

### Conteúdos 3º Bimestre

Proporção;  
Propriedades fundamentais das proporções;  
Sequência de um número diretamente proporcionais;  
Sequências de números inversamente proporcionais;  
Grandezas proporcionais;  
Regra de três simples;  
Regra de três composta;  
Ângulos: O ângulo e seus elementos, ângulos congruentes e adjacentes;  
Bissetriz de um ângulo;  
Ângulos complementares e suplementares;  
Ângulos oposto pelo vértice.

### Conteúdos 4º Bimestre

Porcentagem;  
Cálculo de acréscimo e descontos;  
Juros simples;  
Probabilidade e estatística;  
Cálculo de probabilidade;  
Estatística;  
Média aritmética simples;  
Média aritmética ponderada, mediana e moda.



## 8º Ano– Fundamental II

### Conteúdos 1º Bimestre

Notação científica - conjunto numérico;  
Potenciação e radiciação; Dízimas  
periódicas: fração geratriz;  
Valor numérico de expressões algébricas.

### Conteúdos 2º Bimestre

Associação de uma equação linear de  
1º grau a uma reta no plano cartesiano.  
Sistema de equações polinomiais de 1º  
grau: Resolução algébrica e representação  
no plano cartesiano.

### Conteúdos 3º Bimestre

Polígonos e simetria;  
Diagonais de um polígono;  
Ângulos internos e externos de um  
polígono.;  
Congruência de triângulos e demonstrações  
de propriedades de quadriláteros;  
Triângulo, Classificação de triângulos;  
Cevianas notáveis;  
Casos de congruência de triângulos;

Soma das medidas dos ângulos internos  
de um triângulo;  
Propriedades dos triângulos: Isósceles e  
retângulo;  
Quadriláteros;  
Soma das medidas dos ângulos internos  
de um quadrilátero convexo;  
Paralelogramo e Trapézios.

### Conteúdos 4º Bimestre

Área do círculo e comprimento de sua  
circunferência. Circunferência e círculo;  
Posições de um ponto em relação a uma  
circunferência;  
Posição de uma reta em relação a uma  
circunferência;  
Posições relativas de duas circunferências.  
Segmento tangentes;  
Arco de circunferência e ângulo central.  
Ângulo inscrito. Volume de cilindro reto.  
Medidas de capacidade.

## 9º Ano– Fundamental II

### Conteúdos 1º Bimestre

Potenciação e radicais. Potências com  
expoentes negativos e fracionários;  
Expressões algébricas: fatoração e  
produtos notáveis;  
Resolução de equações polinomiais do 2º  
grau por meio de fatorações.

### Conteúdos 2º Bimestre

Equações 2º grau; Equação 2º grau com  
uma incógnita;  
Resolução de equação do 2º grau; Relação  
entre as raízes e os coeficientes de uma  
equação do 2º grau;  
Resolução de problema;  
Funções: representações numérica,  
algébrica e gráfica.



**Conteúdos 3º Bimestre**

Segmentos proporcionais e semelhanças;  
Razão entre segmentos proporcionais;  
Teorema de Tales;  
Teorema da bissetriz interna;  
Semelhança;  
Triângulos semelhantes;  
Relações métricas em um triângulo retângulo e razões trigonométrica;  
Projeções ortogonais;  
Triângulo retângulo;

Teorema de Pitágoras e aplicações;  
Razões trigonométricas dos ângulos;  
Tabela de razões trigonométricas;  
Resolução de problemas.

**Conteúdos 4º Bimestre**

Estatística e probabilidade;  
Processo estatístico;  
Construção de gráficos;  
Determinação de parâmetros.



## Ciências

### 5º Ano– Fundamental II

#### Conteúdos 1º Bimestre

##### Olhando mais além: o salto tecnológico:

Enxergando mais longe – a luneta e o telescópio, observando a pupila de um colega;

O mundo do muito pequeno – o microscópio.

Congelando o momento;

A máquina fotográfica;

Satélites artificiais – uma antena no espaço; dos óculos aos ciborgues;

Da roda aos foguetes o aumento da mobilidade

##### Um universo cheio de estrelas:

Céu noturno: igual ou diferente todas as noites; o sol; as outras estrelas – galáxias e constelações; alpha Centauri.

Constelações indígenas; a importância de observar o céu – cartas celestes; mapas do céu; quando as “estrelas caem”. Uma pesquisa estatística sobre astronomia na escola e propriedades físicas dos materiais.

Propriedades físicas dos materiais e fenômenos do cotidiano: Matéria e massa; peso e gravidade; flutua ou afunda? explorando o conceito de densidade e energia.

Propriedades físicas dos materiais e fenômenos do cotidiano: Matéria e massa; peso e gravidade; flutua ou afunda? explorando o conceito de densidade e energia.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Sustentabilidade: uma questão de atitude: sustentabilidade, água no dia a dia, combatendo a poluição da água, consumo, sustentável, os problemas

causados, pelos plásticos, poluição do ar, algumas consequências da poluição do ar, poluição do solo, combatendo a poluição do solo e respeitando o solo e a saúde.

Reutilização e reciclagem: lixo ou resíduo sólido? quantidade de resíduos sólidos aumenta dia a dia; plásticos e consumo. O destino dos resíduos sólidos; como fechar os maiores lixões. A céu aberto do Brasil; reduzir, reutilizar, reciclar, repensar e recusar – os 5 “erres”; a importância de separar os resíduos sólidos em São Paulo, lixo dá desconto na conta de luz. Ciclo hidrológico e saneamento básico: ciclo hidrológico; a distribuição de água no Brasil; tratamento da água; estação de tratamento de água; estação de tratamento de esgoto; saneamento básico; saneamento básico no Brasil; filtro completo em um canudinho; saneamento básico e os índices de qualidade de vida e o uso da água na geração de energia

#### Conteúdos 3º Bimestre

Os sistemas digestórios, respiratório, cardiovascular: as partes principais que formam nosso corpo: tecidos, órgãos, sistemas digestórios (nutrição e hábitos alimentares do dia-a-dia), sistema respiratório e sistema cardiovascular.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Sistema reprodutor e hábitos de higiene.



## 6º Ano– Fundamental II

### Conteúdos 1º Bimestre

A terra no universo que é o universo? as teorias relativas ao surgimento do universo; composição do universo (as estrelas, as galáxias e entre elas a via láctea); O surgimento do sistema solar; os componentes do sistema solar (os planetas e outros astros)  
Os movimentos da terra; movimento aparente do sol; movimento de rotação; ciclo dos dias e das noites; movimento de translação e ciclo das estações do ano. A lua (satélite natural da terra, fases da lua, eclipses e lunar e solar).

A terra e o solo

A estrutura do planeta terra; o chão em que pisamos; rochas magmáticas; rochas sedimentares; rochas metamórficas; o solo; os diferentes tipos de solo; a interação entre os fatores ambientais e os seres vivos; cuidados com o solo; agricultura sustentável.

### Conteúdos 2º Bimestre

Poluição: Os perigos da poluição do solo;  
O destino do lixo;  
A ação do vento e da água sobre as rochas;  
A ação na natureza: erosão;  
O perigo do desmatamento;  
A devastação causada pelas queimadas;  
Como evitar a erosão?  
Água: substância vital: A presença da água nos seres vivos;  
A presença da água no ambiente;  
O ciclo da água em nosso planeta;

O que é a água?

Os estados físicos da matéria;  
Flutuar ou afundar?  
A água é um solvente;  
A água como regulador térmico;  
A água exerce pressão;  
O princípio dos vasos comunicantes;  
O princípio de pascal: tensão superficial;  
A história de alguns povos e rios;  
O que afeta a água afeta o ambiente e a humanidade;  
Fontes de poluição da água;  
A água que chega à torneira: o tratamento da água e o destino da água. direito de todos.

### Conteúdos 3º Bimestre

O AR E A ATMOSFERA

Composição do ar;  
Composição da atmosfera terrestre;  
As camadas da atmosfera;  
Tempo e clima.;  
Fatores relacionados à previsão do tempo;  
Tipos de nuvens, massas de ar;  
Ventos, temperatura e umidade do ar;  
Outras características: massa, compressibilidade, elasticidade, peso, pressão atmosférica;  
Relação entre pressão e altitude;  
Pressão atmosférica, nível pluviométrico;  
Estações meteorológicas;  
Aparelhos meteorológicos;  
O papel protetor da atmosfera;  
O que causa a poluição do ar;  
Poluentes e seus efeitos sobre a saúde;



<p>Buracos na camada de ozônio; Efeito estufa; Chuva ácida; Inversão térmica; Aquecimento global. • Fontes alternativas de energia.</p> <p><b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Ecologia: seres vivos e ambiente Biodiversidade; conceito de espécie. Como os seres vivos ocupam o planeta – a biodiversidade no globo terrestre. Adaptação e seleção natural.</p>	<p>Conceitos de nicho ecológico e habitat. Relações ecológicas. Desequilíbrio ecológico. Os seres vivos nos ecossistemas. Os biomas. Os principais biomas brasileiros e suas características. Os níveis de organização dos seres vivos – de indivíduo a comunidade. Obtendo energia para a sobrevivência – níveis tróficos. Ocupando diferentes papéis: cadeias e teias alimentares.</p>
<b>7º Ano – Fundamental II</b>	
<p><b>Conteúdos 1º Bimestre</b> Classificação dos seres vivos. Os reinos. O nome dos seres vivos. O trabalho do cientista. Etapas principais do método científico. Os vírus Características dos vírus. Doenças causadas por vírus. acinação O reino monera Características dos monera. Papel ecológico. Doenças causadas por bactérias O reino protista Características dos protistas. Papel ecológico. Doenças causadas por protozoários. O reino dos fungos Características dos fungos. Papel ecológico e econômico. Doenças causadas por fungos.</p>	<p><b>Conteúdos 2º Bimestre</b> Reino vegetal Evolução e conquista do ambiente terrestre. Classificação das plantas em grandes grupos. Briófitas e pteridófitas As características gerais. Vasos condutores nas pteridófitas: característica vantajosa à ocupação do ambiente. Reprodução das espécies. Gimnospermas e angiospermas Características gerais. As aquisições evolutivas – grãos de pólen e sementes. As aquisições evolutivas – flor e fruto Flor – estrutura reprodutora Dispersão das espécies Reprodução das espécies Reino animal Os invertebrados</p>





<p>Poríferos Características gerais dos poríferos Os poríferos e o ambiente Cnidários Características gerais dos cnidários Diversidade Papel ecológico.</p> <p><b>Conteúdos 3º Bimestre</b> Platelmintos e Nematoides, características gerais dos platelmintos e nematoides Diversidade Principais verminoses: ciclos e prevenção Anelídeos e Moluscos, características adaptativas e diversidade Papel ecológico Artrópodes: características gerais e adaptativas Classificação (insetos, crustáceos, aracnídeos, quilópodes e diplópodes) Equinodermos: características gerais</p>	<p>dos equinodermos, sistemas vitais e reprodução Os Vertebrados: peixes, características adaptativas, diversidade, diferenças entre peixes ósseos e cartilagosos Papel ecológico Anfíbios: características adaptativas, diversidade Papel ecológico</p> <p><b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Répteis: características adaptativas, diversidade, papel ecológico Aves: características adaptativas, diversidade, papel ecológico Mamíferos: características adaptativas, diversidade, papel ecológico O ser humano como um animal mamífero A vida na Terra: níveis de organização, evolução Organização celular.</p>
<b>8º Ano – Fundamental II</b>	
<p><b>Conteúdos 1º Bimestre</b> Como é formado o nosso corpo As células constituem os seres vivos: a estrutura da célula, a divisão celular; As células se organizam - os tecidos: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular, tecido nervoso, os níveis de organização do corpo humano. Sexualidade e vida: a adolescência, o corpo feminino e masculino, as mudanças. Da concepção ao nascimento: o início de uma nova vida;</p>	<p>Saúde e sexualidade: os cuidados com o corpo, DST's – conhecimento/prevenção, gravidez.</p> <p><b>Conteúdos 2º Bimestre</b> Hereditariedade: conceitos em Genética; Sistema endócrino: as glândulas endócrinas e suas funções, doenças relacionadas ao sistema Funções da nutrição; Os alimentos: em busca de energia/nutrientes, os cuidados com os alimentos.</p>



Sistema digestório: estrutura do sistema digestório, glândulas anexas, digestão.

### **Conteúdos 3º Bimestre**

Sistema respiratório: estrutura do sistema respiratório, características e funções, a saúde humana. Sistema cardiovascular: estrutura do sistema cardiovascular, características e funções do sangue, circulação sanguínea – caminho do sangue, a saúde humana e o

sistema cardiovascular. Sistema urinário: eliminação de água e excretas, estrutura do sistema urinário, o funcionamento dos rins, a saúde humana e o sistema urinário.

### **Conteúdos 4º Bimestre**

Sistema nervoso: os Neurônios, estrutura do sistema nervoso e ações involuntárias. Sistema sensorial: estrutura e funcionamento dos órgãos dos sentidos.

## **9º Ano – Fundamental II**

### **Conteúdos 1º Bimestre**

Conceitos em Física: conhecendo a física, a medida das coisas, o sistema internacional de unidades (si), a medida de comprimento, a medida do tempo, como podemos dividir a física? descrevendo movimentos, mecânica, o que é movimento?, tudo é relativo, a forma do percurso: a trajetória, partícula e corpo extenso, as grandezas da cinemática, a física e a matemática, vamos classificar os movimentos? As leis de Newton: grandezas escalares e vetoriais, o que é uma grandeza vetorial?, o que é força?, algumas forças comuns na natureza, o que mantém o movimento?, primeira lei de Newton (ou lei da inércia), segunda lei de Newton: o que muda o movimento?, terceira lei de Newton (ou lei da ação e reação), força de atrito, forças em trajetórias curvas.

Gravitação: a lei da gravitação universal, centro de gravidade, equilíbrio dos corpos, o movimento da lua em torno da terra.

Máquinas simples, trabalho e energia: máquinas simples, alavancas, roldanas ou polias, o plano inclinado, o conceito de trabalho, energia, energia potencial, energia cinética, conservação da energia mecânica, potência. Calor: sensação térmica, temperatura, as escalas termométricas, as escalas Celsius, Fahrenheit e Kelvin, o calor e propagação de calor.

### **Conteúdos 3º Bimestre**

Eletricidade e Magnetismo: carga elétrica, eletrizando corpos, tração e repulsão, corrente elétrica, diferença de potencial, resistência elétrica, primeira lei de Ohm, potência elétrica, os ímãs, forças magnéticas, o eletromagnetismo.

Conceitos em química: o estudo da matéria, a matéria e suas propriedades, substâncias



simples e compostas, misturas homogêneas e heterogêneas, a estrutura atômica da matéria, de que é feita a matéria? alguns modelos atômicos, estrutura do átomo, eletrosfera e níveis energéticos.

#### **Conteúdos 4º Bimestre**

Os elementos químicos e sua classificação periódica: os elementos químicos, a classificação dos elementos químicos por propriedades, períodos e famílias, ligações químicas, o comportamento dos átomos, combinação dos elementos, tipos de ligação química.



<b>História</b>	
<b>5º Ano – Fundamental II</b>	
<b>Conteúdos 1º Bimestre</b> Nossa cultura e nosso calendário; Os primeiros povos da terra; Povos antigos e História do município.	(a Independência e a Proclamação da República).
<b>Conteúdos 2º Bimestre</b> Cidadania: passado e presente; Respeito à diversidade e a pluralidade; Cidadania: conquistas dos povos; Cidadania: conquistas dos povos brasileiros e Descobrimento do Brasil	<b>Conteúdos 3º Bimestre</b> Uso de diferentes linguagens na comunicação e debate do nosso tempo.
	<b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Patrimônio da humanidade e Marco de memória.
<b>6º Ano – Fundamental II</b>	
<b>Conteúdos 1º Bimestre</b> Introdução a História; Tempo e Espaço; Documentos e Pré-História.	<b>Conteúdos 3º Bimestre</b> A Grécia Antiga e A Roma Antiga- da criação ao Império.
<b>Conteúdos 2º Bimestre</b> Civilizações do Oriente Antigo e Egito, Mesopotâmia.	<b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Fim do Império Romano; Germanos; Expansão Islâmica e Império Bizantino.
<b>7º Ano – Fundamental II</b>	
<b>Conteúdos 1º Bimestre</b> Idade Média, Feudalismo e Renascimento.	<b>Conteúdos 3º Bimestre</b> As sociedades pré-colombianas; Conquista da América e Os nativo-ameríndios.
<b>Conteúdos 2º Bimestre</b> Monarquias Absolutistas; Reforma e Contrarreforma e Expansão Marítima.	<b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Tráfego negreiro e o continente africano.



### 8º Ano – Fundamental II

#### Conteúdos 1º Bimestre

Crise do Antigo Regime; Iluminismo;  
EUA e a Independência.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Revolução Industrial e Francesa.  
Brasil: Chegada da Família Real.  
Brasil: Independência ao Primeiro  
Reinado.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Período Regencial. Segundo Reinado e  
Movimentos sociais e políticos do século  
XIX.

#### Conteúdos 4º Bimestre

O Café;  
Escravidão e Abolicionismo;  
Industrialização;  
Proclamação da República.

### 9º Ano – Fundamental II

#### Conteúdos 1º Bimestre

Passagem do século XIX-XX;  
Imperialismo;  
Primeira Guerra Mundial;  
A República no Brasil.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Período entre guerras;  
Nazifascismo;  
Segunda Guerra Mundial;  
Período Vargas.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Guerra Fria;  
Independência África e Ásia;  
Populismo e Ditadura no Brasil.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Redemocratização no Brasil;  
Movimentos sociais e culturais;  
A Nova Ordem Mundial;  
O mundo do século XXI.



## Geografia

### 5º Ano – Fundamental I

#### Conteúdos 1º Bimestre

Região Sudeste;  
Localização e População e o povo brasileiro.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Setores da economia e trabalho;  
Qualidade de vida e a desigualdade social.

#### Conteúdos 3º Bimestre

A cidade e a metrópole e Regiões Centro-Oeste, Sul, Norte e Nordeste (Siglas, Estado e Capital).

#### Conteúdos 4º Bimestre

A energia do Brasil;  
Transporte e comunicação.

### 6º Ano – Fundamental II

#### Conteúdos 1º Bimestre

Introdução aos Conceitos de Geografia: espaço geográfico, paisagem e lugar. Noções Cartográficas: meios de orientações coordenadas geográficas, mapas, projeções, Elementos do mapa, escala. Elementos e tipos de mapas, e formação da terra e a litosfera.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Planeta Terra Formação e Estrutura: terra em movimento (rotação e translação), as esferas terrestres, eras geológica, tectônicas de placas, fenômenos endógenos e exógenos;  
Relevo: formas de relevo, agentes

modificadores do relevo e agentes internos e agentes externos.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Climatologia: atmosfera terrestre, o tempo e clima, fatores climáticos, tipos de climas; vegetação: coberturas vegetais; Recursos Hídricos: a importância da água; os oceanos e mares e águas continentais.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Recursos naturais e atividades econômicas. Meios de produção. Indústria e transformações socioespaciais. Indústria e fontes de energia. Indústria e impactos ambientais.



## 7º Ano – Fundamental II

### Conteúdos 1º Bimestre

Formação do Território Brasileiro: localização, dimensão territorial, divisão política e as fronteiras, colonização do Brasil e o modelo de exploração agroexportador, atividades econômicas e a fixação da população brasileira. Estrutura Fundiária Brasileira: distribuição das propriedades rurais, os conflitos de terra e o Movimento Sem Terra.

### Conteúdos 2º Bimestre

Formas de Regionalização do Território Brasileiro: as regiões do IBGE e os conceitos de regionalização, os Complexos Regionais de Pedro Pinchas, os Quatro Brasis de Milton Santos. A Industrialização Brasileira e o Processo de Urbanização: do artesanato à maquinofatura, a política desenvolvimentista de Getúlio Vargas, o Plano de Metas de JK e as transnacionais.

### Conteúdos 3º Bimestre

O Nordeste: as atividades econômicas e a formação do espaço nordestino, as sub-regiões do Nordeste, fatores socioeconômicos (natalidade, mortalidade, longevidade, escolaridade e IDH), aspectos naturais (clima, relevo e vegetação), a hidrografia e a importância do Rio São Francisco.

### Conteúdos 4º Bimestre

O Centro – Sul: as atividades econômicas, a formação do espaço e a fixação da população, nível socioeconômico (natalidade, mortalidade, longevidade, educação e IDH), aspectos naturais (clima, relevo, vegetação e hidrografia). A Amazônia: as atividades econômicas e o desenvolvimento tardio, aspectos naturais (clima, relevo, vegetação e hidrografia), o uso da terra e dos recursos naturais e a grilagem de terras (conflitos).

## 8º Ano – Fundamental II

### Conteúdos 1º Bimestre

A Formação do Espaço Geográfico: capitalismo e espaço mundial, 1ª e 2ª revoluções industriais, a revolução técnica científica e informacional (3ª e 4ª) revoluções industriais, a globalização e seus efeitos. Colonização da América: formas de regionalizar o continente americano, formas de colonização, os primeiros habitantes da América e a distribuição da população na América.

### Conteúdos 2º Bimestre

Regionalização do Espaço Mundial: a velha ordem, a nova ordem multipolar (conflito Norte – Sul), IDH dos países. A Divisão Internacional do Trabalho: durante a colonização, Pós – colonização (atual). Migrações na América e no Mundo: emigração e imigração, causas e consequências dos fluxos populacionais, preconceito e a xenofobia.



### **Conteúdos 3º Bimestre**

Desenvolvimento Econômico da América: países desenvolvidos, países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, países emergentes.

Cuba e a América Ístmica: localização e composição, aspectos naturais e sociais, economia cubana, a independência de cuba. Formações Vegetais da Terra: biomas (principais características), situação atual dos biomas (ação antrópica).

### **Conteúdos 4º Bimestre**

Fontes De Energia: recursos naturais e minerais, energias renováveis, energias não renováveis, matriz energética brasileira, desenvolvimento sustentável. Dinâmicas da Natureza e Intervenção Humana na América: as placas tectônicas da América, a unidade do relevo da América, a hidrografia da América, a disponibilidade e carência de água na América.

## **9º Ano – Fundamental II**

### **Conteúdos 1º Bimestre**

A Ordem Bipolar: Introdução às Guerras Mundiais;

O mundo pós-guerra e a criação da ONU. A Guerra Fria;

Os E. U. A e a U. R. S. S. e as ideologias do Capitalismo e do Socialismo;

A corrida espacial e armamentista. Os conflitos indiretos durante a Guerra Fria;

O fim da U. R. S. S.

### **Conteúdos 2º Bimestre**

A Ordem Multipolar;

A hegemonia dos E. U. A;

A formação dos Blocos Econômicos;

Principais Blocos Econômicos;

A implantação da ALCA;

A Globalização. Relações Comerciais;

O crime organizado;

A globalização de ideias;

Os conflitos e a Xenofobia

### **Conteúdos 3º Bimestre**

Europa: localização, aspectos naturais (clima, hidrografia, relevo e vegetação), distribuição e características da população europeia, aspectos econômicos;

Rússia e CEI.

África: localização, aspectos naturais (relevo, clima, vegetação e hidrografia), a população, economia e conflitos.

### **Conteúdos 4º Bimestre**

Ásia: localização, aspectos naturais (relevo, clima, vegetação e hidrografia), a população asiática (distribuição), economia da Ásia, conflitos, Oriente Médio. Oceania: localização, aspectos naturais (relevo, clima e vegetação), características da população;

Regiões Polares: localização, características sociais e climáticas e fauna polar.





## Educação Física

### 1º Ano – Fundamental I

#### Conteúdos 1º Bimestre

Conhecimentos Corporais: reconhecer e nomear as partes do corpo;  
Jogos e brincadeiras (BNCC) e Habilidade motora básica.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Danças;  
Tempo e Aceleração (Esportes de Marca);  
Lateralidade e Manipulação (Esportes de Precisão).

#### Conteúdos 3º Bimestre

Ginástica Geral;  
Habilidade Motora Combinada;  
Jogos Competitivos/cooperativos.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Jogos Sensoriais;  
Jogos Tradicionais;  
Brincadeiras.

### 2º Ano – Fundamental I

#### Conteúdos 1º Bimestre

Jogos de perseguição;  
Conhecimento sobre o corpo (Esquema corporal, conhecer as possibilidades de extensão das partes do próprio corpo durante as atividades, noção de espaço/tempo);  
Habilidades motoras básicas (saltar, correr, arremessar, rebater, chutar).

#### Conteúdos 2º Bimestre

Habilidades motoras básicas (saltar, correr, arremessar, rebater, chutar);  
Brincadeiras populares: afro-brasileiras, brincadeiras de rua e brincadeiras antigas

(projeto folclorando);  
Jogos cooperativos.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Habilidades motoras combinadas;  
Ginástica Rítmica (manipulação de aparelhos, fundamentos gímnicos básicos e pequenas sequências coreográficas com ou sem o uso de aparelhos);  
Jogos competitivos.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Jogos não convencionais;  
Dança (Ritmos variados);  
Atividades lúdicas pré-desportivas.



### 3º Ano – Fundamental I

#### Conteúdos 1º Bimestre

Habilidades motoras combinadas;  
Esquema imagem corporal/ saúde;  
Noção espacial e temporal;  
Jogos e brincadeiras antigas e adaptações para as da atualidade.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Habilidades motoras combinadas com uso de objetos;  
Jogos cooperativos;  
Lateralidade e Dança/Ritmos.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Iniciação aos jogos pré-desportivos;  
Ritmo/percussão corporal;  
Ginástica (revisão movimentos básicos, manipulação de objetos e pequenas sequência de movimentos).

#### Conteúdos 4º Bimestre

Jogos pré-desportivos;  
Ginástica (movimentos complexos);  
Iniciação a lutas.

### 4º Ano – Fundamental I

#### Conteúdos 1º Bimestre

Habilidades motoras não convencionais;  
Jogos, brincadeiras, danças e lutas (história, origem, nome, regras, número de participantes, material, espaço, habilidades envolvidas, contexto e função social);  
Diferenças individuais durante o processo de aprendizagem motora e conceituar lazer.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Cultivo da cultura popular;  
Reflexões a respeito da cultura corporal e diferentes maneiras de sistematizar o conhecimento; Jogos pré-desportivos (atletismo e ginástica).

#### Conteúdos 3º Bimestre

Cultivo da cultura corporal;  
Ginástica rítmica e acrobática;  
Atividades rítmicas;  
Dança e modalidades não convencionais: danças e lutas.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Executar uma sequência rítmico-expressiva criada pelo grupo;  
Modalidades não convencionais: jogos e brincadeiras e jogos pré-desportivos coletivos tradicionais e não-tradicionais.



## 5º Ano – Fundamental I

### Conteúdos 1º Bimestre

Diferenciação entre esporte e brincadeira;  
Esporte e Sociedade;  
Olimpíadas e suas modalidades;  
Vivência de esportes da Grécia antiga;  
Corpo durante a história.

### Conteúdos 2º Bimestre

Associação dos esportes da Grécia com os esportes nacionais;  
Jogos pré-desportivos de modalidades esportivas não convencionais;  
Acréscimo dos fundamentos específicos da modalidade ao jogo pré-desportivo, sugestão: esportes olímpicos.

### Conteúdos 3º Bimestre

Educação Física e saúde;  
Exercício físico e atividade física como

mantenedor de saúde;  
Modalidades esportivas com grande gasto energético e com pouco gasto. Sugestão para muito gasto: Corridas (algumas modalidades);  
Pouco gasto: Xadrez; Jogos pré-desportivos como preparação para os jogos escolares do 6º ano.

### Conteúdos 4º Bimestre

Importância do esporte na vida contemporânea;  
Modalidades esportivas dos jogos escolares: mapeamento das modalidades;  
Inclusão dos fundamentos nos jogos pré-desportivos;  
Tematização de esporte na escola e da escola.

## 6º Ano – Fundamental II

### Conteúdos 1º Bimestre

Jogos tradicionais como instrumento didático, sugestões: pique-bandeira, queimada, peão, bola de gude, amarelinha, pular corda, mãe da rua, jogos de perseguição entre outros. Esportes de marca e esportes de precisão. Sugestão: Atletismo (corridas).

### Conteúdos 2º Bimestre

Esporte de invasão, sugestão: Basquete;  
Ginástica de condicionamento físico, sugestões: Circuito motor, Circuito de Habilidades e Circuito de capacidades físicas.

### Conteúdos 3º Bimestre

Esporte de invasão, sugestão: Futsal;  
Lutas do Brasil, sugestões: Capoeira e luta indígena.

### Conteúdos 4º Bimestre

Esportes técnico-combinatórios, sugestão: Ginástica Geral ou Ginástica para todos;  
Danças urbanas, sugestões: Zumba e demais danças populares com abordagem crítica.



## 7º Ano – Fundamental II

### Conteúdos 1º Bimestre

Jogos tradicionais como instrumento didático, sugestões: pique-bandeira, queimada, peão, bola de gude, amarelinha, pular corda, mãe da rua, jogos de perseguição entre outros;

Esportes de marca Esportes de precisão, sugestão: Atletismo (saltos e arremessos).

### Conteúdos 2º Bimestre

Esporte de invasão, sugestão: Handebol; Ginástica de condicionamento físico, sugestões: alongamentos, ginástica aeróbica e ginástica anaeróbica.

### Conteúdos 3º Bimestre

Esporte de invasão, sugestão: Futsal e jogos e esportes não tradicionais ou de outras culturas. Lutas do Brasil, sugestões: brazilian jiu-jitsu e jogos de luta.

### Conteúdos 4º Bimestre

Esportes técnico-combinatórios, sugestão: Ginástica artística e rítmica. Danças Urbanas, sugestões: Break e cultura hip hop.

## 8º Ano – Fundamental II

### Conteúdos 1º Bimestre

Esporte de invasão, sugestão: futsal, futebol americano e rugby;

Ginástica de Condicionamento Físico e Consciência Corporal, sugestão: Pirometria, treinamento resistido com o próprio corpo, yoga indiana e tai chi chuan.

### Conteúdos 2º Bimestre

Esportes de campo e taco, sugestão: Bets e beisebol; Dança de Salão, sugestão: Forró e Sertanejo.

### Conteúdos 3º Bimestre

Esportes de rede, sugestão: Voleibol e Cambio;

Lutas do Mundo, sugestão: lutas de origens orientais.

### Conteúdos 4º Bimestre

Esporte de combate, sugestão: jogos de luta, de exclusão de espaço, imobilização entre outras;

Práticas Corporais de Aventura na natureza, sugestão: track, parkour, escalada, slack line entre outros.



## 9º Ano – Fundamental II

### Conteúdos 1º Bimestre

Esporte de invasão, sugestão: Futsal, hóquei adaptado e frisbee;  
Ginástica de Condicionamento Físico e Consciência Corporal, sugestão: Ginástica contemporânea.

### Conteúdos 2º Bimestre

Esportes de campo e taco, sugestão: Críquete e softbol;  
Dança de Salão, sugestão: Valsa, Tango entre outros.

### Conteúdos 3º Bimestre

Esportes de rede, sugestão: Voleibol e voleibol sentado;  
Lutas do Mundo, sugestão: lutas de origens ocidentais.

### Conteúdos 4º Bimestre

Esporte de combate, sugestão: Jogos de luta, de exclusão de espaço, imobilização entre outras;  
Práticas Corporais de Aventura na Natureza, sugestão: track, parkour, escalada, slack line entre outros.



<b>Arte</b>	
<b>1º Ano – Fundamental I</b>	
<b>Conteúdos 1º Bimestre</b> Ponto e linha; Introdução: formas e cores primárias.	<b>Conteúdos 3º Bimestre</b> Jogos musicais; Objetos e materiais sonoros (sons das coisas).
<b>Conteúdos 2º Bimestre</b> Brincadeiras e jogos que desenvolvem o conhecimento do corpo; Regionalidade da dança e movimento do corpo.	<b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Jogos teatrais e improvisação; Teatro de objetos e mímica.
<b>2º Ano – Fundamental I</b>	
<b>Conteúdos 1º Bimestre</b> Figura e fundo; Forma bidimensional e cores secundárias.	<b>Conteúdos 3º Bimestre</b> Percussão corporal; Jogos Musicais; Reconhecimento visual dos instrumentos musicais.
<b>Conteúdos 2º Bimestre</b> Brincadeiras e jogos; Regionalidade da dança.	<b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Jogos teatrais e improvisação; Teatro de bonecos e mímica.
<b>3º Ano – Fundamental I</b>	
<b>Conteúdos 1º Bimestre</b> Textura gráfica; Introdução formas tridimensionais; Monocroma e policromia.	<b>Conteúdos 3º Bimestre</b> Jogos musicais; Trilha sonora e ritmo.
<b>Conteúdos 2º Bimestre</b> Regionalidade da dança; Estilos de dança e ritmo; Tempo na dança.	<b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Jogos teatrais e improvisação; Oralidade (interpretação); Teatro de sombras



### 4º Ano – Fundamental I

#### Conteúdos 1º Bimestre

Textura tátil;  
Simetria e assimetria;  
Formas tridimensionais;  
Cores quentes e frias;  
Introdução da fotografia

#### Conteúdos 2º Bimestre

Introdução a história da dança;  
Regionalidade da dança e  
Peso da dança.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Classificação dos sons e fontes sonoras;  
Jogos musicais e harmonia.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Jogos teatrais e improvisação;  
Personagens (conceito e criação) e  
enredo.

### 5º Ano – Fundamental I

#### Conteúdos 1º Bimestre

Círculo cromático simplificado 1ª e 2ª;  
Profundidade cognitiva;  
Luz e sombra e introdução do cinema.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Aprofundamento da história da dança;  
Regionalidade da dança;  
Fluência da dança e coreografia.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Produção básica musical;  
Jogos musicais e melodias (estilos).

#### Conteúdos 4º Bimestre

Jogos teatrais e improvisação; Textos  
teatrais e espaço cênico, figurino e  
cenário.



### 6º Ano – Fundamental II

#### Conteúdos 1º Bimestre

Revisão de conceitos: Ponto/linha/  
figuras planas e figuras tridimensionais.  
Revisão: Cores primárias, secundárias e  
neutras;  
Composição: Simetria e Assimetria.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Patrimônio Cultural material e  
patrimônio cultural imaterial;  
Cultura indígena/Folclore;  
Músicas folclóricas.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Dança: Movimento;  
Ações corporais: girar, saltar;  
Tempo: prolongado / Repentino/  
acelerado;  
Planos: Baixo, médio, alto;  
Peso: Leve, firme, passivo.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Teatro / Cinema - História do Teatro;  
Personagem, figurino e maquiagem.

### 7º Ano – Fundamental II

#### Conteúdos 1º Bimestre

Composição: Peso/Equilíbrio;  
Luz/Sombra; Cores Terciárias;  
Tipografia/Escultura.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Cultura Africana/Folclore  
Músicas Folclóricas.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Dança: movimento e anatomia.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Teatro/Cinema: Iluminação;  
Cenografia e Plano de Cena.

### 8º Ano – Fundamental II

#### Conteúdos 1º Bimestre

Composição Perspectiva;  
Círculo Cromático. Fotografia: História;  
Enquadramento. Luz/sombra.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Cultura Regional/Nacional – Folclore;  
Músicas Folclóricas. Jingle/Paródias.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Dança/ expressão;  
História do Cinema. (Dos Irmãos  
Lumiére até o cinema atual).

#### Conteúdos 4º Bimestre

Teatro / Cinema. Cinema Mudo.  
Dublagem. Jogos Teatrais.





## 9º Ano – Fundamental II

### Conteúdos 1º Bimestre

Cores analógicas e complementares;  
Design: Visual/Produto/Identidade corporativa);  
Digital e tecnologia.

### Conteúdos 2º Bimestre

Cultura Mundial/Folclore;  
Músicas Folclóricas;  
Sonoplastia;  
Trilha Sonora.

### Conteúdos 3º Bimestre

Cinema de Aniversário;  
Roteiro (Cinema) – Peça (Teatro).

### Conteúdos 4º Bimestre

Produção teatral.



## Língua Inglesa

### 1º Ano – Fundamental I

#### Conteúdos 1º Bimestre

Comandos (classroom language: open, close, read, talk, write, watch, listen, sing, draw, paint, cut, glue)

Cumprimentos e apresentações (Hello, Hi, My name is...)

Palavras polidas (sorry, please, thank you, excuse me)

Combinados (raise your hand, be nice, sit down, silence, try,

no running, respect friends)

Contar de 1-10

Cores: blue, red, green, yellow

Imperativo do verbo (stop, go, walk, wait)

#### Conteúdos 2º Bimestre

Saudações (Good morning, good afternoon, good night, good bye, see you soon)

Cores (Orange, red, yellow, green, blue, indigo, violet)

Elementos da natureza (tree, rainbow, flowers, moon, sun, stars, clouds)

#### Conteúdos 3º Bimestre

Partes da casa ( door, window, roof, wall)

Materiais escolares (notebook, eraser, pencil, sharpener, book, school bag, pencil case, crayons, scissors)

Numerais de 1 a 10

Formas geométricas (triangle, circle, star, square, rectangle, heart)

Retomada do vocabulário de cores

#### Conteúdos 4º Bimestre

Brinquedos (teddy bear, doll, car, truck, marbles, ball, yo-yo)

Frutas (grapes, pear, apple, banana, orange)

Numerais de 1 a 10

Cores

Convite

Receita

### 2º Ano – Fundamental I

#### Conteúdos 1º Bimestre

Combinados (raise your hand, be nice, sit down, silence, no running, try, respect)

Comandos (classroom language: open, close, read, talk, write, watch, listen, sing, draw, paint, cut, glue)

Palavras polidas (thank you, please, that's

ok, sorry, excuse me, welcome)

Saudações (Good morning, afternoon, evening, night, see you soon, good bye)

Clima (Weather, hot, cold, sunny, cloudy, rainy, windy)

Textos descritivos



### Conteúdos 2º Bimestre

Preferências pessoais (I like, I don't like)  
Cores (Red, green, orange, blue, white, black, yellow, pink, brown, purple)  
Elementos da natureza (sky, sun, mountains, trees, clouds, flowers, stars, butterfly, river)  
Numerais de 1 a 20  
Diálogo

### Conteúdos 3º Bimestre

Materiais escolares (schoolbag, glue, pen, sharpener, notebook, scissors, book, colored pencils, markers, pencil, ruler)

Vegetais (potato, cabbage, carrot, tomato, broccoli, lettuce, zucchini, lemon)  
Adjetivos (strong, big, giant, funny, strange, busy, strange, tired)  
Receita (recipe, salad sandwich, salt, bread, add, eat, cut, mix, wash)

### Conteúdos 4º Bimestre

Brinquedos reciclados (toys, car, doll, ball, windmill, kite, snapdragon)  
Alimentos (ice cream, pop corn, hot dog, soft drink)  
Animais (butterfly, rabbit, bee, bird, sheep, lion, monkey, frog, cat, turtle, fish)

## 3º Ano – Fundamental I

### Conteúdos 1º Bimestre

Combinados (raise your hand, be nice, sit down, silence, no running, try, respect)  
Comandos (classroom language: open, close, read, talk, write, watch, listen, sing, draw, paint, cut, glue)  
Palavras polidas (thank you, please, that's ok, sorry, excuse me, welcome)  
Descrição do clima (hot, cold, sunny, cloudy, rainy, windy)  
Estações do ano (spring, summer, fall-autumn, winter)  
Dias da semana (Sunday, Monday, Tuesday, Wednesday, Thursday, Friday, Saturday)  
Meses do ano (January, February, March, April, May, June, July, August, September, October, November, December)  
Numerais de 1 a 100  
Cálculos numéricos (adição e subtração)  
Horas inteiras (What time is it? It's... o'clock)

### Conteúdos 2º Bimestre

Vegetais (peas, lettuce, tomato, cucumber, beet, carrot, eggplant, zucchini, potato)  
Alimentos saudáveis e não saudáveis (salad sandwich, lemon, olive oil, salt, juice, chicken, water, carrots, meat, bread, milk, sandwich, milk shake, soda, hamburgers, eggs, potatoes, hot dog, tomatoes, pizza, coffee)  
Frutas (melon, avocado, coconut, papaya, banana, pineapple, apple, orange, pear, grapes, strawberry, peach, guava, mango, watermelon, lemon)  
Cores e quantidades  
Preferências (I like..., I don't like...)  
Verbo “there to be”  
Receita  
Lista  
Gráfico



### Conteúdos 3º Bimestre

Animais da fazenda, da selva e de estimação (duck, cat, horse, cow, pig, chicken, dog, turtle, elephant, horse, bird, fish, snake, rabbit, gorilla, bear, fish, sheep, cow, pig, duck, lion, giraffe, jungle, farm pets, zoo, peacock, toucan, flamingo, antelope, rhinoceros, wolf, monkey, hippotamus)

Membros da família (grandpa, grandma, brother, dad, mom, sister)

Texto descritivo (linguagem verbal e não verbal)

Pronomes Possessivos (my, your)

Adivinhas

### Conteúdos 4º Bimestre

Partes do corpo (knee, leg, arm, foot, head, hair, eye, ear, mouth, hand, nose, shoulders)

Cinco sentidos (smell, taste, hear, touch, see)

Adjetivos (fat, thin, strong, weak, beautiful, ugly, tall, short, long hair, short hair, long leg, short leg)

Verbos “to have” e “to be”, descrição física de pessoas (I have..., she has..., I am..., she is..., he is...)

Pronome interrogativo “Where”

## 4º Ano – Fundamental I

### Conteúdos 1º Bimestre

Combinados (raise your hand, be nice, sit down, silence, no running, try, respect)

Comandos (classroom language: open, close, read, talk, write, watch, listen, sing, draw, paint, cut, glue)

Palavras polidas (thank you, please, that’s ok, sorry, excuse me, welcome)

Lugares da cidade (places, bank, butchery, church, gas station, drugstore, post office, police station, shoe store, bakery, newsstand, hospital, school)

Direções (turn left, turn right, go back, go ahead, between, next to)

Meios de transporte (boat, motorcycle, van, train, airplane, truck, car, airplane, ship, on foot)

Sinais de trânsito (signs, direction signs, zebra crossing, speed bump, traffic light, roundabout, sidewalk)

Pronomes interrogativos (How big, what, where, who, how)

Diálogo. Placas de trânsito

### Conteúdos 2º Bimestre

Frutas e vegetais (onion, lettuce, garlic, tomato, carrot, corn, pineapple, watermelon, orange, papaya, pear, apple, grape, arugula, figs, recipe, mixed fruit and salad sandwich, mango, tomato, strawberry, lemon, lettuce)

Perguntas e respostas sobre preço (How much is it, It’s..., How much are they? They are...)

Adjetivos (shocked, nervous, bad, tired, fine, in love, cool, shy, afraid of)

Clima (sunny, windy, cloudy, rainy, cold, hot)

Dias da semana (Sunday, Monday, Tuesday, Wednesday, Thursday, Friday)

Receita (texto e imagem)



Pronomes demonstrativos (this, that)  
Pronomes interrogativos (Why.../  
Because, what’s happening, How do  
feel?)

### Conteúdos 3º Bimestre

Vestuário (dress, sneakers, skirt, sweater,  
socks, sandals, jacket, boots, t-shirt,  
pants, cap, shorts, top)

Acessórios (sunglasses, belt)

Maquiagem (blush, eye pencil, eye  
shadow, lipstick, gloss)

Partes da casa (living room, kitchen,  
bathroom, bedroom, backyard, garage,  
laundry room, garden)

Mobília (bed, stove, TV set, chair, table,  
couch, refrigerator, wardrobe)

Membros da família (cousin, grandma,  
grandpa, uncle, aunt, brother, mom, dad)

Pronome interrogativo “where”

Preposições de lugar (in, on, under)  
Verbo “there to be” (there is, there are)

### Conteúdos 4º Bimestre

Animais marinhos (whale, shark,  
dolphin, seahorse, octopus, crab, jellyfish,  
seastar, shell, fish)

Elementos da natureza (sun, birds, cloud,  
mountains, butterfly, flowers, fish, river,  
grass, rock, bushes)

Reciclagem/ 4Rs (reduce, reuse, recycle,  
resolve)

Classificação dos animais em categorias  
(fazenda, estimação, marinhos).

Verbo “there to be” (there is/are)

Pronomes interrogativos (How, how  
many, what can you)

Texto informativo

Texto instrucional (linguagem verbal e  
não verbal)

## 5º Ano – Fundamental I

### Conteúdos 1º Bimestre

Combinados (raise your hand, be nice, sit  
down, silence, no running, try, respect)

Comandos (classroom language: open,  
close, read, talk, write, watch, listen, sing,  
draw, paint, cut, glue)

Palavras polidas (thank you, please, that’s  
ok, sorry, excuse me, welcome)

Comportamento (don’t fight, don’t  
scream, don’t make faces, don’t pull hair,  
don’t annoy, don’t kick, don’t bully, be  
nice, be friendly, smile, listen)

Boas maneiras (Respect differences, love,  
peace, friends, family, harmony, faith,  
agreements, friendship, comprehension,  
apologize)

Diálogo. Texto

### Conteúdos 2º Bimestre

Países (USA, China, France, Australia,  
Brazil, England, Canada, Greece, Japan,  
Germany, Argentina, Russia, Spain, Italy,  
Egypt)

Nacionalidades

Membros da família (grandfather,  
grandmother, mother, father, brother,  
sister, cousin, aunt, uncle)

Pronomes interrogativos (How old,  
where, who, what)

Textos descritivos. Textos informativos.

Cartão. Mapas



**Conteúdos 3º Bimestre**

Numerais ordinais de 1 a 100 (first, second...hundredth)

Regiões (north, northeast, central-west, southeast, south)

Profissões (journalist, baker, nurse, doctor, waiter, painter, seller, player, dentist, fireman, driver, policeman, trashman, teacher, student, cleaner, painter)

Direção, localização (across from, turn left, turn right, go ahead, opposite, next to)

Pronomes interrogativos (who, how old, what, how many, where)

Situações climáticas (sunny, cloudy, snowy, rainy, windy, hot, cold)

estações do ano e suas características (spring, summer, fall / autumn, winter)

Meses do ano (January, February, March, April, May, June, July, August, September, October, November, December)

Preposições de tempo (in, on, at)

Pronomes interrogativos (when, what

date, how, why)

Texto informativo. Calendário

**Conteúdos 4º Bimestre**

Meio ambiente, reciclagem/ 4Rs (reduce, reuse, recycle, resolve)

Decomposição de materiais (Styrofoam, tire, cap, plastic bottle, cardboard, glass bottle, banana peel, carton, aluminum can, newspaper, cellphone, chewing gum)

Verbo modal “Should”

Ações verbais presentes no cotidiano (wake up, take a shower, get dressed, walk, eat, brush teeth, do homework, clean, buy, talk, watch TV, sleep)

Advérbio de frequência “usually”

Horas

Uso do “can” como habilidade

Esportes (beach soccer, swim, basketball, soccer, skateboard, outdoor fitness)

Pronome interrogativo “how long”

Diálogos. Diário

**6º Ano – Fundamental II**

**Conteúdos 1º Bimestre**

Personal pronouns: verbo to be (presente), afirmativo, negativo, interrogativo;

Texto (greeting and introduction) e vocabulário.

**Conteúdos 2º Bimestre**

Demonstrative pronouns;

Adjetivos possessivos;

Advérbios de frequência;

Textos e vocabulário.

**Conteúdos 3º Bimestre**

Verbo there to be;

Present simples: afirmativo, negativo, interrogativo;

Textos e vocabulário.

**Conteúdos 4º Bimestre**

Questions And Answers (Perguntas e Respostas);

Presente Simples;

Why/Because, Imperativo (Mais Comuns) e Vocabulário.



<b>7º Ano – Fundamental II</b>	
<p><b>Conteúdos 1º Bimestre</b> Can/Can't: afirmativa, interrogativa, negativa; Revisão Do Presente Simple: afirmativa, negativa e interrogativa; Textos e Vocabulário.</p> <p><b>Conteúdos 2º Bimestre</b> Presente Contínuo: afirmativa, negativa e interrogativa; How Many/How Much; Preposições: lugar, textos e vocabulário.</p>	<p><b>Conteúdos 3º Bimestre</b> Plural das Palavras e Frases; Verbos Regulares e Irregulares; Textos; Vocabulário.</p> <p><b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Passado Simple: Afirmativo, Negativo E Interrogativo; Verbos Regulares e Irregulares; Textos e Vocabulário.</p>
<b>8º Ano – Fundamental II</b>	
<p><b>Conteúdos 1º Bimestre</b> Simple Past, Irregular Verbs; Regular Verbs e Passive Voice.</p> <p><b>Conteúdos 2º Bimestre</b> Comparative Adjectives; Superlative Adjectives; Relative Pronouns.</p>	<p><b>Conteúdos 3º Bimestre</b> Modal Verbs; Giving Advice; There Is/There Are; There Was/There Were; Used To.</p> <p><b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Question Words; Future/Going To e Present Perfect.</p>
<b>9º Ano – Fundamental II</b>	
<p><b>Conteúdos 1º Bimestre</b> Present Perfect; Future/Going To; Revisão: Regular And Irregular Verbs.</p> <p><b>Conteúdos 2º Bimestre</b> Passive Voice; Modal Verbs – Revisão: Should/Must. Revisão: Question Words.</p>	<p><b>Conteúdos 3º Bimestre</b> Comparatives; Indefinite Pronouns; Continuação: Modal Verbs.</p> <p><b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Superlative Form of Adjectives; Countable and Uncountable Nouns.</p>



## 2.5. A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E OS PROJETOS ESPECIAIS.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reafirma a política pública de promoção da Escola de Tempo Integral como uma de suas principais mediações ou de suas objetivas estratégias para a produção de uma qualidade social da escola básica. Em Campo Limpo Paulista contamos com 04 escolas organizadas em Tempo Integral e suas características e disposições guardam especial organização de seus tempos e espaços, pedagógicos e escolares.

Atrelada ao bojo de garantias de direitos conquistados a partir da Constituição Federal de 1988 a construção de políticas públicas que visam uma educação pública de qualidade, tem se esforçado em oferecer uma formação integral para nossas crianças, formação essa fundamentada na concepção de *Educação Integral*.

É comum a educação integral ser associada ao tempo integral (ampliação da jornada). Até então, os documentos curriculares acompanhavam esse entendimento e a consideravam simplesmente como a expansão do tempo em que os estudantes passam na escola, mas educação integral é muito mais que isso. E, para construir um *currículo de educação integral* contemporâneo, é fundamental não só esclarecer o conceito, mas também apresentar a educação integral como princípio orientador.

*Educação Integral* é uma disposição educativa que nasce de uma concepção de integralidade da pessoa humana. Nessa direção considera-se uma concepção de ser humano que transcende as concepções redutoras que hoje predominam na educação. A integralidade da pessoa humana abarca a intersecção dos aspectos biológico-corporais, do movimento humano, da sociabilidade, da cognição, do afeto, da moralidade, em um contexto tempo-espacial. Um processo educativo que se pretenda *integral* trabalha com todos estes aspectos de modo integrado, ou seja, a educação visa à formação e ao desenvolvimento humano integral e não apenas ao acúmulo informacional.

Essa concepção que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e das preocupações da educação. Agrega-se à ideia filosófica de *homem integral*, realçando a necessidade de desenvolvimento integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando, como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade.

Atualmente, prefeituras e estados têm experiências de escola em tempo integral, na medida em que seus fundamentos e regulamentações encontram-se previstos na meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) e, conseqüentemente também presentes no Plano Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista. Tais experiências se intensificaram na última década devido à criação de programas de ação indutora a educação integral como o PME – Programa Mais Educação/ 2007 e o PNME – Programa Novo Mais Educação/2016.

No que tange aos direitos à *educação integral*, elencamos alguns dos marcos legais que visam garantir a formação integral de todos e todas a fim de constituir uma sociedade de novos sujeitos sociais, centrada no reconhecimento de uma cidadania sobre direitos. Iniciamos





pela Constituição Federal de 1988, na qual tal discussão é apresentada no art.205 a partir da conjugação de: i) a educação como primeira dos dez direitos sociais (art.6); ii) “como direito capaz de conduzir ao ‘pleno desenvolvimento da pessoa’, fundante da cidadania, além de possibilitar a preparação para o mundo do trabalho”.

A partir da CF de 1988 foram produzidos outros dispositivos legais que possibilitam a construção de uma *educação integral* humanizadora e inclusiva, dentre elas podemos citar: O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei 8.069 de 13 julho de 1990, que no Art. 53 prevê que “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996): que articula o artigo 2, especificamente quando este menciona o “pleno desenvolvimento do educando” – reiterando o princípio defendido acima, presente na CF – com os artigos 34, em seu parágrafo 2º, e 87, em seu 5º parágrafo, ambos os artigos versam sobre a progressiva ampliação do tempo escolar.

Outro marco muito importante que prevê ações diretas visando a educação integral é o Plano Nacional de Educação (PNE – Lei 13.005/2014) sendo que a meta 6 aborda especificamente a questão da ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola, estipula que “A educação brasileira deve oferecer gradativamente no decênio (2014 – 2024) educação em tempo integral em, no mínimo, **50% das escolas públicas**, de forma a atender, pelo menos, **25% de matrículas** da Educação Básica”.

Todas essas conquistas se encontram sistematizadas nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica Nacional de 2013 que visam o planejamento curricular dos sistemas educativos em seus vários níveis (municipal, estadual e federal) para que crianças, adolescentes, jovens e adultos que ainda não tiveram a oportunidade, possam se desenvolver plenamente, recebendo uma formação de qualidade correspondente à sua idade e nível de aprendizagem, respeitando suas diferentes condições sociais, culturais, emocionais, físicas e étnicas.

É por isto que, além das Diretrizes Gerais para Educação Básica e das suas respectivas etapas, quais sejam, a Educação Infantil, Fundamental e Média, também integram a obra as diretrizes e respectivas resoluções para a Educação no Campo, para a Educação Indígena, para a Comunidade Quilombola, para a Educação Especial, para a Educação de Jovens e Adultos, inclusive em Situação de Privação de Liberdade nos estabelecimentos penais e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Além disso, existem ainda as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos e para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Por fim, temos a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) aprovada em dezembro de 2017 na qual se afirma que a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” e também apresenta três elementos estruturantes desse paradigma educacional. São eles: visão de estudante, desenvolvimento pleno e integração curricular. (BNCC, 2017, p. 14).

Pautamo-nos em Silva (2018) quando afirma que tais conquistas jurídicas e algumas materializações institucionais retiraram a questão da *Educação Integral* e da organização de uma *Escola de Tempo Integral* do círculo idealista de debates. São hoje propostas desafiadoras e necessidades sociais cada vez mais prementes. A inserção da Educação como Direito e do Direito à Educação, tal como se depreende desse ciclo de formação de novas diretrizes legais e da homologação de novos direitos civis, reconhecidos como conquistas das décadas de luta para a reconstituição do estado democrático de direito (1985-2016) apontam para a bandeira da *Educação Integral* como uma política estrutural para planejar a educação e uma escola para todos e todas, voltada para a formação e o desenvolvimento humano como direito, e para a cidadania, democrática e participativa.

Apresentamos aqui os componentes práticos, didáticos e pedagógicos, que marcam a diversidade da **Escola de Tempo Integral** em Campo Limpo Paulista.

No Sistema de Ensino Municipal da Cidade de Campo Limpo Paulista a proposta da Escola de Tempo Integral iniciou em 2008 em parceria com o Governo Federal - MEC pelo Programa Mais Educação, o qual selecionou nesse período as escolas que estavam abaixo do IDEB Nacional ou localizadas em áreas de vulnerabilidade. Nesse período duas de nossas escolas foram selecionadas: EMEF Estância Figueira Branca e EMEF Governador André Franco Motoro. A proposta era atender os alunos com baixo rendimento no contraturno nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa e complementar com oficinas indicadas pelo governo dentro da proposta do “Mais Educação”. Durante a vigência do programa as escolas contavam com recursos financeiros - capital e custeio - para oferecer a ampliação deste tempo escolar aos alunos. Como essas escolas não tinham condições de oferecer espaços no contraturno devido ao funcionamento do ensino regular, estendemos esta oferta ao Espaço Educacional, um projeto da Secretaria de Educação que atende toda a comunidade dos bairros com aulas de reforço e com a programação de oficinas de dança, de judô, de música, de artesanato, de leitura entre outros.

Isso foi possível porque os recursos do Programa Mais Educação permitiam que fossem os mesmos utilizada fora do espaço escolar. Depois o governo possibilitou ampliar esse atendimento, momento e dispositivo que permitiu que fossem inseridas as escolas EMEF Governador Mário Covas e EMEF Oswaldo Grandizolli, por conta da proximidade com o então denominado Espaço Educacional.

Nesse percurso firmou-se parceria intersetorial com o Departamento de Esporte que desenvolveu o Projeto PEC - Projeto de Esporte e Cultura, uma integração coordenada por dois professores que visitavam as escolas e junto com a equipe escolar e a apreciação dos estudantes organizavam o horário e as modalidades de esportes a serem oferecidas.



Nos anos de 2014 e 2015 ocorreram inúmeras na oferta do contraturno. Isso trouxe muitos desafios para o desenvolvimento do programa tanto pelo aspecto financeiro quanto pela qualidade na oferta. Os oficinairos eram estudantes de faculdades ou graduação e às vezes eram pessoas da própria comunidade que tinham habilidades para as oficinas, mas nenhum deles possuía a didática, o comprometimento educativo, perfil e a relação interpessoal necessária para fazer parte deste programa.

Nesse período, por conta da LEI nº 13.005 de 25 de junho de 2014 que dispõe do Plano Nacional de Educação em sua Meta 6 que descreve: *Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica*, a Secretaria de Educação, por meio da Lei Municipal 2.256 converteu quatro unidades escolares do município, unidades afastadas do centro da cidade, em *escolas de tempo integral*: EMEFEI Lázaro Gago e EMEF Jardim Laura, carinhosamente chamadas de *fazendinhas* por estarem longe do centro da cidade, na divisa com outro município e próximas da Rodovia Edgar Máximo Zambotto; a EMEF. Estância São Paulo e EMEF. Bairro dos Pinheiros; essas duas em especial as condições foram mais complexas para nascerem, pois exigiram da administração intensas negociações com o Estado, porque para a escola se tornar integral não haveria a possibilidade de atender o Ensino Fundamental II, portanto o Estado teria de assumi-los. A comunidade do entorno dessas duas escolas é bem carente e, em sua grande maioria formada por filhos de caseiros, sendo a escola para muitos o único espaço para estudo e “lazer”. Os pais dessas duas escolas não se importaram que seus filhos maiores fossem para outra escola desde que seus filhos menores ficassem integralmente na escola, uma vez que os filhos maiores eram os próprios cuidadores dos irmãos.

No final do segundo semestre de 2015 foi possível rever, reavaliar e de fato refletir sobre qual deveria ser a essência e a necessidade da Escola em Tempo Integral. Ocorreram conversas com a comunidade e com a Equipe Escolar de cada escola que atendiam cem por cento integralmente e as que atendiam parcialmente em parceria com o Espaço Educacional (Centro de Reforço Escolar).

Após muitas conversas consolidou-se que a Escola não deveria ser simplesmente de jornadas de Tempo Integral e sim de Ensino em Tempo Integral, os estudantes deveriam se sentir pertencentes ao ambiente escolar e perceberem a relação entre os turnos, uma oportunidade em que todos os envolvidos com essa educação necessitam compreender é o ser humano em suas múltiplas dimensões (alma, olho e voz), como *sujeitos de direitos e deveres*, e que esta ampliação de tempos escolares revela-se em novas oportunidades estudantis.

Como isso envolve a apropriação de novos tempos e de novos espaços pedagógicos para além do discurso, o primeiro passo foi definir que as oficinas deveriam ser pensadas e indicadas pelas necessidades de cada unidade escolar, dentro das possibilidades ofertadas pelo Governo, e ainda retomar a proposta inicial de contrapartida na qual a Secretaria custearia os profissionais e as escolas ficariam com a responsabilidade de prover o restante do processo e



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

determinariam a indicação de professores efetivos para assumirem as oficinas de Leitura, Língua Portuguesa e Matemática.

A atual administração também entende que a proposta deve ser de uma Educação de Ensino em Tempo Integral e que todos devem fazer parte do processo. Hoje o município conta com quatro unidades de Escola de Ensino de Tempo Integral e o Espaço Educacional passou por reformulação de sua proposta original ampliando os horizontes, tornando-se um CEAM - Centro Educacional Arte e Movimento, que atende as escolas e a comunidade.

As 04 escolas de Tempo Integral atendem aproximadamente 700 alunos. As escolas oferecem pela manhã, aulas de todas as disciplinas do núcleo comum. No período da tarde, acontecem as modalidades culturais (dança, música, teatro e leitura) e as modalidades esportivas (natação, capoeira, Xadrez, Jogos Recreativos e Movimentos). Para que tudo isso aconteça os educandos entram às 07:00 horas da manhã e saem às 16:00h. As oficinas e as atividades propostas foram pensadas visando o desenvolvimento de características humanas, subjetivas e sociais imprescindíveis na formação integral do indivíduo.

As Escolas Integrais, por não mais estarem vinculadas aos critérios de escolha das oficinas do Governo Federal, tiveram mais liberdade em selecionar suas práticas, agora não mais reduzidas a oficinas e sim alinhadas na adoção de cursos, isto não é somente uma troca de nomenclatura, mas também de concepção, porque oficina estava mais relacionada a um *workshop* no qual nem sempre era necessário o estudante revelar o que aprendeu. Já na dimensão dos cursos exige-se um aprendizado no qual o aprendiz deve colocar em prática o que aprendeu e relacionar com o que já sabe.

A estrutura municipal de Educação Integral permanece com as disciplinas convencionais do currículo comum no período da manhã e os cursos no período da tarde, essa dinâmica foi opção da equipe escolar, baseada em experiências anteriores, avaliadas positivamente.

## Projetos Curriculares

### Leitura

Reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam - infância - é um caminho que leva o estudante a desenvolver a imaginação, as emoções e os sentimentos de forma prazerosa e significativa contribuindo no desenvolvimento social, emocional e cognitivo do mesmo. Ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Isso porque se vive em uma sociedade na qual as trocas sociais acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual. Diante disso, a escola busca conhecer e desenvolver no estudante as qualidades sociais e pedagógicas da leitura e da



escrita. E como a literatura infantil pode influenciar de maneira positiva neste processo? Bakhtin (1992) ao tratar da literatura infantil, avaliando ser um instrumento educacional motivador e desafiador, considera que é uma prática capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade. Portanto nossos objetivos são:

- Promover a autonomia e a desenvoltura dos estudantes levando em conta seus conhecimentos prévios.
- Aguçar a percepção para as diferentes maneiras de ler um texto, diferentes modos de estudar com o texto em sala de aula, os efeitos de sentido de recursos expressivos do texto, a variação nos gêneros do discurso.
- Estimular e desenvolver o gosto pela leitura.

Nas aulas de leitura, as atividades são realizadas de maneira lúdica e criativa.

### **Xadrez**

A prática do xadrez desenvolve habilidades subjetivas e sociais tendo como destaque: memória, concentração, planejamento e tomadas de decisões. O xadrez é considerado um excelente suporte pedagógico visto que se relaciona com diversas disciplinas, tais como: Matemática; Artes; História; Geografia, além da Ética, etc.

Na Matemática explora-se inicialmente o tabuleiro e a movimentação das peças associadas com a Geometria e suas dimensões. Nas Artes, exploram-se as formas das peças através do uso da argila, pintura, técnicas com materiais recicláveis. Na História, pode ser trabalhada a questão da origem do xadrez, a cultura dos seus povos e a relação entre aspectos sociais e políticos. Na Geografia, pode ser abordada a localização originária onde o jogo de xadrez era praticado. E finalizando, quando se faz referência à Ética, seria quanto à importância das regras e o respeito que deve existir para com o parceiro de jogo. Portanto, os objetivos desse projeto são:

- Preparar o estudante para que seja capaz de tomar decisões em situações que exigem o raciocínio rápido, em busca de formar cidadãos íntegros através de uma atividade lúdica.
- Ensinar a História, fundamentos e regras do jogo.
- Observar durante as aulas de xadrez, a influência do mesmo sobre o desenvolvimento dos educandos.
- Inserir os educandos em torneios estudantis de forma a utilizar o aspecto de socialização do Xadrez.



### Capoeira

A capoeira talvez seja a expressão do que há de mais *brasileiro* em termos de atividade física, já que se trata de uma luta criada no Brasil por escravos de origem africana. Isso é tão significativo que no exterior a capoeira é conhecida como “*brazilian martial art*”, ou arte marcial brasileira. Por ser praticada em grupo e acompanhada de música constante que impõe ritmo aos movimentos, muitas pessoas a confundem com um jogo ou algum tipo de dança. A capoeira é muito mais do que uma simples atividade física: ela é um elemento definidor de identidade cultural brasileira. Ela agrega religiosidade, movimento corporal, música e história, tudo isso em uma única prática. Portanto nossos objetivos são:

- Aprimorar diversas condutas psicomotoras, destacando-se dentre elas a coordenação motora geral, a lateralidade, e a organização espaço-temporal; assim como valências físicas (resistência, flexibilidade, agilidade, destreza, expressão corporal);
- Fomentar o sentido de comunidade, estimulando o convívio com outras pessoas, praticando a cooperação, a lealdade, a cortesia, e o respeito mútuo, além de requerer constantemente a disciplina;
- Desenvolver a prática da Capoeira Jogo, estimulando a criatividade de movimentos;
- Propiciar e estimular a confecção de seus próprios instrumentos musicais, como o berimbau, pandeiro, caxixi e atabaque;
- Desenvolve o gosto pela música e a criatividade relacionadas ao meio instrumental e pela própria necessidade para o desenvolvimento dessa qualidade;
- Igualdade de participação entre meninos e meninas sem faixa etária específica.
- Fomentar a interdisciplinaridade, tendo em vista ser a Capoeira um esporte genuinamente brasileiro, e que requer para seu aprendizado um estudo profundo de demais disciplinas do currículo escolar básico, como História e Geografia;
- Favorecer e enriquecer a cultura popular brasileira;
- Improvisar e elaborar coreografias significativas para os discentes tendo como tema a cultura afrobrasileira.
- Proporcionar desenvolvimento unilateral.

### Tabuleiros

Os jogos, além do caráter lúdico e divertido que proporciona ao jogador, também desenvolvem funções que vão além do entretenimento, envolvendo também aspectos sociais, cognitivos e afetivos do participante. O jogo é social quando estimula os estudantes a se



relacionarem entre si durante as partidas, bem como os incentiva a obedecerem às regras e limites do adversário. A área afetiva ocorre no respeito à vez do colega, durante a partida, bem como no “saber ganhar e no saber perder”, compreendendo que esta prática é inerente ao jogo, e que aquele que ganha, não é melhor do que aquele que perde. O lado cognitivo diz respeito às competências acadêmicas desenvolvidas pelo estudante com as jogadas, como por exemplo: habilidades de raciocínio, estratégia, comunicação, administração, inteligência emocional, liderança, concentração, negociação, entre outras.

Um meio de despertar o interesse dos aprendizes nesta prática é incentivá-los a buscar histórias e curiosidades sobre os jogos trabalhados em sala. Os conhecimentos e aprendizagens adquiridos pelos alunos nos jogos poderão ser utilizadas em ações que vão além da prática pedagógica. Portanto nossos objetivos são:

- Prepará-los para situações e adversidades enfrentadas na vida, como por exemplo, saber lidar com pessoas com opiniões distintas, bem como a habilidade interpessoal, imprescindível nas relações humanas.

### **Natação**

É a capacidade do homem e de outros seres vivos de se deslocarem através de movimentos efetuados no meio líquido, geralmente sem ajuda artificial. A natação é uma atividade física que pode ser simultaneamente útil e recreativa, além de ser um dos esportes mais completos e recomendados em prol do bem estar e da saúde: o desenvolvimento corporal auxilia a evitar problemas posturais e de coluna, evita doenças respiratórias tais como: bronquite e asma, pois se trabalha muito a respiração, a **natação** proporciona desde a perda calórica e garante o equilíbrio muscular, até o auxílio na recuperação de lesões. A modalidade é indicada para pessoas de todas as idades e com todos os biotipos. Para nós, além dos benefícios descritos acima, ela assume um papel também de defesa, porque muitos são filhos de caseiros e dispõem de piscinas em suas propriedades (nas quais residem ou trabalham) e, contraditoriamente, quase a totalidade dos nossos estudantes não sabe nadar. Consideramos também que nossas unidades não dispõem de espaço para construção de um espaço aquático, por isso temos parceria com Departamento de Esporte, razão pela qual deslocamos os alunos semanalmente até o complexo aquático do Centro Esportivo do Município. Os objetivos desse projeto são:

- Promover a prática corporal tanto no aspecto motor, quanto no aspecto cognitivo, psicológico e social do estudante
- Respeitar os limites de cada um.
- Incentivo e motivar os estudantes para as aulas e atividades físicas no meio aquático.
- Aprender a nadar em diferentes modalidades.



### Jogos Recreativos

Os **Jogos recreativos** são jogos lúdicos ou jogos populares que têm como **objetivo divertir os jogadores**. Recreativo é algo que dá prazer ou diverte. Recreação é um substantivo que indica algo que é próprio para os momentos livres, uma paragem no trabalho para descansar e aliviar o estresse. Os jogos recreativos não são esportes, porque não têm a vertente da competitividade, o mais importante não é ganhar e sim participar e se divertir. Alguns **exemplos de jogos recreativos** mais conhecidos são: pega-pega, esconde-esconde, pega-bandeira, bambolê, amarelinha, peteca, pipa, corrida com saco, adoleta, carrinho de mão, dança das cadeiras entre outros. Nossos objetivos são:

- Melhorar o sentido de cooperação.
- Incentivar o trabalho em equipe.
- Proporcionar recreação aos jogadores.
- Proporcionar desenvolvimento psicomotor.

### Movimento / Esporte

O termo esporte se refere a qualquer tipo de prática que esteja vinculada a Federações e Confederações, cujo papel é o de regulamentar as regras dessa prática. Isso significa que as regras de um esporte são mais rígidas e não deveriam ser modificadas durante um campeonato. Aliás, esse é outro objetivo das federações: organizar campeonatos, cujos campeões sempre têm em vista o prêmio, que pode ser dinheiro, ou medalhas ou troféus, por exemplo. Podemos extrair quatro características que são fundamentais para dizer se determinada prática é um esporte: 1) ter regras fixas; 2) a subordinação dessa prática a algum órgão oficial; 3) é uma atividade competitiva; 4) o atleta está sempre em busca de um tipo de recompensa maior do que o prazer de praticar o esporte: ele é um profissional que ganha a vida (ou pretende ganhar, no caso de atleta amadores) por meio do esporte, seja com patrocínio ou com os prêmios dados nas competições.

A partir dessa ideia sobre o que é esporte, podemos perguntar: “o basquete na escola, então, não é esporte?”. Essa é uma pergunta interessante, até porque, a prática esportiva dentro da escola não é novidade. O esporte é um dos muitos conteúdos que o professor deve trabalhar nas aulas de Educação Física, como mostravam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (1997) e recentemente as diretrizes aprovadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Porém, existe uma discussão entre os especialistas dessa área, que afirmam que o esporte deve ser trabalhado de uma forma *adaptada* na escola. Isso significa que os estudantes, nessa compreensão, poderiam mudar as regras do jogo, quando todos os participantes da atividade estiverem de acordo; significa também que quando o esporte é apresentado na escola, não precisa ser necessariamente competitivo.

É por esses motivos que Valter Bracht (2012), no seu livro “Aprendizagem social e





Educação Física”, denomina essa prática de “esporte da escola”, já que o objetivo é que o aprendiz vivencie as práticas esportivas visando o prazer e não a competição. É por isso que o basquete na escola é sim um esporte, mas é um esporte apropriado para ser trabalhado de acordo com objetivos educacionais. Portanto, os objetivos são:

- Oferecer práticas esportivas educacionais.
- Contribuir para o seu desenvolvimento integral (autoestima, convívio, integração social e saúde).
- Oferecer condições adequadas para a prática esportiva educacional de qualidade.
- Desenvolver valores sociais.
- Contribuir para a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras.
- Aprender e criar alternativas, e organizar-se em grupos nas tomadas de decisões.

### **Música**

A música é uma parte importante da nossa manifestação cultural e capacidade de expressar um talento ou uma habilidade que é natural em muitas pessoas. Quando estimulada desde cedo, ela pode ter um papel importante na educação infantil e em todas as etapas de desenvolvimento do aluno. Uma bela forma de ensinar música para as crianças dá-se a partir do manejo de elementos e de situações já vivenciadas por elas, podemos colocá-las em contato com todos os tipos de som e mostrar a elas como o mundo seria esquisito se não tivesse o despertador e um o telefone tocando, a música para cantar e até a fala, que não teria razão de viver.

Assim como as demais modalidades, a música na escola no processo de aprendizagem pode ter um papel muito importante no desenvolvimento da criança em vários aspectos individuais e sociais, além de trabalhar características psicomotoras, quando o trabalho é feito com instrumentos, com atividades cognitivas e linguísticas, ela também tem um papel essencial no desenvolvimento socioafetivo da criança, sem contar na capacidade de auxiliá-la a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, o ritmo, a imaginação, a concentração, memória e o prazer de escutar a música. Objetivos:

- Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical.
- Possibilitar que os alunos aprendam a utilizar e cuidar da voz como meio de expressão e comunicação musical.
- Conhecer usos e funções da música produzida em diferentes épocas e por sociedades distintas.
- Iniciar o violão.
- Confeccionar instrumentos musicais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

### **Teatro**

O teatro visa à educação e à descoberta do *eu criativo* que existe em cada criança, jovem, adultos e idosos e permite uma primeira vivência com o mundo das artes cênicas despertando a consciência e a linguagem corporal enriquecendo a maneira de ser. Mais do que um fim artístico, o teatro é uma ferramenta que servirá como instrumento para ampliação de uma expressão artística criadora. A metodologia na Escola de Tempo Integral contempla uma ação educativa que visa garantir que o estudante compreenda a diversidade da produção artística, também que haja a possibilidade do uso de diferenciados materiais que sejam manipulados e transformados.

#### Objetivos:

- Estimular a consciência corporal, estimular a audição.
- Promover a autoconfiança e a integração através de jogos teatrais.
- Incentivar a criatividade.
- Estimular o aluno a buscar uma leitura diferente quanto ao processo criativo e descobrindo que cada atividade proporciona.
- Explorar, ampliar, familiarizar e criar oportunidades para o estudante na construção do seu conhecimento progressivamente através do movimento plástico e estético do corpo com seus gestos, posturas e ritmos que usamos para nos expressar de maneira prazerosa.

### **Dança**

A dança é capaz de proporcionar, além de conhecimento da linguagem cultural, o conhecimento do próprio corpo, que é nosso meio de expressão desde o nascimento, possibilitando a criança obter sensibilidades e percepções corporais, incentivando a criatividade e a interação social. Nesse sentido, a dança se constitui em um dos principais meios de interação entre o homem e o mundo a sua volta. A dança traz aspectos culturais, como forma de manifestação expressiva do corpo e como manifestação social.

#### Objetivos:

- Apresentar aos alunos a diversidade da cultura corporal de movimento.
- Proporcionar meios que levem o aluno ao desenvolvimento de suas capacidades corporais e culturais.
- Fazer uma leitura de mundo voltada para a realidade social histórica em que os alunos estão inseridos.
- Apresentar ao aluno a história da dança.



### **Bases Legais**

No que se refere à Legislação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), em seu artigo 2º refere-se ao pleno desenvolvimento do Educando, e afirma, no artigo 34§ 2º, que “O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de Ensino”.

Outras referências são encontradas no Plano Nacional de Educação PNE, Lei 13.005/2014, de vigência 2014 a 2024, que prevê em uma das suas metas a oferta da educação integral em 50% das escolas públicas de educação básica (Meta 06)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica Apontam:

(...) definir o programa de escolas de tempo integral parcial diurno (matutino e / ou vespertino), tempo parcial noturno e tempo integral (turno e contraturno único com jornada escolar de 07 horas, no mínimo, durante todo período letivo), o que requer outra e diversa organização e gestão de trabalho pedagógico, contemplando as diferentes redes de ensino, a partir do pressuposto de que compete a todas elas o desenvolvimento integral de suas demandas, numa tentativa de superação das desigualdades de natureza sociocultural, socioeconômica e outras (BRASIL, 2014, p. 26).

Nestas referências a Educação Integral representa a opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes. Um projeto em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata apenas de seu desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, tenha uma atitude responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os *direitos humanos* e reconheça plenamente os direitos das crianças e adolescentes; seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e de seus direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos.



**Projetos Especiais  
Escola de Tempo Integral**

**Esportes Aquáticos – 1º Ao 5º Ano**

**Conteúdos 1º Bimestre**

Adaptação ao meio líquido.  
Exercícios de respiração.  
Modo de sobrevivência.  
Nado cachorrinho.  
Batidas de pernas.  
Nado com pranchas e braçadas.  
Nado costas com prancha.  
Salto na piscina.

**Conteúdos 2º Bimestre**

Nado livre.  
Batidas de pernas.  
Respiração e batidas de pernas.  
Nado cachorrinho.  
Nado com prancha.  
Nado costas.  
Nado peito.  
Brincadeiras livres na água.  
Buscar objetos no fundo da piscina.  
Saltar na piscina.

**Dança – 1º e 2º Ano**

**Conteúdos 1º Bimestre**

Danças do contexto comunitário e regional.  
A Dança como visão cultural.  
Percepção corporal e espacial (lateralidade).

**Conteúdos 2º Bimestre**

Danças do contexto comunitário e regional.  
A Dança como visão cultural.  
Movimentos com expressões corporais e faciais.

**Conteúdos 3º Bimestre**

Danças do contexto comunitário e regional.  
A Dança como visão cultural.  
Danças Regionais.  
Cultura da Dança Regional.

**Conteúdos 4º Bimestre**

Danças do contexto comunitário e regional.  
A Dança como visão cultural. Cantigas de Rodas.



### Dança – 3º e 5º Ano

#### Conteúdos 1º Bimestre

Danças do Brasil e do mundo;  
Danças de matriz indígena e africana;  
A Dança como visão cultural;  
Percussão corporal;  
Ritmos musicais usando o corpo.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Danças do Brasil e do mundo;  
Danças de matriz indígena e africana;  
A Dança como visão cultural;  
Conceitos e História da Dança;  
Diversidade da Dança brasileira;  
Surgimento da Dança;  
Dança em vários contextos.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Danças do Brasil e do mundo;  
Danças de matriz indígena e africana;  
A Dança como visão cultural;  
Cultura da Dança em contextos variados;  
Cultura da Dança fora do Brasil.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Danças do Brasil e do mundo;  
Danças de matriz indígena e africana;  
A Dança como visão cultural;  
Recriando Danças Culturais;  
Danças Indígenas e Africanas.

### Música 1º ao 5º Ano

#### Conteúdos 1º Bimestre

História da música;  
Apreciação musical;  
Diversidade de gêneros musicais;  
A música nos diversos contextos;  
Brincadeiras e cantigas tradicionais;  
Som e gestos;  
Músicas folclóricas: brincadeiras de roda;  
Músicas de outros povos (em outras línguas);  
Ressignificação de objetos.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Percepção Sonora e desenvolvimento auditivo;  
Exploração do fenômeno sonoro (parâmetros sonoros: altura, intensidade, timbre e ritmo); Universo sonoro;

Brincadeiras tradicionais de culturas diversas;  
Músicas de outros povos (em outras línguas);  
Percepção auditiva;  
Som e silêncio;  
Sonorização de histórias;  
Manipulação sensório-motora do som.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Percussão corporal;  
Bandinha rítmica;  
Figuras rítmicas;  
Paisagem sonora;  
Orquestra. Instrumentos musicais de diversas culturas;  
Prática de grupo instrumental e vocal;  
Percepção corporal e auditiva.



<p>Sonorização de histórias; Conjunto de percussão (tocar juntos); Construção de instrumentos musicais; Criação e improvisação musical: com os instrumentos que foram construídos, instrumentos industrializados e com o corpo; Resignificação de objetos.</p> <p><b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Partitura não convencional; Representação de sons; Iniciação a linguagem e estruturação</p>	<p>musical: conhecer pentagrama, figuras musicais, algumas notas, barra de compasso e claves, começando com uma linha no pentagrama e ir acrescentando gradativamente até estar completo; Som e gestos; Som e silêncio. Criação e gravação de músicas em áudio e vídeo; Prática de grupo instrumental e vocal; Criação e improvisação musical: com os instrumentos que foram construídos, com instrumentos industrializados e com o corpo.</p>
<b>Música 1º ao 5º Ano</b>	
<p><b>Conteúdos 1º Bimestre</b> O Teatro e as manifestações artísticas: Circo, dança, cinema, vídeos, novelas, cantos, música; Anatomia da fala; Conhecendo sua voz; Relaxamento; Exercícios de aquecimento; Respiração; Ressonância; Articulação: Voz de cabeça - voz de peito – Dicção- Trava língua – Ritmo; Jogos teatrais e dramáticos por meio lúdico. Teatro de Fantoches, dedoches e objetos.</p> <p><b>Conteúdos 2º Bimestre</b> Projeção da voz. Emissão; Pronúncia; Locução; Pesquisa dos diversos sotaques brasileiros e estrangeiros; Expressão corporal; Passos de danças e pequenas coreografias</p>	<p>para dança-teatro; Criação e desenvolvimento de máscaras; Cantigas de Rodas, jogos, brincadeiras e parlendas.</p> <p><b>Conteúdos 3º Bimestre</b> Percepção do contorno corporal; Longitude, volume, peso, proporção e ritmo; Criatividade e introdução ao relaxamento e massagem; Desenvoltura-Desbloqueamento; Roteiros Teatrais e Leituras dramáticas; Cenas improvisadas. Contação de histórias e aplicação no Teatro; Jogos Teatrais.</p> <p><b>Conteúdos 4º Bimestre</b> Lateralidade; Especificidades do movimento; Equilíbrio; Resistência e Alongamento;</p>



Foco, obstáculos e barreiras;  
Postura;  
Tipos e arquétipos;  
Limpeza gestual;

Montagem teatral;  
Montagens de esquetes e apresentações  
do jogo da Cena.

### Capoeira 1º ao 5º Ano

#### Conteúdos 1º Bimestre

História da capoeira: origem e desenvolvimento até o momento contemporâneo. Movimentos básicos: Cocorinha; meia lua de frente, au. Desenvolvimento psicomotor: equilíbrio, saltos, golpes rodados, rolamentos, trocas de direções repentinas, quesito agilidade, tempo de reação e tempo de ação motora. Musicalidade rítmica expressiva: instrumentos usados na capoeira: berimbau, atabaque, pandeiro, reco-reco, agogô. Rodas e cantigas.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Histórias do Brasil: Escravidão resistência da cultura afro descendente, luta pela libertação. Datas importantes: 13 de maio e 20 de novembro. Capoeira e seus mestres do passado: nomes muito importantes que foram personagens de notória importância para a cultura popular brasileira, tais como: Mestre Pastinha;

mestre Bimba; Besouro Mangangá, dentre muitos outros. Desmistificação da capoeira como forma religiosa. Ritmos e Instrumentação da Capoeira.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Conceitos, fundamentos e rituais da roda de capoeira. Desenvolvimento psicomotor: jogo da capoeira, exercícios embasados em: coordenação, equilíbrio, agilidade, força isométrica, potência muscular e flexibilidade aplicada à Capoeira. Brincadeiras lúdicas; Maculelê.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Roda de Capoeira: Aprofundar Regras básicas de comportamento e Convívio Social respeito e disciplina inerentes à Roda. Maculelê. Cantigas da Capoeira. Roda de fechamento do ano letivo.



## Capoeira 1º ao 5º Ano

### Conteúdos 1º Bimestre

Leitura e escrita compartilhada (produção oral);  
Telefone sem fio, Elementos de Contação: Quem, onde, quando, o que;  
Contos de fadas;  
Escrita compartilhada e individual (produção escrita) - Narração - Organização de paragrafação;  
Análise linguística-semiótica;  
Aprendendo o alfabeto;  
Pontuação (com uso as pausas);  
Reconto de histórias;  
Dominó de palavras;  
Dinâmicas de grupo.

### Conteúdos 2º Bimestre

Leitura e escuta compartilhada (produção oral);  
Narração- Fábulas e lendas. folclóricas;  
Noção de enredo;  
Representação de histórias e brincadeiras;  
Escrita compartilhada e individual (produção escrita);  
Narração;  
Organização de paragrafação;  
Análise linguística – semiótica;  
Observando a escrita (1º e 2º anos).  
Trabalho com os diversos tipos de letras (3º, 4º e 5º anos).  
Cartas e parlendas. Dinâmicas de autoestima;  
Histórias em quadrinhos.

### Conteúdos 3º Bimestre

Leitura e escuta compartilhada (produção oral) - narração lendas folclóricas;  
Narração contos fantásticos;  
Cartas e parlendas;  
Escrita compartilhada e individual (produção escrita);  
Criação do livro de lendas;  
Reescrita de contos fantásticos. Passando a mensagem por carta;  
Análise linguística – semiótica - Organização de fatos - Paragrafação e Debates.

### Conteúdos 4º Bimestre

Leitura e escrita compartilhada (produção oral). Textos jornalísticos: brincando com a manchete e fato. Adequação de imagem. Receitas (texto injuntivo). Escrita compartilhada e individual Escrita de textos jornalísticos. Receitas (texto injuntivo). Análise linguística – semiótica Relação entre textos. Organização de textos em tópicos. Instruções e passo a passo. Jogos e dramatizações. Reconto de histórias. Bingo de letras.





### 1º Ano - Jogos Lúdicos

#### Conteúdos 1º Bimestre

Brincadeiras no ambiente natural da criança, equilíbrio e liberdade;  
Canções de roda;  
Desafios e hipóteses no brincar.  
Passatempo – colorir, massa de modelar.  
Jogos através de símbolos.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Jogo da memória;  
Jogo da adivinha;  
Passatempo – colorir, massa de modelar;  
Atividades envolvendo o próprio nome e nome dos seus colegas;  
Conto de histórias infantis.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Jogo da memória;  
Bingo de letras;  
Leitura de diferentes gêneros;  
Reconto de histórias.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Jogo da memória;  
Jogo da adivinha;  
Confecção de jogos;  
Dinâmicas que trabalhem autoestima;  
Leitura de textos com diferentes gêneros;  
Recorte e colagem.

### 2º Ano - Jogos Lúdicos

#### Conteúdos 1º Bimestre

Atividades envolvendo o próprio nome e de seus colegas;  
Jogos de adivinha. Bingo de letras;  
Boliche de letras;  
Jogo da memória.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Leitura de diferentes gêneros textuais;  
Jogos na construção da escrita;  
Jogos lógicos – cruzadinha;  
Jogos de aprender – o que é, o que é?

#### Conteúdos 3º Bimestre

Jogos de passatempo – montar e desmontar, colorir, massa de modelar;  
Confecção de jogos;  
Leitura de textos com diferentes gêneros;  
Reconto de histórias;  
Canções de roda.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Jogos na construção da escrita;  
Jogos alcunhados;  
Jogos lógicos;  
Confecção de jogos;  
Reconto de histórias.



### 3º Ano - Jogos Lúdicos

#### Conteúdos 1º Bimestre

Jogos de adivinha;  
Boliche de letras;  
Jogo da memória;  
Dominó da figura e sua escrita;  
Leitura de textos com diferentes gêneros.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Jogos de passatempo – montar e  
desmontar, colorir, completar;  
Fazer uso na biblioteca;  
Jogos educativos – autoconfiança;  
Soletrando.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Bingo de palavras;  
Contaçãõ de histórias;  
Estudo de textos para ressaltar valores e  
respeito;  
Jogos lacunados;  
Reescrita coletiva e leitura compartilhada;  
Bingo de letra.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Jogos de estratégia;  
Jogos de aprender – o que é, o que é? As  
adivinhas;  
Confecção de jogos;  
Dominó de sequência lógica;  
Leitura com diferentes gêneros literários.

### 4º Ano - Jogos Lúdicos

#### Conteúdos 1º Bimestre

Jogos de adivinha;  
Boliche de letras;  
Jogo da memória;  
Dominó da figura e sua escrita;  
Leitura de textos com diferentes gêneros.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Jogos de passatempo – montar e  
desmontar, colorir, completar;  
Jogos educativos – autoconfiança;  
Soletrando.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Bingo de palavras;  
Contaçãõ de histórias;  
Estudo de textos para ressaltar valores e  
respeito;  
Jogos lacunados;  
Reescrita coletiva e leitura compartilhada;  
Bingo de letras.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Jogos de estratégia;  
Jogos de aprender – o que é, o que é? As  
adivinhas;  
Confecção de jogos;  
Dominó de sequência lógica;  
Leitura com diferentes gêneros literários.



### 3º Ano - Jogos Lúdicos

#### Conteúdos 1º Bimestre

Contação de histórias;  
Dominó da figura e sua escrita em sílaba;  
Soletrando;  
Jogos de adivinha.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Jogos de ação;  
Jogos lógicos – caça palavras, cruzadinha;  
Leitura de textos com diferentes gêneros;  
Bingo de palavras;  
Dramatização de textos.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Jogos de estratégias;  
Jogos de passatempo;  
Jogos educativos – motivação no que já foi aprendido;  
Dominó de sequência lógica;  
Trabalhos com dinâmicas de grupos.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Leitura de textos com diferentes gêneros;  
Dramatização de textos;  
Produção de diálogos;  
Confecção de livros escritos;  
Textos informativos para realização de debates;  
Jogos de desafios.

### Xadrez – 1º ao 5º

#### Conteúdos 1º Bimestre

História do xadrez;  
Natureza e objetivo do jogo;  
Propriedades e uso dos matérias;  
Características dos matérias;  
Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional;  
Esboço de roteiro e de plantas simples;  
Estratégias do Xadrez.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional; Localização de objetos e de

pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado;  
Tabuleiro e suas peças.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Estratégias do xadrez;  
Medidas de tempo;  
Esboço de roteiro e de plantas simples.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Estratégias do xadrez;  
Medidas de tempo;  
Xadrez Competição.



### 1º Ano - Movimento e Jogos Recreativos

#### Conteúdos 1º Bimestre

Brincadeiras com ênfase em movimentos corporais;  
Pula Corda, Amarelinha, Boliche de garrafa pet, Coelhoinho sai da toca, Gato e Rato;

Atividade com bola (queimada).

#### Conteúdos 2º Bimestre

Morto vivo, Minibasquete, Pula corda, Pula elástico, Queimada congelada;  
Vivências as modalidades de futebol, basquete e vôlei.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Vai e vem;  
Jogos matemáticos;  
Brincadeiras de antigamente;  
Corrida orientada de velocidade;  
Queimada;  
Vivências e modalidade de ginástica (cambalhota, saltar, pular, rodar e etc.).

#### Conteúdos 4º Bimestre

Pega-pega, Pula corda, Queimada, Coelhoinho sai da toca, Boliche com garrafa pet, Gato e rato;  
Ginástica natural (imitar os animais).

### 2º Ano - Movimento e Jogos Recreativos

#### Conteúdos 1º Bimestre

Brincadeiras com ênfase em movimentos corporais: Pega-pega. Pula corda, Queimada; Brincadeiras de revezamento.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Cabo de guerra, Pega-pega Gelo, Gato e rato, Coelhoinho sai da toca;  
Brincadeiras de revezamento.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Boliche com garrafa pet, Amarelinha, Queimada maluca, Siga o mestre;  
Atividade de coordenação motora.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Queimada maluca, Minibasquete, Futebol sentado;  
Atividade de coordenação motora.



### 3º Ano - Movimento e Jogos Recreativos

#### Conteúdos 1º Bimestre

Criação de jogos: boliche com garrafa pet, Dança das cadeiras, Futebol sentado. Jogos dos povos indígenas.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Jogo de taco;  
Ginástica natural;  
Stop, Vôlei sentado, Vôlei com balões, Vôlei Pinga-pinga.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Brincadeiras Cantadas: Atividades de pula corda e bambolê, Pega-pegas com variações, Pula corda, Rede humana.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Handebol lúdico, Jogos de oposição, Pega o rabo, Morto vivo; Brincadeiras cantadas.

### 4º Ano - Movimento e Jogos Recreativos

#### Conteúdos 1º Bimestre

Criação de jogos, Jogos de oposição, Confecção de brinquedos, Pula corda, Stop, Queimada maluca.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Futebol sentado, vivenciar as modalidades basquete, vôlei. Jogos de oposição; Rede humana, Pega-pegas ajuda; Atividade com utilização de peteca.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Mini vôlei, Minibasquete, Morto vivo; Brincadeiras de revezamento.

#### Conteúdos 4º Bimestre

Voleibol com balões, Jogos populares cooperativos e pré-desportivo; Brincadeiras de revezamento, Pega-pegas gelo, Volençol.

### 5º Ano - Movimento e Jogos Recreativos

#### Conteúdos 1º Bimestre

Criação de jogos, Jogos e esportes: competição e cooperação; Handebol e Handebol lúdico; Jogos dos povos indígenas.

#### Conteúdos 2º Bimestre

Criação de jogos, Jogos e esportes de cooperação, Volençol, Voleibol pinga bola, Queimada com variações.

#### Conteúdos 3º Bimestre

Confecção de brinquedos, Futebol aranha, Futebol adaptado. Pega-pegas com variações, Jogos de coordenação e agilidade.



## 2.6. A **AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA** NA PERSPECTIVA DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Há diversas concepções de avaliação que permeiam o discurso e as práticas educacionais. Dentre elas, as mais comuns são as chamadas *avaliações regulatórias*, quase sempre inspiradas em modelos de gestão pautados pela lógica do controle e com viés quantitativista.

Em algumas localidades, a adoção do modelo de **avaliação diagnóstica** preza pela consideração daquilo que o aluno já sabe, na perspectiva de ajuizar de onde se deve partir e o que deve ser ensinado. Outra vertente é a da **avaliação formativa**, que se inscreve no mesmo campo teórico da avaliação diagnóstica, o do caráter processual da educação e, portanto, da avaliação. No entanto, ambas se inscrevem numa concepção mensurativa do processo de avaliação, suprimindo o debate mais largo sobre os processos sociais amplos e os objetivos transformadores da educação.

A perspectiva crítico-transformadora da avaliação educacional, **denominada Avaliação Emancipatória** “tem apoio em pressupostos da pedagogia de Paulo Freire, educador reconhecido mundialmente como a principal referência da educação libertadora no século XX” (SAUL, 2008, p. 17).

Com destaque para os métodos, os procedimentos e os instrumentos, as tendências mensurativas exaltam estes aspectos, que são muito importantes e não se pode deixar de considerá-los.

Deve-se cuidar, no entanto, para que tal familiaridade não limite o debate, levando à priorização do lado exclusivamente técnico da questão. Tal tratamento tem sido responsável por conclusões ingênuas e equivocadas que chegam a associar, linearmente, a mudança dos instrumentos de avaliação à melhoria da qualidade da educação, sem a devida especificação do significado da qualidade da educação pretendida e, em consequência, da relação entre educação e avaliação. (SAUL, 2008, p. 18-19)

A avaliação não é uma ação neutra. A avaliação, na escola, particularmente na sala de aula, incide sobre práticas educativas e, conseqüentemente, as decisões que precisam ser tomadas sobre métodos, procedimentos e instrumentos de avaliação somente fazem sentido se forem coerentes com essas práticas.

Pensar e fazer avaliação exige decisão sobre procedimentos que, incidindo sobre o processo ensino aprendizagem, adquirem significado quando conseguem corrigir e melhorar a prática educativa.

O paradigma da avaliação emancipatória, tendo como referências teórico-metodológicas a avaliação democrática, a crítica institucional, a criação coletiva e a pesquisa participante, constituiu-se em matriz praxiológica que descreve, analisa e critica uma dada realidade, visando a transformá-la. Construído, inicialmente, para a avaliação de programas



educacionais, tem-se revelado referencial valioso para outros programas sociais, além dos educacionais, bem como para a avaliação de políticas públicas. A avaliação emancipatória tem dois objetivos básicos: iluminar o caminho da transformação e beneficiar as audiências no sentido de torná-las autodeterminadas. O primeiro objetivo indica que essa avaliação está comprometida com o futuro, com o que se pretende transformar, a partir do autoconhecimento crítico do concreto, do real, que possibilita a clarificação de alternativas para a revisão desse real. O segundo objetivo aposta no valor emancipador dessa abordagem para os agentes que integram um programa. Acredita que esse processo pode permitir que o homem, por meio da consciência crítica, imprima uma direção às suas ações nos contextos em que se situa, de acordo com valores que elege e com os quais se compromete no decurso de sua historicidade. (SAUL, 2008, p. 21)

Neste paradigma, os procedimentos de avaliação, que se localizam dentre aqueles de abordagem qualitativa, caracterizam-se por métodos dialógicos e participantes; predomina o uso de entrevistas livres, de debates, da análise de depoimentos, da observação participante e da análise documental. Não são desprezados os dados quantitativos, mas a ótica de análise é eminentemente qualitativa.

A avaliação do processo ensino aprendizagem, no marco da avaliação emancipatória:

- tem função diagnóstica;
- favorece o autoconhecimento do educando;
- contribui para que o educando se torne o sujeito do seu processo de aprendizado;
- tem compromisso com a educação democrática, com propósitos e práticas de inclusão dos educandos;
- propõe uma relação pedagógica democrática entre educador e educando;
- ajuda o educando a aprender e o educador a ensinar;
- auxilia o professor a replanejar a sua ação;
- prioriza os aspectos qualitativos do desenvolvimento do educando;
- enfatiza o processo e o resultado do aprendizado;
- é participativa.

Essa perspectiva de avaliação está estritamente relacionada a uma concepção de educação como direito e aos direitos da educação. Seus fundamentos conceituais essenciais, presentes, sobretudo no documento sobre Educação Infantil da nova BNCC (Base Nacional Curricular Comum, 2017) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. A ideia do ensinar e do cuidar, norteadoras das práticas escolares na Educação Infantil, acentua o caráter relacional, socializador do trabalho educativo, no qual avaliar e olhar com sensibilidade, amorosidade e cuidado para a criança.



## 2.7. REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA DE APOIO

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ANDRADE, Cyrce. *A formação lúdica do professor*. In: *Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas*. 2 ed. Salto para o Futuro. Ano XVIII, Boletim 07, p. 57-64, maio/2008.

ANTONIO, Clésio Acilino; LUCINI, Marizete. *Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação*. Caderno CEDES. vol.27, n.72, p. 177-195, 2007.

ARELARO, L. R. G., JACOMINI, M. A; KLEIN, S. B. *O ensino fundamental de nove anos e o direito à educação*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 35-51, jan./abr. 2011.

ARELARO, Lisete Regina Gomes. *O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências*. Educ. Soc. Campinas: vol. 26, n. 92, p. 1039-1066, Especial - Out. 2005.

ARROYO, M. G. *Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores*. Educação e Sociedade. Campinas: n. 68, p. 143-162, 1999.

\_\_\_\_\_. *A educação básica e o movimento social do campo*. In: ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S. MOLINA, Mônica C. (Orgs.). *Por uma Educação do Campo*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_. *A escola possível é possível?* In: ARROYO, M. G. (org) *Da escola carente à escola possível*. São Paulo: Loyola.1986.

\_\_\_\_\_. *Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores*. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

\_\_\_\_\_. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. *A estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARRETO, Vera. *Paulo Freire para educadores*. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

BENAVENTE, A. *As ciências da educação e a inovação das práticas educativas*. In: *Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Decisões nas políticas e práticas educativas*. Porto: SPCE, 1992.

BORBA, Ângela Meyer. *O brincar como um modo de ser e estar no mundo*. In: *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Estação Gráfica, 2006, 33 - 45.

BRAKLING, Kátia Lomba. *Sobre a leitura e a formação de leitores*. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O Que é Educação*. 21ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base*. MEC. DF: Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf) Acesso em: 07.12.2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.



BRASIL. constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada e publicada em 5 de outubro de 1988*. São Paulo: imprensa oficial, 2001.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº. 22/98, aprovado em 17 de dezembro de 1998.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 13.005/2014. *Plano nacional de Educação (PNE)*. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em 07.12.2018.

\_\_\_\_\_. MEC/SEB. *O ensino fundamental de nove anos: orientações gerais*. Brasília: MEC/SEB, 2004.

\_\_\_\_\_. *Ampliação do ensino fundamental para nove anos: relatório do Programa*. Brasília: SEB/MEC, 2004. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em 07.12.2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 11.114, de 9 de maio de 2005. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da *Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade*.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/SEB nº. 3, de 3 de agosto de 2005.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, *dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade*.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil*. Brasília: Secretaria de Educação Básica, v. 2, 2006.

\_\_\_\_\_. *Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação*. 2ª. ed. Brasília: Ministério da Educação, set. 2009.

\_\_\_\_\_. Conselho nacional de Educação. Parecer nº. 7, de 7 de julho de 2010. *Estabelece as Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de nove Anos*. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo Escolar. Sinopse Estatística dos anos de 2003 a 2008*.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Indagações sobre Currículo*. Antônio Flávio Moreira e Miguel G. Arroyo (coordenadores). Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, nov. de 2008.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9394/96*. Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_. *Elementos conceituais e metodológicos para definição dos Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental*. Brasília: 2012.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

\_\_\_\_\_. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.* (Org.) Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

\_\_\_\_\_. *Estatuto da Criança e do Adolescente.* Brasília: 1990.

\_\_\_\_\_. *Lei nº. 10.172, de 2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação/PNE.* Brasília: 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental, 1a a 4a séries.* Brasília: 1997. 10v.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental, 5a a 8a séries.* Brasília: 1998. 10v.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva.* Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Inclusiva.* Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.* Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). *A criança no ciclo de alfabetização.* Caderno 02 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

\_\_\_\_\_. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). *Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem.* Ano 2, unidade 1. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. 47 p.

CALDART, Roseli Salette. *Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção.* In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette (Org.). *Educação do Campo: identidade e políticas públicas.* Brasília- DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. M. *Creches e pré-escolas no Brasil.* São Paulo: Cortez, 1992.

COELHO, L. M. *Escola pública de horário integral.* Revista Presença Pedagógica, maio/jun. 1997, n.15

\_\_\_\_\_. *Escola pública de horário integral: um tempo (fundamental) para o ensino fundamental.* 2002. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/escola>.

CORRÊA, B. C. *A educação infantil.* In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). *Organização do ensino no Brasil.* São Paulo: Xamã, 2002.



CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2006.

CORDEIRO, Jaime. *Didática*. São Paulo: Contexto, 2007.

COSTA, V. L. C. *Descentralização da educação – novas formas de coordenação e financiamento*. São Paulo: Fundap/ Cortez, 2000.

CURY, C. R. J. *A Educação Básica no Brasil. Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 80, p. 169-201, set-dez., 2002.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais*. Salamanca: Espanha, 1994.

FARIA, A. L. G. *Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil*. 2ª ed. Campinas: Cortez/ Unicamp, 2002.

FREIRE, Paulo. *Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura*. Campinas: novembro de 1981.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 5ª ed., Rio: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. *Ação Cultural para a Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, 5ª edição.

\_\_\_\_\_. *Educação na cidade*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 17ª edição.

\_\_\_\_\_. *Sobre Educação: diálogos (Paulo Freire e Sérgio Guimarães)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Práxis*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia: diálogo e conflito*. Moacir Gadotti, Paulo Freire e Sérgio Guimarães. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GALIAN E SAMPAIO. *Educação em tempo integral: implicações para o currículo da escola básica*. Agosto de 2012.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 4. ed. rev. e ampliada. Campinas-SP: Autores Associados.

GIMENO SACRISTÁN, J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GOMES, A. *Democratização do ensino em questão: a relevância política do fim da reprovação escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2004.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. *Reflexão sobre educação integral e escola de tempo integral*. Cadernos CENPEC n.º 2. Educação Integral. 2006.

JACOMINI, M. A. *Educar sem reprovar*. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, T.M. *ALDBEN e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas*. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 4, p. 7-14, 2001.

JOLIBERT, J. *Formando crianças leitores de textos*. Porto alegre: Artmed, 1994.

KLEIMAN, Angela. *Oficinas de leitura: teoria e prática*. São Paulo: Pontes, 1998

\_\_\_\_\_. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Campinas: CEFIEL/IEL/Unicamp, 2005-2010.

KRAMER, S. *A infância e sua singularidade*. In: BRASIL. Ensino Fundamental de Nove Anos - Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 17- 30.

LIMA, Elmo de S. *Currículo das escolas do campo: perspectivas de rupturas e inovação*. In: LIMA, Elmo de Souza; SILVA, Ariosto Moura da. *Diálogos sobre Educação do Campo*. Teresina: EDUFPI, 2011.

LIMA, Mayumi W. de Souza. *A cidade e a criança*. São Paulo: Nobel, 1989.

MOREIRA, A. F. B. *O Campo do currículo no Brasil: os anos 1990*. In *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

\_\_\_\_\_. *A crise da teoria curricular crítica*. In: COSTA, Marisa Vorraber (org). *O currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

\_\_\_\_\_. *Os Parâmetros Curriculares Nacionais em questão. Educação e Realidade*. V.21, no.1, p.9-22. Porto Alegre: 1996.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. *Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

PERROTTI, Edmir. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1990.

PINTO, Maria Raquel Barreto. *Tempo e Espaço Escolares: O (des)confinamento da infância*. ANPED. Santa Catarina: GT Educação Fundamental n.13, 2005.

POCHO, Cláudia Lopes. *Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades em sala de aula*. Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio; Lígia Silva Leite (coord.). 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PROVENZANO, Bruna. *Percursos da educação integral em busca da qualidade e da equidade*. Beatriz Penteadó L., Letícia Araújo Moreira da Silva. São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, Unicef, 2013.

QUINTEIRO, Jucirema. *Infância e Escola: uma relação marcada por preconceitos*. (Tese de Doutorado). Campinas, SP: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000.



SACRISTÁN, J. G. e GÓMEZ, A. I. P. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAMPAIO, M. das Mercês F. (coord.) *Relatório de análise de propostas curriculares de ensino fundamental e médio*. São Paulo; Brasília: MEC, 2010.

SAMPAIO, M. das Mercês F., FALSARELLA, Ana M., MENDES, Mônica, F. V. *A produção intelectual de crítica aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. In: II Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares/VI Colóquio sobre Questões Curriculares. vol. 1, p.1-10. Rio de Janeiro: 2004.

SAUL, Ana Maria. *Referenciais freireanos para a prática da avaliação*. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 25, p. 17-24, novembro 2008

\_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem: um caminho para a melhoria da qualidade na escola*. In Cappelletti, Isabel (Org.). Avaliação educacional: fundamentos e práticas, 2. ed. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2002.

\_\_\_\_\_. *Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVERI, E. L. *ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: bases legais de sua implantação*. Práxis Educativa, Ponta Grossa, PR, v. 3, n. 1, p. 67 - 72, jan.-jun. 2008.

SAVIANI, Nereide. *Saber Escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. Campinas: Autores Associados, 1997.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações*. Campinas: Autores Associados, 2006.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. *A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigma*. João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos e Identidades: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Magda Becker. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação. n 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

\_\_\_\_\_. *Letramento e escolarização*. In: RIBEIRO, Vera Masargão (Org.) *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.

\_\_\_\_\_. *Alfabetização e letramento*, 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

STRECK, Danilo(org) *Paulo Freire: ética, utopia e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

**2.8. COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES  
MUNICIPAIS – EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**

**COORDENADORES E PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I  
REPRESENTANTES POR UNIDADE ESCOLAR  
CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO / 2018**

EMEF.	COORDENADOR	REPRESENTANTES	SEGMENTO
Bairro dos Pinheiros	Gabriela F. Romano	Aretha M. O. P. da Silva	PEB II – Educ. Física
		Rosiane Ap. Barbosa	PEB I – 1º ano
Estância São Paulo	Suellen Severino Costa	Vanessa Luciana da Silva Branco	PEB II - Inglês
		Adriana Araújo Ferreira Bush	PEB I – 1º ano
Caminho para a Conquista	Maria Antonia Pereira Paiva	Edna Aparecida Tonin Trajano	PEB I – 1º ano
		Creusa dos Santos Melo	PEB I
Gov. Mário Covas	Adriana Correa de Amorim	Vani Ap. Santos	PEB I
		Lucimara Gomes Camizão Rodrigues	PEB I
	Rosana Cazelli Ortoloni	Marli Perroud do Nascimento	PEB I
		Elimara Rossini Monticelli	PEB I
Ver. Joaquim Viscaíno Filho	Joyce Juliana Formaggio – PEB I	Daniela Cristina S. B. Santos	PEB I
	Laisla Beatriz Torres Bielça – PEB II	Flávia Thaina Matavelo Leal	PEB II
		Néli Pinheiro Borges	
Nair Ronchi Marchetti	Glenda Vanessa Pereira de Souza	Elizabeth Albuquerque Bassani	PEB I
	Maria Rita Gonçalves	Vera Calixto da Silva Gama	PEB I
Oswaldo Grandizoli	Mariana de Souza Silva Celidonio	Andrea Amato D’Angelo	PEB I
	Adriana Guardiania N. Silva	Lincoln José Romato	PEB II - História

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.



EMEF.	COORDENADOR	REPRESENTANTES	SEGMENTO
Estância Figueira Branca	Fernanda O. Manoel	Eliana Ap. Firmino Barbosa	PEB I
		Tábata José Romaro	PEB I
Jardim Laura	Joelma de Oliveira Pereira	Ângela Maria Pinheiros Possini	PEB I
EMEFEI Lázaro Gago	Gamile Simonetto Froes	Mayara Antonio	PEB I
		Celso Henrique Guimarães	PEB II - Projeto
		Alexandre Luís Mohor	PEB II – Educ. Física
Ver. Vênancio Gonzaga Ramos	Elizangela Ap. Majollo Rodrigues	Maria Cristina Benevides de Jesus	PEB I
		Lucimere Ap. M. dos Santos	
		Acsa S. Fernandes	
Ver. José Poli de Oliveira Dorta	Josiane Cristina B. Severino – PEB I	Juliana Harano Velasco	PEB I
		Eliel de Almeida	PEB I
	Maria Aparecida S. de Almeida – PEB II	Gabriela Marafioti	PEB I
		Priscila G. S. Martes	PEB I
		Francisco Assis Barbosa Filho	PEB II - MAT.
		Cleber Antunes Pinheiro	PEB II - GEOG
Vila Thomazina	Vilma de Campos – PEB II	Viviane Miguel da Trindade	PEB II - História
	Adalberto Luiz Viana – PEB II	Andréa Aparecida Soares Rizzati	PEB II - Inglês
Dr. Francisco Monlevade	Jucilene Moraes Menezes	Claudia Marisa Pereira da Silva	PEB I
	Magali Estela Paes	Claudete Maria Morais Silvia	PEB I
		Ana Cláudia Alves de Souza	PEB II - Inglês



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

Prof. Luiz de Carvalho	Cleonice F. S. Manoel – PEB I	Vania da Almeida Loiola	PEB I
	Tobias Tadeu de Oliveira Arruda – PEB II	Karoline Muniz Giovani	
		Renata Cristina de Jesus Oliveira	
Gov. André Franco Montoro	Luciane dos Santos Soares Alves – PEB I	Laura Siqueira de Miranda de Assis	PEB I
	Rodrigo de Campos Braga Cordeiro – PEB II	Marta de Souza Pires	PEB I
Ver. José de Souza Charrua	Selma Cristina Altamirano da Silva	Vera de Andrade Braghin	PEB I
	Silvana Batista	Andressa C. Buosi Lima	PEB I
Vila Constança	Roberta Cortez	Rosângela Cunha	PEB I
		Josefa Neves	PEB I
		Maria Léia S. Rodrigues	PEB I

**COORDENADORES E PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II  
REPRESENTANTES POR UNIDADE ESCOLAR  
CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO / 2018**

Unidade	PROFESSORES REPRESENTANTES
Bairro dos Pinheiros	Aretha M. O. P. da Silva
Estância São Paulo	Natália G. P. Guimarães
Caminho para a Conquista	Vanessa Regina Pereira
Gov. Mário Covas	Silésia R. S. da Costa
Ver. Joaquim Viscaíno Filho	Neli Pinheiro Borges
	Flavia Thaina M. Leal
	Laisla Beatriz Torres Bielça – Coord.
Nair Ronchi Marchetti	Renieri Renato Rosa
Oswaldo Grandizoli	Bruna dos Santos Correa
	Lincoln José Romaro
	Adriana Guardiana N. Silva – Coord.
Estância Figueira Branca	Gabriela C. Cyrillo Roveri
Jardim Laura	Marco Antonio da Silva
EMEFEI Lázaro Gago	Maria Claudia Henrique



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

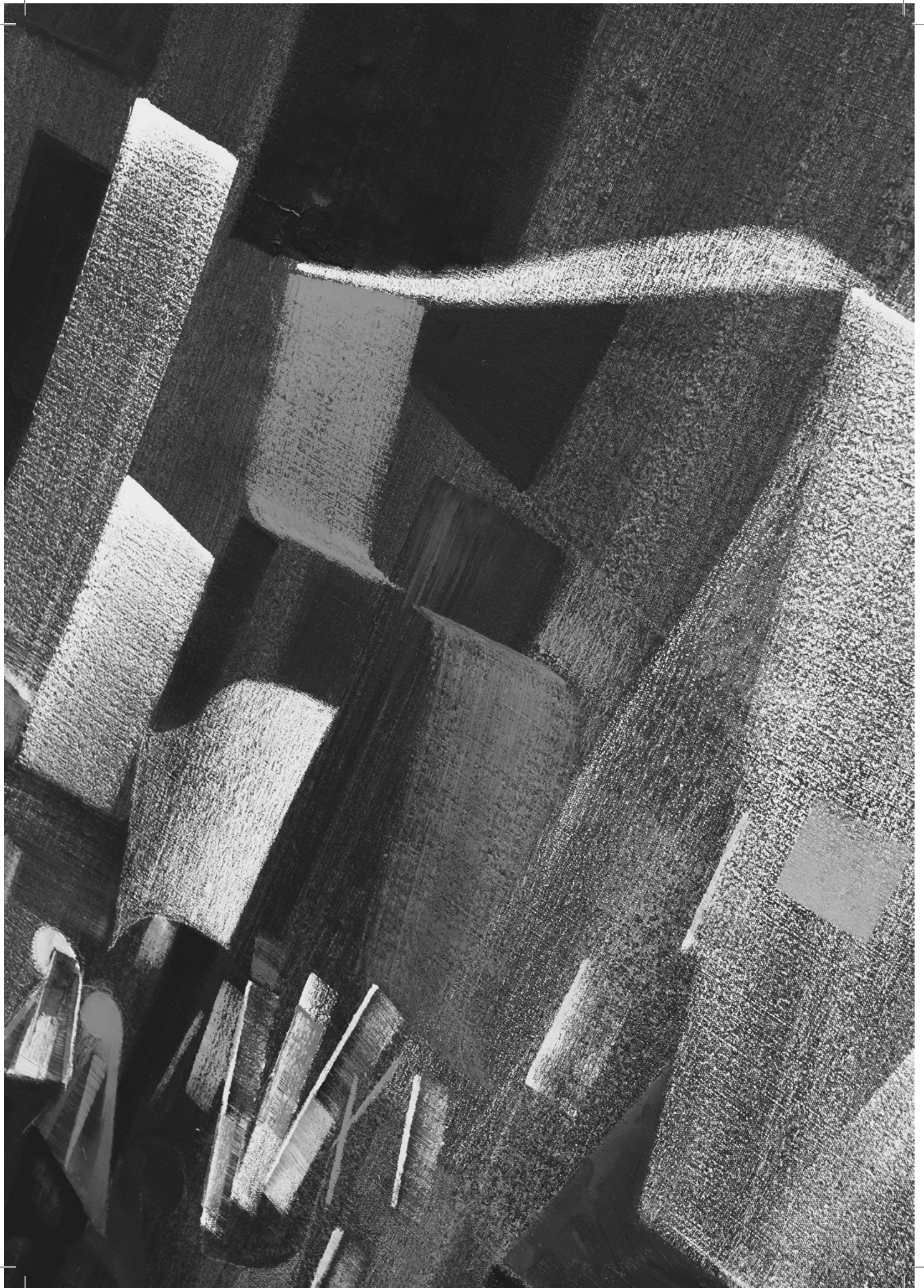
“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.



Ver. Venâncio Gonzaga Ramos	Marcela V. de Oliveira
	Wilkerson da S. Santos
	Cleber Antunes Pinheiro
Ver. José Poli de Oliveira Dorta	Cléber Antunes Pinheiro
	Francisco Assis B. Filho
Vila Thomazina	Andréia Ap. S. Rizzati
	Vilma de Campos – Coord.
	Adalberto Luiz Viana – Coord.
Dr. Francisco Monlevade	Ana Cláudia Souza
Prof. Luiz de Carvalho	Renata C. de J. Oliveira
	Tobias Tadeu de Oliveira Arruda – Coord.
Gov. Andre Franco Montoro	Mabel Pereira de Araújo
	Renato A. de Sousa
	Rodrigo de Campos Braga Cordeiro – Coord.
Ver. José de Souza Charrua	Bruno de Lima Santos
	Leni Salvia O. de Souza
Vila Constança	Antonio Aparecido Pires

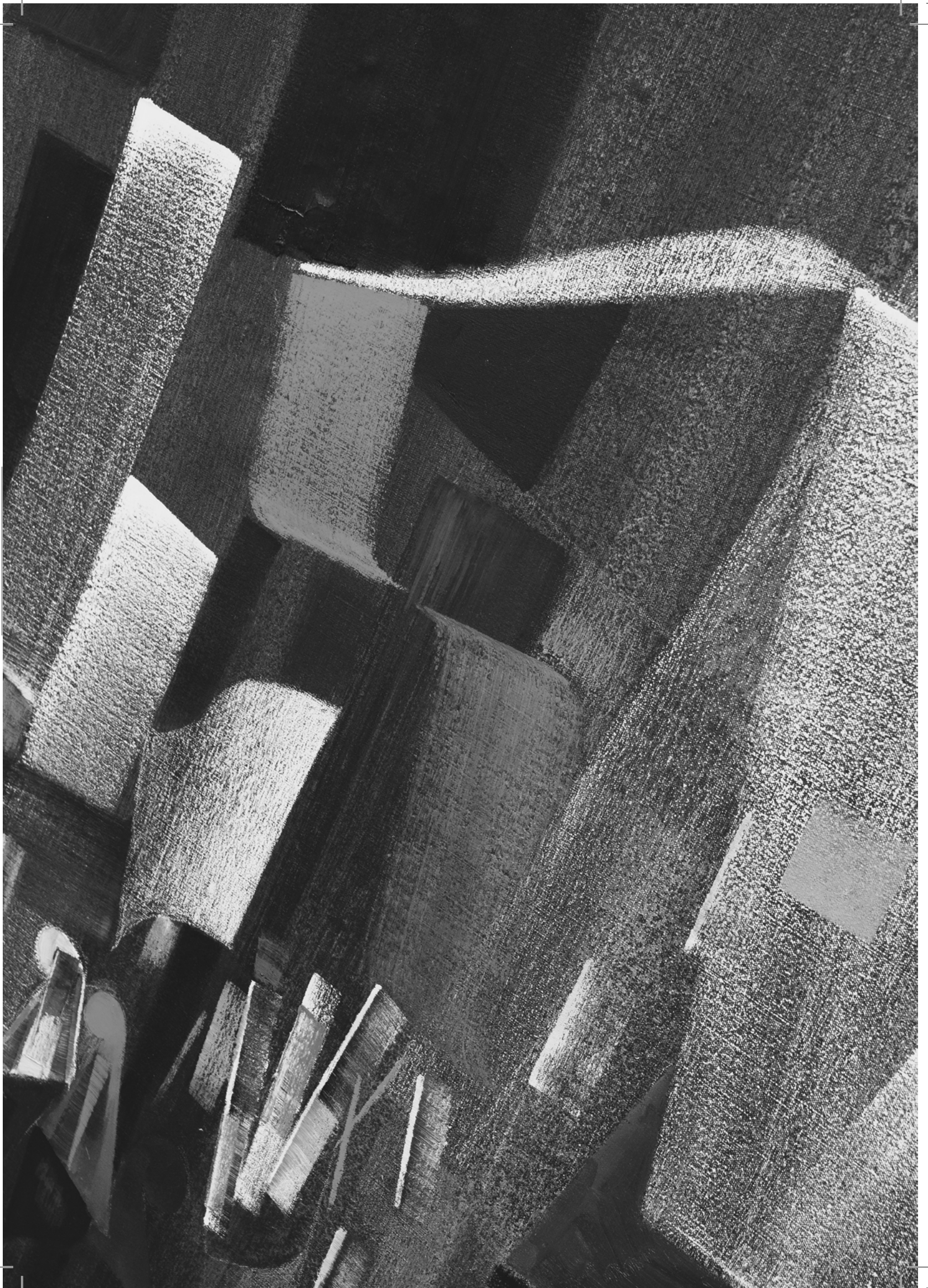
**Comissão dos professores que participaram da elaboração do currículo**  
**ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

ESCOLA	PROFESSOR	SEGMENTO
BAIRRO DOS PINHEIROS (Escola de tempo Integral)	Jael Caroline Teles Pinheiro	PEB II – Música
	Daniele Marques Moura Zuniga	PEB II – Ed. Física - Dança
	Gabriela Formis Romano	Coordenadora
ESTÂNCIA SÃO PAULO (Escola de tempo Integral)	Anderson Paulo da Silva	PEB II – Teatro
	Eden Barreto Cerqueira	PEB II – Ed. Física
	Suelen Zeferino da Costa	Coordenadora
JARDIM LAURA (Escola de Tempo Integral)	Marco Antonio da Silva	Ed. Física
	Pedro Paulo dos Reis Landim	PEB II – Música
	Joelma de Oliveira Pereira	Coordenadora
LAZARO GAGO (Escola de Tempo Integral)	Celso Henrique Guimarães	PEB II – Ed. Física / Natação
	Alexandre Luiz Moha	PEB II – Ed. Física / Recreação
	Gamile Simonetto Froes	Coordenadora



An abstract painting featuring a complex composition of overlapping geometric shapes and textured brushstrokes. The color palette is diverse, including shades of orange, blue, red, white, and grey, set against a dark, textured background. The overall effect is one of dynamic movement and layered depth.

### 3. A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI)





## 3. A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (Ejai)

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos é uma etapa ou modalidade de Educação formal, de natureza complementar e especial, garantida pela Constituição Federal, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996), e destina-se ao atendimento de jovens, de adultos e de idosos, a partir do reconhecimento do direito à Educação garantido pelo Estatuto do Idoso (Lei 10741/03) que consiste em buscar desenvolver as aptidões formativas de todas as pessoas, recuperar suas histórias de vida, garantir o processo de aquisição da leitura e da escrita, da cultura e da convivência humana em sociedade como sujeitos e cidadãos plenos.

Os professores e educadores de Campo Limpo assim expressaram, em trabalho coletivo, sua determinação em acreditar nas práticas educativas voltadas para os adultos:

*(...) Semear para formar a árvore da alfabetização. Envolvimento social; despertar o conhecimento; respeitar o aluno em sua totalidade; o educador tem esse desafio (Alfabetizar) e de acreditar que é possível sim! Alfabetizar o adulto também requer muito (EJAI).*

Depoimento Grupo 009/2018

### 3.1. A EJAI – FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES DIDÁTICAS

(...) Subestimar a sabedoria que resulta necessariamente da experiência sociocultural é, ao mesmo tempo, um erro científico e a expressão inequívoca da presença de uma ideologia elitista. Talvez seja mesmo o fundo ideológico escondido, oculto, opacizando a realidade objetiva, de um lado, e fazendo, do outro, míopes os negadores do saber popular, que os induz ao erro científico. Em última análise, é essa “miopia” que, constituindo-se em obstáculo ideológico, provoca o erro epistemológico” (FREIRE, 1992, p. 85).



### **Fundamentos da educação popular como referências para a educação de jovens e adultos**

O patrono da educação brasileira, Paulo Freire, reconhecido internacionalmente pelo seu trabalho na área de educação popular, dedicou sua vida aos “esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam” (FREIRE, 1983, p. 17) e deixou um dos maiores legados à educação brasileira e a diferentes campos do conhecimento e contextos culturais. Com ele ressalta-se a concepção de educação humanizadora, na perspectiva do partilhamento e de sociedades mais humanizadas.

Educação e humanização são termos indicotomizáveis, pois educar, em síntese, objetiva formar e “transformar” seres humanos, valorizando processos de mudança dos sujeitos, atualizando suas potencialidades, tornando-os humanos. Ademais, concebemos o ato pedagógico como um ato de educar; e o trabalho do educador efetiva-se com e entre seres humanos. E, nesse sentido, compreendemos que uma educação autêntica promove a dignidade das pessoas, esperançosa de que vivam humanamente, isto é, que sejam capazes de fazerem-se, construírem-se, inventarem-se, desenvolverem-se, pois não nascemos prontos, acabados, satisfeitos. E essa condição, do homem e da mulher de nascerem não feitos, exige que, ambos, aprendam a ser gente, a constituírem-se humanos. (ECCO & NOGARO, 2015)

Em sua perspectiva ontológica, a pedagogia libertadora de Paulo Freire pensada a partir da ideia da incompletude humana e a possibilidade do Ser-Mais, apesar da condição humana não excluir a possibilidade do Ser-Menos: “A **humanização** enquanto vocação tem, na desumanização, sua distorção” (FREIRE, 1994, p. 184). A humanização se dá por meio de uma interação entre sujeitos mediados pela experiência histórico-cultural e, no contexto da educação formal ou não formal, nunca poderá se dar fora dos processos dialógicos que subentendem a superação da ordem social injusta. A **dialogicidade da educação** implica na **leitura de mundo**, enquanto dimensão política do desvelamento da realidade social e sua inseparável dimensão da **leitura da palavra** enquanto elaborações humanas traduz o significado do processo educacional: a prática educativa sempre estará relacionada ao conhecimento teórico.

Mas a educação, além de um processo de conhecimento, precisa ser pensada em relação aos seus propósitos políticos. Segundo Freire, a **politicidade da educação** consiste em

(...) perguntar em favor de que conhecer e, portanto, contra que conhecer; em favor de quem conhecer e contra quem conhecer. Essas perguntas que a gente se faz enquanto educadores, ao lado do conhecimento que é sempre a educação, nos levam à confirmação de outra obviedade que é a da natureza política da educação. Quer dizer, a educação enquanto ato de conhecimento é também, por isso mesmo, um ato político (FREIRE, 1982, p. 97).



É preciso, portanto, compreender que os processos educacionais podem levar à promoção dos estudantes, sua humanização, ou para a sua exclusão e desumanização, uma vez que “[...] o educador, ao definir uma determinada metodologia de trabalho, planeja, decide e produz determinados resultados formativo-educacionais que têm consequências na vida dos educandos [...]” (ZITKOSKI, 2006, p. 51) Educar é **conscientizar** os sujeitos em relação aos contextos em que estão inseridos, orientá-los para superar as limitações impostas pela desumanização e promover o exercício da liberdade. **Educação é uma prática de liberdade e uma prática humanizadora.**

(...) Paulo Freire parte dos educandos. Não se firmou como educador pelas análises sociológicas ou antropológicas, políticas ou econômicas que nos legou, mas pela sua sensibilidade afinada, pedagógica para com os processos de poder ou não poder sermos humanos nessa realidade, por vezes tão desumana (ARROYO, 2001, p. 48).

Educar não é treinar, mas um trabalho efetivo de consideração da experiência do educando, mesmo que não permanecendo na órbita desse saber. **A leitura de mundo**, inicialmente caracteriza-se por esta consideração do saber do outro, para posteriormente, considerar sua superação diante da eminência de condições ingênuas de interpretação da realidade.

O trabalho de educação popular de Paulo Freire, desenvolvido a partir dos anos 1950, especialmente quando voltado para a alfabetização de adultos, considerava a necessidade do levantamento das condições de conhecimento dos educandos. O levantamento do universo vocabular enquanto condição primária levava ao estabelecimento do que Freire chamou de **temas-geradores** ou palavras-geradoras, inseridas num contexto de aprendizagem coletiva intitulado de **“círculos de cultura”**. O ato de aprender deve partir das condições histórico-culturais concretas dos educandos.

Todos os esforços no campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil após Paulo Freire (mesmo os de ordem mais conservadora, como os implantados no período militar, que se apropriaram de alguns de seus conceitos, para propósitos distintos), partem de seu legado conceitual, na intencionalidade de superar o problema da exclusão escolar e do analfabetismo.

#### **Políticas de EJA no Brasil: Breve Histórico**

A promulgação da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) sob número 9394/96, como marco referencial na história dos direitos sociais no Brasil, ensejou transformações que consolidaram o estabelecido no Artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a garantia de uma educação como direito social e subjetivo para todos, além de destacar seu papel na vida dos sujeitos, levando “ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

A análise histórica sobre o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil leva à percepção de que durante décadas ela esteve sob a prevalência de uma visão



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

compensatória, utilitarista, emergencial e descontínua, assentada numa concepção de política pública de educação assistencialista, sob a forma de campanhas, movimentos, programas ou projetos relacionados à alfabetização e formação de mão de obra barata, desvinculados da Educação Básica, e fundamentados em perspectivas consoantes com as necessidades e demandas imediatas do sistema produtivo. (JULIÃO, BEIRAL & FERRARI, 2017, p.41)

A partir da LDBEN, a EJA passa a ser concebida como uma modalidade da Educação Básica, superando a perspectiva compensatória e supletiva de escolarização, o que alguns estudiosos chamam de reconfiguração do campo, com a acentuação da compreensão do direito de jovens e adultos à escolaridade, responsabilizando o Estado pela sua oferta.

A Constituição brasileira garante o acesso à escola a todos, inclusive àqueles que, por diversos fatores em suas trajetórias de vida, tiveram o percurso escolar interrompido ou que não puderam, por inúmeras questões, permanecer na escola na idade regular prevista no sistema de ensino.

(...) Considerar o pleno desenvolvimento da pessoa é fazê-la perceber que o pertencimento sociocultural se constrói em conjunto com os pressupostos escolares articulados com seus anseios e vivências. Se o olhar, ainda hoje, após 20 anos da LDB, for direcionado para os sujeitos da EJA, é fácil perceber que participar do ambiente escolar não significa apropriar-se desse espaço/tempo para alcançar o pleno desenvolvimento como pessoa. Sendo assim, estar inserido em uma sociedade e conhecer sua cultura não significam pertencer a estes dois lugares. A participação social ativa da pessoa, o interagir com o que lhe é apresentado, tanto no campo econômico quanto no social e cultural, com poder de argumentar criticamente, de forma articulada, pontuando posições individuais e coletivas, representam seu pleno desenvolvimento. Portanto, pensar uma identidade para EJA é permitir reflexões para imaginar (e construir) uma escola que atenda às necessidades de acordo com as particularidades dos sujeitos envolvidos. (JULIÃO, BEIRAL & FERRARI, 2017, 42)

A LDBEN (1996) foi um importante marco em relação ao início de uma percepção escolar diferenciada para os sujeitos tão diversos e com histórias de vida tão desconsideradas pelos direitos já previstos na Constituição, garantindo oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho. A EJA deixa de ser vista como projeto de governo, ou como ações pontuais de alfabetização e elevação de escolaridade, principalmente de Ensino Fundamental, para promover o pleno desenvolvimento da pessoa postulado na Constituição.

Para além da consolidação dos princípios legais postulados pela Constituição, a LDBEN (1996) deu visibilidade para o início de discussões sobre como pensar em formas de garantir direitos já conquistados, identificar o papel da educação em cenários políticos e históricos e, mais recentemente, refletir a diversidade desses sujeitos da EJA.

A partir das questões apresentadas pela LDBEN, o Brasil vivenciou um momento de





intensa mobilização em torno da discussão do sentido da EJA como modalidade da Educação Básica, resultando, em 2000, na aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE/CEB nº 01/2000 – BRASIL, 2000) que, em seu parecer (CNE/CEB nº11/2000 (BRASIL, 2000), manifesta o reconhecimento por parte do Conselho Nacional de Educação (CNE) da concepção de EJA como “um modo de existir com característica própria” (BRASIL, 2000, p. 26), devendo o seu desenvolvimento considerar “as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias” e se pautar “pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio” (BRASIL, 2000).

Dez anos após a publicação das Diretrizes Curriculares foram instituídas, em 2010, as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE/CEB nº 03/2010 – BRASIL, 2010), normatizando os aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso na EJA, os exames de avaliação do desempenho dos estudantes, a certificação nos exames de EJA e a Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. O documento defende que (Art. 2º):

Para o melhor desenvolvimento da EJA, cabe a institucionalização de um sistema educacional público de Educação Básica de jovens e adultos, como política pública de Estado e não apenas de governo, assumindo a gestão democrática, contemplando a diversidade de sujeitos aprendizes, proporcionando a conjugação de políticas públicas setoriais e fortalecendo sua vocação como instrumento para a educação ao longo da vida (BRASIL, 2010).

Importantes reformulações puderam ser percebidas entre 2003 e 2010 na reconstrução da política nacional de educação que tiveram desdobramentos na Educação de Jovens. A criação, em 2004, da então Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (SECADI); a aprovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) - que substituiu o FUNDEF a partir de 2007, incluindo as matrículas da EJA na previsão dos seus recursos – Lei nº 11.494/07 -; a instituição, em 2007, da proposta de Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e de Educação de Jovens e Adultos e a implementação do Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLDEJA), em 2010. A criação da Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e de Educação de Jovens e Adultos pela SECADI para a política nacional de Educação de Jovens e Adultos, em 2007, foi reconhecida como uma importante estratégia que visava a reunir periodicamente representantes de diversos segmentos da sociedade, de cada estado brasileiro, para trabalhar em conjunto, seguindo a filosofia do compromisso pela educação, impetrada pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A intenção era estabelecer uma agenda de compromissos em que cada estado traçasse metas para a Educação de Jovens e Adultos. (JULIÃO, BEIRAL & FERRARI, 2017)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

No âmbito do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), as ações buscaram, também, minimizar a dissociação que havia se instaurado entre a EJA e a Educação Profissional, instituindo-se, em 2005, dois programas: o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Educação, Qualificação e Ação Comunitária (Projovem) e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Enquanto o Projovem proporcionava a conclusão e certificação do Ensino Fundamental articulados à formação profissional inicial para pessoas de 18 a 29 anos, o Proeja tem como objetivo promover a reintegração do jovem, a partir de 18 anos completos, ao processo educacional dos Ensinos Fundamental e Médio, sua qualificação profissional inicial e de nível técnico e seu desenvolvimento humano. O Proeja alcançou muitos avanços nos anos iniciais de sua institucionalização, tornando-se responsável pela inserção do público de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Foi substituído pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) – Lei nº 12.513/11. (JULIÃO, BEIRAL & FERRARI, 2017)

Em 2009 o Brasil foi sede da VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA). No documento preparatório para a participação brasileira na Conferência, utilizando como base a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) de 2006, foi apresentado um importante diagnóstico da EJA no Brasil, revelando que, apesar dos avanços, as deficiências do sistema escolar brasileiro ainda produzem grandes contingentes de pessoas com escolaridade insuficiente, lançando no horizonte a necessidade de construir um sistema educacional que melhore a qualidade do ensino oferecido em todas as modalidades, contemplando a EJA e orientando as políticas para a superação das desigualdades educacionais e sociais.

Os dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 mostram que o Brasil, embora tenha universalizado o Ensino Fundamental para o público de 6 a 14 anos, ainda tem uma população de mais de 15 milhões de analfabetos e ou mais que não concluíram o Ensino Fundamental; e 22 milhões com 18 anos ou mais que, apesar de terem concluído o Ensino Fundamental, não concluíram o Ensino Médio. Este cenário leva a concluir que a demanda atual por escolarização na EJA ainda é muito grande. Ao contrário do que se pode imaginar, a redução do número de matrículas não está relacionada com a diminuição do número de jovens e adultos que necessitam desta política.

A Pesquisa Nacional por Amostragem dos Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE em 2009, aponta diversos fatores que podem justificar essa situação, destacando a falta: de infraestrutura dos espaços escolares para atender as demandas dos alunos jovens e adultos; de formação inicial dos professores que atuam nesta modalidade; de oferta da EJA em horários alternativos (diurno) – para atender os alunos trabalhadores e as mães que não têm com quem deixar os seus filhos; de articulação entre a EJA e o mundo do trabalho; do não reconhecimento da diversidade dos sujeitos da EJA, etc.



O exercício de análise dos marcos legais e políticos estabelecidos em decorrência da aprovação da LDBEN permite concluir que, nas duas últimas décadas, é possível evidenciar avanços e retrocessos na política implementada. Em um enorme descompasso entre os marcos, podemos afirmar que conquistamos importantes normativas que regulamentam a execução da política. Porém, por outro lado, não foi efetivada na prática. Em síntese, os avanços legais não corresponderam efetivamente a conquistas na consolidação da política de EJA. Além da redução de matrículas, discute-se a qualidade do ensino ofertado no país.

Compreendendo que a diversidade deve ser entendida como uma construção histórica, cultural, social e econômica das diferenças, analisando os documentos finais da Conferência Nacional de Educação Básica - CONEB (2008) e da Conferência Nacional de Educação - CONAE (2010 e 2014), emergem reflexões importantes que ajudam a pensar sobre as atuais discussões na área de EJA. Os documentos chamam a atenção para o consenso na educação brasileira acerca da necessidade da inclusão, sobretudo quando se observa o caráter excludente da sociedade e suas repercussões na garantia dos direitos sociais e humanos. Porém, para compreender, agir e garantir o reconhecimento e o atendimento à diversidade da EJA são necessários posicionamentos, práticas políticas e o entendimento da relação entre inclusão, exclusão e diversidade, articulados a uma visão ampla de educação e desenvolvimento sustentável.

As políticas educacionais devem se estruturar de forma a contribuir na discussão da relação entre formação, diversidade, inclusão e qualidade social da Educação Básica. Portanto, é fundamental problematizar questões, como a contextualização curricular e formação profissional a partir da diversidade regional. Ao pensar em políticas públicas que concorram para a inclusão, há que se garantir que tais políticas reconheçam o direito à diversidade, sem opor-se à luta pela superação das desigualdades sociais; que se tenha clareza sobre a concepção de educação que proporcione a inclusão de todos no processo educacional de qualidade; que politizem as diferenças e as coloquem no cerne das lutas pela afirmação dos direitos; e que se invista em uma política de educação para o desenvolvimento sustentável, que respeite o sujeito e a natureza.

A ausência de um currículo, de uma proposta pedagógica específica, de recursos e de formação inicial e continuada para docentes e equipe técnica responsável pela política de EJA, adequados para a realidade local, onde a política está sendo implementada, podem ser superadas com a compreensão do que significa a EJA como modalidade de Educação Básica, não sendo vista como uma proposta política e pedagógica que reproduz uma adaptação da proposta de ensino regular, prevista para crianças, para jovens e adultos. Na maioria das vezes, além da redução de conteúdos previstos no ensino regular, as propostas pedagógicas para a EJA estão distantes da realidade dos sujeitos, gerando empobrecimento do currículo e infantilização pedagógica.

A retomada de uma perspectiva educacional humanizadora, inspirada nos princípios gerais da educação de Paulo Freire, poderá contribuir para a superação dessas limitações.



### 3.2. EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI) NO MUNICÍPIO DE CAMPO LIMPO PAULISTA

A Secretaria Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista oferece a modalidade de ensino de Educação de Jovens, adultos e idosos, em nível de Ensino Fundamental I e II em dois espaços específicos, a escola municipal Francisco Monlevade e em uma sala da UNIFACCAMP, em parceria com aquela universidade.

A EJAI-I (Primeiro ao Quarto ano do Ensino Fundamental) proporciona atendimento a todas as pessoas ainda não alfabetizadas ou que não concluíram esta etapa de escolaridade. Os educadores são efetivos específicos desta etapa da EJAI. A idade mínima de entrada dos educandos é de 15 anos completos.

Na EJAI-II (Quinto ao Oitavo ano do Ensino Fundamental), a idade mínima de entrada é de 16 anos completos, no intuito de continuidade da EJAI- EM na idade compatível com a legislação atual. A matriz curricular contempla a BNCC, além do componente Educação para o Mundo do Trabalho. Os educadores são efetivos e participam previamente de seleção após apresentarem Projeto específico.

A Secretaria também oferece o ensino de Língua Portuguesa para Estrangeiros ainda não alfabetizados e proficientes na nossa Língua Portuguesa que não concluíram esta etapa de escolaridade. O educador participa previamente da seleção após apresentar um projeto específico. A idade mínima de ingresso é de 15 anos completos.

Há ainda a oferta de Curso Pré-vestibular para os que possuem o Ensino Médio ou concluintes desta etapa da escolarização. A meta principal é criar melhores condições de conhecimento e estratégias para avaliações como o ENEM, vestibulares e até concursos. O objetivo principal é o ingresso no Ensino Superior. A Matriz Curricular é a do Ensino Médio atual e os educadores participam previamente de seleção após apresentarem Projeto específico. Disponibilidade de 50 vagas anuais de acordo com processo seletivo e de acordo com rendimento escolar.

a) EJAI – Oficialmente usa-se a sigla “EJA” para referir-se à Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Adotamos o sufixo I referindo-nos à especificidade da condição do “IDOSO” ou dos “IDOSOS”, destacada sobretudo com a promulgação do Estatuto do Idoso do Brasil.

b) ANO ou SÉRIE – a caracterização das etapas e do desenvolvimento do conhecimento na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) ainda não encontrou um conceito definitivo que contentasse a todos os estudiosos e gestores dessa modalidade de Educação. O conceito de SÉRIE ainda mantém um acento muito tecnicista e sistêmico, mas igualmente o conceito de ANO destaca o caráter temporal, mesmo sabendo que algumas etapas são vencidas semestralmente nessa forma de organizar a formação escolar. Optamos pela segunda concepção, com seus limites.



### 3.3. CONTEÚDOS E TEMAS GERADORES

#### MATRIZ CURRICULAR EJAI

<b>NOME DA UNIDADE ESCOLAR: EMEF DR. FRANCISCO MONLEVADE</b>
<b>MUNICÍPIO: CAMPO LIMPO PAULISTA</b>
<b>CURSO: ENSINO FUNDAMENTAL- 8 anos</b>
<b>ANO: 2018 TURNO: M/T/N MÓDULO: 20 SEMANAS</b>

<b>LEI FEDERAL 9394/96 – DELIBERAÇÃO CEE 73/08 – RESOLUÇÃO SE 7/08</b>	<b>BASE COMUM</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>ANOS INICIAIS</b>				<b>ANOS FINAIS</b>			
			<b>1ª</b>	<b>2ª</b>	<b>3ª</b>	<b>4ª</b>	<b>5ª</b>	<b>6ª</b>	<b>7ª</b>	<b>8ª</b>
		LÍNGUA PORTUGUESA	07	07	06	05	05	05	05	05
		HISTÓRIA	01	01	01	02	03	03	03	03
		GEOGRAFIA	01	01	02	02	03	03	03	03
		MATEMÁTICA	07	07	07	07	05	05	05	05
		CIÊNCIAS	02	02	02	02	03	03	03	03
	ARTE	02	02	02	02	02	02	02	02	
	<b>TOTAL DA PARTE COMUM (C. H)</b>		<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>21</b>
	<b>PARTE DIVERSIFICADA LEI 9394/96 Art. 26</b>	<b>LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA</b>					02	02	02	02
		INGLÊS								
		ESPAÑHOL								
		EDUCAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO	0	0	0	0	02	02	02	02
<b>TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>04</b>	<b>04</b>	<b>04</b>	<b>04</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMANAL</b>		<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>500</b>	<b>500</b>	<b>500</b>	<b>500</b>	<b>500</b>	<b>500</b>	<b>500</b>	<b>500</b>	
<b>ENSINO RELIGIOSO</b>		<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*"Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza"*

### Ensino Fundamental I

#### 1º Ano – Língua Portuguesa

##### 1º Bimestre

Letras do alfabeto e famílias silábicas de A a Z. Sílabas simples e palavras geradoras  
Trabalhando com nomes Fixação da sequência do alfabeto e consciência fonológica som/grafia das letras e sílabas.  
Leitura e Escrita de palavras utilizando sílabas simples.

##### 2º Bimestre

Ampliação do repertório Sílabas simples e complexas Leitura e interpretação de pequenos textos.

#### 1º Ano – Matemática

##### 1º Bimestre

Números e o uso no dia a dia Sequência numérica de 0 a 100 Antecessor e Sucessor Raciocínio lógico com sequências numéricas de 2 em 2, 5 em 5, 10 em 10.

##### 2º Bimestre

Situações problemas envolvendo sequências numéricas, adições e subtrações. Calendário e Horas

#### 1º Ano – Natureza e Sociedade

##### 1º Bimestre

Identidade pessoal e de grupo Datas comemorativas Saúde (Hábitos de higiene)

##### 2º Bimestre

Regiões do País e Saúde (Alimentação).

#### 1º Ano – Matemática

##### 1º Bimestre

Números e o uso no dia a dia. Sequência numérica de 0 a 100. Antecessor e Sucessor. Raciocínio lógico com sequências numéricas de 2 em 2, 5 em 5, 10 em 10.

##### 2º Bimestre

Situações problemas envolvendo sequências numéricas, adições e subtrações. Calendário e Horas



<b>1º Ano – Arte</b>	
<p><b>1º Bimestre</b> Escala das cores primárias e secundárias. Conhecendo o artista, Gustavo Rosa. Trabalho Releitura da obra cabeça de boi.</p>	<p><b>2º Bimestre</b> Composições e linhas. Ponto linha e plano. Composições com grafismo. Grafismo indígena.</p>
<b>2º Ano – Língua Portuguesa</b>	
<p><b>1º Bimestre</b> Inserir o jovem, adultos e idosos no contexto da sociedade, valorizando sua cultura e seu conhecimento. Alfabetizar priorizando o método fonético e incluindo outros métodos quando necessário. Expressão oral: Narração, descrição, instrução, leitura e escrita e textos do cotidiano. Análise e reflexão da língua: acróstico, caça- palavras; ditados, bilhete, sinais de pontuação, recado e canção, produção oral, carta pessoal, cartão –postal, substantivo, adjetivo,</p>	<p>diário pessoal, cardápio, dicionário, anúncio, classificado e depoimentos.</p> <p><b>2º Bimestre</b> Depoimento oral, depoimento escrito, verbos, tira, diminutivo e aumentativo, ortografia fábula, os advérbios, biografia e autobiografia, organização do texto; Textos informativos, expositivos e prescritivos, poema (estrofe e versos), bulas, contas de água e energia, produção escrita de frases e textos de memória.</p>
<b>2º Ano – Matemática</b>	
<p><b>1º Bimestre</b> Números: números no dia a dia; números para indicar quantidade; números como códigos; números para indicar ordem; números para indicar medida. Sistemas de numeração: sistema de numeração egípcio; sistema de numeração romano; sistema de numeração indo-arábico. Sistema de numeração decimal; Leitura dos números. Valor posicional, decomposição dos números, dezena e centena de milhar, unidade, dezena e centena de milhão; Leitura de tabelas e gráficos, localização e deslocamento,</p>	<p>localização e movimentação, adição e subtração, cálculo mental Comparar e medir: Sistema métrico e decimal.</p> <p><b>2º Bimestre</b> Situações que envolvam adição, subtração e multiplicação, adição de parcelas iguais cálculo mental, dobro e triplo, algoritmos da multiplicação Situações que envolvem a divisão: divisão exata, divisão não exata. Metade, perímetro, área, quilograma, grama, tonelada, medidas utilizadas em receitas medidas de tempo, desafios e sistema monetário.</p>



## 2º Ano – Geografia

### 1º Bimestre

A história como área do conhecimento; O tempo e a história; O calendário; As dimensões do tempo; A linha do tempo; O espaço geográfico; O lugar; Orientação pelo sol e pela lua; Pontos cardeais e pontos colaterais; Instrumentos de orientação; O mapa mundi e o globo terrestre; A leitura de mapas; Os povos indígenas e a terra; Diversidade cultural; Cultura indígena.

### 2º Bimestre

Formação e ocupação do território brasileiro; A divisão da América; A

ocupação; A produção açucareira; Os povos africanos; A expansão territorial; Bandeirantes e Jesuítas; As atividades econômicas; A distribuição desigual de terras; Os conflitos pela terra; A república e os movimentos agrários; Exploração dos recursos naturais e sustentabilidade; A destruição da mata atlântica; O desmatamento da floresta amazônica; Desenvolvimento sustentável; A ação humana sobre o ambiente; Problemas ambientais nas áreas rurais e nas áreas urbanas; Atitudes sustentáveis; Reservas extrativistas; A coleta de materiais recicláveis.

## 2º Ano – Ciências

### 1º Bimestre

O planeta Terra no sistema solar: sol e outras estrelas, os movimentos da Terra as estações do ano A Lua: A chegada do homem à Lua, as rochas da crosta terrestre. A biosfera: Recursos naturais brasileiros, os recursos naturais renováveis e não renováveis fauna; a flora; cultivos e criações; Os minerais; petróleo

### 2º Bimestre

Os seres vivos nos ecossistemas; Os ecossistemas (população e comunidade); A dieta dos animais; O ecossistema das cidades; Higiene e saúde. Os resíduos sólidos nas cidades brasileiras; A limpeza pública; A coleta e o destino dos resíduos sólidos domésticos; Os lixões; Os aterros sanitários; A reciclagem do lixo; A participação da população.

## 2º Ano – Arte

### 1º Bimestre

Letras tipo bastão inclinadas, uso das letras na arte; Trabalho com colagem técnica pictórica em outro suporte com letras diversas.

### 2º Bimestre

Charge; Trabalho Ilustração de texto para a representação de uma ideia.





### 3º Ano – Língua Portuguesa

#### 1º Bimestre

Expressão oral: narração, descrição, instrução; Leitura: textos do cotidiano (bilhete, cartaz, carta, placas, etc.); Escrita: regras comuns da ortografia (uso da letra maiúscula, sinais de pontuação, etc.), produção de textos curtos (bilhete, anúncio, etc.), ortografia, substantivos próprio e comum, adjetivo.

#### 2º Bimestre

Expressão oral: perguntas e respostas, argumentação, debate; Leitura: textos jornalísticos (jornal, revista, panfletos, etc.), textos literários (poesia, letras de músicas); Escrita: produção de texto (carta e biografia), ortografia, singular e plural, masculino e feminino, verbos, sinônimos e antônimos.

### 3º Ano – Matemática

#### 1º Bimestre

Números e operações: sequência numérica, valor posicional, operações matemáticas de adição, subtração e multiplicação, frações, situações problemas envolvendo diversos contextos; Medidas: situações monetárias, unidades de tempo, registro de data e horas; Geometria: figuras geométricas planas, representação de figuras geométricas; Tratamento de informações (estatística): registros pessoais, análise e interpretação de tabelas simples e gráficos de barra.

#### 2º Bimestre

Números e operações: sequência numérica, representação fracionária e decimal, noções básicas de porcentagem, relação entre multiplicação e divisão, problemas simples envolvendo porcentagem; Medidas: situações monetárias envolvendo descontos, percentuais, acréscimos e etc., unidades de comprimento, unidades de capacidade; Geometria: representações em escalas, simetria em figuras tridimensionais; Tratamento de informações (estatística): registro de informações contidos em tabelas ou gráficos, análise e interpretação de gráficos de pizza e linha.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

**3º Ano – História**

**1º Bimestre**

Linha do tempo (memória pessoal);  
Datas representativas.

**2º Bimestre**

Datas representativas; As transformações  
históricas e sua importância na atualidade.

**3º Ano – Geografia**

**1º Bimestre**

Linguagem gráfica e cartográfica; O  
Brasil e suas regiões; Movimentos  
migratórios.

**2º Bimestre**

O espaço geográfico e as diferentes  
ações humanas; As relações de trabalho  
e produção (matéria-prima, indústria e  
comércio).

**3º Ano – Ciências**

**1º Bimestre**

O corpo humano e seus sistemas.

**2º Bimestre**

Os cuidados com a saúde; Prevenção;  
Vacinação; Alimentação saudável;  
Higiene; Hábitos saudáveis.



### 4º Ano – Língua Portuguesa

#### 1º Bimestre

Texto: Instrucional: As leis características do texto. Gramática: O numeral (leitura e escrita dos numerais); Ortografia: Ce, ci/ Que, Qui. Texto: O manual de instruções, características do texto; Gramática: Verbos (O modo imperativo; O imperativo); Ortografia: palavras com S, SS, Ç; Texto: Carta, características do texto; Gramática: separação de sílabas, classificação das palavras quanto ao número de sílabas; Ortografia: palavras com R no início, meio e final.

Produção de texto: carta; Texto: Manchete de jornal; Características do texto. Gramática: verbo e tempo verbal (presente, passado e futuro). Ortografia: palavras com M antes de P e B; palavras com N no meio e no final.

#### 2º Bimestre

Texto: Crônica - Características do texto. Gramática: Sílabas tônicas e acentuação das palavras. Ortografia: sílabas complexas. Texto: Cordel - Características do texto. Gramática: classificação das sílabas tônicas. Ortografia: Os sons do X Texto: Conto - Características do texto. Gramática: tempos verbais (presente, passado e futuro) Ortografia: palavras com NH, LH, CH Texto: teatral - Características do texto. Gramática: sinais de pontuação. Ortografia: palavras com L no início, meio e final. Produção de texto.

### 4º Ano – Matemática

#### 1º Bimestre

Números e operações Os números no dia a dia; Sistema monetário; Sistema de numeração decimal; Ordens e classes dos números; Sequências numéricas; Sucessor e antecessor; tabelas e gráficos. Espaço e forma, plano, reta e semirreta, retas paralelas e concorrentes; Grandezas e Medidas: medidas de comprimento, massa e capacidade; Tratamento da Informação, análise de Gráficos e tabelas.

#### 2º Bimestre

Números e operações: números na forma decimal; fração de um número; frações e porcentagem, adição e subtração com e sem reserva, divisão exata e não exata, espaço e forma, poliedros e corpos redondos, polígonos e simetria. Grandezas e Medidas: medidas de temperatura, perímetro, escala, Área e medida da superfície. Tratamento da Informação: Análise de Gráficos e tabelas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*"Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza".*

**4º Ano – História**

**1º Bimestre**

A cidadania; Direitos e deveres do cidadão; Cidadania e inserção cultural; Direitos humanos;

**2º Bimestre**

Sociedade e família; Espaço e socialização; Democracia e participação.

**4º Ano – Geografia**

**1º Bimestre**

O planeta Terra: superfície, água, clima e solo. O País: Brasil político, físico e econômico.

**2º Bimestre**

O espaço urbano e suas atividades econômicas; O espaço rural e suas atividades econômicas; A cidade e os seus problemas.

**4º Ano – Ciências**

**1º Bimestre**

A saúde como direito; A saúde da população; Alimentação saudável; O Acesso à cultura;

**2º Bimestre**

A biodiversidade: flora e fauna e preservação do meio ambiente. A água: ciclo da água, o consumo consciente da água. O solo: formação do solo, tipos de solo e conservação do solo. O ar: a atmosfera, composição do ar, a respiração e poluição do ar.

**4º Ano – Arte**

**1º Bimestre**

Artistas Brasileiros; Anita Malfatti vida e obra da artista; Trabalho Releitura da obra A Boba.

**2º Bimestre**

Música; Percepção da música através dos instrumentos musicais.



<b>Ensino Fundamental II</b>	
<b>5º Ano – Língua Portuguesa</b>	
<p><b>1º Bimestre</b> Fonemas e Sílabas; Sílabas tônicas; Produção Textual; Formação de palavras; Substantivo; Flexão dos Substantivos; Biografia; Artigo e Numeral.</p>	<p><b>2º Bimestre</b> Verbo (ar); Texto para leitura e interpretação; Preposição e pronomes; Produção de texto: poemas; Advérbio e Pronomes; Produção de Texto: conto; Encontro Consonantais; Palavra quanto ao número de sílabas.</p>
<b>6º Ano – Língua Portuguesa</b>	
<p><b>1º Bimestre</b> Frases, orações e períodos; Produção de texto: entrevistas; Adjuntos completos; Produção de texto: currículo; Ortografia: uso da letra X; Emprego do A e H; Texto para leitura e interpretação.</p>	<p><b>2º Bimestre</b> Interpretação de texto; identificar e classificar artigos; texto narrativo. Estruturação de frases e palavras; organização dos parágrafos; complemento nominal; ortografia.</p>
<b>7º Ano – Língua Portuguesa</b>	
<p><b>1º Bimestre</b> Predicação verbal; O texto narrativo-escrito; Complemento nominal; complemento verbal; sinais de pontuação; ortografia; conjunção verbal e termos e acessórios de oração.</p>	<p><b>2º Bimestre</b> Estrutura de frases e palavras; como de construção de orações; processo de coordenação; adjunto adnominal e adverbial; predicado verbo-nominal; ortografia; produção de diálogo e vocativo e aposto.</p>
<b>9º Ano – Língua Portuguesa</b>	
<p><b>1º Bimestre</b> Saudação verbo ser; Verbo estar; substantivo e adjetivo; números; Artigo feminino e masculino.</p>	<p><b>2º Bimestre</b> Futuro; Pretérito imperfeito; alguns verbos no pretérito imperfeito.</p>



<b>5º Ano – Matemática</b>	
<b>1º Bimestre</b> Números naturais; Operações com números naturais; números racionais; operações com números racionais; organização do sistema em tabela; introdução à porcentagem e taxa percentual; média aritmética.	<b>2º Bimestre</b> Unidade de medida; sistema aritmético; plano cartesiano; plano, ponto e reta; área e perímetros de figuras planas.
<b>6º Ano – Matemática</b>	
<b>1º Bimestre</b> Números inteiros e suas operações; gráficos e linhas e taxa percentual.	<b>2º Bimestre</b> Expressões algébricas; equações do 1ª grau; Proporções diretas e regras; ângulos; soma de ângulos e gráficos de setores.
<b>7º Ano – Matemática</b>	
<b>1º Bimestre</b> Números racionais; operações com números reais; áreas e figuras planas e raiz quadrada.	<b>2º Bimestre</b> Polinômios; fórmulas; sistema de equação do 1º grau; Tabela de frequência; gráfico e setores; medidas tendenciais centrais.
<b>8º Ano – Matemática</b>	
<b>1º Bimestre</b> Potência e raízes; Equação do 2º grau; retas e parábolas; Teorema de Tales; semelhança e triângulo.	<b>2º Bimestre</b> Juros simples e problemas; cálculo e retas; volume dos sólidos e teorema de Pitágoras.
<b>5º Ano – Educação para o Mundo do Trabalho</b>	
<b>1º Bimestre</b> As diversas organizações do trabalho na História; Transformações histórica das concepções de trabalho; genealogia de trabalho e o trabalho na revolução industrial.	<b>2º Bimestre</b> A fábrica e os trabalhadores; A vida fora das fábricas na Inglaterra do Século XVIII e as condições de trabalho nas fábricas.



<b>6º Ano – Educação para o Mundo do Trabalho</b>	
<b>1º Bimestre</b> Movimento social e luta dos trabalhadores; Cartismo e Ludismo.	<b>2º Bimestre</b> Trade Unions; Revolução trabalhista e o capital no século XIX e XX.
<b>7º Ano – Educação para o Mundo do Trabalho</b>	
<b>1º Bimestre</b> Mecanização dos meios de produção no Brasil: da manufatura à maquinofatura; Consolidação das leis na era Vargas.	<b>2º Bimestre</b> Trabalho no período noturno; horas extras e descanso semanal remunerado; férias; faltas justificadas; licença maternidade e 13º salário.
<b>8º Ano – Educação para o Mundo do Trabalho</b>	
<b>1º Bimestre</b> Construção de currículo; fichas e solicitação de trabalho; redação no processo seletivo e entrevista de emprego.	<b>2º Bimestre</b> Leitura no holerite e Análise e compreensão da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).
<b>5º Ano – História</b>	
<b>1º Bimestre</b> Introdução à história; Origem dos antepassados; Pré-história e Brasil Indígena.	<b>2º Bimestre</b> Portugal-Estado; Tratado de Tordesilhas. Brasil; Povos pré-colombianos e Cristovão Colombo.
<b>6º Ano – História</b>	
<b>1º Bimestre</b> Martim Afonso de Souza. Capitânias hereditárias; Engenho; amazonas; Governo geral d Brasil; Renascimento; reforma; Jesuítas; Bandeirantes.	<b>2º Bimestre</b> Bandeirantes; Brasil Francês; Brasil Espanhol; Brasil Holandês; Corsário Inglês; Guerra dos emboabas; Região mineradora



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

### 8º Ano – História

#### 1º Bimestre

Brasil Republicano; Deodoro da Fonseca; Prudente de Moraes; Campo Sales; Rodrigues Alves; Afonso Pena; Hermes da Fonseca; Epitácio Pessoa; Arthur Bernardes e Washington Luiz.

#### 2º Bimestre

Revolução de 30; Revolução Paulista de 1932; Estado Novo; Gaspar Dutra; Juscelino; Jânio Quadros; Golpe de 1964; Campo Limpo Paulista; José Sarney; Fernando Collor; Fernando Henrique Cardoso; Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.

### 5º Ano – Geografia

#### 1º Bimestre

Espaço geográfico; Lugar; Paisagem; Rosa dos Ventos; Coordenadas Geográficas (Latitude e Longitude).

#### 2º Bimestre

Fuso Horário; Cartografia – Temática e Sistemática; Clima e Tempo e Vegetação do Brasil;

### 6º Ano – Geografia

#### 1º Bimestre

Característica do território brasileiro; Fronteiras e regionalização; Características regionais: Amazonas; Nordeste e Centro-Sul; as formas das paisagens brasileiras e suas influências na ocupação do espaço; Características

naturais comuns: domínio morfoclimáticos e patrimônio ambiental.

#### 2º Bimestre

Identidade e cultura do povo brasileiro; Comunidade indígenas e quilombolas; o novo perfil da população brasileira.

### 7º Ano – Geografia

#### 1º Bimestre

A dinâmica populacional do mundo: taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento vegetativo; Estrutura da população mundial: IDH e Pirâmide etária; O papel feminino na sociedade globalizada: inserção no mercado de

trabalho, padronização de salário entre homens e mulheres.

#### 2º Bimestre

Capitalismo; socialismo; guerra fria; nova ordem mundial e revolução industrial.





### 8º Ano – Geografia

#### 1º Bimestre

Território, estados e nações; fronteiras e conflitos internacionais; o papel das organizações unidas e Europa.

#### 2º Bimestre

Oriente médio: longo histórico de conflito; o mundo islâmico: entre tradições e conflitos; Índia: o caminho para a paz e independência; China: um país gigante; Processo de globalização e Globalização e os problemas ambientais.

### 5º Ano – Ciências Físicas e Biológicas

#### 1º Bimestre

A Biosfera: Atmosfera; Hidrosfera e Litosfera; A água (estados físicos) e Ciclo da Água.

#### 2º Bimestre

O Ar: Nitrogênio; Gás carbônico e Oxigênio; O solo e Transformações físicas e químicas.

### 6º Ano – Ciências Físicas e Biológicas

#### 1º Bimestre

Ecossistema; População e comunidade; cadeias e Teias alimentares.

#### 2º Bimestre

Relações ecológicas; Problemas ambientais: mudanças climáticas, redução da camada de ozônio. Chuva ácida, erosão; desmatamento e poluição e desperdício de água.

### 7º Ano – Ciências Físicas e Biológicas

#### 1º Bimestre

Variedade e estrutura de células; tecido e órgão; sistema digestório.

#### 2º Bimestre

Sistema respiratório; Sistema Cardiovascular; Sistema urinário; sistema nervoso e Os sentidos.



### 5º Ano – Inglês

#### 1º Bimestre

Oralidade: comandos simples (ex: obrigado, com licença, desculpa); Escrita: frase e parágrafos curtos com a gramática inserida com aplicação do vocabulário relacionados aos números 0 a 20.; Leitura: Coletiva e Individual; Conhecimento linguístico: Artigo definido, A e An e o pronome demonstrativo This, These, That e those.

#### 2º Bimestre

Oralidade: Rodas de conversa, desenvolvimento do vocal CAN; Escrita: frase e parágrafos curtos com a gramática inserida com aplicação do vocabulário relacionados às frutas, esportes e alfabeto; Leitura: Coletiva e Individual com músicas; Conhecimento linguístico: verbo CAN.

### 6º Ano – Inglês

#### 1º Bimestre

Oralidade: comandos simples (ex: obrigado, com licença, desculpa); Escrita: frase e parágrafos curtos com a gramática inserida com aplicação do vocabulário relacionados aos números 20 à 200.; Leitura: Coletiva e Individual; Conhecimento linguístico: Verbo to be no presente e presente contínuo, pronome possessivo e pronome no caso reto.

#### 2º Bimestre

Oralidade: comandos simples (ex: obrigado, com licença, desculpa); Escrita: frase e parágrafos curtos com a gramática inserida com aplicação do vocabulário relacionados à partes do corpo humano, partes da casa e hábitos diários; Leitura: Coletiva e Individual de pequenos textos; Conhecimento linguístico: Verbo to be no passado e pronome do caso oblíquo.



### 7º Ano – Inglês

#### 1º Bimestre

Oralidade: roda de conversas sobre o dia a dia, exposição simples de perguntas, discussões em grupos; Escrita: frase e parágrafos curtos com a gramática inserida com ampliação do vocabulário relacionado à prática esportiva, meses do ano e os dias da semana; Leitura: No coletivo no individual de pequenos textos e letras de músicas; Conhecimentos linguísticos: presente simples com os sujeitos: I, You, We, and They.

#### 2º Bimestre

Oralidade: Conversas sobre o dia a dia de cada educando mas na terceira pessoa do singular, explicação simples como perguntas de interação sobre o que fazemos no dia a dia, rodas de conversa, discussões em grupo; Escrita: frase e parágrafos curtos com a gramática inserida com aplicação do vocabulário relacionados à roupas, bebidas e comidas; Leitura: Coletiva e Individual de pequenos textos e letras de músicas; Conhecimento linguístico: presentes simples com os sujeitos He, She e It.

### 8º Ano – Inglês

#### 1º Bimestre

Oralidade: roda de conversas apresentação de opinião de forma crítica sobre determinados assuntos relacionado ao futuro, gostos e preferências; Escrita: frase e parágrafos curtos com a gramática inserida com ampliação do vocabulário relacionado à hora de lugares do mundo ; Leitura: No coletivo no individual de pequenos textos e letras de músicas; Conhecimentos linguísticos: presente simples com os sujeitos: We e going to.

#### 2º Bimestre

Oralidade: Conversas sobre o dia a dia de cada educando, mas no passado; Escrita: frase e parágrafos curtos com a gramática inserida com aplicação do vocabulário relacionados à infância e hábitos do passado; Leitura: Coletiva e Individual de pequenos textos e letras de músicas; Conhecimento linguístico: passado simples com verbos regulares e irregulares.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

<b>5º Ano – Arte</b>	
<b>1º Bimestre</b> Cubismo; Conhecimento da vida de Pablo Picasso e sua obra; Trabalho de produção de desenhos diversos através do olhar da obra Guernica.	<b>2º Bimestre</b> Semana da Arte Moderna de 1922; Sua história e seu movimento.
<b>6º Ano – Arte</b>	
<b>1º Bimestre</b> Artesanato; Boneca do vale do Jequitinhonha; Conhecendo a Artista Dona Izabel.	<b>2º Bimestre</b> Arte de rua; Movimento da arte nas ruas; Grafite e Conhecendo o Artista Os gêmeos.
<b>7º Ano – Arte</b>	
<b>1º Bimestre</b> Surrealismo; Movimento surrealista e sua história; conhecendo Remedios Varo.	<b>2º Bimestre</b> Arte protesto; Arte como forma de protesto e Cildo Meireles.
<b>8º Ano – Arte</b>	
<b>1º Bimestre</b> Arte latino-americana; Vida e obra de Frida Kahlo e Autorretrato.	<b>2º Bimestre</b> Muralismo; Representação da arte de muros e conhecendo o artista Apolo Torres.

### 3.4. A AVALIAÇÃO NA EJAI

A questão da Avaliação nas práticas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos deve ser pautada nos mesmos pressupostos da Avaliação Emancipatória, sempre entendida como um processo, considerando os saberes e as culturas dos educandos como base de toda aprendizagem e de toda formação. Serão avaliadas todas as produções em diversas formas e matrizes, respeitando as faixas etárias e os pressupostos da Andragogia, as ciências da Educação de Adultos.



### 3.5 REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA DE APOIO

ARROYO, M. *Currículo e a Pedagogia de Paulo Freire*. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. Caderno pedagógico 2: Semana Pedagógica Paulo Freire. Porto Alegre: Corag, 2001. p. 42-54.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. LEI 9.424/1996 (Lei ordinária) 24/12/1996. *Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no Art. 60, par. 7º, do ato das disposições constitucionais transitórias, e dá outras providências*.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE 11/2000. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, DF: CNE, 2000.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1 de 2000a. *Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, DF: CNE, 2000.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 3 de 2010. *Dispõe sobre Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, DF: CNE, 2000.

\_\_\_\_\_. Lei no 11.129, de 30 de junho de 2005. *Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM)*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2005.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5840 de 13 de julho de 2006. *Cria o Programa Nacional de Integração da Educação Básica Profissional com a Educação na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)*. Brasília, DF: Presidência da República, 2006.

\_\_\_\_\_. Lei 11.494 - *Regulamenta o FUNDEB, altera a Lei nº 10.195 e dá outras providências*. 2007.

\_\_\_\_\_. *Conferências Nacionais de Educação Básica (Documento final)*. Brasília, DF: MEC, 2008.

\_\_\_\_\_. *Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e de Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, DF: Ministério da Educação/SECAD, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei 9394/1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1996.

\_\_\_\_\_. *Conferências Nacionais de Educação: construindo o sistema nacional articulado de educação – o Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação (Documento final)*. Brasília, DF: MEC, 2010.

\_\_\_\_\_. Lei 12.513/2011. *Programa Nacional e Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2011.

ECCO, Idanir; NOGARO, Arnaldo. *A Educação em Paulo Freire como processo de humanização*. In: Formação de professores, complexidade e trabalho docente. XII Congresso Nacional de Educação. PUC-PR. 26-29.10.2015.

FÁVERO, O. *Políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil*. In: SOUZA, J. dos S.; SALES, S. R. (Orgs). Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas. Rio de Janeiro: NAU Editora: EDUR, 2011. 240p., pp. 29-48.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

FRANZOI, N. L.; SILVA, C. O. B., COSTA, R. de C. D. *PROEJA E PRONATEC: a dança dos atores entre a formulação e a implementação de políticas governamentais*. In: XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação – Anpae, 2013, Recife. Anais do evento. Recife [s. n.], 2013.

FREIRE, Paulo. *Educação: o sonho possível*. In: BRANDÃO, C. R. (org.) O educador: vida e morte. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. *Escolarização de jovens e adultos*. Revista Brasileira de Educação, nº. 14, Mai/Jun/Jul/Ago 2000, p. 108-194.

HAMBURGO. *Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos*. V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos: V CONFINTEA, Alemanha: Julho, 1997.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostragem dos Domicílios (PNAD)*. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2009.

\_\_\_\_\_. *Censo 2010*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010. INEP.

\_\_\_\_\_. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

\_\_\_\_\_. *Censo Escolar 2013*. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

\_\_\_\_\_. *Censo Escolar 2014*. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

\_\_\_\_\_. *Censo Escolar 2015*. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016.

JULIÃO, E. F. *A diversidade dos sujeitos da educação de jovens e adultos*. In: MEDEIROS, C. C.; GASPARELLO, A.; BARBOSA, J. L. Educação de jovens, adultos e idosos: saberes, sujeitos e práticas. Niterói: UFF/CEAD, 2015, p. 157-170.

JULIÃO, E. F.; BEIRAL, H. J.; FERRARI, G. M. *As políticas de educação de jovens e adultos na atualidade como desdobramento da constituição e da LDB*. Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina. POIESIS. V.11, no. 19, p. 40-57, Jan-Jun 2017.

MACHADO, M. M. *A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública*. Em Aberto, Brasília, v.22, n.82, p. 17-39, nov., 2009.

SANTOS, B. de S. *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

VENTURA, J. *A trajetória histórica da educação de jovens e adultos trabalhadores*. In: TIRIBA, L.; CIAVATTA, M. (orgs). Trabalho e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Liber Livro e Editora UFF, 2011, 276p., pp. 57-97.

ZITKOSKI, J. J. *Paulo Freire e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



### 3.6. COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS (EJAI)

Comissão dos professores que participaram da elaboração do currículo  
Educação de Jovens, Adultos e Idosos- EJAI- Professores(as)

Unidade	Professor(a)	Disciplina
EMEF Dr. Francisco Monlevade	Ana Caroline Vieira	EJA Faccamp
EMEF Dr. Francisco Monlevade	Aristeu Rodrigues Alves	Matemática
EMEF Dr. Francisco Monlevade	Beatriz Casemiro	2ª Série
EMEF Dr. Francisco Monlevade	David Sales Barbosa	Trabalho
EMEF Dr. Francisco Monlevade	Débora Alessandra Pelinson	3ª Série
EMEF Dr. Francisco Monlevade	Eduardo Luis Prado	Inglês
EMEF Dr. Francisco Monlevade	Fabila de Jesus Nazaré	1ª série
EMEF Dr. Francisco Monlevade	Joelcia Nascimento Nóbrega	Ciências
EMEF Dr. Francisco Monlevade	Jovino José de Souza	Língua Portuguesa
EMEF Dr. Francisco Monlevade	Marlei de Fátima Pedro	Matemática
EMEF Dr. Francisco Monlevade	Pamela Carmo da Rocha	Geografia
EMEF Dr. Francisco Monlevade	Queli Cristina da Silva Aparecido	4ª Série
EMEF Dr. Francisco Monlevade	Renata C. de Jesus Oliveira	Língua Portuguesa
EMEF Dr. Francisco Monlevade	Ricardo Negreiros	História
EMEF Dr. Francisco Monlevade	Roberto Gonçalves Santos	Arte



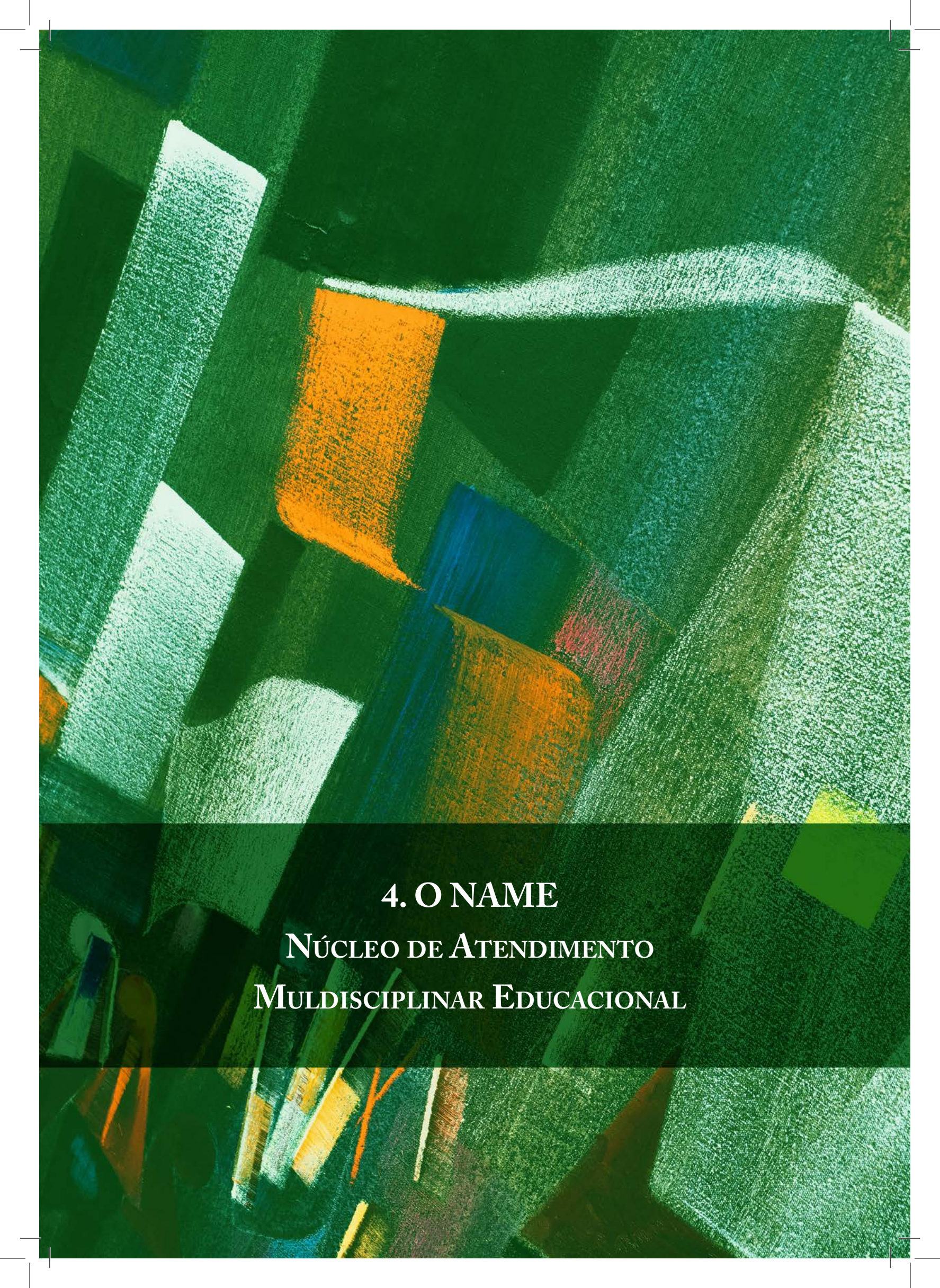
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

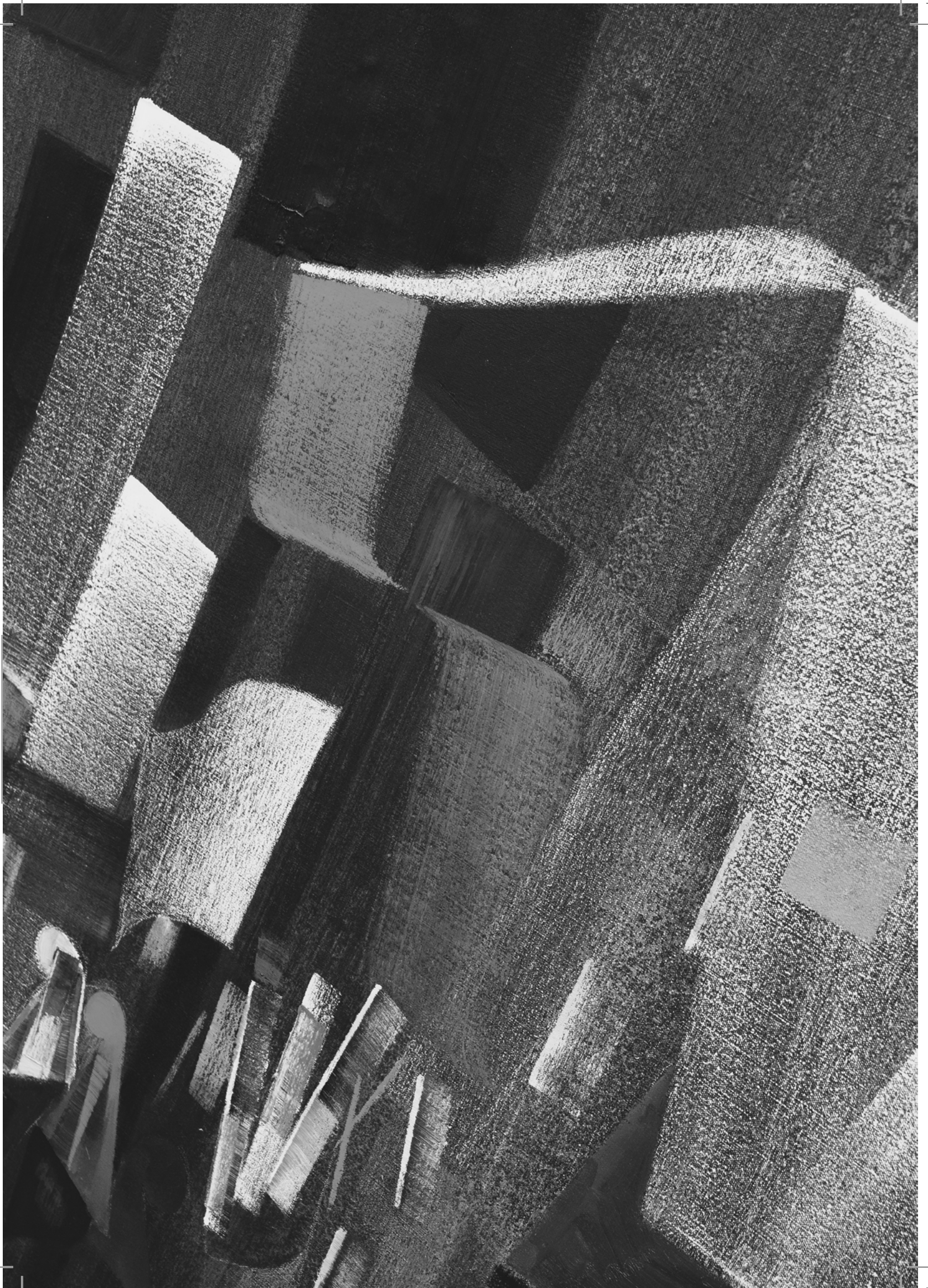
**Comissão dos gestores que participaram da elaboração do currículo  
Educação de Jovens, Adultos e Idosos- EJA**

Unidade	Diretores(as)	Vice-Diretores(as)	Coordenadores(as)
EMEF Dr. Francisco Monlevade	Gabriela Olga Basso	Monica Valéria da Silva Príncipe/ Ana Carla Thomaz Meira	Ariane Brunelli



An abstract painting featuring a complex arrangement of rectangular and irregular shapes in various shades of green, orange, blue, and red. The brushstrokes are visible, giving the image a textured, layered appearance. The colors are applied in a way that suggests depth and movement, with some areas appearing more saturated than others.

**4. O NAME**  
**NÚCLEO DE ATENDIMENTO**  
**MULDISCIPLINAR EDUCACIONAL**





## 4. O NAME

### Núcleo de Atendimento Multidisciplinar Educacional

Trata-se de um Programa Especial de Atendimento Psicossocial de natureza educacional e pedagógica oferecido à rede municipal de Educação de Campo Limpo Paulista, congregando um conjunto de 05 psicólogos, 17 psicopedagogos, 02 supervisores, 06 intérpretes de libras, 06 professoras de educação especial e 93 profissionais de apoio escolar.

#### **Breve histórico da Política Nacional de Educação Inclusiva: marcos legais e lutas políticas.**

Os avanços nas lutas pelos direitos das pessoas com deficiência nos últimos 30 anos podem ser comprovados pelas conquistas legais nacionais e internacionais que se consolidaram, por meio da Convenção sobre os Direitos da Criança (1988), da Constituição da República Federativa do Brasil (1988), do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), da Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), da Declaração de Salamanca (1994), da Lei da Acessibilidade (1994), da Convenção da Guatemala (1999), do Plano Nacional de Educação (2001), da Lei nº 10.436 – Lei Brasileira de Sinais – Libras (2002), da Lei nº 12.764 – Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (2012) e do Estatuto da Pessoa com Deficiência – lei 13.146 de 06.07 de 2015, que em seu art. 1º. preconiza a necessidade de: “assegurar e promover em condições de igualdade o exercício dos direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, visando à inclusão social e a cidadania”. (BRASIL, 2015)

A Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, realizada em 1994, em Salamanca, proporcionou a noção de que todas as crianças devem aprender juntas, na escola, inspirando as políticas educacionais brasileiras e trazendo consigo o princípio das escolas inclusivas, ou seja, postulando que as escolas deveriam se organizar pedagógica e administrativamente para receber todas as crianças, indistintamente.

São fruto dessa intencionalidade a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008); o Decreto nº 6.571, que trata do atendimento educacional especializado (2008); a Resolução CNE/CEB nº 4/2009, que institui diretrizes



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

operacionais para o AEE, o parecer CNE/CEB nº 13/2009 sobre o AEE na Educação Básica, o Decreto nº 7.611/2011, sobre a mesma questão e a Nota Técnica nº 62/2011 MEC/SECADI/DPEE com orientações sobre educação especial para a educação básica.

Foi a partir dos anos 1990 que o conjunto das demandas por inclusão de pessoas com deficiência tomou vulto mundial, devido à falta de integração das crianças deficientes às escolas regulares. As reformas educacionais no Brasil foram marcadas pelo discurso da educação para todos, proveniente da Comissão Econômica para a América Latina, com grande incidência dos interesses do mercado, repaginando as indicações da Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jontiem, na Tailândia, em 1990. No entanto, esta conferência indicou a garantia do direito educacional das pessoas segregadas nas escolas especializadas ou em seus lares por carregarem algum tipo de deficiência.

O documento intitulado Política Nacional de Educação Especial surge em 1994, com o objetivo de garantir o atendimento educacional às “[...] *pessoas portadoras de deficiência, condutas típicas (problemas de conduta), e de altas habilidades (superdotadas), assim como orientar todas as atividades que garantem a conquista e a manutenção de tais objetivos*”. Essa política abandonou o termo “excepcional” adotando a nova terminologia citada acima conforme os padrões internacionais. Esta política estava fundamentada na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no Plano Decenal de Educação para Todos e no Estatuto da Criança e do Adolescente. Apesar de mencionar no seu discurso a educação inclusiva, ela determina que o atendimento do alunado seja realizado “preferencialmente na rede regular de ensino”, indicando que os alunos podiam ser atendidos na classe regular, na classe especial, na classe hospitalar, no Centro Integrado de Educação Especial e na Escola Especial.

Entre 1995 e 2002, iniciativas de desregulamentação na administração federal e da administração pública representavam a descentralização na gestão das políticas sociais. Assim, a descentralização administrativa, financeira e pedagógica, resultou em repasse de responsabilidades para os municípios. Nesse cenário, diferentemente da tradição brasileira, na qual todas as iniciativas de reformas educacionais sempre foram propostas pelo Poder Executivo, a iniciativa de criar uma nova Lei de Diretrizes e Bases partiu do Legislativo, tendo por base uma proposta de lei nascida na comunidade educacional brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96 (LDBEN 9.394/96).

Com relação à educação especial, essa lei reitera a CF/88, em seu art. 4º, definindo como dever do Estado o atendimento educacional especializado (AEE) gratuito aos educandos com necessidades educacionais especiais (NEE), preferencialmente na rede regular de ensino e nos artigos 58 a 60, define-a pela primeira vez na história do país como modalidade de ensino, ministrada preferencialmente na rede regular de ensino para os alunos com NEE. Observa-se que para referenciar o público-alvo na Constituição Federal de 1988 utiliza o termo “portadores de deficiência” e na LDBEN, alunos com NEE, denotando diferenças na definição desse público e de quem seriam os beneficiários desta modalidade.



Em 2001 o Brasil adere, mediante o Decreto nº 3.956, à Convenção de Guatemala (1999). Essa Convenção tem por “objetivo prevenir e eliminar todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência e propiciar a sua plena integração à sociedade”. Este Decreto tem importante impacto na educação ao reinterpretar a educação especial, compreendida no contexto da diferenciação, adotado para promover a eliminação das barreiras que impedem o acesso à escolarização, ou seja, as pessoas portadoras de deficiência têm o direito à escolarização nas turmas comuns do ensino regular, e se este direito não for respeitado pode-se configurar discriminação com base na deficiência (BRASIL, 2001).

A partir da aprovação do Plano Nacional de Educação (2001) e da instituição das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) ações importantes voltadas à política de educação especial na perspectiva da inclusão foram colocadas em prática. A Lei nº 10.172/2001 que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE) no período de 2001 a 2010 representou a política pública de educação no Brasil e traçou as diretrizes e metas para a educação brasileira.

Entre 2003 e 2010, uma série de programas com o objetivo de ampliar o acesso à educação, garantir a permanência e condições de aprendizagem aos alunos com deficiência foram elaborados. Todos associados à inclusão como diretriz de uma política nacional que modifica as relações entre os entes federados e confere maior responsabilidade aos municípios. São criadas novas secretarias no MEC: Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo (SEEA) e a Secretaria de Inclusão Educacional (SECRIE). Em 2004, essas secretarias foram congregadas e formaram a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), que incorporou programas que eram de outras secretarias.

Em 2006, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, constituiu-se num instrumento para a proteção dos direitos das pessoas com deficiência à medida que instituiu deveres, cobrou ações do Estado e divulgou conceitos a serem estendidos aos outros países que participaram do evento. Com a publicação do Decreto 186/2008, o texto passou a ser incorporado à legislação brasileira com equivalência de emenda constitucional.

O foco da atenção deixa de ser a incapacidade pessoal e passa a ser o contexto social, ou seja, “o foco da deficiência se desloca de um impedimento puramente orgânico e patológico e passa a ser o da existência de barreiras sociais que impedem a participação plena na vida social”, segundo Caiado (2010, p. 40).

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, lançado em 2006 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) juntamente com a Secretaria Especial de Direitos Humanos e com os Ministérios da Educação e da Justiça, teve como objetivos discutir a inclusão de temas relacionados às pessoas com deficiência no currículo da educação básica e desenvolver ações afirmativas relacionadas ao acesso e permanência dessas pessoas na educação superior.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

Em 2007, ainda, o Decreto nº 6.094/2007 estabelece as diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, propondo o regime de colaboração entre os entes federados e a ação compartilhada entre gestores, educadores, família e comunidade. Representa a política pública do governo na atualidade, composto por um conjunto de programas de melhoria que compreendem também a gestão educacional, as práticas pedagógicas, os recursos pedagógicos, a infraestrutura física e a avaliação. Dentre os programas relacionados à educação especial, foram incorporados os seguintes programas: Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, Programa Educação inclusiva: direito à diversidade, Programa de Acessibilidade na Educação Superior – Incluir e Programa BPC na Escola (Benefício de Prestação Continuada).

Em 25 de junho de 2014, pela Lei n. 13.005, o Congresso Nacional aprovou o novo Plano Nacional de Educação – PNE, com vigência por dez anos. Esse plano constituiu-se de catorze artigos, e é complementado, em seu anexo, por vinte metas que contemplam aspectos centrais das lutas empreendidas por diferentes organizações da sociedade civil. A meta quatro, particularmente, estabelece a universalização do acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, até o final da vigência do Plano Nacional de Educação.

Inicialmente, desde 2009, diversos grupos da sociedade se mobilizaram para a construção do novo plano para vigorar entre os anos de 2011 e 2020. As mobilizações em torno das Conferências Nacionais de Educação (CONAE's) expressavam a força destas mobilizações. Mas, no processo de negociações no Congresso Nacional, o documento final só foi aprovado em 2014 e, portanto, sua vigência se estendeu até 2024.

O texto da meta quatro apresentado originalmente no Projeto de Lei n. 8.035/2010 provocou inúmeros debates no percurso de sua tramitação no Congresso Nacional. Em torno desses debates, muitas correlações de forças foram estabelecidas tanto no âmbito do próprio Congresso quanto nas conferências realizadas e em espaços similares.

Após os primeiros momentos de debate, em 2010, essa meta apresentava o seguinte teor: “Universalizar, para a população de 4 a 17 anos, o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino”.

Cumprir destacar que esse texto expressava imediatamente um alargamento de poder daqueles que representavam setores da população brasileira que assumiam uma perspectiva crítica e emancipatória relativa à educabilidade das pessoas com deficiência, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial.

A defesa da escolarização dos estudantes público-alvo da Educação Especial nas redes regulares de ensino colocava em xeque a perspectiva de que a face assistencialista do Estado Moderno fosse capaz de minimizar a profunda e persistente exclusão social e econômica vivida por uma parcela cada vez maior da população nas sociedades recentes.



#### 4.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ESCOLA IGUALITÁRIA PARA TODOS

A educação inclusiva tem por objetivo assegurar a todos os educandos, o direito ao desenvolvimento das competências e habilidades. Nesse sentido deve-se considerar o processo de inclusão como parte da aprendizagem significativa, diante disso o município de Campo Limpo Paulista implementou o Núcleo de Atendimento Multidisciplinar Educacional (NAME), com o intuito de desenvolver uma prática inovadora objetivando o estímulo do aprender, considerando e respeitando a diversidade e os diferentes saberes, todavia faz-se necessário compreender o significado da *Inclusão educacional*, como forma de legitimarmos esse direito já existente nas leis que regem à Política Pública e Diretrizes Curriculares Nacional Gerais da Educação Básica (2013) de forma que os pensamentos dentro de um novo paradigma de educação inclusiva se reflitam no direcionamento das práticas educativas.

Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A partir dos referenciais para a construção de sistemas educacionais inclusivos, a organização de escolas e classes especiais passa a ser repensada, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas. (BRASIL, 2007)

O texto da Lei Brasileira de Inclusão tem como base a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, sua composição partiu do pressuposto de que nenhum retrocesso sobre os direitos já conquistados poderia ser feito. A principal inovação da LBI está na mudança do conceito de deficiência, que agora não é mais entendida como uma condição estática e biológica da pessoa, mas sim como o resultado da interação das barreiras impostas pelo meio com as limitações de natureza física, mental, intelectual e sensorial do indivíduo. A LBI veio para mostrar que a deficiência está no meio, não nas pessoas. Concluímos, então, que: quanto mais acessos e oportunidades uma pessoa dispõe, menores serão as dificuldades consequentes de sua característica.

O conceito de Educação Inclusiva associa-se ao pensamento educacional como responsável ao atendimento das necessidades dos educandos. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades, a valorização das diferenças humanas, contemplando assim, as diversidades étnicas, sociais, intelectuais, físicas e sensoriais.

As escolas municipais de Campo Limpo Paulista pautam-se no desenvolvimento de um trabalho voltado para a perspectiva da Educação Inclusiva, na legislação vigente e nos estudos e pesquisas recentes.

A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em seu Art. 27º, afirma que



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).

O NAME efetiva a educação inclusiva não somente na legislação, mas torna possível uma prática efetiva, compreendendo quão importante se dá a vivência de uma escola igualitária e humana.

A orientação junto aos educadores ocorre de forma a garantir o processo aprendizagem a todos os educandos, tendo em vista a diversidade total das necessidades de cada aluno.

O trabalho é organizado em quatro eixos, sendo eles, *atendimento psicodiagnóstico e orientação institucional e familiar, atendimento educacional especializado, atendimento psicopedagógico avaliativo e interventivo e profissionais de apoio escolar.*

O NAME desenvolve também um trabalho de *formação continuada* para os profissionais da educação, esse trabalho é ministrado pelos profissionais do próprio núcleo, psicólogos, psicopedagogos e professores do atendimento educacional especializado.

A organização no trabalho escolar ocorre da seguinte forma:

#### A Psicologia Escolar

A psicologia escolar do município de Campo Limpo Paulista é entendida como campo de atuação profissional do psicólogo, caracterizado pela inserção da Psicologia no contexto escolar sendo como objetivo principal mediar os processos de desenvolvimento humano e aprendizagem, contribuindo para a promoção da educação.

A conceituação segundo Martinez (2013), diz que:

Um campo de atuação profissional do psicólogo (e eventualmente de produção científica) caracterizado pela utilização da Psicologia no contexto escolar, como o objetivo de contribuir para otimizar o processo educativo, entendido este complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade (MARTINEZ, 2003, p. 107).

A partir da observação realizada na rede Municipal, por intermédio dos questionamentos levantados pelas escolas ao longo dos anos, o trabalho do Psicólogo Escolar se faz necessário. Assumimos uma noção de homem constituído em um movimento dialético com a cultura e que constrói a sua história, sendo, a um só tempo, afetado por ela. Assim, o homem apresenta-se em constante desenvolvimento, sendo o meio, sua fonte e produto. A mediação assume um caráter central, bem como o olhar crítico, em que se busca compreender a escola articulada com a sociedade, cultura e história.

Entende-se, portanto que o trabalho do Psicólogo Escolar tem por objetivo, segundo





Meira (2003) *“contribuir para que a escola cumpra de fato seu papel de socialização do saber e de formação crítica”* (MEIRA, 2003, p.57).

Nota-se um claro movimento realizado pelo Psicólogo em descolar-se de marcas construídas no passado, época em que, ausente de uma leitura crítica, acabava legitimando o discurso hegemônico. Com isso, necessita assumir um novo compromisso ético-político, devolvendo para a escola os questionamentos pertinentes a ela e colocando-se ao seu lado para juntos repensarem suas ações.

Em virtude deste esforço coletivo, foi produzido um documento orientador, publicado pelo Conselho Federal de Psicologia, chamado: *“Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica”* (CFP, 2013). Nele, encontram-se, sob uma dimensão crítica, possibilidades de atuação do psicólogo na educação, essencialmente dispostas em cinco grandes ações:

- no projeto político pedagógico;
- no processo ensino-aprendizagem;
- na formação de educadores;
- na educação inclusiva e
- com grupos de alunos.

Diante disto, o psicólogo entende que sua ação pode se encaminhar para a transformação social, por meio do princípio da coletividade que visa o bem-estar de todos os envolvidos. Entendemos que nossa ação é plural, dinâmica e converge para o enfrentamento da queixa escolar em todos os níveis, seja do aluno, da equipe ou/e dos gestores. Segue resumidamente, cada eixo sua de atuação.

#### Do projeto político pedagógico

Ao psicólogo cabe conhecer dados objetivos relativos à organização escolar como número de alunos por turma, índices de aprovação / reprovação, evasão escolar, o perfil da comunidade escolar, condições do trabalho do professor, bem como o seu engajamento com a turma e seu trabalho.

Desta forma, o processo mencionado permitirá o planejamento, desenvolvimento e avaliação de diferentes possibilidades de intervenção.

#### Do processo ensino-aprendizagem

No que se refere a avaliação das dificuldades no processo de escolarização, cabe ao psicólogo considerar também o potencial que o aluno poderá desenvolver, não se restringindo à constatação daquilo que o aluno não aprendeu. O objetivo é que o aluno possa ser reposicionado no processo de ensino-aprendizagem para que saia da situação de fracasso escolar que possa encontrar-se.

Ao psicólogo, é fundamental estabelecer parcerias com os professores valorizando o seu trabalho e contribuindo, como um mediador, no fortalecimento da prática docente, como agente principal no processo ensino-aprendizagem.

Cabe também o acolhimento das famílias para entrevista e orientação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

#### Da formação de educadores

Cabe ao psicólogo contribuir com seus conhecimentos e práticas para o processo de formação continuada dos professores, seja por meio de palestras, fóruns ou reuniões na própria unidade escolar.

#### Da educação inclusiva

Ao psicólogo escolar cabe promover uma discussão sobre a inclusão e o respeito à diversidade humana, superando intervenções focadas na atuação clínica individual, ultrapassando barreiras que possam contribuir para a formação do preconceito e de práticas excludentes. O psicólogo pode desenvolver diferentes ações tais como, acompanhamento dos alunos deficientes e ou com transtornos e participação na articulação de serviços para atendimento do estudante na busca da garantia do atendimento em outras áreas.

Pode também contribuir com a construção do plano da escola e desenvolver programas que auxiliem na apropriação do conhecimento destes alunos.

#### Com grupos de alunos

Cabe ao psicólogo desenvolver debates, dinâmicas de grupo e orientações junto ao grupo de alunos sobre temáticas que circunscrevem o espaço escolar. O fundamental é realizar ações que caminhem em colaboração com a finalidade da escola, ou seja, a socialização do conhecimento.

Diante do exposto fica claro que o psicólogo escolar trabalhará na intersecção entre psicologia e educação, reprimindo discursos excludentes e fortalecendo saberes e práticas que auxiliem o aluno e o corpo docente. Esta será sua ética que balizará sua ação.

## 4.2. A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR

O trabalho de Intervenção Psicopedagógica tem como compromisso a qualidade de Ensino Público e visa atender a demanda de alunos que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem, na qual a prática pedagógica escolar não alcança as especificidades apresentadas.

Dessa forma é possível levantar dados do baixo desempenho escolar dos alunos, detectando a real demanda, a fim de planejar intervenções psicopedagógicas de acordo com o diagnóstico situacional, para reduzir os índices de reprovação e contribuir com a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos da Rede.

A psicopedagogia, segundo Bossa (2007), estuda a aprendizagem humana e procura saber como o indivíduo aprende e por que muitas vezes não consegue aprender, ou seja, é necessário saber como se dá o aprendizado em cada sujeito, como evolui e que fatores o condicionam, para assim poder identificar as dificuldades existentes em seu processo de aprendizagem, tratá-las e preveni-las.

Segundo Bossa (2000) os psicopedagogos são, portanto, profissionais preparados para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento dos problemas de aprendizagem escolar. Através do



diagnóstico clínico ou institucional identificam as causas da problemática e elaboram o plano de intervenção. Para realizar o diagnóstico clínico, o psicopedagogo utiliza recursos como testes, desenhos, histórias, atividades psicopedagógicas, jogos, brinquedos etc.

O trabalho objetiva identificar os problemas no processo de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I, II, e EJA da rede pública de ensino municipal, a partir de Avaliação Psicopedagógica e auxiliar os alunos nas atividades propostas pela escola, através de atendimento psicopedagógico, em função da aquisição das habilidades e capacitações reais para sua idade e nível de conhecimento individual.

A função da avaliadora é diagnóstica, criando a base para tomada de decisões na busca de maior satisfação nos resultados. Após avaliação o psicopedagogo mantém atendimentos interventivos e ou encaminhamentos necessários a especialistas da saúde, a fim de uma investigação mais profunda e ampla, sempre pensando na evolução do processo e das *expectativas de aprendizagem*.

Portanto, a partir do estudo da origem da dificuldade em aprender, o psicopedagogo desenvolve atividades que estimulam as funções cognitivas que não estão ativadas no estudante e a questão afetiva e social. O psicopedagogo contribui para a construção da autonomia e independência, através da relação com “como eu aprendo” e “como me relaciono com o saber”. Durante as sessões com o psicopedagogo, os recursos como jogos, livros e computador, têm a finalidade de descobrir os estilos de aprendizagem: ritmos, hábitos adquiridos, motivações, ansiedades, defesas e conflitos em relação ao aprender. O psicopedagogo tem a função de auxiliar o indivíduo que não aprende a se encontrar nesse processo, além de ajudá-lo a desenvolver habilidades para isso.

A atuação psicopedagógica clínica é o atendimento que engloba a investigação e a intervenção psicopedagógica com foco no processo de aprendizagem e suas dificuldades, procurando compreender o processo e superar as dificuldades que o obstaculizam.

O trabalho clínico ocorre numa relação entre sujeitos – *o aprendiz e o ensinante* – cujos papéis se alternam, ambos com suas histórias pessoais, suas modalidades de aprendizagem, seus conflitos, seus desejos, suas angústias, seus sentimentos e pensamentos, ambos buscam juntos, conhecimento sobre a dificuldade de aprendizagem e compreensão da não-aprendizagem, vistas como obstáculos, sintoma, sinal ou mensagem que denuncia, comunica algo que precisa ser descoberto, percebido, visto, analisado e interpretado para ser resolvido, eliminado e superado, possibilitando a aprendizagem.

#### Atendimento Especializado Educacional

O trabalho é desenvolvido na rede regular de ensino que organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que elimina em barreiras para plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas, complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Apoiar o desenvolvimento do aluno com



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

deficiência, transtornos e altas habilidades. Disponibiliza o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização. Também conta com tecnologia assistida a diversos casos. O objetivo é destinar estímulos e atendimentos à alunos com deficiências e aqueles que tem impedimento de longo prazo na natureza física, intelectual e sensorial, importante ressaltar o atendimento a transtornos e altas habilidades.

As atribuições do profissional são de acordo com a resolução CNE/CBE N°04/2009 que diz:

Art. 13. São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I. Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial;
- II. Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III. Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;
- IV. Acompanhar a funcionalidade e aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V. Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade.
- VI. Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizado pelo aluno;
- VII. Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;
- VIII. Estabelecer articulação com os professores de sala de aula comum, visando a disponibilidade dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

Promover e articular ações de defesa de direito, prevenção, orientação, prestação de serviço de qualidade, de apoio à família, direcionada à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e com necessidades educacionais especiais, visando à construção de uma sociedade solidaria e inclusiva.



#### Intérprete de Libras

De acordo com a LEI N°10.436 aprovada em 24 de Abril de 2002, faz se necessário o interprete da Língua Brasileira de Sinais nos espaços institucionais em que as pessoas não falam a sua língua.

O surdo tem uma identidade e uma cultura própria com características de perceber o mundo de forma e espaço visual. O trabalho do intérprete visa apoiar o Surdo e fazer a interação entre Surdo e Ouvinte no ambiente escolar, fazendo a socialização para o melhor desenvolvimento, troca e aprendizagem de ambos (Surdos e Ouvintes).

#### Profissionais de Apoio Escolar

A Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/15 diz que *"Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: "XVII - oferta de profissionais de apoio escolar"*, assegurando assim o direito a acompanhamento para estudantes com deficiência matriculado em qualquer modalidade de ensino.

O NAME ressalta o quão importante avaliar-se a presença do Profissional de Apoio Escolar (PAE) nas salas de aula do nosso município, para contribuirmos que a lei faça-se garantida e efetiva, sendo fundamental que o objetivo da sua atuação seja sempre a promoção de autonomia e independência dos estudantes. As *Deficiências Assistidas* são na maioria das vezes, auditiva, visual, física, intelectual, múltiplas deficiências e Transtornos. Tornando-se necessário avaliação junto a equipe técnica multidisciplinar, analisando as especificidades, a fim da constatação a necessidade do profissional, para que seja garantido uma inclusão real e ativa de um determinado estudante, devemos considerar sempre todos os envolvidos, nesse espaço investigativo, sendo estes, a família, os educadores, equipe técnica e os demais colaboradores da comunidade escolar, ressaltando ainda a participação ativa do profissional do AEE, nesse processo.



### 4.3. REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA DE APOIO

AMARAL, Nelson Cardoso; DOURADO, Luiz Fernandes. *Financiamento e gestão da educação e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas*. In: DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPEd). *Documento: Por um Plano Nacional de Educação (2011-2020)*. Rio de Janeiro: ANPEd, 2011.

BOSSA, Nádia A. *A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da Prática*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conferência Nacional de Educação. Construindo o sistema nacional articulado de educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias de ação: documento final*. Brasília, DF: CONAE, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Conferência Nacional de Educação. Documento referência. Fórum Nacional de Educação*. Brasília, DF: CONAE, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Conferência Nacional de Educação. Construindo o sistema nacional articulado de educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias de ação: documento final*. Brasília, DF, 2014.

\_\_\_\_\_. *Congresso Nacional. Lei n. 13.005, de 25 Junho de 2014. Plano Nacional de Educação (2014- 2024)*. Brasília, DF, Diário Oficial da União, 26 de junho de 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. *Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências*. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, nov., 2011a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm). Acesso em: 15 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. NOTA TÉCNICA Nº 62/ 2011, 08 de dezembro de 2011. *Orientações aos Sistemas de Ensino sobre o Decreto nº 7.611/2011. MEC / SECADI /DPEE*, 2011. Disponível em: [http://www.crianca.caop.mp.pr.gov.br/arquivos/File/download/nota\\_tecnica\\_62.pdf](http://www.crianca.caop.mp.pr.gov.br/arquivos/File/download/nota_tecnica_62.pdf). Acesso em: 15 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. Projeto de Lei nº 8.035. *Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências*. Câmara dos Deputados. 2010. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/831421.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Marcos político-legais da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/educacao/marcospolitico-legais.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. MEC. CNE. Resolução nº 4, de 02 de Outubro de 2009. *Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*. Portal MEC, Brasília, DF, out. 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 15 fev. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.



\_\_\_\_\_. Parecer CEB/CNE nº 13, de 24 de setembro de 2009. *Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*. Diário Oficial da União, Brasília, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb013\\_09\\_homolog.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb013_09_homolog.pdf). Acesso em: 15 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. *Dispõe sobre o atendimento educacional especializado*, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, set. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm). Acesso em: 15 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. Decreto Legislativo nº 186, de 9 julho de 2008. *Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo*, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jul. 2008. Seção 1, Edição 131, p. 1. Disponível em: <http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/99423>. Acesso em: 15 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências*. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, abril, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 15 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. *Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras*, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 15 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. *Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências*. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 09 jan. 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm). Acesso em: 15 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 15 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial: livro 1*. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 7.853/89, de 24 de outubro de 1989. *Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências*. Diário Oficial da União, de 25 de outubro de 1989. Brasília, 1989.

CAIADO, K. R. M. *Convenção internacional sobre direitos das pessoas com deficiência: destaques para o debate sobre a educação*. In: BARRETO, M. A. S. C; VIEIRA, A. B; MARTINS, I. O. R. (Org.). *Diversidade e inclusão na educação do campo: povos, territórios, movimentos sociais*,



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

saberes da terra, sustentabilidade. Vitória, ES: UFES, 2010.

CAIADO, K. R. M.; LAPLANE, A. L. F. *Tramas e redes na construção de uma política municipal de educação inclusiva*. In: BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de. *Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países*. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 79-90.

CARDOSO, A. P. L. B. *Políticas de educação inclusiva em tempos de IDEB: escolarização de alunos com deficiência na rede de ensino de Sobral – CE*. 2011. 262 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2011.

CARVALHO, A. P. *Políticas de educação especial no ensino médio público paranaense: o aluno com deficiência em foco*. 2012. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

CEPAL. UNESCO. *Educação e conhecimento: eixo da transformação produtiva com equidade*. Brasília: IPEA/CEPAL/INEP, 1992.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE). *Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação, diretrizes e estratégias de ação*. Documento final. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: [http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento\\_final.pdf](http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento_final.pdf). Acesso em: 15 fev. 2013.

FAVERO SOBRINHO, Antonio. *Direito à educação: financiamento e estado*. In: CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira; SILVA, Maria Abádia da (Org.). *Políticas públicas na América Latina: lições aprendidas e desafios*. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FLACH, Simone de Fátima. *Contribuições para o debate sobre a qualidade social da educação na realidade brasileira*. Contexto & Educação, ano 27, n. 87, p. 4-25, jan./jun. 2012.

GARCIA, R. M. C. *Políticas públicas de inclusão: uma análise do campo da educação especial brasileira*. 2004. 227 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

GARCIA, R. M. C.; MICHELS, M. H. *A política de educação especial no Brasil (1991-2011): uma análise da produção do GT15 – Educação Especial da ANPED*. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 17, p. 105-124, mai./ago. 2011. Edição especial.

GÓES, R. S. de. *O direito à educação: um estudo sobre as políticas de educação especial no Brasil (1974/2008)*. 2009. 65 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

MACHADO, E. M.; VERNICK, M. G. L. P. *Reflexões sobre a política de educação especial nacional e no estado do Paraná. Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 2, p. 49-67, maio/ago. 2013.

MEIRA, E. M. *Construindo uma concepção crítica de Psicologia Escolar: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Sócio-histórica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ROCHA, Maria Zélia Borda. *Gestão federativa da educação: desenho institucional*. In: CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira; SILVA, Maria Abádia da (Org.). *Políticas públicas na América Latina*:





lições aprendidas e desafios. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. *A cumplicidade entre o público e o privado na história da política educacional brasileira*. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 2010, São Luiz. Anais. São Luiz: UFMA, 2010.

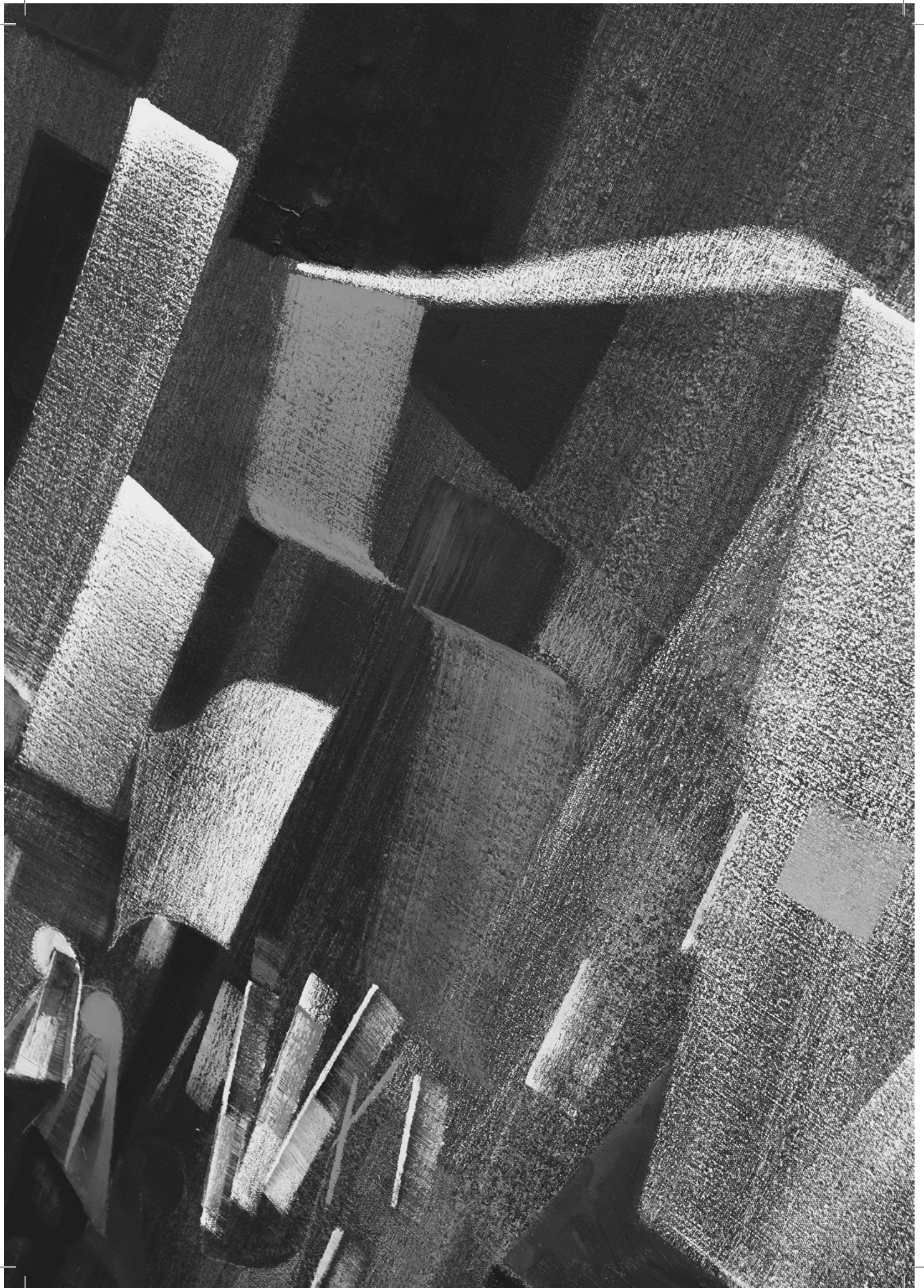
SAVIANI, Dermeval. *Gestão federativa da Educação: desenho institucional do regime de colaboração o no Brasil*. In: CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira; SILVA, Maria Abádia da (Org.). Políticas públicas na América Latina: lições aprendidas e desafios. Campinas: Autores Associados, 2011.

SOBRINHO, Reginaldo C.; PANTALEÃO, E.; CARVALHO, M. G. S. *O plano Nacional de educação e educação especial*. Cadernos de Pesquisa, v. 46, no. 160, p.504-525, abr/jun-2016.

#### 4.4. COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS – NAME

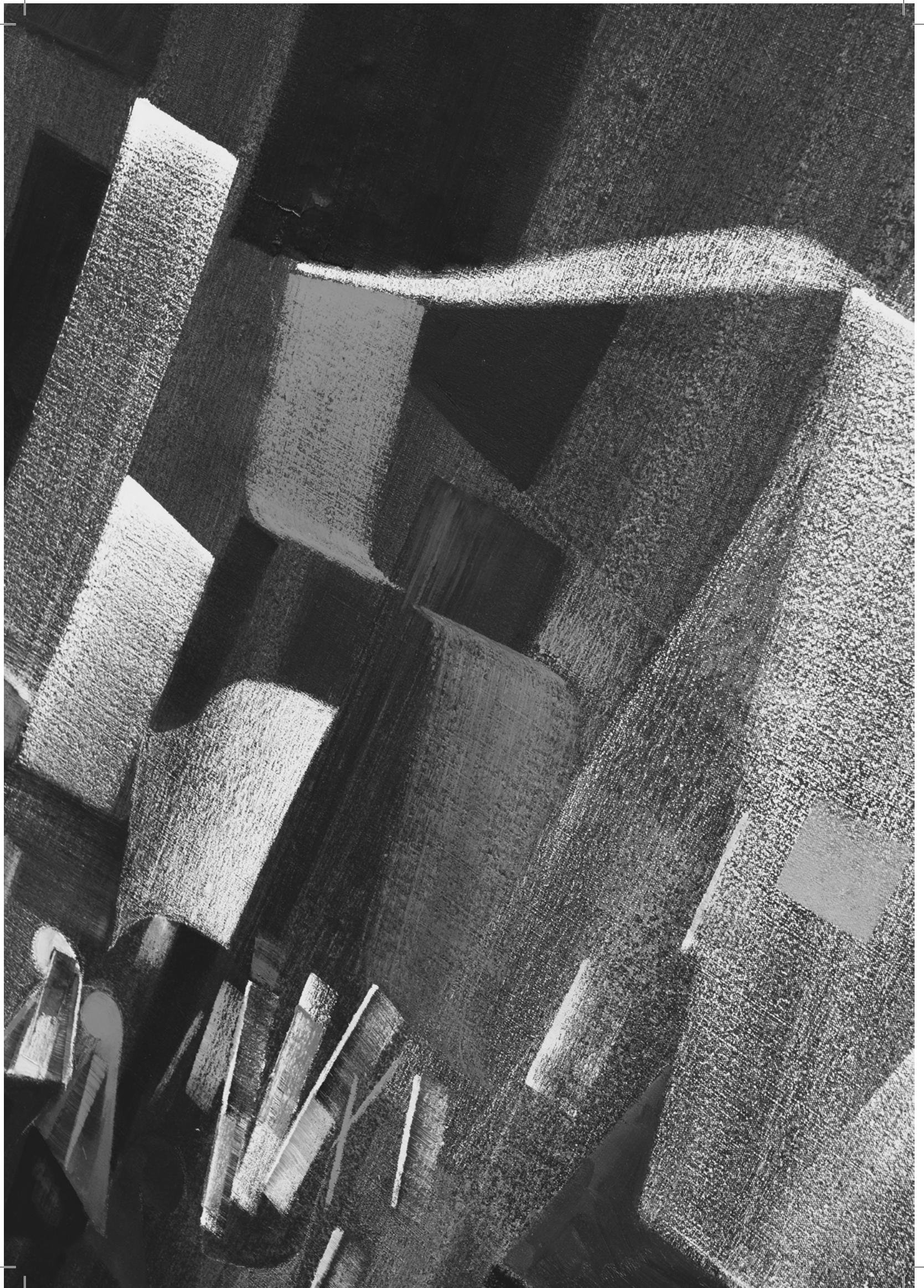
##### REPRESENTANTES DA COMISSÃO CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO SETOR NAME (Núcleo de Atendimento Multidisciplinar Educacional)

SETOR	PROFISSIONAL	FUNÇÃO
NAME	Marli Marlene Frateschi Leite	Coordenadora NAME
NAME	Ana Lúcia de Oliveira Esparrinha	Coordenadora NAME
NAME	Fernanda Ferracini	Psicóloga
NAME	Priscila dos Santos Nunes	Professora de Ed. Especial
NAME	Ana Paula da Silva Fazan	Psicopedagoga





5. O CEAM  
CENTRO DE ARTE E MOVIMENTO





## 5. O CEAM

### Centro de Arte e Movimento

O CEAM é um *centro de formação artística, cultural e social* da rede municipal de educação de Campo Limpo Paulista. Seu nome significa **CEAM (Centro de Arte e Movimento)** é um projeto integrado de ações afirmativas idealizado pela Prefeitura Municipal de Campo Limpo Paulista e pela Secretaria Municipal de Educação. Existem quatro polos na cidade que atendem cerca de quatro mil alunos, cursando modalidades diversificadas ligadas à arte, ao esporte e ao desenvolvimento social.

O Centro agrega 45 profissionais de educação e de cultura que atuam nas áreas de: Ballet, Jazz, Desenho, Artesanato, Musicalização Infantil, Canto, Inglês, Capoeira, Zumba, Caminhada, Ginástica Funcional, Hip-Hop, Jiu-Jitsu, Jogos de Tabuleiro, Tênis de Mesa, Violão, Violino, Teatro, Flauta e Pilates.

A faixa etária de abrangência é partir de 04 anos de idade se estendendo ao público adulto e aos Idosos. As vagas são para o atendimento das Unidades Escolares (municipais, estaduais e privadas) e para bolsistas que atuam no município e para Comunidade; as oficinas acontecem nos turnos matutino e vespertino. O CEAM tem como papel a ampliação do repertório cultural, artístico, físico e intelectual das suas crianças e adultos, motivo pelo qual se faz e se torna importante e significativa dentro da sociedade, contribuindo para a sua formação contínua. A duração das aulas varia de 1h a 1h30.

A Cultura é um componente ativo na vida do ser humano, e não existe indivíduo no mundo que não possua cultura, pois cada um de nós somos criadores e propagadores de diversas culturas. Bourdieu (2002) afirma “a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificativa última [...] uma não pode ser pensada sem a outra”. Embasado na ideia de que a cultura é um elemento que nutre todo o processo educacional e que tem um papel de suma importância na formação de um indivíduo crítico e socializado, o CEAM tem a missão de trabalhar em parceria com as escolas e proporcionar aos alunos a cultura que vai além do tradicional, pois muitas vezes, a escola encontra dificuldades em interagir suas práticas educativas mais comuns com a diversidade cultural vivenciada pelos alunos.

Diante disso o CEAM segue o papel de intermediador e abre espaço para a criança, o



adolescente e o adulto envolver-se de maneira viva e criativa na Arte, compreendida na Música, Dança, Teatro, Movimento, Ginástica, entre outras formas de expressão.

### 5.1. PROJETO E ORGANIZAÇÃO

As atividades proporcionadas pelo Centro de Arte e Movimento devem assegurar aos seus participantes formação básica indispensável para o exercício da cidadania e oferecer-lhes meios para progredir no trabalho, na vida e em estudos posteriores. O Centro de Arte e Movimento devem propor uma prática educativa adequada às realidades sociais, políticas, econômicas e culturais dos valores da comunidade, garantindo uma aprendizagem, sem quaisquer preconceitos e discriminação, com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para sua permanência nas Unidades dos Centros de Arte e Movimento;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Valorização dos profissionais de educação;
- V. Gestão democrática do ensino, na forma da Lei e da legislação do Sistema Municipal de Ensino;
- VI. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- VII. Garantia do padrão de qualidade do ensino;
- VIII. Valorização das experiências extraclasse;
- IX. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- X. Acolher os alunos nas suas diferentes especificidades.

#### **Objetivos Específicos:**

O Centro de Arte e Movimento têm como objetivos específicos:

- I. Elaborar e executar suas propostas artísticas, sociais e culturais;
- II. Assegurar o cumprimento do planejamento elaborado e horas aula estabelecidas;
- III. Prover meios para a satisfação dos participantes, visando a excelência do serviço prestado à comunidade;
- IV. Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada professor;
- V. Articular-se com as famílias, comunidade, criando processos de integração da sociedade com as Unidades Escolares próximas as Unidades;
- VI. Informar os pais e responsáveis sobre os progressos obtidos pelos participantes nas oficinas;



### **Objetivos Gerais:**

Reforçar no âmbito geral a formação humana, mediante sua compreensão do ambiente político, tecnológico e artístico para o desenvolvimento de seus valores culturais, morais, sociais e o fortalecimento dos vínculos familiares e dos laços de solidariedade humana.

### **Projetos Curriculares**

#### **Inglês**

- ✓ Despertar/resgatar a curiosidade das crianças e adultos para o universo chamado de “estrangeiro” para elas;
- ✓ Rever/apresentar a percepção de algumas diferenças entre o que a criança e o adulto percebem como sua língua materna e o que seriam para ela as chamadas “línguas estrangeiras”;
- ✓ Resgatar aquilo que porventura os alunos já tenham aprendido a respeito da língua inglesa, e ampliar seus horizontes a partir do que for (ou não) apontado;
- ✓ Trabalhar com os registros linguísticos propostos;
- ✓ Explorar a língua inglesa como língua estrangeira.

#### **Caminhada**

- ✓ Sociabilização;
- ✓ Aumento da autoestima;
- ✓ Prevenção a doenças pré-disponíveis;
- ✓ Auxiliar no emagrecimento;
- ✓ Aumento ao bem-estar;
- ✓ Fortalecimento dos músculos cardiorrespiratórios e membros inferiores;
- ✓ Aumento da circulação sanguínea;
- ✓ Melhora de condicionamento físico;
- ✓ Combate a depressão.

#### **Ginástica Funcional**

- ✓ Melhorar a condição cardiorrespiratória;
- ✓ Melhorar a condição aeróbica;
- ✓ Fortalecer os membros inferiores;
- ✓ Fortalecer as articulações;
- ✓ Combater o sobre peso e a obesidade;
- ✓ Diminuir as pré-disposições a doenças cardiovasculares;
- ✓ Aumentar a circulação sanguínea;
- ✓ Auxiliar no combate ao controle de diabetes;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

- ✓ Aumentar a disposição;
- ✓ Melhorar o bem-estar;
- ✓ Socialização.

**Jogos recreativos**

- ✓ Sociabilização;
- ✓ Entender a importância das regras;
- ✓ Respeitar diferenças individuais;
- ✓ Ampliar o poder de concentração;
- ✓ Melhora de noção corporal, espacial e temporal;
- ✓ Significar conceitos;
- ✓ Desenvolver potencial;
- ✓ Melhora de autoestima;
- ✓ Desenvolvimento físico, intelectual e social;
- ✓ Estimular a criatividade;
- ✓ Obtenção de prazer;
- ✓ Mobilizar esquemas mentais;
- ✓ Extravasar sentimentos.

**Zumba**

- ✓ Gerar sistema de ginástica com dinamismo, empolgante e com diversão e eficiência.
- ✓ Gastar calóricas;
- ✓ Aumentar o metabolismo;
- ✓ Dispensar as toxinas;
- ✓ Beneficiar o coração;
- ✓ Melhorar a postura e flexibilidade;
- ✓ Aumentar a coordenação

**Violão**

- ✓ Conhecer as partes do instrumento.
- ✓ Manejar do instrumento.
- ✓ Ler cifra e partitura.
- ✓ Aprender os acordes.
- ✓ Iniciar a primeira música.
- ✓ Adquirir repertório popular.





### **Violino**

- ✓ Conhecer as partes do instrumento.
- ✓ Manejo do instrumento.
- ✓ Leitura de partitura.
- ✓ Aprendizado de técnicas de arco.
- ✓ Execução de melodias simples.

### **Capoeira**

- ✓ Vivenciar e ter contato com a cultura da Capoeira dentro do contexto motor.
- ✓ Aprender nomes e movimentos.
- ✓ Socializar e trocar experiências uns com os outros.
- ✓ Aprender a respeitar o limite de seus corpos.
- ✓ Aprender a ter princípio de Alteridade.
- ✓ Aprender os fundamentos básicos da Modalidade.

### **Teatro**

- ✓ Aumentar a formação de público para o teatro.
- ✓ Memorizar textos.
- ✓ Ampliar repertório de gêneros.
- ✓ Desenvolver vocábulos e fala.
- ✓ Interagir com os pares.
- ✓ Desinibir.
- ✓ Socializar-se.

### **Flauta**

- ✓ Despertar a sensibilidade musical e rítmica.
- ✓ Interagir com os pares.
- ✓ Trabalhar coordenação motora.
- ✓ Melhorar postura corporal
- ✓ Desenvolver concentração.
- ✓ Favorecer a disciplina.
- ✓ Melhorar a leitura.
- ✓ Estruturar eventos musicais na comunidade escolar promovendo assim a cultura.

### ***Hip-hop***

- ✓ Ter contato e vivenciar a cultura *hip-hop* dentro do contexto motor.
- ✓ Aprender nomes e passos de ambos os estilos: *hip hop* e *Freestyle*.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

- ✓ Socializar-se e trocar experiências uns com os outros.
- ✓ Aprender a respeitar o limite do seu corpo.
- ✓ Explorar e se adaptar ao espaço físico.

### **Jiu-Jitsu**

- ✓ Melhorar condicionamento.
- ✓ Respeitar regras.
- ✓ Socializar-se.
- ✓ Interagir com os pares.
- ✓ Melhorar a força muscular.
- ✓ Desenvolver disciplina.
- ✓ Reduzir peso.
- ✓ Reduzir estresse.
- ✓ Desenvolver autocontrole.
- ✓ Adotar valores e princípio relacionados a outros indivíduos.
- ✓ Ampliar repertório cultural.

### **Ballet**

- ✓ Desenvolver o corpo e suas potencialidades, tanto na coordenação motora quanto uma fonte de construção de conhecimento.
- ✓ Trabalhar a expressividade, a espontaneidade, a formação cultural e artística.
- ✓ Desenvolver a criatividade, a fantasia e o respeito à individualidade.
- ✓ Desenvolver introdução ao ballet, com noções de musicalidade, ritmo, coordenação e uma educação postural adequada para cada faixa etária.
- ✓ Desenvolver um trabalho de iniciação ao estudo do ballet clássico.

### **Pilates**

- ✓ Promover a vivência e conhecimento do método *Mat Pilates*.
- ✓ Melhorar convivência em grupo e melhoria da saúde.
- ✓ Obter hábitos mais saudáveis
- ✓ Melhorar o condicionamento físico e mental.
- ✓ Fortalecer *Core*.
- ✓ Estabilizar equilíbrio do corpo.
- ✓ Conhecer o domínio corporal.
- ✓ Melhorar respiração e flexibilidade.



### **Canto**

- ✓ Desenvolver a autocrítica.
- ✓ Compreender como manipular as estruturas responsáveis pela voz.
- ✓ Moldar, melhorar e aprimorar a voz cantada.
- ✓ Aprender a observar o outro cantando.
- ✓ Habituar-se ao treino e estilos musicais.
- ✓ Conhecer, utilizar e saber aproveitar as mais diferentes técnicas vocais, em situações diferentes.
- ✓ Explorar os mais diferentes repertórios e estilos musicais.
- ✓ Levar o aluno a apreciar e interpretar corretamente as mais variadas canções, dentro de sua necessidade primeira.
- ✓ Utilizar recursos vogais para implementar as músicas.

### **Musicalização infantil**

- ✓ Melhorar a sensibilidade das crianças, da criatividade, do senso ritmo, do prazer, concentração e memória, trazendo benefícios ao processo de alfabetização e ao raciocínio matemático.
- ✓ Estimular as áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como escrita e oralidade.
- ✓ Melhorar a sensibilidade de ouvir música, imaginação, memória a concentração, atenção, respeito ao próximo.
- ✓ Contribuir para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

## **5.2. AVALIAÇÃO**

É possível notar os avanços e as habilidades que nossos alunos vêm adquirindo no decorrer das oficinas, seja na área de línguas, movimento, ginástica, dança ou instrumentalização.

No início do projeto recebemos alunos que sonhavam em tocar um instrumento e no final do ano letivo vimos este sonho ser realizado, através de apresentações e depoimentos. Alunos que tinham vontade de aprender uma segunda língua e vem acontecendo através das aulas de Língua Inglesa. Alunas que no início tinham autoestima baixa, sem ânimo para realizar atividades físicas, hoje realizam atividade diariamente no CEAM, melhorando além do aspecto psicológico a saúde física.

As práticas avaliativas serão efetivadas de acordo com os princípios gerais da *Avaliação Emancipatória*, tomando as produções dos sujeitos aprendentes como a base processual de atribuição de valores, em forma de processos participativos e de diversidade de respostas, sempre em direção à realidade e às características singulares dos educandos.

Obtivemos relatos também nas modalidades dança, alunos que hoje já estão no avançado, realizando posturas que anteriormente tinham dificuldades ou não conheciam. Conforme tudo que foi exposto evidenciou-se a importância que a cultura tem no processo de aprendizagem.



Educação e Cultura estão diretamente ligadas e não podem ser trabalhadas separadamente, pois elas permitem não só a socialização, mas as discussões de diferentes saberes no ambiente escolar, através do conteúdo cultural podem exemplificar vários temas, nas diferentes disciplinas do currículo escolar. O ensino cultural tem esse poder de integrar os diferentes saberes e o CEAM pretende atuar como uma extensão da escola, relacionando às diferentes áreas do conhecimento.

Nas ATPCs, o CEAM trabalha com os mesmos temas de estudo das escolas parceiras e das necessidades que os professores observam nos alunos, isto nos permite trabalhar de maneira interdisciplinar contribuindo cada vez melhor para o aprendizado dos nossos alunos, fazendo com que o educando veja o real sentido da cultura, estabelecendo-se assim uma relação direta como sujeito autônomo de sua própria educação. A cultura cria formas especiais de comportamento, muda o funcionamento da mente, constrói andares novos no sistema de desenvolvimento do comportamento humano.

### **5.3. PROJETOS ESPECIAIS, POLÍTICAS INCLUSIVAS E AÇÕES AFIRMATIVAS: LINGUAGENS PRESENTES NO CURRÍCULO QUE HUMANIZA.**

As Diretrizes Curriculares da rede municipal de educação de Campo Limpo Paulista, solidamente construídas a partir de uma concepção de *educação crítica e humanizadora*, fundamentam-se numa política pública de educação transformadora, que se materializa em ações afirmativas e de inclusão de toda natureza.

Vários estudos indicam que o termo *Ação Afirmativa* designa um conjunto de políticas públicas de fortalecimento das dinâmicas inclusivas, com o objetivo de remover barreiras, formais e informais, que impeçam o acesso de pessoas e grupos aos bens e oportunidades de crescimento humano integral. Segundo o UNICEF - Fundo Internacional de Emergência para a Infância das Nações Unidas -, as políticas de ações afirmativas levam em consideração que nos contextos de grande desigualdade social as dinâmicas de acolhimento e cumprimento de direitos das crianças e adolescentes devem ser diferenciadas para enfrentar problemas que atingem essa parcela da sociedade, inclusive os relacionados aos *direitos de aprendizagem*, contribuindo para o combate a todo o tipo de discriminação e esquecimento, sobretudo das crianças negras e indígenas.

Os contextos histórico-sociais locais devem referenciar políticas educacionais de fortalecimento dos princípios da equidade, da justiça e dos direitos humanos, que sustentem práticas educativas transformadoras, humanizadoras, que garantam o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

A expressão “ação afirmativa” foi criada nos Estados Unidos dos anos 1960 (*affirmative action*), no momento em que ocorria a efervescência de uma série de reivindicações internas, com o objetivo de eliminar leis segregacionistas e promover a criação de leis que reparassem as históricas injustiças existentes. Esses movimentos denunciavam as desigualdades sociais e raciais



e reivindicavam a melhoria das condições de vida dos negros. Em outros países, como Austrália, Argentina, Cuba, África do Sul, Comunidade Europeia, por exemplo, as ações afirmativas também foram aplicadas em contextos diversos e com objetivos diferentes.

Estudiosos indicam que a ação afirmativa apresenta duas dimensões: uma de cunho político e econômico, e outra cultural. A primeira traz em seu cerne a noção de redistribuição econômica, material. A segunda carrega consigo a percepção de reconhecimento das identidades culturais, étnicas, sociais, entre outros tipos dos grupos sociais.

Segundo Boaventura de Sousa Santos (2003, p.56): “[...] *temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades*”.

É com esta orientação basilar que os projetos e ações desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista, nas unidades escolares, como em atividades regulares dos CEAMS, estão inseridos na lógica da inclusão e da promoção da igualdade, princípios norteadores das diretrizes curriculares da rede municipal de ensino. Uma organicidade plena entre o currículo que se dinamiza nas unidades escolares e nos CEAMS, por meio de projetos e ações afirmativas, se concretiza na prática, sem dissociações entre o que se pretende para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes nas escolas e para toda a comunidade local.



## 5.4. CONTEÚDOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS

### Teatro

#### 1º SEMESTRE

##### INTRODUÇÃO AO TEATRO

História do teatro. A origem do teatro e sua função primária. O teatro através do tempo. Estéticas teatrais O teatro dramático: texto como carro chefe; história linear e objetiva. O teatro épico: a cena como carro chefe; apontamentos sociais; interação com o público; sátira; O teatro pós-dramático: o corpo como carro chefe; o ator performer; contemporaneidade; subjetividade. O teatro musical: a tríade do ator (interpretação, dança e canto).

##### INTRODUÇÃO À INTERPRETAÇÃO

O espaço cênico Os diferentes tipos de palcos e espaços que o ator utiliza na encenação e suas nomenclaturas (coxia, boca de cena e etc.) Os planos cênicos. Os planos visuais que o corpo do ator pode trabalhar: plano alto, médio e baixo. Corpo do Ator. A estrutura anatômica, posturas e metamorfoses cênicas. VOZ Identidade vocal, articulação e dicção, respiração, impostação e projeção vocal, e metamorfose vocal. Expressão corporal. O corpo como narrativa e mensagem. Técnicas de atuação. Métodos da atuação clássica e moderna. Dinâmica de cena. Improvisação.

#### INTRODUÇÃO A DRAMATURGIA

O texto teatral. Características do texto teatral e seus elementos. O tempo cênico. A leitura dramática. A leitura trabalhada com diferentes entonações e nuances, atreladas ao perfil da personagem. Gêneros. Comédia, drama, suspense, fantasia, filosófico, político, romance, aventura, tragédia e musical.

#### JOGO TEATRAL

Jogos diversos que se utilizam do corpo ou recursos variados para trabalhar a concentração, atenção, corpo, voz, expressão e consciência do ator.

#### 2º SEMESTRE

##### FUNDAMENTOS DO TEATRO

Teatro e o Lúdico. A ludicidade como instrumento para reconhecimento do mundo e percepção do eu. Teatro e a Crítica. O teatro como construção e formação do eu crítico.

##### INTERPRETAÇÃO

Expressão corporal avançada. O corpo consciente e presente. O corpo performático. O corpo como poesia. Técnicas de atuação avançadas. Intensidade e doação. Maturidade cênica. Improviso criativo. Laboratório do Ator. A construção dos aspectos físicos e psicológicos da personagem.



### DRAMATURGIA

Escrita criativa. Propostas de criação de textos teatrais com temas e gêneros orientados e livres.

**JOGOS TEATRAIS** Jogos diversos que se utilizam do corpo ou recursos variados para trabalhar a concentração, atenção, corpo, voz, expressão e consciência do ator com intensidade explorada.

**MONTAGEM CÊNICA** Processos criativos e construção estética. Cenografia: cenário e objetos de cena. Iluminação: luz artificial, luz natural e diferentes fontes de luz. Maquiagem: materiais, técnicas, concepção e higiene. Figurino: Desenho, concepção, construção, customização e função.

## Musicização Infantil 04 a 10 Anos

### 1º SEMESTRE

História da música; Resgate de canções populares infantis; Música de outros povos (outras línguas); Sensibilização sonora e musical; Paisagem sonora (sons do cotidiano, som e silêncio, sonorização de histórias); Instrumentos musicais e materiais sonoros (bandinha rítmica, violão, flauta, teclado, etc.); Brincadeiras musicais tradicionais e de roda; Sons e ritmos com o próprio corpo (percussão corporal); Partitura não convencional; Família dos instrumentos (cordas, sopros e percussão); Escala natural (relação com degraus de uma escada).

### 2º SEMESTRE

Percepção musical; Parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre); Introdução a flauta doce (História da flauta doce, afinação, exploração do instrumento, técnica de sopro, digitação, melodia com notas SI, LA e SOL); Construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis; Criação e improvisação musical (com instrumentos feitos pelos alunos, com o próprio corpo e com instrumentos industrializados); Iniciação a linguagem e estruturação musical (Pentagrama, figuras musicais, barra de compasso e claves); Criação e gravação de músicas em áudio e vídeo.



### **Violão – A Partir de 10 Anos**

#### **1º SEMESTRE**

Introdução e iniciação as linguagens musicais. Conhecendo o violão: apresentação do instrumento, história do instrumento, como funciona, afinação, etc. História da Música. Rítmica. Noções de ritmo, melodia e harmonia. Linguagem e estruturação musical 1. Percepção musical 1. Repertório. Prática do instrumento.

#### **2º SEMESTRE**

Sistematização dos conteúdos. Linguagem e estruturação musical 2. Escalas (Maior, menor natural, Modos gregos e pentatônica (blues). Campo Harmônico Maior e Menor Natural. Funções Harmônicas. Cadência. Percepção Musical 2. Estudo dos principais ritmos. Repertório. Prática do instrumento.

### **Violino – A Partir de 10 Anos**

#### **1º SEMESTRE**

Básico 1 (Separado por idade): História do instrumento; Nomenclatura das partes do instrumento; Postura; Afinação; Arcadas (Detachè / Martellè). Básico 2 (Separado por idade): Linguagem e estruturação musical II (harmonia, elaboração de escalas, solfejo); Digitação na primeira posição; Exercícios de leitura melódica. Rítmica II; Percepção II; Repertório com melodias simples.

#### **2º SEMESTRE**

Básico 1 (Separado por idade): Percepção musical I; Rítmica I; Digitação na primeira posição; Exercício de leitura melódico; Linguagem e estruturação musical I (pentagrama, figuras musicais e claves). Básico 2 (Separado por idade): Arcadas (Staccato / Acorde); Escalas maiores; Digitação na primeira, segunda e terceira posição; Repertório mais elaborado (separação de vozes).

### **Canto**

#### **1º SEMESTRE**

Introdução e iniciação as linguagens musicais. Introdução às linguagens do canto. Corpo como instrumento. Noções das Qualidades da voz (som) Altura, Intensidade, timbre e duração. Exercícios de respiração e aquecimento vocal. Classificação vocal: o alcance da voz (tessitura) Técnica vocal e articulação. Percepção musical. Prática do canto. Repertório.

#### **2º SEMESTRE**

Sistematização do Conteúdo. Técnica vocal: Falsete, ataque vocal, apoio, vibrato, etc. Afinação. Articulação: das vogais e consoantes. Exercícios de vocalização para extensão vocal (graves, médios, agudos) Extensão e agilidade. Exercícios de respiração e aquecimento vocal. Percepção Musical. Linguagem e estruturação musical. Prática do canto. Repertório.





## Técnicas de Desenho

### 1º SEMESTRE

#### Nível I

O que é desenho. O que é desenho artístico e desenho técnico. Tipos de lápis para desenho e suas funções. Tipos de grafite e suas graduações. Tipos diferenciados de borrachas e suas funções dentro de efeito desejado nos desenhos. Material do desenhista. Carvão vegetal, variedades e funções. O que é esfuminho e para que ele é usado. Tipos diferenciados de papéis para desenho, gramaturas e texturas. Técnica de desenho com lápis grafite (2B, 6B e 8B) e sombreado. Estudo de tons, luz e sombra, artificial e natural. Desenho de vegetações. A função do claro e do escuro para o desenho sombreado. Introdução a História da Arte e a influência da evolução artística na atualidade Estudo da técnica do esfumado (Leonardo da Vinci). Técnica do Hachurado (traços usados nos mangás). Desenho com estudo de formas de olhos de gato com misturas de cores para efeito realístico. Elementos Visuais Tridimensionais (linha do horizonte, pontos de fuga, plano pictórico, ponto de vista, pontos de medição).

### MÓDULOS AVANÇADOS

#### Nível II

Aprofundamento das Técnicas de sombreado em paisagens, animais e rostos. Colorização com lápis de cor seco com aprofundamento da técnica realística. Cabeça Humana Masculina e Feminina (realístico e mangá).

#### Nível III

Corpo Humano Movimentação; Mãos, Pés e Cabelos. Corpo Humano Escorço trabalhando com expressão corporal. Corpo Humano Masculino e Feminino (frente, perfil, meio perfil).

#### Nível IV

Corpo Humano Estudo de musculatura. Interpretação de fotos. Efeitos de madeira, vidro, tecido e outros.

### 2º SEMESTRE

#### Nível I

Diferença entre o que é mangá e anime. Tipos de Hachuras e o como utilizá-las nos desenhos. Desenhos de observação. Análise de obras de artistas de épocas anteriores e artistas contemporâneos; formas diferentes de expressão do desenho e pintura. Como lidar com o “erro” na arte. Estudo da importância da proporção nos desenhos. Emprego da diferença entre o olhar e o enxergar (função cognitiva de percepção). Técnicas de desenho em gota d’água (lágrima ou chuva) e reflexo na água em paisagens. Técnicas de desenho com carvão



vegetal. Técnicas de desenho dando forma a animais. Técnicas do emprego de cor (lápis de cor). Emprego do lápis de cor seco em pontos específicos de desenhos com grafite. Técnicas híbridas (uso de materiais diferentes para desenho) Desenho com estudo de formas e cores de olhos de mangá. Formas geométricas para sombreamento com grafite 6B. Desenho com formas geométricas. Proporção básica. Texturas diferenciadas nos desenhos. Conceitos de perspectiva Básica.

#### Nível II

Cabeça Humana Masculina e Feminina (rotações). Cabeça Humana Expressões Faciais. Desenho com aquarela em pastilhas.

#### Nível III

Estudo da cor referente a impressão artística que o desenhista quer passar. As cores e suas funções no inconsciente da criação artística. Técnica lápis pastel. Nanquim.

#### Nível IV

Técnicas de pintura a óleo. Desenvolvimento de Story board. Observação: As Técnicas de pintura a óleo, podem ser dadas nos CEAM's como uma extensão das aulas de Desenho ou dentro de uma modalidade separada, com grupos específicos de pintura em tela, sendo que a mesma não precisa necessariamente da técnica de desenho para a sua execução, para pintar tela não é obrigatório saber desenhar, mas sim, observar, recriar, coordenar cores e formas. Estas especificações ficarão claras nas descrições das habilidades e competências do novo currículo.

## Jiu-Jitsu

### 1º SEMESTRE

Mobilidade, defesas de queda. Postura. Coordenação motora. Rolamento de trás. Rolamento de frente. Saída de quadril. Trabalho em duplas, trio e equipe. História do jiu jitsu. Parte técnica Raspagem da guarda fechada. Passagem de guarda “toreada” (100 kg), passagem de guarda “toreada”(joelho na barriga). Estabilização (100 kg). Estabilização (montada). Estabilização (pegada de costas). Finalizações Chave de braço – Arm lock da montada. Chave de braço – Arm lock da guarda. Chave de braço- Americana (100 kg) e suas variações estendida. Chave

de braço- Kimura da guarda fechada. Triângulo da guarda fechada. Omoplata da guarda fechada. Mata leão (pegada de costas). Estrangulamento da guarda fechada. Quedas single leg (1 perna). double leg (baiana). Mobilidade, defesas de queda. Postura. Coordenação motora. Rolamento de trás. Rolamento de frente. Saída de quadril. Trabalho em duplas, trio e equipe. Parte técnica Raspagem de guarda (gancho). Raspagem guarda “aranha” e suas variações. Raspagem de meia guarda, variações. Pegada de costas da guarda variações. Passagem de guarda “leg drag”. Passagem de meia guarda.



**2º SEMESTRE**

Finalizações Triângulo de mão da guarda fechada. Estrangulamento da montada. Estrangulamento da meia guarda "katagatame". Estrangulamento da meia guarda "katagatame invertido".

Estrangulamento dos (100 kg) "katagatame". Chave de braço - Armlock das costas. Quedas Sigle leg (1 perna) variações. Osotogari. Ogoshi. Parte prática da luta (combate para tentarem aplicar o que aprenderam durante as aulas).

**Ballet**

**1º SEMESTRE**

**BABY CLASS (04 A 06 ANOS)**

Iniciação Das Posições Básicas Do Ballet De Membros Superiores De Forma Lúdica. Iniciação das Posições Básicas De Membros Inferiores de Forma Lúdica. Trabalho de Postura E Meia Ponta. Alongamento: Borboletinha, Abertura E Cotovelo No Chão Fazendo Olhinho De Boneca. Trabalho De Flex E Ponta. Trabalho De Lateralidade. Trabalho Rítmico. Inicialização De Salto. Trabalho De Expressão Com Objetos, Livros E Músicas.

**CLÁSSICO 1 (07 A 09 ANOS)**

Trabalho Das Posições De Braços E Pés, Utilizando A Nomenclatura Técnica. Trabalho De Postura E Meia Ponta. Alongamento: Fortalecimento

De Abdômen E Membros Inferiores. Trabalho De Coordenação E Lateralidade Ligados Ao Ritmo. Iniciação De Saltos: Skip, Galoppé, Pás De Chat, Echappé, Jeté. Inicialização De Giros Com Marcação De Cabeça. Trabalho De Expressão.

**CLÁSSICO 2 (10 A 12 ANOS)**

Inicialização De Barra. Plié, Tandue, Passe, Jeté, Releve, Eleve, Grand Battmant, Suplex, Cambré, Fondue, Rond De Jamb, Frapé. Centro, Adagio, Valsa, Tombe Pás De Burré, Glissade, Pás De Hat, Echappet, Soté, Changements, Piruetas. Diagonal Grand Battmant, Giros, Jeté, Chasse, Tombé Pas De Burré, Valsa. Alongamento Exigindo Mais Amplitude Dos Movimentos, Fortalecimento De Pés, Abdômen E Costas.



## Capoeira

### 1º SEMESTRE - 04 A 09 ANOS

#### HISTORIOGRAFIA:

Capoeira, origem e desenvolvimento (da senzala aos dias atuais). Manifestação Afro-Brasileira e relação África/Brasil. Brincadeiras e jogos populares do Brasil do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana.

#### RITMO E INSTRUMENTAÇÃO

Instrumentos musicais utilizados na modalidade (Berimbau, atabaque, pandeiro e agogô). Tipos de cantigas da Capoeira.

#### MOVIMENTAÇÃO:

Movimentos básicos das modalidades de ataque e defesa. Movimentos ginásticos utilizado na capoeira (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com ou sem material).

#### CONCEITOS E FUNDAMENTOS E RITUAIS DA RODA DE CAPOEIRA:

Regras básicas de comportamento e convívio social, respeito e disciplina inerentes à roda de Capoeira (ao professor/mestre responsável, aos mais velhos e ao próximo). Instrumentos na roda de Capoeira. Rituais da Capoeira. Apresentações. Festivais de Capoeira.

### 2º SEMESTRE – 04 A 09 ANOS

#### HISTORIOGRAFIA:

Figuras importantes e Mestres de Capoeira. Estilos de jogos Capoeira (Banguela, São Bento Grande e Iuna). Grupo Capoeira Brasil (escola de

Capoeira e suas relações). Capoeira no Exterior. Datas significativas (13 e 3 maio; 20 de novembro; 22 de agosto; 03 de agosto) Brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

#### RITMO E INSTRUMENTAÇÃO:

Instrumentos musicais utilizados na modalidade e seus diversos ritmos Manifestações populares adjacentes à Capoeira (Samba de Roda e Capoeira). Elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço e gestos) em danças populares do Brasil e danças de matriz indígena e africana (Maculelê e Capoeira).

#### MOVIMENTAÇÃO:

Movimentos básicos das modalidades de ataque e defesa. Movimentos ginásticos utilizado na capoeira (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com ou sem material).

#### CONCEITOS E FUNDAMENTOS E RITUAIS DA RODA DE CAPOEIRA:

Regras básicas de comportamento e convívio social, respeito e disciplina inerentes à roda de Capoeira (ao professor/mestre responsável, aos mais velhos e ao próximo). Organização e disposição dos instrumentos na roda de Capoeira. Festivais de Capoeira.



**1º SEMESTRE – 10 A 17 ANOS**

**HISTORIOGRAFIA:**

Capoeira, manifestação Afro Brasileira; relação com a África, mestres de Capoeira. Brincadeiras populares de matriz indígena e africana. Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.

**RITMO E INSTRUMENTAÇÃO:**

instrumentos musicais utilizados na modalidade e seus diversos ritmos.

**MOVIMENTAÇÃO:** Luta brasileira (ataque, defesa e suas estratégias), movimentos básicos das modalidades, movimentos ginásticos. Estratégias básicas das lutas do Brasil (capoeira), respeitando o colega, dentro da prática corporal.

**CONCEITOS E FUNDAMENTOS E RITUAIS DA RODA DE CAPOEIRA:**

Regras básicas de comportamento e convívio social, respeito e disciplina. Características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações) das lutas no Brasil.

**2º SEMESTRE – 10 A 17 ANOS**

**HISTORIOGRAFIA:**

Mestres de Capoeira; Capoeira Primitiva/ Angola/Regional; Grupo Capoeira Brasil (escola de Capoeira e suas relações); Capoeira no Exterior.

**RITMO E INSTRUMENTAÇÃO:**

Instrumentos musicais utilizados na modalidade e seus diversos ritmos. Danças populares do Brasil e danças de matriz indígena e africana. Elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço e gestos) em danças populares do Brasil e danças de matriz indígena e africana.

**MOVIMENTAÇÃO:**

Luta brasileira (ataque, defesa e suas estratégias), movimentos básicos das modalidades, movimentos ginásticos. Estratégias básicas das lutas do Brasil (capoeira), respeitando o colega, dentro da prática corporal. Características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações) das lutas no Brasil.

**CONCEITOS E FUNDAMENTOS E RITUAIS DA RODA DE CAPOEIRA:**

Regras básicas de comportamento e convívio social e Festivais.



### Jogos de Tabuleiro

#### CONTEÚDO ANUAL

##### Xadrez Básico

História do xadrez. Natureza e objetivo do jogo. Xeque, xeque mate e afogamento. Táticas para chegar ao xeque-mate. Mates elementares. Movimento e Captura das Peças. Princípios básicos de abertura. Movimentos Extraordinários: Fases do jogo, Fases da Partida, Estratégia/Tática Fundamentos da Estratégia; Fundamentos da Tática, Sacrifício e Técnicas de ataque e defesa.

##### Damas

História e evolução do jogo de Damas. Montagem de tabuleiro. Promoção de peão em dama. Damas: Brasil e Portugal. Tabuleiro de 64 e 100 casas. Características e movimentos das peças de Damas. Regras X Mitos. Estratégias de Ataque e Defesa.

##### Trilha

Contexto histórico. Montagem de tabuleiro. Características de montagem do tabuleiro, movimento e captura de peças. Regras X Mitos. Estratégias de Ataque e Defesa

### Jogos Recreativos

#### CONTEÚDO ANUAL

Brincadeiras e jogos culturais; Expressão corporal; Jogos lúdicos; Circuitos; Manipulação de bola ( mãos e pés); Jogos Cooperativos; Criação e recriação de jogos (mudanças de regras); Esportes adaptados

a realidade da comunidade; Jogos pré-desportivos; Estafetas; Jogos de Oposição; Jogos de Raciocínio; Solução problema; Jogos de regras; Jogos de Construção e Jogos de Imitação.



## Pilates

### CONTEÚDO ANUAL

#### TURMA INICIAL

O que é pilates. "Power house". Músculos que formam o "Power house". Músculos abdominais. Eretores da coluna. Extensores do quadril e os da região do períneo. Função do "power house" como o centro de todo o movimento. Exercício de mobilidade. Exercício de estabilidade. Flexão do tronco. Ponte. Desenvolvimento de um padrão fundamental de movimento. Exercícios que utilizam o mesmo segmento nos MI, MS e CORE. Estimulação dos músculos de forma equilibrada considerando as cadeias musculares. Exercícios de mobilidade

da coluna em todas as direções. Flexão e extensão iniciando pelo sacro e iniciando pela coluna cervical. Movimento de torção e flexão lateral da coluna. Exercícios selecionado que incluem os 3 planos de movimentos: Sagital, Frontal e transversal. Exercícios que exploram diferentes posições: em pé, sentado, quatro apoios, deitado em decúbito dorsal, ventral e lateral. Estabilização da estrutura do glúteo médio. Exercícios de mobilidade da coluna em todas direções

#### II - TURMAS INTERMEDIÁRIAS

Ponte unilateral. Ponte sobre os ombros. Prancha quatro apoios.

## Zumba

### CONTEÚDO ANUAL

Programa de treinamento Zumba com enfoque no treinamento para melhoria da função cardiorrespiratória e condicionamento físico geral. Programa de treinamento Zumba objetivando o aumento do metabolismo basal, tonificação muscular e melhoria da coordenação motora. Programa de treinamento Zumba priorizando a melhora da postura corporal (alinhamento postural e centralização), melhora da flexibilidade e equilíbrio. Treino intervalado com uma mescla de ritmos latinos, especialmente os brasileiros, estimulando os músculos dos braços, abdômen, costas, glúteos e

pernas. Zumba Battle (modalidade onde as alunas se dispõem em dois grupos rivais), os alunos podem compreender a diversidade cultural, desfrutar do convívio social, interagir com outros alunos, trocar experiências e dialogar. Exercícios através da dança e atividades rítmicas buscando benefícios que vão além do aspecto corporal: a melhora cognitiva, social e psicológica. Aula direcionada a partir da mescla de movimentos de danças latinas como salsa, merengue, mambo e outros estilos como hip hop e dança do ventre com exercícios próprios para o treino cardiovascular.



### **Caminhada**

#### **CONTEÚDO ANUAL**

A caminhada é considerada como um dos (remédios) mais eficazes no combate ao sedentarismo e melhora da qualidade de vida. Desta forma, o projeto está relacionado como estilo de vida, o lazer e a qualidade de vida. Tendo o tempo e o percurso redigido e monitorado adequadamente. O aluno recebe orientação de como ocorrerá o percurso, frequência cardíaca e alimentação adequada para realização da prática. Sempre supervisionado pelo professor responsável. As caminhadas com

alunos iniciais ocorrem com um percurso menor deste modo não ocorrendo tanta variação de tempo. Alunos com mais tempo de práticas e condicionados recebem orientação para início de corrida e aumento de percurso com redução de tempo. Caminhadas com três percursos diferentes para melhor condicionamento e fortalecimento do corpo. Todas as aulas iniciam com alongamento de membros e são finalizadas com verificação de frequência cardíaca e alongamento.

### **Ginástica Funcional**

#### **CONTEÚDO ANUAL**

Exercícios funcionais localizados, que fortalecem a musculatura e órgãos. Práticas recreativas, com resgate de jogos populares, auxiliando na estrutura física e mental de forma lúdica e prazerosa.

Movimentos utilizando peso Corporal. Flexibilidade. Resistência. Movimento Natural do ser Humano. Movimentos Combinados. Girar, Puxar, Saltar, Correr, Agachar e Equilíbrio.

### **Língua Inglesa**

#### **INCREDIBLE – 07 e 08 ANOS (1º SEMESTRE)**

Olá! Cumprimentos: Oi, tchau, como vai? Cores: vermelho, azul, amarelo, verde, preto, branco, laranja, roxo, rosa, cinza, marrom. Números 1-12 Formas geométricas: círculo, triângulo, retângulo, quadrado, estrela. Adjetivos: grande, pequeno. Comandos: sente, levante, gire, bata palmas.

Estruturas Linguísticas: (Qual é o seu nome? / Qual é a sua cor favorita? / Quantos “triângulos” você vê? Vocabulário: por favor, obrigado(a), estão prontos? Terminei. Família - Membros familiares: mamãe, papai, vovó, vovô, irmão, irmã, tia, tio, prima(o).

OPCIONAL: homens, mulheres, meninos, meninas, amigos. Estruturas Linguísticas:





(Com quantos anos você está? / Quem você vê na foto? / Quem é?) Vocabulário: Parabéns! Boa sorte, Lindo(a), Piquenique; Comida e Bebida: maçã, banana, bolacha, sanduíche, laranja, bolo, suco, refrigerante, iogurte, chocolate. Estruturas Linguísticas: (lave as mãos antes das refeições. É hora de lanchar. Que mãos sujas! Que mãos limpas!) (Passe “o sanduíche”, por favor. Obrigado(a)) Vocabulário: Bom para você. / Mau para você. (saudável ou não).

Brinquedos: Robô, fantoche, urso de pelúcia, carro, trem, bola, boneca, avião, computador. Estruturas Linguísticas: (Onde está meu/minha....? Está aqui. / Não está aqui.) Vocabulário: Que bagunça! Guarde o “-----”, por favor. / É minha vez. / É sua vez. / Venha brincar comigo. / Divida o seu brinquedo comigo.

OPCIONAL: É feito de .... plástico/madeira/ metal/ pano.

### INCREDIBLE – 07 e 08 ANOS (2º SEMESTRE)

Partes do corpo Membros: cabeça, braços, pernas, pé(s), mãos, corpo. Rosto: olhos, orelhas, nariz, boca, cabelo. Estruturas Linguísticas: (Ele tem.../ Ele é...../ Que cor é o “cabelo” dele? / ) Vocabulário: Olhe para o meu fantoche. Que cor são os olhos? Movimento as “pernas” / Espere um pouco. / É fácil. / É impossível.) Na fazenda - Animais: cachorro, gato, galinha, galo, pato, ovelha, vaca, cavalo, porco, Coelho, cabra, burro. Gatinho, pintinho, porquinho, cachorrinho, carneirinho.

OPCIONAL: Cerca, janela, portão, lago, campo, trator, fazenda. “Som dos animais” Estruturas Linguísticas: (Eu gosto.../ Eu não gosto. / onde estão os animais? / Meu favorito é....) Vocabulário: Venha e alimente o “carneirinho” / Vamos caminhar, vamos escovar. No parque Verbos: pular, chutar a bola, correr, brincar, comer, subir em árvore, andar de bicicleta.

OPCIONAL: nadar, conversar, desenhar, ler, escrever, andar, cantar. Estruturas Linguísticas: (Eu posso.../ Eu não posso...) Vocabulário: Exercitar é muito divertido. Gire. Toque seus dedos do pé. Roupas. Vestido, shorts, camisa, calças, saia, sapatos, camiseta, jaqueta, blusa de lã, chapéu, boné, cinto, meias, cachecol, luvas. Estruturas Linguísticas: (Eu estou trajando...) Vocabulário: como está o tempo? Quente, frio, chuvoso, ventoso, nublado, nevado. Cômodos da casa: Sala de jantar, sala de estar, cozinha, quarto, garagem, banheiro, “hall”, jardim.

OPCIONAL: lugares na cidade: casa, loja, parque, escola, cinema, rodoviária, estação. Estruturas Linguísticas: (Onde ele(a) está? .... Ele(a) está na(o).... Posso ajudar? / Olhe dentro.

Vocabulário: Tudo está organizado. Estamos limpando. Estamos lavando.



### INCREDIBLE 3 – 09 e 10 ANOS (1º SEMESTRE)

Olá! Cumprimentos: Oi, tchau. Informação pessoal – Quando é seu aniversário? Qual é a sua idade? Qual é o seu número de telefone? Números ordinais Meses; Dias da semana. Itens variados: doces, óculos, patins, revista, relógio de pulso, guarda-chuva, cartas, bolsa e bola. Preposições: atrás, em frente de, ao lado, debaixo, em cima, dentro. Horas e Períodos do dia. CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Qual é o seu nome/sobrenome? Qual é a sua idade? Quando é o seu aniversário? Qual é o seu número de telefone? Verbo ser Onde está meu/minha...? Que horas são? São... Roupas Pronomes demonstrativos: (this, these) Vestuário: cinto, casaco, luvas, cachecol, saia, meia-calça, agasalho, tênis, boné, calça, vestido, sapatos. Adjetivos: rico, pobre, sério, bravo, feliz e triste

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: Presente Contínuo: O que ele(a) está trajando? Adjetivos Possessivos (his/her); Perguntar a cor da roupa Acampamento; Itens de acampamento: coberta, pente, colchonete, travesseiro, pijama, saco de dormir, escova de dentes, lanterna, toalha, óculos de sol; Adjetivos: agudo, grave, rápido, lento, alto e baixo.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: Verbo Ter + got (primeira e segunda pessoa do singular/ plural, nas formas: negativa, afirmativa e interrogativa); Verbo Ser para perguntar onde está algum objeto; Animais Animais e insetos: porquinho da índia, lagarto, bicho-pau, tartaruga, borboleta, canário, cobra, coelho, papagaio, caramujo, peixe, formiga, mosca, abelha, aranha, joaninha, gafanhoto, louva-deus; Partes do corpo dos animais: cabeça, tórax, abdômen, antena, ovos.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Verbo ter (terceira pessoa do singular) Ele(a) gosta....? Can /can't – pode/não pode para expressar habilidades

### INCREDIBLE 3 – 09 e 10 ANOS (2º SEMESTRE)

Alimentos: brócolis, manteiga, cacau, coco, farinha, espinafre, aspargo, morango, baunilha, salada, sopa, melão, milho, cana, chá. Partes da planta: flor, frutos, folha, raiz, caule, semente.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: Perguntar e responder o preço dos alimentos Expressar gostos; Lugares na cidade; Lugares: terminal rodoviário, estacionamento, biblioteca, correio, restaurante, supermercado, shopping, piscina, cinema, parquet, escola Lugares no país: caminho, ponte, rio, área de piquenique, floresta, praia, loja Instruções: comece, ande, atravesse, vire.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: Verbo haver; Perguntar e responder a localização dos lugares em um mapa; Esportes; Badminton, beisebol, basquete, xadrez, ginástica, hóquei, judô, tênis de mesa, tênis, vôlei, futebol; Acessórios da torcida: peruca, bandeira, tambor, tempos de jogo.

Conhecimentos Linguísticos Verbos relativos a esporte – (go, play and do)

Rotinas Diárias: Atividades cotidianas: acordar, levantar, tomar café, ir trabalhar, ir à



escola, almoçar, sair do trabalho, sair da escola, jantar e dormir Horários das atividades cotidianas Componentes elétricos: tomada, lâmpada, bateria, fio, motor, interruptor. Adjetivos: perigoso, brilhante.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: Perguntar e responder sobre rotinas (presente simples). Ações no circo: dar estrela, balançar no trapézio, dar cambalhotas, andar em pernas de pau, andar de bananeira, parada de cabeça, andar a cavalo. Partes do corpo: pescoço, quadril, ombro, cotovelo, joelho, pé, cabeça e mão.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: Perguntar e responder sobre as ações no circo (presente contínuo) e perguntar e responder sobre habilidades.

### **A PARTIR DOS 11 ANOS (1º SEMESTRE)**

EIXO ORALIDADE: Saudações; Informações pessoais; Formulário com nome completo dos alunos da sala de aula; Número de telefone preenchendo um formulário; Vocabulário referente a Lanchonete ou restaurante, atentando ao menu e fazendo anotações do pedido, preços e quantidade desejada.

EIXO LEITURA: Informações pessoais (próprias e de outrem); Leitura de pequenos textos sobre o mundo e sobre pessoas ao redor do mundo; Leitura de cartões postais, e-mails, cartas.

EIXO ESCRITA: Perguntas utilizando a gramática estudada no momento; Vocabulário relacionado a profissões, números, alfabeto, cores, países e nacionalidades, lugares, comidas, bebidas, adjetivos, membros da família, objetos, partes da casa, esportes, horas, meses, dias da semana, partes do corpo, clima, estações do ano, roupas e respectivos tamanhos; Solettar palavras; Descrever pessoas pela aparência e personalidades; Escrever entrevistas; Preencher formulários.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: Sempre de forma contextualizada -  
-Pronomes pessoais; Pronomes possessivos; Artigo indefinido; Verbo Ser/Estar (be) (formas afirmativa, negativa e interrogativa); Plural dos substantivos; Pronomes demonstrativos;

### **A PARTIR DOS 11 ANOS (2º SEMESTRE)**

EIXO ORALIDADE: Lugares na cidade; Localização em mapas; Entrevista com os colegas de sala, de forma a estimular a interação; Membros da família no que diz respeito a quantidade, nomes e preferências; Objetos pessoais; Compras em lojas de roupas, sapatos, bolsas, etc.; Gostos, perguntando e respondendo sobre que gostam ou não.

EIXO LEITURA: Vocabulário relacionado a lugares, pessoas e suas nacionalidades, colhendo informações específicas de como são alguns lugares e culturas; Textos descritivos sobre família; Leitura de perfis, comparando gostos entre as pessoas.



EIXO ESCRITA: Postcard, e-mail; -Falar de gostos; Lugar onde mora; -Escrever sobre si mesmo e sobre sua família.

#### **A PARTIR DOS 11 ANOS (3º SEMESTRE)**

EIXO ORALIDADE: Rotina diária, desde o levantar até o deitar-se, criando perguntas entre si de forma a haver a socialização; Hábitos e costumes de outros países; Atividades de tempo livre; Horas; Entrevista com colegas de sala sobre habilidades (can/can't); Pronomes interrogativos (wh-questions); Passado simples (verbo be), elaborando perguntas e trocando informações, como idade, meses do ano, desenhos, programas de televisão favoritos; Pessoas e lugares utilizando adjetivos; Data de nascimento de outras pessoas (be born).

EIXO LEITURA: Textos sobre a situação da cidade natal, sobre um determinado país e comparar ambos, sendo assim possível descrever a própria cidade; Textos que falam de gostos e preferências; rotinas (diferentes e semelhantes à de nosso país); Questionários através de pesquisa sobre fatos ao redor do mundo para ampliar vocabulário; Curiosidades sobre o corpo humano; Fatos sobre os anos 90 e o século XIX.

EIXO ESCRITA: Pequeno texto sobre sua rotina diária e atividades de tempo livre, descrevendo a frequência com que faz as atividades; Habilidades nas diferentes faixas etárias. WH-questions; Infância; Conjunções e pronomes relativos nas escritas.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: Sempre de forma contextualizada; Advérbios de frequência; Modal verb: Can (habilidade); Pronomes interrogativos; Passado simples (verbo be); Leitura de anos.

#### **A PARTIR DOS 11 ANOS (4º SEMESTRE)**

EIXO ORALIDADE: Compra de passagens em estações; Informações sobre pessoas famosas do passado; Passado (verbos regulares e irregulares); Passado simples para relatar situações que já ocorreram, atividades de férias; Planos para a semana seguinte; Desejos (want to); Roupas: cores, tamanhos, valores; Em rodas de conversa, expor desejos sobre o futuro.

EIXO LEITURA: Leitura de textos; Leitura de biografia; Leitura de forma individual e coletiva, apoiando o trabalho em websites, revistas, livros didáticos, postcards.

EIXO ESCRITA: Elaborar uma linha do tempo; Escrever datas por extenso; Descrever o que gostaria ou não de ganhar através de cartas.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: Sempre de forma contextualizada; Passado simples (verbos regulares e irregulares) (formas afirmativa, negativa e interrogativa); Numerais ordinais; Datas; E x Mas (and x but); Verbo querer (want/ want to); Futuro (going to) e Futuro (Will).



## Artesanato

### 1º SEMESTRE

Dia da Mulher Decoração em lixa de unha  
Cartão com corações (furador) e laços e fitas  
Mini buquê de flor de E.V.A. Decoração em  
Espelho Saco de areia com flores de papel  
higiênico. Páscoa Confeção e elaboração  
de cartões de Feliz Páscoa Confeção de  
suporte para cartões com arame e base de  
vidro Placas comemorativas com base de  
papelão Garrafas decorativas com tecidos  
e fitas e pérolas Porta-retratos de papelão  
Elaboração de chaveiros com pinhos e  
fitas. Dia do Índio Confeção de colares.  
Peteca feitos com vidrilhos, miçangas,  
lantejoulas e botões. Dia das mães  
Coração de flores Garrafas decorativas  
com rendas Chaveiros de corações de e. v.  
a., Porta-recado Vidros decorados Dia dos  
namorados: Escrita da palavra "Love" em  
caixas de MDF, de latas e de vidros. Quadro  
com base de papelão. Corações de tecido  
preenchidos com jornais e decorados com  
fitas e pedras Corações preenchidos com  
flores Guirlandas com corações Corações  
de papel no palito de churrasco (buquê),  
Quadro com três corações (diferentes  
composições de tecidos) Coração sobre  
o outro em cartão Festa Junina: Balão  
de patchwork Espantalho com caixa de  
leite e decorados Prendedores decorados  
Diferentes modelos de bandeirolas  
confeccionadas de papel, fita e pedras, Pote  
de violetas decorados com tecidos Porta  
pacote de pipoca com latas de alumínio  
Lata com fitas e motivos juninos  
Espantalho de tecido no saco de areia Bola  
de isopor decorada Pique de bandeirinhas  
para doces.

### 2º SEMESTRE

Dia dos Pais Caneca decorada com  
motivos paternos Bloco de papel com  
gravata ilustrativa Mini almofada de  
tecido decorada com produtos diversos  
Porta lápis Porta celular Porta treco feitos  
de papel e decorados. Dia do Folclore:  
Estandartes com figuras decorativas e fitas  
referentes as imagens desta data. Semana  
da primavera: Confeção de diferentes  
tipos de flores de diversos tamanhos feitas  
de papel cartão e crepom, fitas, rendas e  
tecidos, Flores com barbante colorido. Dia  
das Crianças: Cata-vento Jogos: da velha  
(tampas de garrafas) Boliche (garrafas pet)  
Dama com tampas de garrafas Jogo feito  
de argolas Peteca com palha de milho.  
Dia dos professores: Marca páginas de  
papéis decorados Corujas montadas com  
e. v. a. Blocos de papel confeccionados com  
papel reciclável Flores diferenciadas Lápis  
decorados Sachê de sabonete de tecidos  
Porta moedas feitos com potes e latas  
variados Vaso de flores decorativos. Capa  
de cadernos e agendas. Natal: Guirlandas  
de pinhos, flores, anjos, ou de bolas de  
meia garrafas decorativas com motivos  
natalinos, Pingentes natalinos Papai-  
noel de scrapbook Cabides com bolas  
natalinas Anjos feitos com cone de linhas,  
juta e fitas. Observação: Os materiais da  
base das peças artesanais são: recicláveis  
entre potes, latas, garrafas, suporte de  
durex, rolos de papel em geral, itens de  
armarinho tais como fitas, rendas, tecidos,  
papéis dos mais variados, botões, pedras,  
artigos da natureza: galhos, pinhos, flores  
e folhas (secas)... entre outros.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

### 5.5. REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA DE APOIO

BRACHT, Valter. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister, 2012.

BOURDIEAU, Pierre. *Contrafogos*. Rio de Janeiro, Zahar, 2002.

BRASIL. MEC-SEPPPIR. *O que são ações afirmativas*. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/assuntos/o-que-sao-acoes-afirmativas> Acesso em: 07.12.2018.

TOUBIA, A. A. T.; LIMA, P. G. *Ações afirmativas na educação: os avanços na realidade brasileira na perspectiva da universidade para todos*. Laplage em Revista (Sorocaba), vol.1, n.3, set.- dez. 2015, p.118-129. Sorocaba: UFSCAR.

UNICEF-Brasil. *Ações afirmativas*. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/pt/activities\\_10145.html](https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10145.html) Acesso em 07.12.2018.

### 5.6. COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS – CEAM

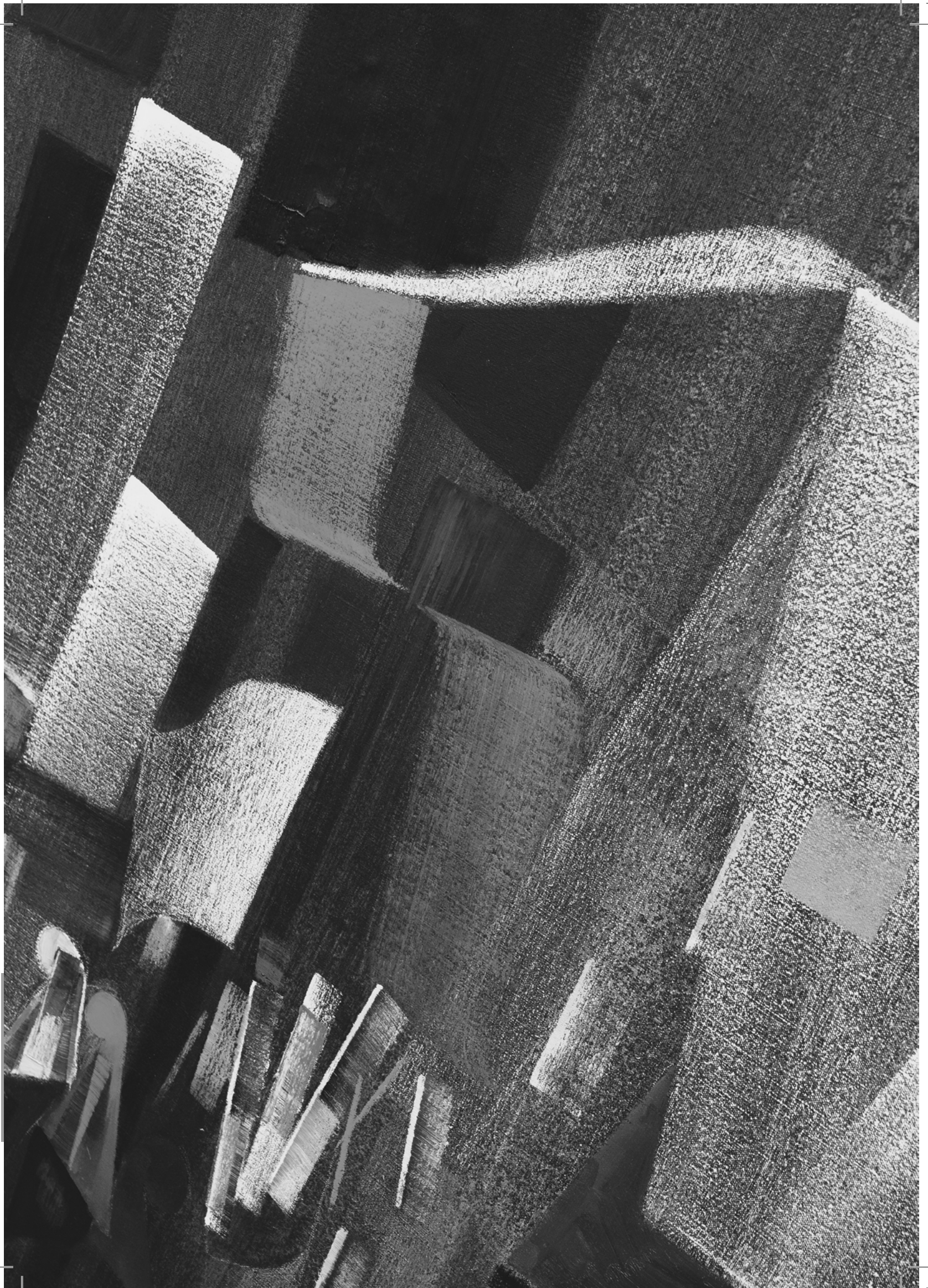
Unidade	Professor	Disciplina
CEAM BOTUJURU	Paloma Brunelli de Almeida Ribeiro	PEB II – Música -Violino e Musicalização
	Conrado Fernandes Ribeiro	PEB II – Ed. Física/ Capoeira
	Tatiana Ebling Calvão Sciacca	PEB II – Língua Inglesa
	Jucilaine Valéria Poli	PEB II – Ed. Física
	Alessandra Alves Andrade	Direção
CEAM SÃO JOSÉ	Diogo Augusto Ferrari	Peb II – Música - Violão
	Claudeli N. M. Cesar de Camargo	Peb II – Língua Inglesa
	Carolina de Carvalho Amaral	Peb II- Ed. Física - Zumba
	Reinaldo Biacardi Larrubia	Peb I - Desenho
	Ariele Arvigo	Peb II - Ed. Física / Pilates / Caminhada
	Gabriela Andresa da Silva	Direção
CEAM MONTE ALEGRE	Thais Andreia Pereira Maciel	PEB II – Arte - Desenho
	Gianne Carla Zambom de Oliveira	PEB II – Ed. Física – Ballet e Jazz
	Eduardo Luis	PEB II – Língua Inglesa
	Vanessa K. S. M. Bertini	PEB II – Língua Portuguesa/ Artesanato

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*



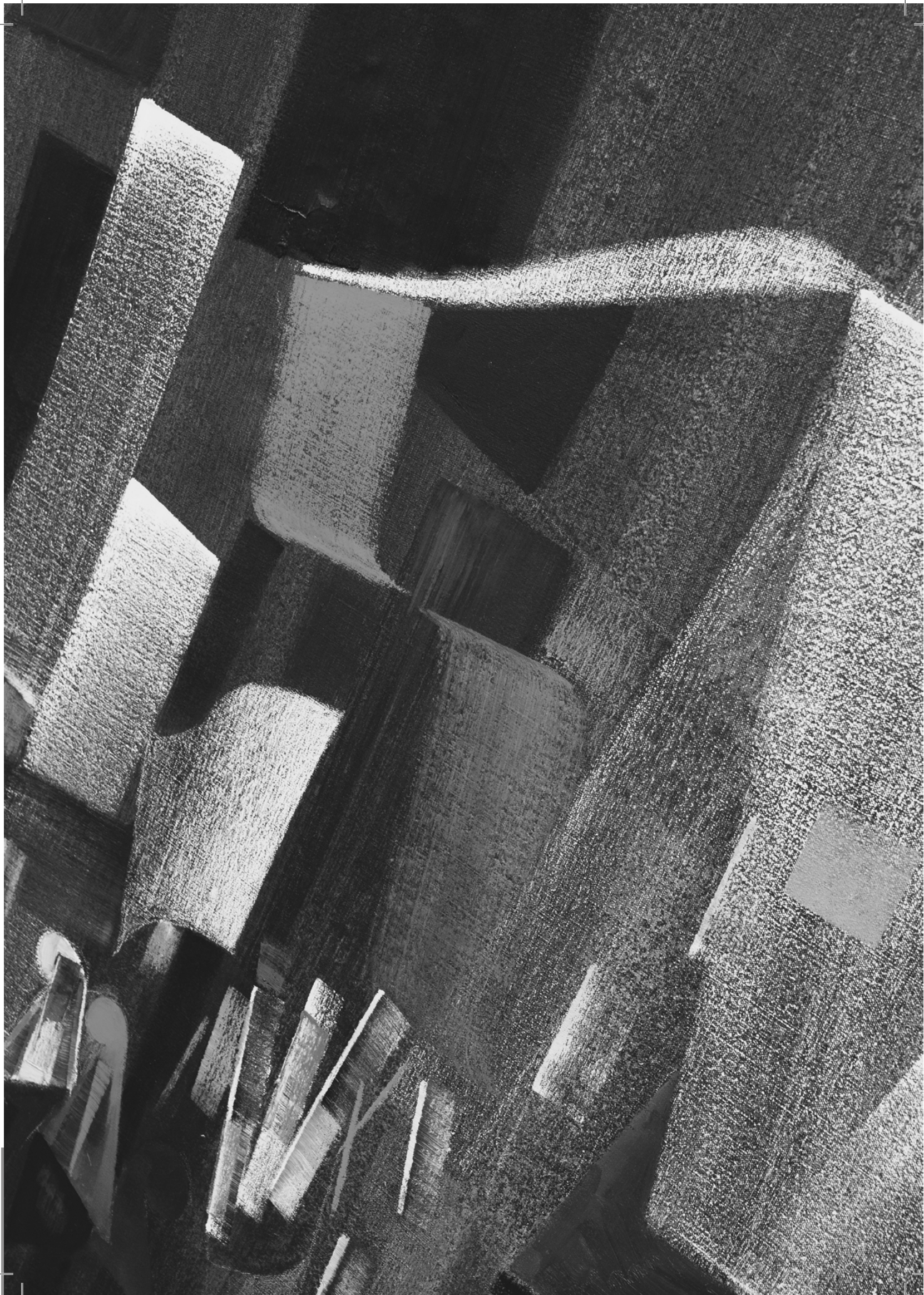
CEAM VILA YPÊ	Alexandre Savieto	PEB II – Música - Violão
	Inyra Molina Rezende	PEB II- Língua Inglesa
	Vanessa Herreria	Direção
BAIRRO DOS PINHEIROS (Escola de tempo Integral)	Jael Caroline Teles Pinheiro	PEB II – Música
	Daniele Marques Moura Zunica	PEB II – Ed. Física - Dança
	Gabriela Formis Romano	Coordenadora
ESTÂNCIA SÃO PAULO (Escola de tempo Integral)	Anderson Paulo da Silva	PEB II – Teatro
	Eden Barreto Cerqueira	PEB II – Ed. Física
	Suelen Zeferino da Costa	Coordenadora
JARDIM LAURA (Escola de Tempo Integral)	Marco Antonio da Silva	Ed. Física
	Pedro Paulo dos Reis Landim	PEB II – Música
	Joelma de Oliveira Pereira	Coordenadora
LAZARO GAGO (Escola de Tempo Integral)	Celso Henrique Guimarães	PEB II – Ed. Física / Natação
	Alexandre Luiz Moha	PEB II – Ed. Física /Recreação
	Gamile Simonetto Froes	Coordenadora







**6. PROJETOS INTEGRADOS**  
**DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CAMPO LIMPO PAULISTA**





## 6. Projetos Integrados da Educação Básica de Campo Limpo Paulista

### a) Os Projetos Integrados como Horizontes Possíveis

Definem-se por **Projetos Integrados** os programas, as atividades e os eventos que são produzidos pelas unidades escolares, pela Secretaria Municipal de Educação, pelas demais Diretorias Municipais, tais como a Diretoria de Esportes e de Cultura que visam integrar e articular as funções e finalidades educacionais da rede municipal de ensino com as diferentes áreas de atuação cultural, esportiva e social. Muitos destes Projetos Integrados ainda não estão efetivamente desencadeados, no entanto a Secretaria Municipal de Educação mantém sua intencionalidade política de reunir as condições objetivas para formular, de maneira democrática e participativa, tais Projetos e suas finalidades. Alguns desses Projetos estão plenamente integrados à rede municipal de educação, como é o caso do projeto *Folclorando*, dos Projetos do *CEAM* e do *NAME*. Os demais estão planejados para acontecer nas respectivas áreas do conhecimento e nas etapas de implantação da proposta de reorganização da Educação e da Escola em Campo Limpo Paulista.

### b) Os Projetos Integrados da Rede Municipal de Campo Limpo Paulista: desafios e horizontes

#### 6.1. O PROJETO “FOLCLORANDO” –

A Prefeitura Municipal de Campo Limpo Paulista mantém um Projeto Intersetorial efetivado entre a Secretaria Municipal de Educação e o Departamento de Cultura da municipalidade. Trata-se de um projeto de valorização das culturas populares e das culturas regionais da cidade, congregando os bairros e as partes da cidade que produzem suas próprias identidades e mantém vivas as tradições folclóricas estruturais de nossa tradição brasileira de formação cultural miscigenada e pluralista. Apresentações culturais de danças regionais. Apresentamos a seguir o Projeto Folclorando, que se traduz numa ação multidisciplinar e intersetorial de grande apoio e respeito social, cultural e educacional.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

## **MOSTRA DE CULTURAS POPULARES BRASILEIRAS E INTERNACIONAIS**

Local: Complexo Cultural e de Lazer – Teatro de Arena.

Horário: das 10 às 21 h

### **1. SUMÁRIO EXECUTIVO**

A proposta do projeto visa estimular e promover as tradições populares e o provento do turismo regional através do envolvimento de toda a comunidade escolar da rede pública municipal, estadual e particular de ensino do município de Campo Limpo Paulista/SP.: alunos, pais, professores, funcionários, APM's, Entidades Assistenciais, Artesãos, Coordenadoria de Turismo, Coordenadoria de Cultura, Secretaria da Educação, Secretaria de Obras e Planejamento, Secretaria de Governo, Diretoria de Comunicação e Eventos, dentre outros.

O Projeto pretende, através do envolvimento direto e indireto de todos, oferecer a possibilidade às nossas crianças e jovens do aprendizado teórico e prático do rico folclore brasileiro e internacional, como também ao público em geral, espectadores das apresentações resultantes deste aprendizado. Esta prática trará como benefícios diretos o contato das crianças e jovens com a História, Geografia, Música, Dança, Culinária de cada Estado escolhido e um maior envolvimento com as tradições populares do nosso país. Considerando-se o potencial multiplicador do público alvo do projeto, espera-se reflexos na valorização dos costumes e tradições brasileiras como também de outros países, sendo nossa população de formação multicultural. As Escolas Estaduais, Particulares e as Entidades Assistenciais do Município ficarão responsáveis pela parte internacional do evento.

O projeto prevê também o apoio às entidades e artesãos do município incentivando a participação no evento como oportunidade de geração de renda.

A Prefeitura Municipal de Campo Limpo Paulista não fará qualquer tipo de cobrança no evento, destinando o espaço e apresentações gratuitamente à população e dará todas as condições logísticas e de segurança para sua realização, incluindo programação artística, infraestrutura.

### **2. JUSTIFICATIVA**

O Projeto 1º Folclorando – Mostra de Culturas Populares Brasileiras e Internacionais é de extrema importância para a cidade de Campo Limpo Paulista pela interferência nos seguintes aspectos:

- Fomentar o turismo com ampla divulgação do evento na região, tornando esta festa evento oficial no calendário da cidade;
- Maior oferta de lazer e inclusão sociocultural da população;
- Enriquecimento cultural por meio do conhecimento das tradições do nosso país pelos estudantes e população em geral;
- Possibilidade de conhecimento de tradições de outros países;



- Geração de renda para as APM's das escolas e Entidades Assistenciais com a gastronomia específica de cada Estado/País adotados;
- Geração de Renda para Artesãos locais, da Economia Solidária;
- Integração entre as escolas e estudantes do município por meio das apresentações artísticas;
- Desenvolvimento de potencialidades artísticas no âmbito escolar;
- Resgate de autoestima;
- Aproximação Família/Escola.

A proposta em estudar as tradições brasileiras nas várias linguagens dentro do projeto nasceu de uma reflexão sobre as várias dimensões da potencialidade das crianças e jovens e da necessidade de que fossem desenvolvidas ações para que pudessem demonstrá-las.

A Rede de Ensino de Campo Limpo Paulista/SP. Está assim distribuída:

- 1) Escolas Municipais de Ensino Fundamental I e II: 18 - 7.520 alunos
- 2) Escolas Estaduais: 08
- 3) Escolas Particulares: 15 (aproximadamente)

### **3. OBJETIVO GERAL**

Fomentar a Cultura e Turismo da cidade e poder proporcionar aos habitantes locais e da região em geral um evento onde estejam contemplados lazer, cultura, geração de renda, conhecimento da diversidade cultural nacional e internacional.

#### **Objetivos Específicos**

- 1) Envolvimento interdisciplinar nas escolas envolvidas no projeto para que sejam efetuados estudos sobre cada Estado da federação escolhido;
- 2) Capacitação prévia dos alunos para apresentações de danças e cantos típicos referentes ao Estado da federação escolhido;
- 3) Estudo e capacitação para a área de gastronomia de cada Estado escolhido pela escola para comercialização pelas APM's durante o evento: geração de renda. As escolas poderão se agrupar por regiões para colocar suas comidas típicas nas tendas de alimentação.
- 4) Envolvimento da comunidade escolar num evento cultural;
- 5) Desenvolvimento de autoestima em relação às tradições culturais brasileiras;
- 6) Firmar o evento no calendário da cidade para fomento do turismo
- 7) Proporcionar às Entidades Assistenciais cadastradas a oportunidade de captação de recursos na área de gastronomia específica, dentro da opção de um país de livre escolha.
- 8) Fomentar o Artesanato local.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

**4. PÚBLICO ALVO**

Direto: Alunos, Professores, Diretores, Coordenadores da Rede de Ensino de Campo Limpo paulista/SP.

Indireto: Famílias, população em geral da cidade e região.

Faixas etárias distintas em virtude da amplitude da abrangência do projeto.

**5. LOCALIZAÇÃO**

Escolas da Rede de Ensino de Campo Limpo Paulista/SP.: Municipais, Estaduais e Particulares convidadas.

**6. METODOLOGIA**

- 1) Cada escola participante deverá escolher um dos estados brasileiros a serem trabalhado dentro da proposta do projeto. Sendo o número de estados inferior ao de escolas, duas escolas poderão adotar um mesmo estado, integrando os seus alunos para as devidas apresentações, assim como as APM's;
- 2) As escolas estaduais, particulares e entidades assistenciais deverão optar por países;
- 3) Os professores de área deverão propor um estudo mais detalhado de cada Estado, como: História, Geografia, tradições culturais, gastronomia, etc.;
- 4) Com os temas trabalhados em sala de aula, deverão ser formados grupos de alunos para que possam representar a escola com dança e músicas nos dias do evento. Haverá acompanhamento periódico para as escolas municipais de ensino, em rodízio, por um professor da rede municipal especializado em danças folclóricas;
- 5) As escolas deverão se programar para o desenvolvimento do projeto no prazo de Abril ao final de Agosto 2017, sendo que as apresentações serão no início de Setembro, de 7 a 10 de Setembro de 2017.
- 6) As escolas participantes deverão decorar suas tendas da gastronomia com motivos alusivos ao estado que representarão, assim como as escolas particulares, entidades aos seus respectivos países;
- 7) O figurino dos grupos de canto e dança ficarão sob responsabilidade de cada escola;
- 8) A infraestrutura para a realização do evento ficará a cargo da Prefeitura Municipal de Campo Limpo Paulista: palco, som, iluminação, banheiros químicos, segurança, gradis, cachês para artistas profissionais, apresentador, despesas de locomoção, etc.;
- 9) Deverá ser nomeado um Coordenador do Projeto, o Coordenador Pedagógico e um Coordenador Técnico, que acompanhará o desenvolvimento das oficinas de canto e dança. Deverão ser convocados para reuniões mensais de avaliação.



## 7. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

- 1) Reuniões presenciais mensais com os Coordenadores do Projeto de cada escola a partir do primeiro mês de instalação, tanto com a rede municipal, estadual, particular de ensino que estejam participando;
- 2) Avaliações mensais dos resultados alcançados serão qualitativas e quantitativas em relação aos objetivos, documentadas por escrito. Responsabilidade: Coordenação geral do projeto.

## 8. GERENCIAMENTO DO PROJETO

- 1) Durante as reuniões mensais de avaliação serão permanentemente questionadas as estratégias adotadas e sua eficácia, a fim de conseguir-se o melhor desempenho do projeto. Serão usados dados dos indicadores tangíveis e intangíveis apontados nestas reuniões para detectarem-se os possíveis ajustes que devam ser feitos no projeto, a qualquer momento, durante todo o andamento do mesmo.
  - Observação sistemática e regular do desenvolvimento das atividades em paralelo ao programado;
  - Visitas periódicas às escolas durante o projeto, especialmente nas oficinas de canto e dança;

Coordenadores do Projeto:

Diretor de Cultura: *Marcos Antonio Pardim*

Professor de Danças Folclóricas: *Gustavo Rosinspéria*.

## 6.2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional é uma das políticas fundamentais para a sociedade brasileira. Nas últimas décadas o Ministério da Educação, em conjunto com outras dimensões administrativas das políticas públicas e sociais do país manteve programas e projetos de formação profissional com vistas a preparar pessoas qualificadas para a inserção no mercado de trabalho, sobretudo naquelas áreas de maior demanda e necessidade tecnológica e especializada. O maior programa de formação profissional recente denomina-se PRONATEC (Programa Nacional de Formação Técnica e Tecnológica) e em muitos momentos dos debates em torno da questão curricular apareceram demandas sobre a questão da educação vocacional e da educação para o trabalho. A Municipalidade deverá promover espaços de debates para esclarecer sua política para a Educação Profissional. Não é inicialmente uma obrigação ou uma prerrogativa da Municipalidade apresentar um programa de Educação Profissional, pois as obrigações municipais, por força de Lei e da tradição cultural tem se preocupado com a oferta e a gestão com qualidade social das modalidades de Educação Infantil e Educação Fundamental, além da EJAI (Educação de Jovens, Adultos e Idosos). Será preciso uma definição específica das respectivas responsabilidades da Educação nessa área.



### 6.3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A expressão Educação Inclusiva é de trajeto recente em nossa organização social e educacional. Compreende-se como Educação Inclusiva todas as atividades, programas e projetos que buscam universalizar o acesso à Educação e às demais dimensões da sociedade, da cultura e do trabalho em nossa sociedade. Essa denominação supõe reconhecer que muitas das instituições e muitas das políticas educacionais de nossa tradição não eram voltadas para a totalidade ou para a maioria dos cidadãos e cidadãs de nosso país. Há ainda a predominância de estruturas reais e de muitos mecanismos sociais e discursivos que defendem a entrada e a manutenção na Educação e na escola como disposições meritocráticas, como distinção de classes ou como privilégio social de estamentos e grupos sociais.

A atuação do NAME, já descrita no presente documento, é a definição de política pública de Educação Inclusiva em nossa cidade. Com uma amplitude bem mais destacada, não sendo reduzida à dimensão das pessoas com Deficiência, a Educação Inclusiva é uma das balizas do Currículo Que Humaniza de Campo Limpo Paulista. Nos diversos espaços e oportunidades de Formação Continuada esta prática deverá ser destacada, instaurada e gerida com propriedade e magnitude.

### 6.4. CIDADE QUE EDUCA

A adoção do lema *Cidade Que Educa, Escolas Que acolhem e Currículo Que Humaniza* acaba por responsabilizar os órgãos de governo na direção de explicitar cada um destes elementos através da proposição de políticas públicas efetivas e reais. Assim, no tocante à expressão *Cidade Que Educa* decorre a compreensão que são necessárias algumas decisões, tanto uma intencionalidade política e uma intervenção real, através de decisões e de encaminhamentos políticos, no sentido de fazer do espaço urbano, do patrimônio público e material de Campo Limpo Paulista um espaço educativo. Esse Projeto Integrado precisará ser planejado para identificar, recuperar e integrar os espaços arquitetônicos, ambientais, os próprios municipais, as praças, as construções históricas (tombamento) as características urbanas e ecológicas ao ideário da Rede Municipal de Educação. Para que possa “educar” a cidade de Campo Limpo Paulista precisará de constituir lugares, prédios, espaços, para a visitação, o reconhecimento e a identificação das Crianças e Jovens com a cidade. Trata-se de um projeto de preservação patrimonial, geográfico, histórico, arquitetônico e artístico.

### 6.5. EDUCAÇÃO DIGITAL E TECNOLÓGICA

A sociedade atual vive uma ampla transformação em sua base material (produção) e em sua estrutura de transmissão de dados e informações (reprodução). Entendemos que estamos vivendo uma chamada revolução tecnológica, pelo vertiginoso impacto das mediações digitais em nossa vida cotidiana, no mundo do trabalho e nas esferas de reprodução do capital. Assim, compreender a dinâmica da sociedade tecnológica e das culturas digitais, entender as





denominadas *cybersciences* e suas características e possibilidades acaba sendo uma necessidade social e uma possibilidade de superação da dependência e da alienação consumista.

Em muitos debates e conferências efetivadas para a produção do Currículo que Humaniza apareceram inúmeras vezes a preocupação dos pais, dos professores e das crianças, com a Informática, a questão tecnológica, a cultura digital e seus meios. Tais demandas variam de solicitações de base material, tablets, lousas digitais, computadores nas escolas, redes *wi-fi* acessíveis, bibliotecas virtuais, até cursos e agendas eletrônicas integradas entre pais e escolas. O fato é que o Currículo que ora apresentamos haverá de precisar decidir por um Projeto Integrado de Educação Digital, adaptado a cada nível e modalidade de nossas crianças, de modo a torna-se suporte e reforço das finalidades educativas da rede municipal de educação.

## 6.6. EDUCAÇÃO INDÍGENA

A questão dos primeiros habitantes do Brasil – os indígenas ou ameríndios – sempre esteve na pauta da sociedade e da política brasileira. Nos anos 1980, 1990 e 2000 assistimos a uma marcha histórico pelo reconhecimento da inalienável cultura indígena e pelas políticas de reparação, entre as quais a demarcação das terras indígenas e a preservação de seus modos de vida, de seus espaços e de suas culturas. A cidade de Campo Limpo Paulista registra muitas famílias de origens indígenas que se encontram marginalizadas e isoladas, sem consciência de sua cultura e de seus direitos. Permanecem registros da cultura indígena paulista em muitos nomes (gentílicos e toponímicos) tais como *Botujuru*, *anhanguera*, *italolomy*, entre outros. A escola e o Currículo de Campo Limpo Paulista precisariam recuperar as identidades indígenas que ainda restaram na cidade e fortalecer as conquistas recentes de preservação da cultura indígena e de suas características.

O Currículo Que Humaniza deverá constituir espaços e temas de recomposição da dignidade da Cultura Indígena e de suas características. No transcorrer do Projeto Folclorando há possibilidades de intervenções, mas há necessidade de maior amplitude e de proposição de ações específicas nessa modalidade de atuação.

## 6.7. EDUCAÇÃO QUILOMBOLA – CULTURA AFRICANA E AFROBRASILEIRA

A questão da condição do negro e das populações afrodescendentes no Brasil é aguda e de alta sensibilidade social. Em todas as esferas da sociedade brasileira é possível reconhecer a marginalização e a exclusão injusta das populações negras da Escola, da Universidade, dos salários mais altos e das esferas produtivas de maior reconhecimento. Em contraste, é possível ver as populações de origem africana em situações de riscos e de pobreza, de exclusão e de discriminação. Trata-se de tarefa prioritária a sensibilidade para com a causa e a condição dos afrodescendentes no Brasil e, conseqüentemente, em Campo Limpo Paulista. Conhecer os dados socioeconômicos dessa fração considerável da população e garantir seus direitos inalienáveis pode ser o começo de uma política e inclusão e de emancipação na nossa cidade. O Currículo pode ser



um valioso instrumento par planejar, reconhecer e buscar superar as culturas de marginalização, de preconceito, de exclusão e de reparação dessas realidades socio históricas e políticas.

O Brasil constituiu marcos legais para a incorporação das tradições afro-brasileiras na cultura escolar através da Lei 10.639/2003 que Dispõe sobre o Ensino da História e Cultura Afrobrasileira e Africana, que tem como objetivo “ressaltar a importância da cultura negra na formação da sociedade” e de muitos outros dispositivos de organização de vagas, de cotas e de políticas de reparação na sociedade e nas instituições universitárias do Brasil. Em Campo Limpo há necessidade de estudos socioeconômicos que recuperem as condições de vida e a composição social e étnica de nossa população, para fundamentar Projetos Integrados de Inclusão, de Integração Social e de respeito à tradição cultural Afrobrasileira.

### **6.8 EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E ESPORTIVA**

As Artes e os Esportes ocupam lugar de destaque na sociedade atual e no coração das crianças e dos jovens. Embora com identidades espetaculares e com forte acento consumistas as Artes e os Esportes atraem as práticas das crianças e dos jovens. A Escola e a Educação necessitam efetivar um projeto de políticas públicas no campo das Artes e dos Esportes de maneira a contrapor essas práticas aos mecanismos alienantes e consumistas atuais. Na Escola os Esportes podem ser valiosos instrumentos de desenvolvimento de condutas de igualitarismo, de trabalho em equipe e em conjunto, de humanização e de convivência. O Projeto Institucional do CEAM (Centro de Arte e Movimento) que congrega a apresentação de Oficinas – línguas, ginástica e esporte – centraliza-se nessa inspiração e materializa essa política pública em Campo Limpo Paulista.

Em muitos momentos e em muitos espaços do debate sobre o Currículo Que Humaniza apareceram demandas sobre praças esportivas, quadras, jogos de diversas naturezas e proporções, tanto vindo dos alunos quanto de seus pais e de professores. Esse Projeto Integrado encontra-se bem desenvolvido, trata-se de ampliar a informação, universalizar o acesso e garantir a integração dessas ações com a dinâmica da Escola e da Rede Municipal, através da solidificação de princípios cooperativistas e solidários.

### **6.9. EDUCAÇÃO E SAÚDE**

As ações intersetoriais entre Educação e Saúde já registram mais de quatro décadas de partilhas e parcerias. Ainda hoje essas ações guardam um potencial preventivo e educativo de ponta. O Currículo Escolar poder ser um valioso instrumento para o desencadeamento e ações de saúde preventivas e formacionais, de modo a gerar condutas de autonomia e de preservação pessoal, tanto quanto ao Meio ambiente quanto a respeito as dimensões corporais e subjetivas de cada criança ou de cada pessoa. Políticas de Saúde Bucal, Prevenção a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), Prevenção à Drogadição, Educação Corporal e Alimentar podem fazer parte desse Projeto Integrado. Há necessidade de formulação de projetos com as mesmas bases e com os mesmos princípios presentes na Educação e na própria dinâmica da Municipalidade.



## 6.10 EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

A Educação Ambiental pode ser um valioso instrumento para modificar as condutas predatórias e exploratórias que predominam em nossa tradição social e econômica. Levar cada ser humano a sentir-se responsável pelo ambiente onde vive e sobrevive, sem destruir.

A questão da formação de condutas de sustentabilidade e de promoção da Educação Ambiental marcou o debate das décadas recentes de Educação e de Mudança Social. Precisamos inverter as tendências hegemônicas que tratam o Meio Ambiente com descuido, apropriação e exploração dizimatória. O espaço ambiental de Campo Limpo Paulista necessita ser melhor reconhecido, palmilhado e preservado. O conhecimento da dinâmica ambiental poderá pautar projetos de expansão urbana e habitacional garantindo a sincronia entre os direitos das pessoas e a preservação do meio ambiente. Além disso, trata-se de urgente agenda a tarefa de propor condutas e intervenções curriculares na direção da Educação Ambiental, de modo a superar as práticas do passado e a constituir novas formas de respeito e de reconhecimento da diversidade ambiental de nosso estado e país. O esperado desenvolvimento sustentável pode estar condicionado à consciência das pessoas, à responsabilidade da família e ao envolvimento da Escola na formação de condutas e de práticas de educação e preservação ambiental.

Pela ação dos educadores e dos professores as crianças haverão de tomar consciência e de criar novas formas de educação e de preservação de seu ambiente, pois toda ação de preservação ambiental somente logrará sucesso se for constituída pela Educação Ambiental. A Carta de Belgrado, de 1975, *apud* Rebollo (2001), definia uma pauta de Educação Ambiental a partir das seguintes práticas a) conscientizar os cidadãos de todo mundo sobre o problema ambiental; b) disponibilizar o acesso a conhecimentos específicos sobre o meio ambiente; c) promover atitudes para a preservação ambiental; d) desenvolver habilidades específicas para ações ambientais; e) criar uma capacidade de avaliação das ações e programas implantados; f) promover a participação de todos na solução dos problemas ambientais.

## 6.11 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A pauta da preservação, da promoção e da defesa dos Direitos Humanos está presente em todo o mundo. Entre nós, em Campo Limpo Paulista, reconhece-se a necessidade de fortalecer e de dar visibilidade a esta luta e a esta pauta social. Defender os Direitos Humanos consiste em reconhecer o inalienável de ser, direito de viver, de conviver, de estar e de trabalhar, com autonomia e liberdade, para cada pessoa, independentemente de sua raça, cor sexo e religião, em primeira instância. A Proclamação dos Direitos Humanos celebra 70 anos em 2018 e nos convoca a criar, através do Currículo Que Humaniza, práticas e conteúdos de promoção e de esclarecimentos sobre os Direitos Humanos e sua atualidade, de modo a garantir a presença deste importante tema em nossa realidade educacional social e escolar.

O Brasil definiu uma política pública de formação cultural e jurídica para a promoção dos Direitos Humanos com a promulgação do *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

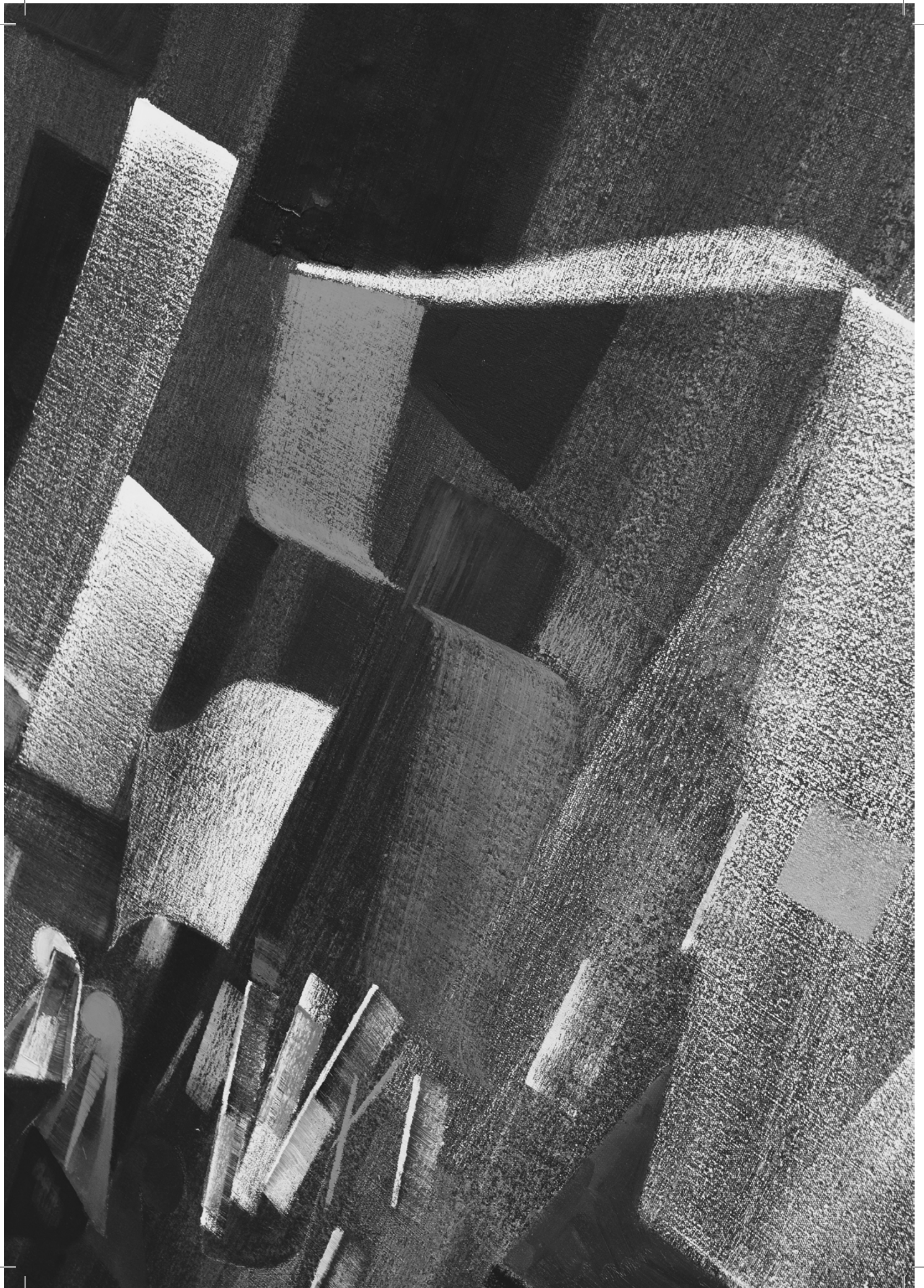
(PNEDH, 2013), que teve uma primeira edição em 2003, uma segunda versão em 2013 que continua vigente até nosso ano de 2018. No Portal da Secretaria Nacional de Direitos Humanos (2018) assim se define essa prática pública:

A definição considerada para a Educação em Direitos Humanos é de um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões: Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, ético e político; Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.” (BRASIL, PNEDH, 2013)

Trata-se de urgente horizonte e emergente tarefa a constituição de plataformas curriculares na direção de garantir esses direitos e de promover a cidadania e a igualdade de todas as pessoas em Campo Limpo Paulista.



**7. CONCLUSÕES PARCIAIS  
E PROJEÇÕES NECESSÁRIAS**





## 7. Conclusões Parciais e Projeções Necessárias

*“Nenhum vento pode ser a favor de quem não sabe para onde vai.  
Nenhum vento pode ser a favor para quem não sabe onde deseja chegar.”  
Sêneca*

Um Currículo é uma carta de intenções coletiva. Endereçada a todas as crianças de nosso município, as que já estão nas escolas, aquelas que já estão vivas e presentes na cidade, mas ainda não adentraram à escola e àquelas que ainda nem nasceram, as gerações futuras. Este é o horizonte que nos impulsiona nesse momento de sistematização desse longo e difícil processo de formação e de escuta. Teremos que fazer o melhor de todos nós para deixar pronta uma estrada, um itinerário, na qual possam movimentar-se seguramente as nossas crianças e jovens.

O *Direito à Educação e a Educação como Direito* foi o eixo central de todo nosso debate e de toda nossa empreitada reflexiva e interpretativa, de Outubro de 2017 até este momento. Estivemos juntos em diferentes espaços e em diversos momentos institucionais de nosso trabalho e de nosso serviço público de educadores, de professores e de gestores. Tudo isso para esclarecer melhor nossas práticas e oferecer os melhores serviços públicos de educação e de formação humana para nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos. Entendemos, como expressamos em todos os encontros que criamos, a Educação como processo inalienável de *Humanização* e de formação para a *Cidadania*.

Vimos a realidade de nossas escolas e a materialidade de nossas práticas de ensino. Ouvimos os senhores pais e mães, escutamos os educadores e professores, apuramos os ouvidos e corações para sentir e para acolher as palavras e demandas das crianças. Nem tudo o que foi pauta de reivindicação e de desejo de todos poderá ser realizado de imediato. Muitas demandas dependerão de novos embates, de mais recursos de toda sorte, de enfrentamentos ferrenhos e determinados. Mas já sabemos onde estamos, já temos clareza de nossas identidades e sabemos onde queremos chegar. Essa compreensão de nossa realidade é um ponto de partida e uma conquista fundamental na direção de conhecer nossas forças, nossa dinâmica e nossas intencionalidades.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

Os passos seguintes são outros grandes desafios: *sensibilizar* toda a rede com a visão coletiva e de totalidade de nosso *Currículo Que Humaniza*. Fazer chegar, num processo de socialização pública e, ao mesmo tempo, de prestação de contas, de todas as atividades encetadas, dos recursos dispostos, das ideias e dos movimentos efetivados, a cada escola, aos pais, aos alunos, a todos os cidadãos e cidadãs de Campo Limpo Paulista, desse inolvidável esforço que acabamos de realizar.

Depois disso, trata-se de incorporar às nossa vivências e às nossas práticas as novas ideias, as inovações pedagógicas, as novidades didáticas, as riquezas e os horizontes inspiradores, tudo voltado para o bem das crianças, o acolhimento da criança como sujeito de direitos, as culturas infantis e juvenis como ponto de partida para a produção da grande jornada de aquisição do conhecimento e da cultura. Fazemos um Currículo para nossas escolas sejam melhores, nossos alunos aprendam mais e melhor, nossos educadores sintam-se mais valorizados e apoiados, e para que a cidade entenda que a Educação é a maior herança que se pode garantir às gerações atuais e futuras.

Cada Gestor, cada Professor e Professora, cada Especialista e cada Servidor ou Servidora Pública, cada Coordenador Pedagógico é um guardião do Currículo que Humaniza. O desafio agora é sua implantação, serena e profunda, nas estruturas da Educação e da Escola. Esse processo deverá estender-se pelos anos próximos, de modo a constituir uma nova cultura de planejamento, de gestão e de prática educacional e pedagógica em Campo Limpo Paulista.

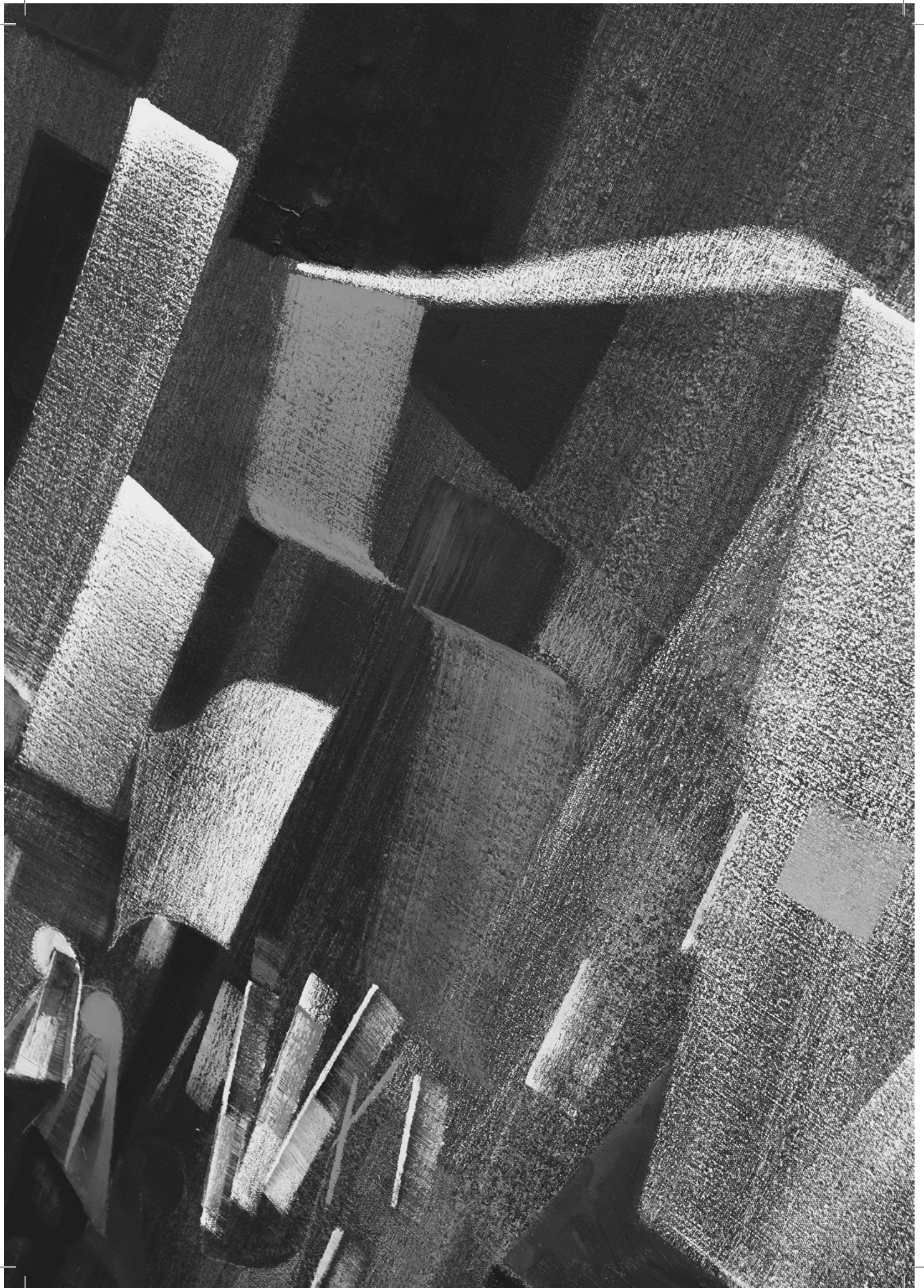
O *Currículo Que Humaniza*, entregue nesse dia, feito a mil mãos e mil corações, nos desafia agora a implementar suas identidades no “chão da Escola” de Campo Limpo Paulista. Haverá necessidades de aperfeiçoamentos e de revisões, até encontramos o melhor Currículo para garantir as melhores condições de trabalho pedagógico em Campo Limpo Paulista. E essa tarefa é tarefa coletiva - de todos e todas as pessoas de boa vontade -! Entregamos um roteiro, trata-se de caminhar juntos na direção de uma Cidade Que Educa, assumindo a identidade das Escolas Que Acolhem através da proposta de um *Currículo que Humaniza*.

**Campo Limpo Paulista, 20 de Dezembro de 2018**





**8. BIBLIOGRAFIA GERAL DE APOIO -  
FUNDAMENTAÇÃO JURÍDICA E PEDAGÓGICA**





## 8. Bibliografia Geral de Apoio - Fundamentação Jurídica e Pedagógica

APPLE, M. *Política cultural e educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

------. *Ideologia e Currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ARROYO, Miguel G. *Educação e exclusão da cidadania*. In: BUFFA, Ester et al. *Educação e cidadania. Quem educa o cidadão?* 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995, p. 31-80.

BARCELOS, L. B. *O que é qualidade na educação de jovens e adultos?* *Educação e Realidade*, v. 2, p.487-509, 2014.

BARCELOS, L. B.; SOARES, Andreia Cristina da Silva. *Financiamento e Gestão da Qualidade de Ensino: limites e possibilidades na Educação de Jovens e Adultos*. Síntese: Revista do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, v. 7, p. 45-57, 2012.

BAKTTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394*, de dezembro de 1996. Brasília, 1997.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988.

CORTELLA, Mario Sérgio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DALLARI, Dalmo. *Direitos humanos e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1998, p. 14.

DI PIERRO, Maria Clara. “Meta 3”. In: CATELLI JR., Roberto; HADDAD, Sérgio; RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). *Educação de jovens e adultos: insumos, processos e resultados*. São Paulo: Ação Educativa, 2014. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org/images/stories/pdfs/relatoriofinalINEPEJA.pdf>. Acesso em 13/05/2016.

FÁVERO, Osmar; FREITAS, Marinaide. *A educação de adultos e de jovens e adultos. Um olhar sobre o passado e o presente*. p.365-392. In: *InterAção*, Goiânia, v. 36, n. 2, jul./dez. 2011.



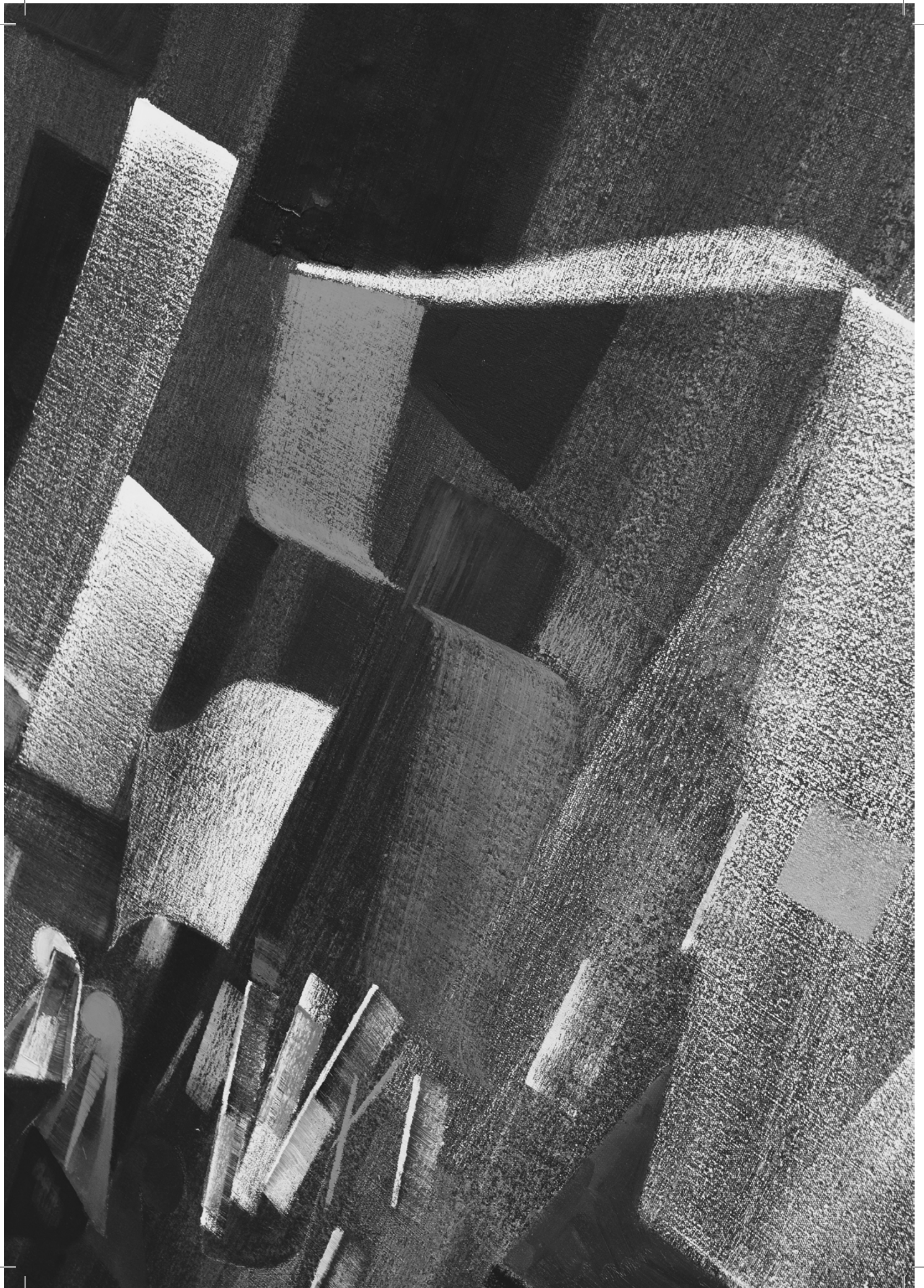
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

- FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre a alfabetização*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da Esperança*. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREITAS, Luiz Carlos. *Projeto histórico, ciência pedagógica e “didática”*. Educação e sociedade nº 27. 1987.
- FREITAS, Luiz Carlos de. *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico*. São Paulo: Papirus, 1994.
- FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. *História social da educação no Brasil (1926-1996)*. São Paulo: Cortez, 2009.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, João E. (Orgs.) *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GIROUX, Henry. *Teoria crítica e resistência em educação – para além das teorias de reprodução*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- GADOTTI, Moacir. *Convocados uma vez mais: ruptura, continuidade e desafios do PDE*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: indicadores sociais*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Mapa do Analfabetismo no Brasil*. Brasília, DF: INEP, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- MONLEVADE, João A.; SILVA, M. A. *Quem manda na educação no Brasil?* Brasília: Idea, 2000.
- MARTINEZ, M. *O Psicólogo na Construção Pedagógica da Escola: áreas de atuação e desafios para sua formação*. Campinas: Alínea, 2003.
- MOREIRA, Antonio Flávio. *Escola, currículo e a construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 1994.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2008.
- NUNES, César; POLLI, José Renato (orgs.). *Educação, humanização e cidadania. Fundamentos éticos e práticas políticas para uma pedagogia humanizadora*. Jundiaí: In House, 2018.

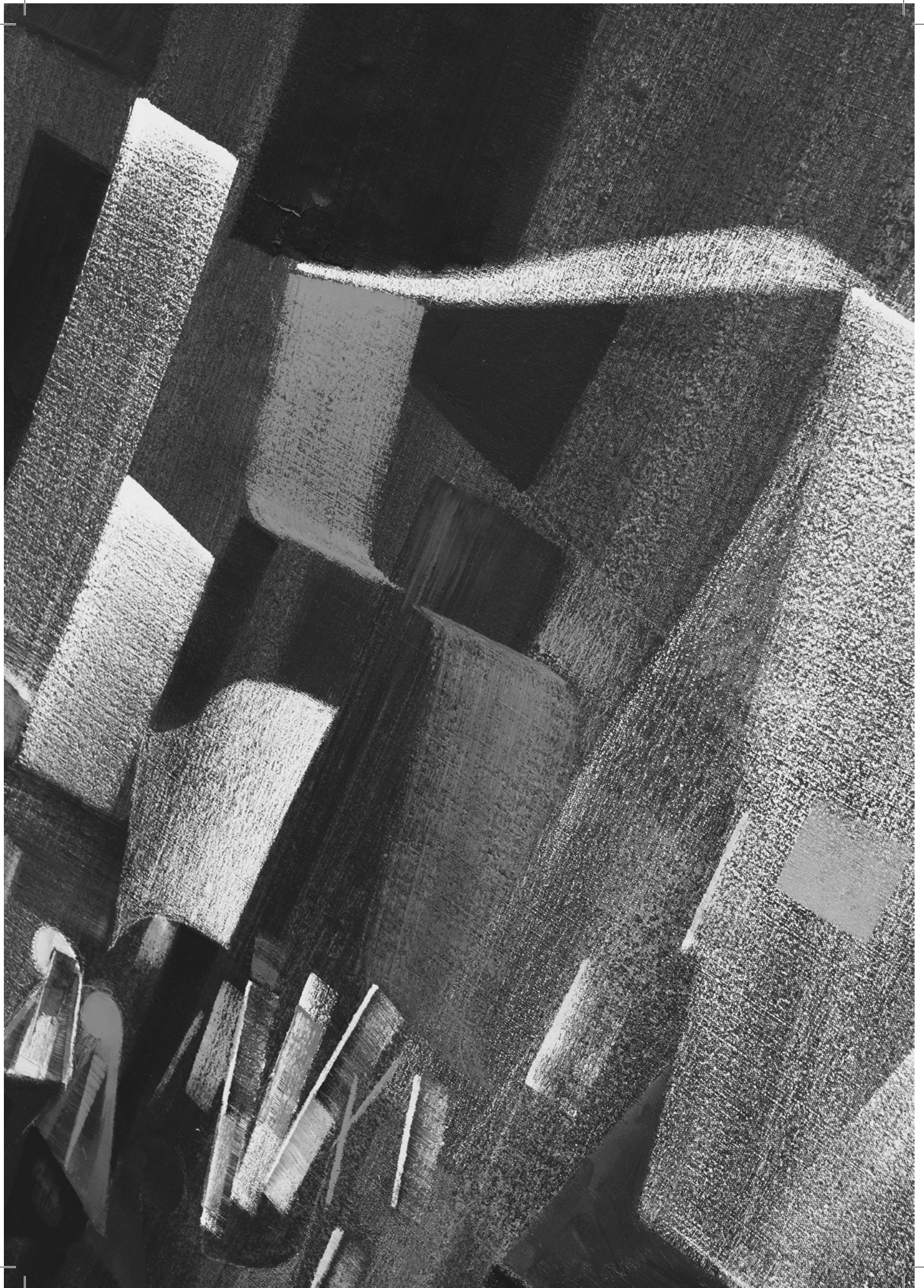


- ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. 1948.
- PARO, Vitor Henrique. *Gestão da escola pública*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino*. In: *Anuário GT Estado e Política Educacional: políticas, gestão e financiamento da educação*. Goiânia: ANPED, 2000. p.107-122.
- PAIVA, Vanilda. *Educação popular e educação de adultos*. São Paulo: Loyola, 1987.
- PISTRAK. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo. Ed. Quarta. 1924.
- RABELO, Edmar Henrique. *Avaliação: novos tempos, novas práticas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- REBOLLO, M. Guilherme. *A Contabilidade como Instrumento de Controle e Proteção do Meio Ambiente*. Porto Alegre: Magister, 2001.
- SADER, Eder. *Quando novos personagens entram em cena*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SILVA, Tomaz Tadeu. *Quem escondeu o currículo oculto?* In: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 77-81.
- SOARES, Leôncio José Gomes (org). *Educação de Jovens e Adultos - Diretrizes Curriculares Nacionais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1986.
- STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). *Dicionário Paulo Freire*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. In: SANTOS, B. *Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política da transição paradigmática*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 13-117.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1983.
- SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio *A Epistemologia da pesquisa em educação*. Dissertação de Mestrado. (UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas). Campinas, 1996.
- UNICEF. *Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem*. Brasília: UNICEF/Brasil, 1991.
- VASCONCELOS, Celso. *Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar*. *Cadernos pedagógicos do Libertad*, n. 3, São Paulo, Libertad, 14. ed.,1994.
- VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- \_\_\_\_\_. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Trad. de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.





9. ANEXOS







## 9. Anexos

- 9.1. Programa de Formação Continuada de Campo Limpo Paulista SP
- 9.2. Lista de Unidades Escolares
- 9.3. Documento de Elaboração Curricular – Professores e Gestores
- 9.4. Relato da Conferência com os Pais
- 9.5. Conferência Lúdica das Crianças
- 9.6. Documento de convocação da Conferência Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista que apresentou o documento de Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Campo Limpo Paulista
- 9.7. Questionário dos Pais e Famílias 2018
- 9.8. Roteiro de visitas às escolas de Campo Limpo Paulista (2017 – 2018)
- 9.9. Instrução Normativa da Homologação do documento *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Campo Limpo Paulista*
- 9.10. Registros Fotográficos do Projeto de Construção Democrática e Participativa do Currículo da Educação Básica Municipal de Campo Limpo Paulista SP (2017-2018).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*"Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza".*

## 9.1. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE CAMPO LIMPO PAULISTA SP

**CAMPO LIMPO PAULISTA**

CIDADE QUE EDUCA, ESCOLAS QUE ACOLHEM, CURRÍCULO QUE HUMANIZA.

**JORNADA DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

**26.11.2017**

**TEMA: DO DIREITO À EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO COMO DIREITO.**

WWW.CEDUCAMP.COM.BR

### Prof. Dr. Adair Dalarosa (Unicentro)

Professor associado da Universidade estadual do Centro Oeste do Paraná (Unicentro). Licenciado em Filosofia pela PUC-MG, Mestre em Educação pela Unicentro em convênio com a Unicamp, Doutor em Educação (Unicamp). Pós-doutor em Filosofia pela Università Di Urbino Carlo Bo (Itália). Professor visitante da Università Di Urbino Carlo Bo na cadeira de História da Filosofia Política. É membro da direção da Internationale Gesellschaft Hegel-Marx Für Dialektisches Denken (Sociedade internacional Hegel-Marx para o pensamento dialético), com sede na Universidade de Urbino – Itália. Coordenador da Sociedade Internacional Hegel-Marx para o pensamento dialético – seção Brasil, como sede na Unicentro-Guarapuava. Atua a 20 anos no ensino superior em cursos e conferências na área de educação. Possui publicações nas áreas de Epistemologia, Estado, Educação e Cidadania.





## CAMPO LIMPO PAULISTA

CIDADE QUE EDUCA, ESCOLAS QUE  
ACOLHEM, CURRÍCULO QUE  
HUMANIZA.

JORNADA DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA

02.02.2018

**TEMA: O SISTEMA NACIONAL DE  
EDUCAÇÃO: O PROTAGONISMO DA  
AÇÃO DOCENTE EMANCIPATÓRIA.**

### **Prod. Dr. Marcos César de Freitas (UNIFESP)**

É historiador, Mestre e Doutor em Educação (PUC-SP) e pós-doutor em educação (USP). Professor Associado Livre-Docente do Departamento de Educação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo. Orientador de mestrado e doutorado e Supervisor de pós-doutorados. Foi professor da educação básica na escola pública em 1982 e em 1988 tornou-se professor universitário atuando, desde então, na formação de professores no Curso de Pedagogia, oferecendo cursos sobre a construção social da infância. No que diz respeito à pesquisa, vulnerabilidades infantis e educação inclusiva são os temas que pesquisa. Em perspectiva antropológica aborda a educação de crianças com deficiências ou cronicamente enfermas. Coordena o Projeto de Pesquisa EDUCINEP - Educação Inclusiva na Escola Pública, que abriga a Plataforma de Saberes Inclusivos com colaboradores da Argentina, Uruguay, Equador, EUA e Holanda. Na extensão universitária, organizou e coordenou a Escola Livre para Formação Inclusiva, que em parceria com escolas públicas e equipamentos de saúde oferece formação a respeito da educação de crianças cronicamente enfermas.



WWW.CEDUCAMP.COM.BR





PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

**CAMPO LIMPO  
PAULISTA**

CIDADE QUE EDUCA, ESCOLAS QUE  
ACOLHEM, CURRÍCULO QUE  
HUMANIZA.

**JORNADA DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA**

**21.02.2018**

**TEMA: CURRÍCULO: FINALIDADES  
EDUCATIVAS ESCOLARES,  
DIDÁTICA E DIVERSIDADE  
SÓCIO-CULTURAL.**

[WWW.CEDUCAMP.COM.BR](http://WWW.CEDUCAMP.COM.BR)

**Prof. Dr. José Carlos Libâneo  
(PUC-GO)**

Filósofo e educador, doutor em Filosofia e História da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1990). Pós-doutor pela Universidade de Valladolid, Espanha (2005). Professor Titular aposentado da Universidade Federal de Goiás. Atualmente é Professor Titular da Universidade Católica de Goiás, atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Linha de Pesquisa Teorias da Educação e Processos Pedagógicos. Coordena o Grupo de Pesquisa do CNPq: Teorias e Processos educacionais. Pesquisa e escreve sobre os seguintes temas: teoria da educação, didática, formação de professores, ensino e aprendizagem, organização e gestão da escola. Atualmente desenvolve pesquisas dentro da teoria histórico-cultural, com ênfase na aprendizagem, ensino e organização da escola. É membro do GT Didática da ANPEd - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação. Membro de conselhos editoriais de revistas especializadas em educação, pesquisador e autor de livros e capítulos de livros e artigos sobre temas da educação, Ministra conferências em congressos e encontros no Brasil e no exterior. É um dos mais destacados conferencistas e palestrantes sobre educação no Brasil.





## CAMPO LIMPO PAULISTA

CIDADE QUE EDUCA, ESCOLAS QUE  
ACOLHEM, CURRÍCULO QUE  
HUMANIZA.

JORNADA DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA

24.07.2018

**TEMA:** O CURRÍCULO COMO  
FORMAÇÃO HUMANA E O  
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO  
COMO MEDIAÇÃO COLEGIADA E  
PARTICIPATIVA.

### **Prof. Dr. Celso Vasconcellos (Instituto Libertad-SP)**

Doutor em Educação pela USP, Mestre em História e Filosofia da Educação pela PUC/SP, Pedagogo, Filósofo, pesquisador, escritor, conferencista, professor convidado de cursos de graduação e pós-graduação, responsável pelo Libertad - Centro de Pesquisa, Formação e Assessoria Pedagógica. Autor dos livros: Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico; Construção do Conhecimento em Sala de Aula; Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar; (In) Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola; Para Onde Vai o Professor - resgate do professor como sujeito de transformação; Avaliação: Superação da Lógica Classificatória e Excludente; Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança - por uma práxis transformadora; Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula; Currículo: A Atividade Humana como Princípio Educativo.



WWW.CEDUCAMP.COM.BR





PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

**CAMPO LIMPO  
PAULISTA**

CIDADE QUE EDUCA, ESCOLAS  
QUE ACOLHEM, CURRÍCULO  
QUE HUMANIZA.

**JORNADA DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA**

**EDUCAÇÃO INFANTIL 30.07.2018**

**TEMA: COMO CONSTRUIR  
COLETIVAMENTE UM  
CURRÍCULO DE ACOLHIMENTO  
E DE CUIDADOS PARA A  
EDUCAÇÃO INFANTIL  
CENTRADO NO DIREITO À  
EDUCAÇÃO E NO DIREITO À  
APRENDIZAGEM NA ESCOLA.**

**Profa. Dra. Ordália Almeida**

Graduada em Pedagogia - Magistério da Pré-Escola, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1984), Mestre em Educação - Fundamentos da Educação, pela Universidade Federal de São Carlos (1994) e Doutora em Educação - Metodologia do Ensino, pela Universidade Federal de São Carlos (2001). Pós-Doutora na área da Sociologia da Infância, no Instituto de Estudos da Criança - Universidade do Minho, Braga/Portugal. É professora titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação da Infância, atuando principalmente na formação de professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Realiza pesquisas na área de Educação Infantil e de Formação de Professores e tem inúmeras publicações na área. Coordenadora do Fórum Estadual de Educação de MS. Membro da Rede Nacional da Primeira Infância. Diretora da Faculdade de Educação - FaEd/UFMS.



WWW.CEDUCAMP.COM.BR





## CAMPO LIMPO PAULISTA

CIDADE QUE EDUCA, ESCOLAS  
QUE ACOLHEM, CURRÍCULO QUE  
HUMANIZA.

JORNADA DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA

ENSINO FUNDAMENTAL  
01.06.2018

**TEMA:** O CURRÍCULO DA  
EDUCAÇÃO INTEGRAL NA  
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL A  
PARTIR DA CONCEPÇÃO DO  
DIREITO À EDUCAÇÃO:  
FUNDAMENTOS TEÓRICOS E  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
POSSÍVEIS.

### **Profa. Dra. Maria Cristiani Silva**

Graduada em Letras pela Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral e em Pedagogia nas Faculdades Integradas de Amparo (1998). cursou Especialização em Educomunicação na ECA-USP (2002). Foi professora de Língua Portuguesa da Rede Pública de São Paulo (1994 a 2011). É Mestre e doutora em Filosofia e Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Atua como membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação - PAIDÉIA - Unicamp. Faz parte do corpo editorial da revista Filosofia e Educação - Unicamp. Tem experiência na formação na área de Letras, gestão escolar e gestão de projetos sociais, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, educação integral, educação cooperativista, gestão de projetos, políticas públicas em educação e formação de professores.



WWW.CEDUCAMP.COM.BR





PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

**CAMPO LIMPO  
PAULISTA**

CIDADE QUE EDUCA, ESCOLAS  
QUE ACOLHEM, CURRÍCULO QUE  
HUMANIZA.

**JORNADA DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA**

**ENSINO FUNDAMENTAL  
02.08.2018**

**TEMA: A EDUCAÇÃO  
FUNDAMENTAL COMO  
FORMAÇÃO HUMANA  
(HUMANIZAÇÃO) E COMO  
DIREITO À EDUCAÇÃO E À  
CIDADANIA: AS NOVAS PRÁTICAS  
ESCOLARES, AS MUDANÇAS  
SOCIAIS E CULTURAIS NAS  
NOVAS FORMAÇÕES  
FAMILIARES, A QUESTÃO DOS  
VALORES ÉTICOS, DO  
COMPORTAMENTO MORAL E  
DAS RELAÇÕES DE CUIDADO E  
ACOLHIMENTO NA ESCOLA.**

**Profa. Ms. Jane Haddad**

Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2010-2013). Especialização em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Newton Paiva (2004), Teoria Psicanalítica pela UFMG (2001) e Psicopedagogia pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (1999). Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1998). Atuou por mais de 22 anos em escolas como professora, coordenadora pedagógica e diretora. É conferencista, tendo participado de inúmeros eventos educacionais nacionais e internacionais. Autora de diversos artigos sobre educação em sua relação com a comunidade; indisciplina escolar; relação família e escola; transtornos educacionais dentre outros temas. Atualmente colabora com seus artigos na revista Direcional Educador e na Revista BIS do Sindicato das Escolas Particulares de BH-MG. Autora dos livros: “Educação e Psicanálise: Vazio existencial”, “O Que Quer a Escola: Novos Olhares resultam em Outras Práticas” e Cabeça nas Nuvens: orientando Pais e Educadores sobre o Transtorno do Déficit de Atenção, publicados pela editora WAK, do Rio de Janeiro. Coautora do livro Escola no Divã lançado em 2018.



WWW.CEDUCAMP.COM.BR







## CAMPO LIMPO PAULISTA

CIDADE QUE EDUCA, ESCOLAS QUE  
ACOLHEM, CURRÍCULO QUE  
HUMANIZA.

JORNADA DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA

21.05.2018

TEMA: BNCC: DESAFIOS PARA A  
REORGANIZAÇÃO DA ESCOLA.

### **Profa. Ms. Elen Goulart**

Licenciada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR), Especialista em Pedagogia das Organizações pelo IBPEX, MBA em Gestão Educacional pela UP. Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti, de Curitiba-PR. Trabalhou em projetos de Formação de Professores na Universidade Federal do Paraná (UFPR), atuou como Coordenadora Estadual no Projeto de Construção Participativa do Currículo das Creches do Paraná, vinculadas ao Banestado-PR. Atuou ainda como mantenedora de escolas, como Gerente Pedagógica de abrangência nacional do Sistema de Ensino Aprende Brasil da Editora Positivo. Faz parte da equipe do Prof. César Nunes e sócia-fundadora da Sabe Educação. É uma das palestrantes mais qualificadas do Brasil para debater, pensar e formar profissionais de Gestão Escolar e Educacional e práticas inclusivas e humanizadoras.

### **Prof. Ms. José Carlos Walker**

Possui graduação em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, especialista em Formação de Docentes e de Orientadores Acadêmicos em EaD e Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Faz parte da equipe de trabalho do Prof. César Nunes. É considerado um dos maiores palestrantes do país em Políticas Públicas e Gestão da Educação. Possui ampla experiência na formação de gestores escolares e dirigentes municipais de educação. É sócio-fundador da Sabe Educação.



WWW.CEDUCAMP.COM.BR





PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*"Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza".*

**CAMPO LIMPO  
PAULISTA**

CIDADE QUE EDUCA, ESCOLAS  
QUE ACOLHEM, CURRÍCULO QUE  
HUMANIZA.

**JORNADA DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA**

**ENSINO FUNDAMENTAL  
08.08.2018**

**TEMA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA  
DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL  
NA CONCEPÇÃO DO DIREITO À  
EDUCAÇÃO E DO  
PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS  
E DOS ADOLESCENTES:  
ALFABETIZAÇÃO,  
HUMANIZAÇÃO,  
DESENVOLVIMENTO HUMANO E  
EMPODERAMENTO CULTURAL.**

**Profa. Cleri Oliveira**

Graduada em Filosofia Licenciatura pela UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná (2010), campus de União da Vitória/PR. Cursou, na mesma instituição superior, as disciplinas de Linguística e Literatura Brasileira oferecidas pelo curso de Letras. Lecionou as disciplinas de filosofia e sociologia na rede Pública Estadual de Ensino - Núcleo Regional de Educação - e na Rede particular de Ensino - Colégio São José. Desenvolve projetos de produção de material de apoio pedagógico, análises, estudos e assessorias na construção e revisão de documentos na área de educação como Planos Municipais de Educação, Plano Municipais da Criança, Regimento escolar, Propostas Pedagógicas Curriculares, Projetos Políticos Pedagógicos, e demais documentos da área. Todo seu trabalho tem como objetivo a proteção integral à criança e ao adolescente.



WWW.CEDUCAMP.COM.BR





## CAMPO LIMPO PAULISTA

CIDADE QUE EDUCA, ESCOLAS QUE  
ACOLHEM, CURRÍCULO QUE  
HUMANIZA.

JORNADA DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
(EJAI)

09.08.2018

**TEMA:** A EDUCAÇÃO DE JOVENS, DE  
ADULTOS E DE IDOSOS COMO  
DIREITOS HUMANOS INALIENÁVEIS.  
AS POLÍTICAS NACIONAIS DE EJAI,  
AS DIRETRIZES CURRICULARES  
PARA ESSA MODALIDADE E A  
ANDRAGOGIA CRÍTICA E  
EMANCIPATÓRIA NA REALIDADE  
CULTURAL ATUAL.

### **Prof. Dr. César Nunes**

Licenciado em Filosofia, História e Pedagogia. Mestre e Doutor em Educação (UNICAMP), pós-doutor em filosofia e educação. Professor Titular Livre Docente da Faculdade de Educação da Unicamp. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação – PAIDEIA (Unicamp). Presidente Nacional da ABRADES. Um dos maiores conferencistas e palestrantes em Educação no Brasil e no exterior. Publicou 35 livros e dezenas de capítulos de livros.

### **Prof. Dr. José Renato Polli**

Licenciado em Filosofia (PUCCamp) e Pedagogia (Unifia). Mestre em História Social (PUC-SP) e Doutor em Educação (USP). Pesquisador de pós-doutorado junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação - PAIDEIA (Unicamp). Possui 29 anos de experiência em educação, tendo sido professor de educação básica, coordenador pedagógico e diretor de escola. Tem 23 anos de experiência no ensino superior, como docente de graduação e pós-graduação. Publicou 23 livros e dezenas de capítulos de livros.



WWW.CEDUCAMP.COM.BR





## 9.2. PRINCÍPIOS E EIXOS DE FUNDAMENTAÇÃO

# CAMPO LIMPO PAULISTA

**CIDADE QUE EDUCA, ESCOLAS QUE ACOLHEM,  
CURRÍCULO QUE HUMANIZA!**

### **O CURRÍCULO QUE HUMANIZA SE FUNDAMENTA:**

- ♥ NA EDUCAÇÃO COMO DIREITO.
- ♥ NO DIREITO A APRENDER NA ESCOLA.
- ♥ NA DIGNIDADE E NA LIBERDADE HUMANA.
- ♥ NA JUSTIÇA E NA INCLUSÃO SOCIAL.
- ♥ NA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL.

### **OS TEMAS-GERADORES DA PRODUÇÃO COLETIVA, PARTICIPATIVA E DEMOCRÁTICA DO CURRÍCULO QUE HUMANIZA SÃO:**

- ♥ A EDUCAÇÃO COMO DIREITO HUMANO.
- ♥ A CRIANÇA E A INFÂNCIA COMO SUJEITOS E COMO PROTAGONISTAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL.
- ♥ O(A) PROFESSOR(A) COMO MEDIADOR DAS RELAÇÕES HUMANAS E DAS SITUAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM.
- ♥ A EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO PROCESSO INTEGRAL DE FORMAÇÃO HUMANA.
- ♥ A LEITURA E A ESCRITA COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA E CULTURAL NA CONDIÇÃO DE SUJEITOS DE DIREITOS.
- ♥ A DIVERSIDADE HUMANA, A DIGNIDADE DA PESSOA E O MULTICULTURALISMO.

### **PARTICIPE**

**[www.ceducamp.com.br](http://www.ceducamp.com.br)**

**[curriculoquehumaniza@campolimpopaulista.sp.gov.br](mailto:curriculoquehumaniza@campolimpopaulista.sp.gov.br)**

# CAMPO LIMPO PAULISTA

**CIDADE QUE EDUCA, ESCOLAS QUE ACOLHEM,  
CURRÍCULO QUE HUMANIZA!**

**OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONSTRUÇÃO  
COLETIVA, PARTICIPATIVA E DEMOCRÁTICA DO  
CURRÍCULO QUE HUMANIZA SÃO:**

- ♥ UNIVERSALIZAR O DIREITO A ESTAR NA ESCOLA  
(UNIVERSALIZAR O ACESSO)
- ♥ CRIAR PADRÕES DE QUALIDADE SOCIAL DA PERMANÊNCIA  
DAS CRIANÇAS NA ESCOLA.  
(UNIVERSALIZAR O DIREITO DE APRENDER NA ESCOLA)
- ♥ VALORIZAR OS DOCENTES E TODOS OS TRABALHADORES  
DA EDUCAÇÃO PROMOVENDO AS MELHORES CONDIÇÕES  
DE TRABALHO EDUCACIONAL E PEDAGÓGICO.
- ♥ AMPLIAR E CONSOLIDAR A GESTÃO DEMOCRÁTICA  
E COLEGIADA DAS ESCOLAS.
- ♥ PROMOVER E CULTIVAR RELAÇÕES ORGÂNICAS  
E PARTICIPATIVAS ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE,  
VALORIZANDO OS PAIS E AS CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS DE  
CADA UNIDADE ESCOLAR.



**PARTICIPE**  
[www.ceducamp.com.br](http://www.ceducamp.com.br)

PREFEITURA MUNICIPAL DE  
**CAMPO LIMPO PAULISTA**  
CORAGEM PRA FAZER DIFERENTE



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*



PREFEITURA DE  
CAMPO LIMPO PAULISTA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
Secretaria de Educação

9.3. LISTA DE UNIDADES ESCOLARES

UNIDADES ESCOLARES MUNICIPAIS

Creche Professora Rosinha Ziviani  
Creche Vila Chacrinha  
Creche Yolanda Coccoza Moreira  
Creche Wanda De Carvalho Vellasco  
Creche Casa Do Pequeno Cidadão  
Creche Criança Feliz  
Creche Prof.<sup>a</sup> Leonilda Bonamigo  
Creche Ver. Orlando Sebastião Da Silva  
Creche Santa Lúcia  
Creche São Francisco  
Creche Municipal De Botujuru  
E. M. E. I. “Ana Justino Ferreira Neri”  
E. M. E. I. “Monteiro Lobato”  
E. M. E. I. “Parque Internacional”  
E. M. E. I. “São José”  
E. M. E. I. “Dom Bosco”  
E. M. E. I. “André Zilioli”  
E. M. E. F. “Do Bairro Dos Pinheiros”  
E. M. E. F. “Estância São Paulo”  
E. M. E. F. “Jardim Laura”  
E. M. E. F. “Lázaro Gago”  
E. M. E. F. “Dr. Francisco Monlevade”  
E. M. E. F. “Estância Figueira Branca”  
E. M. E. F. “Governador Mario Covas”  
E. M. E. F. “Caminho Para Conquista”  
E. M. E. F. “Nair Ronchi Marchetti”  
E. M. E. F. “Ver. Venancio Gonzaga Ramos”  
E. M. E. F. “Ver. José De Souza Charrua”  
E. M. E. F. “Vila Constança”  
E. M. E. F. “Gov. André Franco Montoro”



*E. M. E. F. "Jose Poli De Oliveira Dorta"*  
*E. M. E. F. "Oswaldo Grandizoli"*  
*E. M. E. F. "Prof. Luiz De Carvalho"*  
*E. M. E. F. "Ver. Joaquim Viscaino Filho"*  
*E. M. E. F. "Vila Thomazina"*

### **CEAM – CENTRO DE ARTE E MOVIMENTO**

CEAM São José  
CEAM Vila Ipê  
CEAM Botujuru  
CEAM Monte Alegre

1.1.

## **9.4. DOCUMENTOS DE ELABORAÇÃO CURRICULAR – PROFESSORES E GESTORES**

### **4º ENCONTRO DA COMISSÃO SISTEMATIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL**

Aos quatro dias do mês de Outubro de dois mil e dezoito reuniram-se no Anfiteatro da Unifaccamp a equipe de Sistematização do Currículo da Rede Municipal de Ensino, os professores e coordenadores, dos segmentos: Infantil I e II, Fundamental I e II, Especialistas, EJAI, Projetos Especiais, CEAM e NAME, juntamente com o secretário da Educação Professor *Ronaldo Pereira*, a Diretora Pedagógica *Sueli Gatinoni*, a Equipe Técnica da SME, Equipe de Supervisão e o Prof. Doutor *Cesar Nunes* para o 4º Encontro de Sistematização do Currículo e apresentação dos Conteúdos construídos pelos professores da Rede.

No primeiro momento, do período da Manhã, o Prof. Dr. *Cesar Nunes* fez uma explanação de toda fundamentação legal e pedagógica da construção do currículo, retomando os pressupostos do currículo, ou seja, os eixos e os princípios que fazem parte do currículo do município.

1º eixo: *Humanização e Desenvolvimento Humano*, em todos os campos: emocional, cognitivo, afetivo e social.

2º eixo: *Acolhimento*. Este tema foi proposto em uma atividade participativa com coordenadores e gestores da rede. Acolhimento significa: cuidar, conhecer a criança, saber que ela é o fundamento da escola. A escola existe para que a criança aprenda. O protagonista da escola é a criança, o jovem e o adolescente. O 2º eixo categórico do currículo é a criança. Ela precisa ser acolhida, e a escola necessita ser acolhedora.

A sociologia diz que a segunda causa de sucesso escolar da criança é o acolhimento e o ambiente escolar, para alguns psicólogos, o acolhimento na escola supera e corrige a falta de incentivo familiar e de envolvimento com os pais. A maioria das crianças da nossa realidade está neste nível de transformação. Quando a escola acolhe, a criança desperta gosto pelo ambiente



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

escolar gosta de apresentar trabalhos, de pintar, de pesquisar, de ler. A escola precisa desenvolver o procedimento de acolhimento, de segurança escolar e de desenvolvimento humano.

3º eixo: *Diversidade e dignidade humana*. Compreender a pluralidade, a totalidade das crianças que estão na escola. A vida é diversa, portanto, se a escola não partir da dignidade ela não acolhe. A escola é para todos e sendo para todos, ela precisa acolher a todos em sua dignidade e diversidade produzindo condições próprias para que todos tenham o direito a estar na escola.

4º eixo: *Direito a Educação e Educação como direito*. Foram apresentadas as coordenadas dessa concepção de Educação e de Sociedade.

5º eixo: *Relações Orgânicas com a comunidade do entorno Escolar*.

Participação dos pais. Haverá uma conferência para os pais, um questionário foi encaminhado para os mesmos, de modo que possam contribuir com a construção do currículo.

Estes quatro eixos são as estruturas que mantêm a escola organizada. Os princípios são relacionados às práticas que nascem destes eixos.

- |              |   |
|--------------|---|
| 1º Princípio | <i>Universalizar o acesso</i> . Toda criança tem que estar na escola.   |
| 2º Princípio | <i>Garantir qualidade pedagógica da permanência</i> , sendo: Humano, pedagógico e predial.  |
| 3º Princípio | <i>Gestão democrática do processo escolar</i> . Um currículo novo, novas práticas de gestão. Conversas em ATPCs, como novas coordenadas para compreender a dinâmica, as conversas e os elementos do processo. |
| 4º Princípio | <i>Valorizar o profissional docente</i> . Criar condições de natureza predial e institucional para reconhecer o trabalho de cada um. O docente é a alma do processo ensino aprendizagem.                      |

No segundo momento, do período da manhã, os coordenadores da SME apresentaram os conteúdos elaborados pelos professores e pelas comissões do currículo.

Infantil I – Relatou todo procedimento da elaboração do material, da mobilização entre professores e coordenadores, apresentou o material com os conteúdos sistematizados.

Infantil II – Enfatizou o *brincar*, destacou o ciclo da vida, das mudanças das nomenclaturas e relatou como se chegou ao documento único. Falou dos campos de experiências, dos temas e apresentou o material sistematizado.

Fundamental I – Explicou que houve uma mobilização, em que teve um dia destinado para que os professores de cada ano/ série, se encontrassem para elaborarem o documento, sendo assim, todos os professores colaboraram para construção do documento. Os professores e coordenadores contribuíram de forma significativa. Os encontros foram produtivos sempre





refletindo no sujeito principal que são nossos alunos. Ressaltou que o currículo não é estático, ele foi e continua sendo construído. O ciclo de alfabetização do município permanece no 3º ano. Os conteúdos são para garantir aos educandos o direito à riqueza de conhecimentos e cultura.

Fundamental II – Relatou que todos os professores contribuíram de forma significativa para construção do documento, teve um dia em que os professores de cada componente curricular se reuniram e construíram e sistematizaram o documento, este movimento também aconteceu com os professores especialistas, de Arte, Ed. Física e Língua Inglesa. Apresentou o material realizado.

Projetos Especiais e CEAM – Educação Integral como concepção de Ensino que coloca o aluno no centro do processo e busca o desenvolvimento nas dimensões físicas, emocional, intelectual, cultural e social. As oficinas acontecem no período da tarde. Os conteúdos foram elaborados pensando sempre na formação humana. Apresentação dos conteúdos e das oficinas dos projetos. Breve explicação do projeto CEAM, das oficinas realizadas e da faixa etária que frequentam as oficinas. Mobilização, na qual, professores se reuniram de acordo com sua especialidade. Apresentação das oficinas realizadas no CEAM e os conteúdos elaborados pelos professores.

EJA – Relatou a importância da aprendizagem aos jovens e adultos, explicou do atendimento diferenciado a estes alunos, pois a EJA já está sempre recebendo alunos, não necessariamente somente no início do semestre, mas durante todo ano letivo. Houve uma mobilização entre os professores, e foi um momento de rever os conteúdos propostos no planejamento. Finalizou com depoimento de alguns alunos.

NAME – Apresentou o projeto NAME, relatou da participação dos psicólogos dentro das EMEFs. Relatou que são realizados atendimentos especializados aos educandos, como também apoio e a orientação aos professores e às famílias.

Destacou os principais casos que são atendidos.

No período da tarde, aconteceram as considerações finais e os ajustes levantados pelas Comissões sobre os conteúdos apresentados, sendo estas considerações:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

1. **Componente Curricular: Ciências.**  
Diluir os conteúdos da Ciência: Física e Química (Fundamental II)  
Construção Social da Ciência.  
História da Ciência.  
Alguns professores relataram que será necessário um número maior de aulas de Ciências.
2. **CEAM**  
Parceria do NAME (Núcleo de Atendimento Multidisciplinar Educacional), pois o CEAM recebe alunos com laudos, e alunos encaminhado por psicólogos para frequentarem as oficinas.
3. **Acompanhamento do NAME na Educação Infantil.**  
Os professores solicitaram um psicólogo dentro da Unidade.  
A coordenadora Silvia juntamente com a psicóloga Marli relatou que vários casos já são atendidos. Quando chegam ao conhecimento da SME já são encaminhados para o NAME.
4. **Revisar os Conteúdos do Componente Curricular: Educação Física.**  
“Equilíbrio” não é conteúdo e sim Habilidade.
5. **Creche**  
Solicitação de acompanhamento psicológico auxiliando os professores e os pais. A professora ressaltou que o pai tem uma visão diferente quando a fala é do profissional. Muitas vezes, os professores acabaram recebendo informações dos pais, mas não sabem como proceder para ajudar a família, portanto é de extrema importância a parceria com o NAME.
6. **Formações com o tema Inclusão para todos os segmentos da rede.**
7. **Formações direcionadas as diferentes vivencias dos alunos.**  
Sugestão: Dança Popular Brasileira, de maneira interdisciplinar, na qual, os professores de Arte, Língua Portuguesa, Ed. Física, entre outros participem.
8. **Formações Específicas:** Oficinas Artesanal de brinquedos, Contação de Histórias, Técnicas Circenses, Música.



9. **Preceitos Éticos:** Na Base do Currículo elencar os valores para educar a todos.

**Finalizando o** Prof. Dr. Cesar Nunes finalizou esclarecendo que ainda haverá todo trabalho de sistematizar e articular os conteúdos. Os especialistas farão os apontamentos necessários para cada segmento e para cada componente curricular, a teoria do currículo. Nosso objetivo é uma escola que Humaniza e que acolhe, o currículo ainda está aberto, é uma proposta concreta de humanização da rede. Para sugestões e considerações enviar no e-mail: curriculoquehumaniza@campolimpopaulista.sp.gov.br Agradecimentos aos professores, equipe coletora de sistematização, gestores, para toda a equipe da SME. (Assinaturas)

(Assinaturas)

#### 9.4. CONFERÊNCIA DOS PAIS.

##### 9.4.1. Relato da Conferência com os Pais.

Aos vinte dias do mês de Outubro de dois mil e dezoito reuniram-se na EMEF. Dr. Francisco Monlevade, o trio gestor das unidades escolares, juntamente com a equipe Técnica da SME, Equipe de Supervisão, NAME, secretário da Educação José Ronaldo, Equipe da CEDUCAMP e o Prof. Dr. José Renato Polli para a Conferência com os Pais, sendo esta, mais uma etapa na Construção do Currículo da rede Municipal de Ensino de Campo Limpo Paulista.

A Conferência aconteceu no período da manhã. Iniciou com um café de acolhimento aos pais. A abertura do evento foi realizada pelo Secretário da Educação José Ronaldo, que fez uma explanação de todo processo da construção do currículo Municipal, e explicou aos pais que as formações iniciaram para o trio gestor e depois para os professores, foram realizados encontros de formação para toda rede Municipal. No início do 2º semestre houve uma mobilização em todos os segmentos para que todos os professores da rede participassem dos encontros e juntos com a equipe da SME montaram o currículo.

No dia 31/10 acontecerá a conferência com as crianças, e no dia 15/12 o documento final será apresentado para toda Comunidade de Campo Limpo Paulista.

O MEC começou a discutir a Base Comum Curricular e Campo Limpo Paulista está entre os 10% dos municípios que estão construindo o currículo e que irão entregar o currículo ao MEC. Há duas maneiras de se fazer currículo, contratando uma assessoria e estaria entregando o currículo pronto, ou chamar toda comunidade escolar, montar plenária, chamar todos os gestores, professores, pais e alunos para discutir o currículo, este modelo é um desafio, mas nosso município escolheu esta segunda maneira para construir o currículo. O documento será entregue no final de 2018, respeitando a Base Comum Curricular e construído com a participação de comunidade de Campo Limpo Paulista



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

A Conferência com os pais é a etapa para ouvi-los e dialogar com sua visão do Ensino e Aprendizagem de nossas crianças. “O que nossas crianças precisam aprender?”. Ressaltou que, o caminho que está sendo tomado em Campo Limpo é o de ouvir toda comunidade escolar. O tema escolhido para o trabalho é Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza.

O Secretário apresentou aos pais alguns gráficos para subsidiar e dialogar como está a educação do município, estes dados foram retirados do site do MEC/INEP.

O 1º Gráfico foi com dados da quantidade de alunos por turmas nos anos iniciais e nos anos finais. De acordo com o MEC o número máximo de alunos por sala no Fundamental I é 25, e no Fundamental II 30 alunos, o Município está dentro da meta. Nos últimos anos o número de alunos da rede aumentou, devido à crise nacional, a rede municipal recebeu muitos alunos que vieram da rede privada, e com isto a responsabilidade da rede municipal aumenta com número de funcionários, reformas, entre outros. Cortella (2017) ensina que a melhor escola é a escola pública, pois acolhe todas e todos. Este número de alunos aumento muito nas creches. O Plano Nacional de Educação é para que cada município

O 2º gráfico é um comparativo com os municípios vizinhos da quantidade de alunos por turmas.

O Município tem uma demanda muito grande de número de alunos nas creches. O PNE que foi aprovado em 2014 e para 2016 define a meta de que todos os municípios aumentem em 50% o número de vagas nas creches até 2022. E esta também é meta do nosso município. Em relação aos municípios da região, apesar dos desafios, a situação de Campo Limpo é uma situação boa. Quanto menor o número de alunos por turma, mais fácil é para o professor desenvolver o Ensino-aprendizagem dos nossos alunos. O Sujeito central do processo é o aluno, a escola está recebendo atribuições que não são do processo de aprendizagem, mas que a escola acaba precisando resolver.

O 3º gráfico é a média diária de horas que as crianças ficam nas Unidades Escolares comparando com os municípios vizinhos. Olhando estes gráficos observamos que Campo Limpo está à frente de muitas cidades vizinhas. Em relação à média de horas nosso município está próximo às cidades vizinhas.

Os gráficos seguintes são as metas e resultados do IDEB. A cada dois anos, o MEC aplica para nossas crianças uma avaliação, e esta avaliação tem uma meta chamamos de IDEB.

Foram apresentados as metas e os resultados da média Nacional, Estadual e Municipal. Campo Limpo Paulista e meta para 2015 foi 5.9, e o município não conseguiu atingir, a meta foi 5.8, em 2017 a meta era 6.1 o município avançou e a meta foi 6.2, o desafio do currículo é fazer com que os alunos continuem na meta e avancem nela, outro desafio é que algumas unidades escolares de Campo Limpo que não bateram a meta possam fazer isso, portanto nossas escolas precisam ter as mesmas notas, a dificuldade é regiões diferentes, crianças diferentes, famílias diferentes.



Nos anos finais o desafio é maior, pois existe uma participação menor da família na vida escolar das crianças, e esse é um dos fatores da nota dos nossos alunos cair. A meta de 2015 para o Fund II era 5.5, e o resultado do Município foi 4.8, portanto não atingiu a meta, em 2017 a meta era 5.8 e novamente o município não atingiu manteve-se em 4.8. No entanto, precisamos trabalhar muito o currículo, chegar à meta e ampliar. O Município tem muito para fazer, e apesar das dificuldades estamos no caminho certo. O município está fazendo o melhor para as crianças.

O 2º momento foi realizado pelo Prof. Dr. José Renato Polli, que agradeceu a presença de todos e justificou a ausência do Prof. Dr. Cesar Nunes, que está acompanhando todo processo da construção do currículo Municipal. Explicou toda trajetória da construção do currículo de meses atrás, houve uma série de atividades para os gestores e professores, com especialistas para cada segmento. A intenção é que a medida que este processo avance, estas formações continuem acontecendo. A participação do Prof. Dr. Poli foi em formações e também está na secretaria acolhendo e lendo os relatórios realizados nos encontros. A partir destas leituras pode-se perceber que há uma sintonia no que se faz e no que se deseja para o município, e aquilo que as leis estão indicando para os municípios.

De acordo com o lema escolhido, *Cidade que educa*, isto traduz a ideia que a tarefa educativa é de todos, não é só da secretaria da Educação, não é só da escola, mas também deve ser envolvido os pais e a comunidade, evidentemente os pais são os primeiros educadores das crianças, por isso a importância no acompanhamento na vida escolar da criança, não só pelo conhecimento da criança, mas pelo desenvolvimento da sua autoestima, autoconfiança, segurança.

*Escola que acolhe*, este acolhimento precisa ser em todos os sentidos, ter relação de respeito com as pessoas principalmente com as crianças. Acolher no sentido afetivo, psicológico, muitas vezes nossas crianças necessitam de um acolhimento que vai além da merenda escolar. A tarefa principal da escola é ensinar, portanto, o currículo não é só conteúdo, também é valores e respeito ao ser humano. Alguns casos nem sempre a escola tem o poder de resolver, pois se trata de um problema social grave, mas a escola deve acolher em todos os sentidos.

*Humanizar*, todos nós somos seres humanos, temos qualidades e defeitos, como educadores também, por isso, devemos sempre estar em processo de formação. Esta humanização também se dá pelo campo dos direitos, todos que passam por uma rede escolar têm direitos, e hoje estamos tratando de um direito fundamental que é a educação, este Direito está posto na Constituição Brasileira de 1988. A principal lei de Educação que existe no país é a Constituição Brasileira, depois desta lei, temos as Diretrizes e Bases aprovada em 1996, que é a segunda lei mais importante na educação do país, ela dá todas as coordenadas para as redes de ensino, todas as redes de ensino tem que estar de acordadas com estas leis, e partir de 2010 foram implantadas algumas normas para discutir educação, e uma delas é a Base Nacional Comum Curricular, que já teve três edições, e virou uma norma Nacional, tratando-se do currículo. Prof. Dr. Poli citou que o município possui polos educativos e culturais (CEAMs), que atende a comunidade em



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

geral, com atividades culturais e educativas. Estamos construindo currículo para melhorar o que já temos no município.

A intenção da SME é qualificar aquilo que já existe é dar suporte, assessoria, discutir educação como direito social e subjetivo. Quanto melhor for a qualificação básica das nossas crianças, melhor elas estarão em outras atividades da vida. A principal preocupação que devemos ter com a educação é que ela seja uma educação humanizadora. A criança na escola tem que ser vista na sua integralidade, que vai além dos conteúdos, para crescer como pessoas em um sentido amplo. As crianças nos ensinam muitas coisas, e isto nos ensinam como devemos comportar, a aprendizagem é mutua, todos estamos neste processo e todos devemos acolher, e este acolher é um processo de humanização.

Esse documento que está sendo construído é para nortear o trabalho que vem sendo realizado no Município, e terá alguns ajustes de termos e de ideias. Pois não se trata apenas de discutir o que ensinar, mas também o como se ensinar, e por que ensinar?

Finalizou lembrando que é muito importante a participação dos pais na comunidade escolar, no Conselho da escola, e é através desta participação que muitas coisas são melhoradas.

3º Momento

Iniciou com a saudação do Sr. Prefeito Dr. Japim de Andrade, ressaltando a importância da participação da família na vida escolar dos alunos e na construção do Currículo Municipal de Campo Limpo Paulista, agradeceu e parabenizou todos os presentes.

*Momento dos GTs (Grupos de Trabalho)*

Neste momento, os pais foram direcionados aos grupos de trabalho, de acordo com os seguimentos: Infantil I (creche), Infantil II, Fundamental I, Fundamental II, Escolas de Período Integral juntamente com os CEAMs e a EJA, cada seguimento em uma sala. Os pais dialogaram juntamente com os gestores escolares, equipe da SME e CEDUCAMP o que seus filhos aprendem nas escolas, e o que querem que seus filhos aprendam. Foi um momento de ouvir o que os pais querem no currículo do município. Após os pais pontuarem os que querem para educação dos seus filhos, toda equipe voltou para plenária e apresentou tudo que foi dialogado nos grupos de trabalho.

As considerações dos pais estão em anexo.

No final da Conferência foi servido um almoço aos pais.

(Assinaturas)



## 9.5 CONFERÊNCIA LÚDICA DAS CRIANÇAS

### CONFERÊNCIA LÚDICA COM AS CRIANÇAS

Aos trinta e um dias do mês de Outubro de dois mil e dezoito reuniram-se na chácara Espaço Paraíso em Campo Limpo Paulista, os coordenadores das unidades escolares, juntamente com a equipe Técnica da SME, Equipe de Supervisão, NAME, Secretário da Educação José Ronaldo, Equipe da CEDUCAMP, a primeira dama Sra. Cristina Andrade, e alunos representantes de cada segmento escolar para a Conferência com as Crianças, sendo esta, mais uma etapa na Construção do Currículo da rede Municipal de Ensino de Campo Limpo Paulista.

A Conferência com as crianças foi um momento para ouvi-los: “Que escolas nossos alunos querem”.

O Prof. Dr. Cesar Nunes destacou em sua fala a importância de os alunos falarem o que desejam para a escola. A escola não pode só cobrar, ela também precisa oferecer, ser uma escola acolhedora que ama as suas crianças.

Ressaltou para as crianças os sonhos e conquistas. Não importa o que você escolha, para conquistar precisar fazer duas coisas: Ser bom em tudo que faz, mas ser bom na escola, se não for bem na escola, o mundo tira nossos sonhos. A escola é um alicerce para vida do ser humano, é muito difícil vencermos sem a escola

Os alunos do Centro de Arte e Movimento (CEAM) apresentaram a arte do Ballet, da dança Pop e do Hip Hop, a arte da Música através da Flauta e do Violão.

O Palhaço *Costelinha* da equipe da Unicamp fez uma apresentação lúdica de interação com os alunos.

Após as apresentações, cada aluno recebeu uma cartolina, e em grupos foi o momento de eles escreverem o que querem na escola e o que querem melhorar na escola.

Após o período de registro foi o momento de explanação, em grupo, os alunos apresentaram o que querem nas escolas: Segue os registros (fotos) e apresentação dos alunos.

(Assinaturas)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.

**9.6. DOCUMENTO DE CONVOCAÇÃO DA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO LIMPO PAULISTA QUE APRESENTOU O DOCUMENTO DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA SP**

**Campo Limpo Paulista, 12 de Dezembro de 2018**

**ILMO (a) Sr (a) \_\_\_\_\_**

**N E S T A**

**Prezado (a) Sr (a):**

O Excelentíssimo Senhor **Roberto Antonio Japim de Andrade**, MD Prefeito Municipal de Campo Limpo Paulista juntamente com o Senhor Professor Mestre **José Ronaldo Pereira**, MD Secretário Municipal de Educação da mesma cidade, tem a honra de convidar V. S. para participar da *Conferência Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista 2018*, que ocorrerá no dia 15 de Dezembro de 2018, no Espaço Monte Verde, às 09:00h com a finalidade de apresentar, homologar e validar plenamente o documento *Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Campo Limpo Paulista-SP*, produzido em intenso processo de participação coletiva e democrática pela Rede Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista nos anos de 2017 e 2018. Trata-se de documento norteador de todas as políticas públicas de Educação do Município, conforme prescrições jurídicas constitucionais, e deverá orientar todas as decisões e demais atividades educacionais municipais pela próxima década (2018-2028).

Pauta do Dia:

09:00h – Abertura e Composição da Mesa. Saudação das Autoridades Presentes.

- Sr. Prefeito Municipal - Dr. **Roberto Antonio Japim de Andrade**
- Sr. Secretário Municipal, de Educação - Professor Mestre **Ronaldo Pereira**
- Demais Autoridades – (Poder Legislativo, Poder Judiciário, Conselho Municipal de Educação, Autoridades e Representações Cívicas, Religiosas e Militares, outros).

09:30h – Apresentação do documento Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Campo Limpo Paulista SP – Professor Doutor **César Nunes**.

10:30h – Processo de Destaques e de Aprovação Final

11:30h – Celebração de Aprovação do Documento e Coquetel.

11:45h – Encerramento da Cerimônia de Entrega das Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal de Campo Limpo Paulista – SP.

Sabedores de sua sempre atenciosa disposição para com os assuntos relacionados à Educação e ao bem-estar de nossa cidade contamos com sua distinta e inestimável presença nesse momento de conagração público e de consensualidade afirmativa na direção de garantir o *Direito à Educação e a Educação como Direito*, apresentamos nossas saudações pessoais e institucionais.

**Roberto Antonio Japim de Andrade**  
Prefeito Municipal Secretário

**José Ronaldo Pereira**  
Municipal de Educação





## 9.7. QUESTIONÁRIO DOS PAIS E FAMÍLIAS 2018.

### **Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza.**

Quando a família é a primeira escola, a escola necessariamente deverá ser a segunda família.

Educar é formar a pessoa humana, a educação familiar e a educação escolar são direitos humanos fundamentais. *César Nunes 2018*

Prezados(as) Pais, Mães e Responsáveis pelas crianças da Rede Municipal de Ensino de Campo Limpo Paulista - SP.

Nome: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Observação: o presente questionário deverá ser respondido para integrar o processo de construção participativa do Currículo Municipal da Educação básica de Campo Limpo Paulista. Os professores já deram sua contribuição indicando os conteúdos a serem estudados nos diversos níveis e modalidades da Educação Municipal. Os diretores e coordenadores também já deram suas sugestões e contribuições. Estamos agora solicitando a participação plena dos senhores pais, mães e responsáveis, para produzir um Currículo participativo, democrático e que contemple as sugestões e intenções de toda a cidade de Campo Limpo Paulista. Um currículo é um testamento que se deixa para as gerações futuras. De o melhor de si para as crianças, adolescentes de jovens de Campo Limpo Paulista.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*"Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza"*



3 - Quais os conteúdos, os temas e os recursos didáticos que você sugere para a Educação Básica de Campo Limpo Paulista?

---

---

---

---

4 - De modo geral você considera que seu(s) filho(s) apresentam alguma dificuldade de aprendizagem nas seguintes áreas ou dimensões educacionais:

( ) Relacionamentos e Sociabilidade    ( ) Língua Portuguesa    ( ) Matemática

( ) História e Geografia                      ( ) Ciências Biológicas    ( ) Esporte, Artes e Cultura.

• Apresente sugestões de conteúdo e de atividades que você considera importante(s) para a superação dessas dificuldades.

---

---

---

---

---

5 - Escreva aqui suas avaliações e suas sugestões para o Currículo Municipal da Educação Básica de Campo Limpo Paulista.

---

---

---

---

---



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

9.7. ROTEIRO DE VISITAS ÀS ESCOLAS DE CAMPO LIMPO (2017-2018)

CAMPO LIMPO PAULISTA - SP

*Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza.*

Roteiro de Visitas às Escolas Municipais  
de Campo Limpo Paulista – SP



1. **Dados Institucionais:**

- 1.1. Nome da Escola \_\_\_\_\_
- 1.2. Endereço \_\_\_\_\_
- 1.3. Educação Infantil ( )      Creche ( )      Pré Escola ( )
- 1.4. Ensino Fundamental    EFI ( )      EFII ( )
- 1.5. Número de Alunos \_\_\_\_\_
- 1.6. Número de Professores \_\_\_\_\_
- 1.7. Equipe de Gestão e Coordenação \_\_\_\_\_



1.8. Funcionários e Servidores \_\_\_\_\_

1.9. Administração \_\_\_\_\_

1.10. Caracterização da Escola (descrição física, espacial, quadra, biblioteca, informática, brinquedos, pátio, ilustrações gerais, pintura, conservação do espaço escolar, jardim, mobiliário, quadros, ventiladores, ar condicionado, estacionamento, segurança, monitoria, merendeiras, limpeza, banheiros, arquitetura).

---

---

---

---

---

---

1.11. Breve avaliação descritiva do espaço escolar e das condições gerais da Escola.

---

---

---

---

---

---

## **2. Caracterização Pedagógica da Escola.**

2.1. Regimento.

2.2. Projeto Político e Pedagógico (PPP).

2.3. Calendário Escolar.

2.4. Dinâmica Pedagógica da Escola (reuniões pedagógicas, conselhos, relação com a Secretaria de Educação, com Supervisores, com equipe de manutenção e conservação, com o financiamento cotidiano, formas de comunicação entre gestores e professores, entre gestores e servidores, entre a Escola e os pais).

2.5. Projetos Especiais em desenvolvimento na Escola.

2.6. Formação dos Professores.

2.7. Dinâmica Pedagógica da Escola (reuniões, documentos, formação continuada, espaços de debates, encaminhamento e esportividade de conflitos e de problemas, canais de apoio, marcas da gestão e dos docentes, destaques e tópicos ilustrativos).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

2.8. Levantamento conceitual sobre Educação Básica.

- a) Qual seria a principal função da Escola.
- b) Qual seria a importância de um currículo para a ação dos profissionais da escola.
- c) Como você vê a relação dos gestores com os professores
- d) Como se dá a relação dos docentes e gestores com os pais
- e) O que se entende por aprender, aprendizagem
- f) Quais são os referenciais que vocês consideram importantes para a prática escolar
- g) Como você define a ação e o papel do Professor hoje.
- h) Como você define a avaliação na sua prática educacional
- i) De modo geral, como definir a identidade social, cultural e institucional da escola.

3. **Proposição Reflexiva (se for possível).**

- a) Qual seria a principal importância de um currículo municipal.

---

---

- b) Quais seriam as experiências pedagógicas mais agradáveis para os alunos.

---

---

- c) Quais são as maiores dificuldades da prática de ensino.

---

---

- d) Quais seriam os maiores impedimentos para realizar um trabalho envolvente e humanizador nas escolas.

---

---

- e) Quais seriam os principais projetos que você destacaria serem altamente relevantes para a escola.

---

---



f) Aponte ainda o que você espera desse processo de produção do Currículo.

**4 Conceitos Fundamentais.**

4.1. Como você define a Educação Inclusiva?

4.2. Quais são as ações de sustentabilidade ou de educação ambiental presentes na escola?

4.3. Qual seria a importância da afetividade no desenvolvimento humano e nas relações escolares?

4.4. O que seria para você uma avaliação da aprendizagem correta e inspiradora?

4.5. Como você vê as relações de respeito às diferenças na escola, de raça ou etnia, de credo religioso, de gênero e de cultura?

4.6. Como você definiria o princípio *A Criança é Sujeito de Direitos*. Se concorda aponte razões, se discorda igualmente aponte suas convicções.

4.7. Que relação há entre a intencionalidade de construir um projeto de uma escola boa e digna e o currículo que almejamos?

4.8. Se a palavra Currículo significa caminho ou percurso, como você se vê (e a sua escola) nesse processo?



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

**5. Avaliação Geral da Visita**

5.1. Foi bem acolhido(a)  SIM  NÃO

5.2. Sentiu empatia e abertura com o processo, e com o projeto do Currículo que Humaniza?

---

---

5.3. Destaque as dificuldades principais.

---

---

5.4. Destaque os projetos e pontos positivos ou originais

---

---

5.5. Avalie as principais frases, conceitos, desejos e aspirações que sentiu na Visita.

---

---

5.6. Outros pontos que julgar importantes.

---

---

ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

DADOS PESSOAIS

Nome do Visitante:

Data:

Duração:

Assinatura:





## 9.9. ROTEIRO DE REFLEXÕES COM AS CRIANÇAS

### Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza

Quando a família é a primeira escola, a escola necessariamente deverá ser a segunda família.

Educar é formar a pessoa humana, a educação familiar e a educação escolar são direitos humanos fundamentais. *César Nunes 2018*

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO

A Escola é de todos – de todas as pessoas da cidade. Sendo um espaço para conviver bem com funcionário, alunos e a comunidade.

Como você se sente na escola?

---

---

O que acontece na escola que você não gosta?

---

---

A Escola existe para educar as crianças e os jovens. E nela temos muitas atividades: as aulas, os intervalos e recreios, a alimentação da merenda, os jogos, as brincadeiras, a quadra, a biblioteca, as salas de aulas e de vídeos, entre outros. Quais são os espaços que você mais gosta da Escola? Porque?

---

---

Quais conteúdos (matérias) você gostaria que houvesse na Escola? Seja criativo(a), coloque tudo o que você acha que a Escola deveria oferecer para as crianças, os adolescentes e os jovens.

---

---

Você está na escola para aprender e para conviver. O que você acha que deveria haver nas unidades escolares do município para o seu desenvolvimento e crescimento humano, dê sugestões:

## 9.10. INSTRUÇÃO NORMATIVA DA HOMOLOGAÇÃO DO DOCUMENTO DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CAMPO LIMPO PAULISTA



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*"Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza".*



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA**

Secretaria de Educação

Assessoria de Administração

**Instrução Normativa Nº 01 de 20 de Dezembro de 2018.**

José Ronaldo Pereira, Secretário de Educação da Prefeitura Municipal de Campo Limpo Paulista, no uso de suas atribuições legais e visando estabelecer as Diretrizes Curriculares da Educação Básica Municipal, considera que:

- 1- Este é um documento que se traduz num penhor de toda a rede, na direção de construir uma base comum e articulada, entre todos os níveis e modalidades de ensino da rede municipal, de premissas filosóficas e políticas, de escolhas de modos de atuar e de educar, de propostas didáticas e de práticas criativas e educacionais, para gerar um ambiente de aprendizagem e de humanização, de apropriação do conhecimento e de convivência segura, seja entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, seja ainda entre professores e educadores, os servidores e especialistas, bem como na relação orgânica entre a escola e a comunidade;
- 2- O processo de construção dessas Diretrizes foi rico e fecundo. A rede toda foi chamada a participar e debater, a construir e a opinar, de modo que podemos reconhecer como marca de uma das grandes virtudes desse documento: ele é feito por toda a rede, nasceu das práticas educacionais reais, foi tecido pelas escolhas, debates e demandas da conjuntura educacional e social do nosso tempo. Nesse sentido as Diretrizes Curriculares acabam por concluir o processo de criar um horizonte de inspiração e de realizar um rigoroso alinhamento às disposições do Plano Nacional de Educação 2014, bem como do Plano Municipal de Educação de Campo Limpo Paulista de 2015. Estamos integrados aos mais avançados dispositivos legais e jurídicos da Educação de nosso país e de nosso tempo;
- 3- O processo coletivo, participativo e democrático se torna o fiador do produto final, um libelo em defesa da educação como projeto e desenvolvimento de práticas humanizadoras, como formação para a cidadania, cultural e política;




**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA**  
Secretaria de Educação  
Assessoria de Administração

---

- 4- Este documento é registro de uma experiência de gestão e de atuação política horizontal, na qual as pessoas se diferenciam pelas funções e pelas responsabilidades, mas são todas igualmente autoras desse serviço inalienável, a educação e a escola que acolhe, que humaniza, que emancipa e que cuida de suas crianças, de seus adolescentes, de seus jovens, adultos e idosos.

Apresenta a toda rede municipal de Campo Limpo Paulista este documento para estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, a execução e a avaliação do Projeto Político Pedagógico das Escolas de Educação Básica.

  
Roberto Antonio Japim de Andrade  
Prefeito Municipal

  
José Ronaldo Pereira  
Secretário Municipal de Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO PAULISTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*“Cidade que Educa, Escolas que Acolhem, Currículo que Humaniza”.*

### 9.11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CURRÍCULO QUE HUMANIZA (2017-2018)



